Certificado Vocacional de Nivel IV em Educação de Infância

26 de Outubro, 2012

ÍNDICE

1. Introdução ao Registo da Qualificação 4

2. Informação para o Registo da Qualificação 12

3. Unidades de Competência Vocacionais Obrigatórias 18

UC 1 Descrever como a criança aprende e se desenvolve, e observar as competências cognitivas, linguísticas, e sensório-motoras nas crianças 18

UC 2 Acompanhar actividades livres no canto /sala de material didático, e observar as competências sócio-morais e pessoais nas crianças 25

UC 3 Aplicar Educação Inclusiva 31

UC 4 Agir com base nos direitos, necessidades e deveres das crianças 35

UC 5 Promover comportamento social nas crianças 43

UC 6 Analisar em equipa o desenvolvimento da criança e colaborar com a família 49

UC 7 Cuidar dos bebés (crianças de 2 meses até aos 2 anos de idade) 53

UC 8 Estimular o desenvolvimento dos bebés 62

UC 9 Promover actividades dirigidas com as crianças e os encontros de reflexão e planificação 68

UC10 Promover actividades dirigidas de matemática com as crianças 73

UC11 Promover actividades dirigidas de conhecimento do mundo com as crianças 78

UC12 Promover actividades dirigidas de expressão plástica com as crianças 83

UC13 Promover actividades dirigidas de linguagem e literacia com as crianças 88

4. Experiência de trabalho 95

UC14 Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância 95

5. Módulos Vocacionais Obrigatórios 100

MO 1 Descrever como a criança aprende e se desenvolve, e observar as competências cognitivas, linguísticas, e sensório-motoras nas crianças 100

MO 2 Acompanhar actividades livres no canto /sala de material didático, e observar as competências sócio-morais e pessoais nas crianças 116

MO 3 Aplicar Educação Inclusiva 130

MO 4 Agir com base nos direitos, necessidades e deveres das crianças 140

MO 5 Promover comportamento social nas crianças 156

MO 6 Analisar em equipa o desenvolvimento da criança e colaborar com a família 170

MO7 Cuidar dos bebés (crianças de 2 meses até aos 2 anos de idade) 180

MO8 Estimular o desenvolvimento dos bebés 197

MO9 Promover actividades dirigidas com as crianças e os encontros de

reflexão e planificação 213
MO10 Promover actividades dirigidas de matemática com as crianças 228
MO11 Promover actividades dirigidas de conhecimento do mundo com as crianças 240
MO12 Promover actividades dirigidas de expressão plástica com as crianças 254
MO13 Promover actividades dirigidas de linguagem e literacia com as crianças 265

6. Módulo de Experiência de trabalho 285
MO14 Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância 285

7. Equipa técnica 298

1. Introdução ao Registo da Qualificação

Título da Qualificação:	**Certificado Vocacional de Nivel IV em Educação de Infância - Educador de Infância**		
Código Nacional:	Q EDU014111		
Campo:	Educação	Sub campo:	Educação de Infância
Nível do QNQP:	Certificado Vocacional 4	Créditos totais:	1340
Data do registo:		Data da revisão do registo:	

Introdução Geral	A qualificação para o Certificado Vocacional 4 em Educação de Infância –Educador de Infância, foi desenvolvida no âmbito do Programa Integrado de Reforma da Educação Profissional (PIREP) em Moçambique. Esta reforma tem como objectivo principal a transformação do actual sistema de ensino técnico-profissional em Moçambique dirigido pela oferta para um sistema dirigido pela procura capaz de responder às necessidades do combate à pobreza e do actual crescimento rápido da economia Moçambicana. É importante mencionar que o subsector de educação de infância[1] é pioneiro dentro do sector de educação, sendo o primeiro a submeter as qualificações para fazer parte do Quadro Nacional de Qualificações Profissionais. É comprovado por imensos estudos internacionais e alguns estudos nacionais que a idade pré-escolar (de 0 aos 5 anos) é uma fase fundamental não só para o desenvolvimento da criança mas também para o resto da sua vida. A curto prazo, a educação de infância tem impacto significativo na preparação das crianças para a escola, em especial das crianças que estão em situação de pobreza e cujas famílias têm poucas possibilidades ou capacidades de as apoiar ou estimular. O estudo rigoroso de programas de educação de infância pelo Save the Children em zonas rurais de Moçambique mostrou que a participação em programas de educação de infância afecta positivamente a saúde e as capacidades cognitivas, linguísticas, sensório-motoras e sociais das crianças, preparando-as para a escola (Martinez, S., Naudeau, S.; and Pereira, V., 2011). Também é provado que a participação em programas de infância de qualidade tem relação directa e positiva com a redução das taxas de repetição e de conclusão de escola primária.[2] Esses assuntos são importantes para Moçambique: em 2008, 23% de alunos no país não concluíram o primeiro ciclo do ensino primário; nalgumas províncias, cerca de 40% de estudantes não completaram o nível básico de educação (MDG, 2010). A taxa de repetição também continua a ser bastante elevada, 9,7% na segunda classe e 15% na quinta classe.[3] Os dados estatísticos revelam maior insucesso nas zonas rurais. A educação de infância também produz um efeito positivo sobre a taxa de ingresso na escola. Em países onde se verifica a participação significativa de crianças nos programas pré-escolares há um maior ingresso de crianças na escola primária com a idade estipulada pelo governo. Este efeito também seria importante para Moçambique, onde somente 75% de crianças com 6 anos (e, muitas vezes, somente cerca de 50% de crianças com esta idade nas zonas rurais) estão a estudar na escola primária (O relatório de Progresso por Sector do PAP (Educação), 2008). Neste âmbito é significante que o estudo acima mencionado realizado por Save the Children

[1] Neste documento, o termo 'educação de infância' está utilizado em paralelo com o termo 'educação pré-escolar', referindo as actividades de estimulação e educação para as crianças desde 2 meses até aos 5 anos. O Ministério da tutela (MMAS) utiliza o termo 'educação pré-escolar' para referir a essa faixa etária; contudo, no Decreto n.o 54/2009 de 8 de Setembro sobre o sistema de carreiras e remunerações, refere-se à educação de infância e aos educadores de infância. Tendo isso em conta, optamos pelo uso dos ambos termos.

[2] @OSISA 2007

[3] Estatística da Educação, Aproveitamento escolar 2008; Ministério da Educação e Cultura 8.2009,

	demostrou que, a maioria das crianças que participaram nos programas pré-escolares também ingressaram na escola na idade certa (com 6 anos). Adicionalmente, no contexto onde a maioria da população está em situação de pobreza absoluta, sobrevivendo apenas com o equivalente a $1.25 por dia, cerca de 44% de crianças menores de 5 anos de idade estão cronicamente desnutridas, e 48% da população adulta é analfabeta (dos quais mais de metade são mulheres), o papel da educação de infância como mecanismo para protecção das crianças, sua preparação para a escola, e sucesso escolar, torna-se essencial. O sector de educação de infância é ainda um campo pouco desenvolvido em Moçambique. Os maiores provedores de educação de infância são instituições privadas (à volta de 200 instituições registadas no pais em 2010), e organizações não-governamentais que apoiam escolinhas comunitárias (à volta de 700 escolinhas comunitárias é o número corrente estimado pelo Ministério da Mulher e da Acção Social (MMAS)). Contudo, actualmente, os programas de educação pré-escolar abrangem somente à volta de 66,000 crianças, que equivale a 4% de crianças de idade pré-escolar no país[4] (a taxa média para a região é de 12%, tratando-se da menor percentagem no mundo (Garcia, Pence, & Evans, 2008). A participação do governo neste sector até agora é limitada. O Ministério da Mulher e Acção Social, que tutela a área de educação pré-escolar, possua 15 instituições de infância em todo o país. Contudo, o seu papel também abrange a emissão de alvarás para abertura das instituições de infância formais; formação e capacitação dos técnicos de educação de infância; e a supervisão de todas as instituições de infância (públicas e privadas). Com a exiguidade de recursos, tem havido constrangimentos na formação, capacitação, e supervisão. Ao mesmo tempo, o Ministério de Educação tem previsto dentro do novo plano quinquenal, a incorporação no sistema de educação, da educação pré-primária (focalizando num ano antes do início da escola). Esta acção expandirá o papel do governo na educação de infância, garantindo o acesso a este nível de educação a um grande número de crianças. Foi um avanço importante a aprovação em Julho 2012 da Estratégia do Desenvolvimento Integrado da Criança em Idade Pré-escolar (DICIPE), estratégia essa que contribuirá para todos os sectores que trabalhem em prol da criança, claramente discriminando as linhas de acção de cada sector. Novas oportunidades também serão proporcionadas pelo doadores que, a partir de 2013, irão investir em mais de 50 milhões de dólares na expansão da educação de infância de qualidade no pais, sobretudo em zonas rurais, através do Ministério de Educação e do Ministério da Mulher e da Acção Social. Uma grande parte dos fundos será dirigida à formação dos recursos humanos necessários para a expansão, através das instituições de formação públicas e privadas /não-governamentais. Neste contexto, a oferta das qualificações médias em educação de infância permitirá responder a algumas das necessidades em pessoal formado (tendo em conta que também serão necessárias as qualificações do nível básico para animadores nas zonas rurais). Investimento nos programas de formação de educadores permitirá o governo colocar pessoas formadas e competentes a lidar com a criança em idade pré-escolar, preparando-a para ingressar no ensino básico e contribuindo para a melhoria das taxas de ingresso, repetição e conclusão do ensino primário no país. As pesquisas feitas na área de educação de infância indicam a falta de pessoal qualificado para trabalhar como educadores de infância. Enquanto nas instituições públicas 90% de educadores passaram por algum tipo de formação profissional, o número reduzido dessas instituições no país não permite à maioria das crianças beneficiar da presença de educadores com formação. Nas instituições de infância privadas e nas escolinhas comunitárias, muitos educadores possuem uma formação desactualizada (que não promove educação centrada na criança) ou somente beneficiam das capacitações de curto prazo (Austral COWI (2010)). Ao mesmo tempo, actualmente no país existem poucos programas de formação profissional de educadores de

[4] O universo de crianças em idade pré-escolar (ou seja menores de 5 anos de idade) no país é estimado em cerca de 4.5 milhões.

	infância. A última formação de técnicos de educação de infância de nível médio foi realizada pelo MMAS há quase 20 anos atrás, na base dum currículo produzido ainda em 1975. Existem actualmente 2 cursos de formação do nível médio de educação de infância; ambos são oferecidos somente em Maputo e pelas instituições privadas (IMEP e ISMMA), o que não permite preparar o número suficiente de educadores de infância no pais. Embora exista oferta dos cursos ao nível superior em educação de infância (oferecidos pela UEM, a UP, e a Politécnica), esses cursos, pela sua natureza, são académicos e não oferecem uma preparação para o trabalho profissional do educador. Esta qualificação está sendo proposta para responder às lacunas existentes, oferecendo um programa de formação profissional baseado em competências para o educador de infância, com vista a tornar esta qualificação acessível nas várias províncias do país, através da colaboração com vários parceiros públicos e privados. O educador de infância normalmente tem responsabilidade por um grupo de 15-25 crianças de acordo com o diploma Ministerial 277/2010, de 30 de Dezembro. De igual modo, deve assegurar um ambiente acolhedor e estimulante para as crianças, as diversas actividades pedagógicas, e os processos de cuidados diários. O educador também é responsável pela planificação das actividades e dos materiais necessários, pela avaliação regular do desenvolvimento das crianças, e pelas interacções e colaboração eficaz da instituição com os pais. Ela/e deve ser capaz de oferecer apoio adequado às crianças com necessidades especiais, e de fornecer todo apoio pedagógico e cuidados necessários tanto para bebés na creche (crianças de 2 meses aos 2 anos) como para crianças do jardim de infância (3 aos 5 anos). Finalmente, o educador de infância deve gerir o trabalho dos seus assistentes e colaborar com outros colegas, com o director pedagógico e fazer a gestão da instituição de maneira amigável e eficaz. Todas essas tarefas exigem uma preparação prática e de qualidade, e esta qualificação foi elaborada para oferecer tal preparação. Graduados com esta qualificação poderão trabalhar em qualquer instituição de infância no país, principalmente como educadores de infância mas também como técnicos de educação de infância nos serviços distritais e provinciais do MMAS/MINED, ou podem também ingressar no curso Certificado Vocacional 5 de Educação de Infância, para obter a qualificação de gestor ou supervisor de Educação de Infância de nível médio.
Metodologia Utilizada	O desenvolvimento desta qualificação teve como fontes principais: a) Estudo de Austral Cowi sobre características e necessidades de educadores de infância (2010), feito com objectivo de fornecer os dados para o currículo de educador de infância; b) Outros estudos sobre as competências das crianças de idade pré-escolar (Save the Children, 2008; 2010); e sobre o estado de saúde e nutrição de crianças menores de 5 anos no país (MICS, 2009); c) O relatório da 1ª fase do projecto de elaboração do Currículo de Formação profissional de educação de Infância em Moçambique (USAID, 2010); d) O novo Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano (MMAS) aprovado em 2011; e) Resultados das consultas efectuadas com várias especialistas da área de educação de infância dentro e fora do pais, incluindo directores das instituições de infância, técnicos de educação de infância nas instituições do governo e organizações não-governamentais, entre outros; f) Resultados da pesquisa das unidades de competências de educador de infância elaborados noutros países, tais como África d'Sul, Botswana, e Austrália.
Justificação da Qualificação	A importância desta Qualificação torna-se visível ao estudar as constatações da pesquisa de Austral COWI (2010) realizada em 9 distritos na zona sul, centro e norte do país. Essa pesquisa mostrou que o número de instituições e técnicos de educação de infância no país é obviamente insuficiente. Nos 9 distritos visitados o número médio de educadores por distrito é de 5 educadores

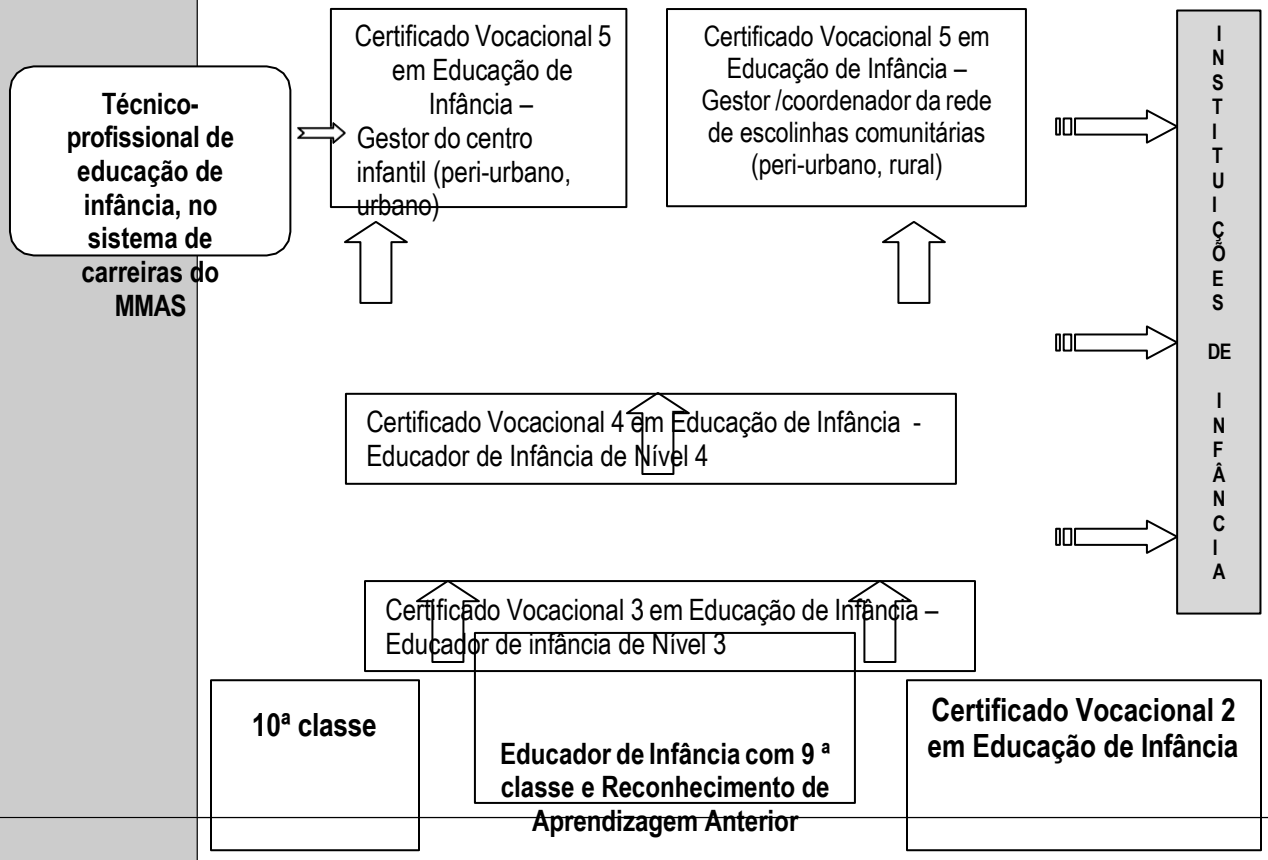
	por distrito (esta contagem abrange instituições públicas, privadas, comunitárias, e religiosas). Constata-se também a existência de distritos sem a presença de qualquer tipo de instituição de infância. A formação recebida pelos educadores é normalmente de curta duração (5 meses em média para educadores em instituições privadas, e 1.8 anos para educadores públicos). Dos educadores que receberam alguma formação, metade consideraram-na insuficiente. Esta opinião foi também partilhada pelos Directores Provinciais e Distritais e pelos técnicos do MMAS. Enquanto uma parte dos educadores de infância são abrangidos pelas capacitações anuais orientadas pelas Direcções Provinciais da Mulher e da Acção Social, os dados do MMAS mostram que a maioria dessas capacitações duram somente 1-2 semanas e os conteúdos e a qualidade das capacitações variam significativamente entre as províncias. Assim, constitui uma prioridade promover a formação de educadores de infância quer em instituições privadas quer públicas, estimulando assim o reconhecimento e valorização desta importante profissão. Nas escolinhas comunitárias apoiadas pelos parceiros não-governamentais, animadores recebem normalmente uma capacitação básica, seguida por um processo de capacitação contínua ao longo do seu trabalho. Embora seja pouco provável que os animadores beneficiem dum curso de formação de educador de infância de 2 anos como esta qualificação está a prever[5], os coordenadores pedagógicos desses programas comunitários podem beneficiar desta qualificação profissional de qualidade. Ao mesmo tempo, os dados da pesquisa sugerem que a maioria dos educadores de infância, em todos os tipos de instituições, é bastante experiente no seu trabalho, muitas vezes, com mais de 5 anos de experiência. Será importante ter em conta esta base de experiência prática, sobretudo no contexto de aprendizagem, incentivando os educadores a recorrer às suas experiências relevantes e relacioná-las com os novos conhecimentos. Os resultados do estudo de Austral COWI mostram que há necessidade de melhorar a qualidade da formação dos educadores de infância. Somente 5% dos educadores entrevistados ouviram ou conheciam algo sobre "educação centrada na criança". As observações qualitativas e as consultas realizadas pelo Grupo Técnico confirmam que a maioria dos programas de educação de infância no país realiza as suas actividades com base na pedagogia centrada no educador. Neste âmbito, o novo curso de formação é de extrema importância, porque irá promover a adaptação à abordagem centrada na criança, ajudando os educadores a desenvolver uma nova imagem da criança e do seu papel como educador, e a dominar os métodos activos de ensino-aprendizagem. Os conteúdos do curso também têm ligação directa com os conteúdos e métodos do novo Programa Educativo para as crianças do 1º ao 5º ano, assegurando assim a formação de educadores que são capazes de interpretar e implementar este programa. Um indicador de educador de qualidade é a sua capacidade de proporcionar à criança um ambiente rico em materiais estimulantes. O acesso livre da criança ao material e recursos educativos e sua respectiva manipulação é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, e distingue os programas centrados na criança, doutros tipos de programas. A pesquisa feita pelo Departamento da Criança no MMAS em 2008 em relação aos recursos pedagógicos em uso nas instituições de infância no país, denuncia a falta de materiais básicos como blocos, bolas, carrinhos, etc., na maior parte das instituições. Os livros infantis são quase inexistentes. Só uma pequena parte das instituições visitadas produzem os seus recursos pedagógicos na base de materiais reciclados ou de recursos locais. Quase metade dos educadores apontou a falta de recursos pedagógicos. Estes dados foram também apontados pela Austral COWI como

5 As qualificaçõesções do nível básico (Nível 1 e 2) podem ser mais apropriadas para as funções, o nível de escolarização, e o nível de remuneração comuns dos animadores de escolinhas comunitárias.

	constrangimento no trabalho dos educadores. É neste âmbito que o curso de formação irá ajudar os educadores a desenvolver capacidades de reaproveitar os recursos disponíveis à sua volta para a produção de vários tipos de materiais para brincar e aprender. Os educadores actuais estão interessados em participar numa formação sistemática, mas, ao mesmo tempo, insistem que o modelo de formação seja flexível, permitindo-lhes participar na formação de formadores ao longo do seu trabalho no tempo disponível. Em relação ao modelo de formação, os directores provinciais e de serviços distritais repisaram que o sistema deve ser descentralizado e oferecido no sistema "em serviço" para os educadores existentes. Adicionalmente, a preocupação comum é de obter uma qualificação formal reconhecida no país, que permitirá aos educadores receber uma remuneração condigna e continuar com os seus estudos profissionais quando for necessário. Essas constatações da situação no terreno[6] confirmam a extrema importância de promover a formação de qualidade de educadores de infância, e permitem recomendar algumas características-chave para a formação que esta qualificação deve proporcionar, tais como: 1. Uma formação sistemática, com conteúdos bem organizados à volta de competências-chave dum educador de infância; 2. Uma formação que capacite os educadores em educação centrada na criança; 3. Uma formação que permita aos formandos a implementar o novo Programa Educativo para crianças do 5º ao 10º ano; 4. Uma formação que capacite os educadores a preparar ou produzir recursos pedagógicos necessários; 5. Uma formação que reconheça as experiências e conhecimentos práticos de educadores correntes; 6. Uma formação que seja oferecida através dum modelo flexível e que seja acessível às pessoas interessadas nas províncias e distritos em todo o país; 7. Uma formação que ofereça uma qualificação reconhecida no país e permita continuar os estudos para receber uma qualificação mais avançada. Essas recomendações são tomadas em consideração na concepção do desenho da qualificação vocacional de educação de infância proposto aqui.
Objectivo da Qualificação	Esta qualificação tem como objectivo o desenvolvimento de competências educacionais, metodológicas, e logísticas necessárias para a ocupação de educador de infância. **Este profissional deve, de uma forma geral, ser capaz** de: a) demonstrar um nível adequado de conhecimentos teóricos e técnicos na área de educação de infância para realização das suas tarefas, e resolver problemas comuns que surgirem ao longo do trabalho; b) utilizar um amplo leque de habilidades em situações previsíveis e em algumas situações novas que surgirem no trabalho na instituição de infância, seleccionando equipamentos e métodos apropriados; e c) funcionar independentemente em contextos típicos na instituição de infância, levando a cabo certas funções de supervisão de pequenas equipas de trabalho. Esta qualificação complementa a qualificação vocacional (3) em Educação de Infância, e capacita os formandos a realizar as seguintes **tarefas** de um educador de infância no contexto de educação inclusiva e centrada na criança, além daquelas que já fazem parte da qualificação do Nível 3: a) Agir com base nas necessidades e direitos das crianças, incluindo crianças com necessidades especiais; b) Observar as competências das crianças e analisar o seu desenvolvimento; c) Realizar encontros semanais de reflexão e planificação, na instituição de infância;

6 Algumas constatações adicionais dessa pesquisa, estão também integradas nas secções seguintes.

	d) Preparar e desenvolver actividades dirigidas com crianças, especialmente nas áreas de linguagem, matemática, conhecimento do mundo, e expressão plástica; e) Acompanhar as crianças nas actividades livres no canto de materiais didáticos; f) Comunicar e colaborar com as famílias, envolvendo-as em actividades da instituição, e apoiando-as para lidar com comportamentos e necessidades especiais da criança; g) Cuidar dos bebés e estimular o desenvolvimento deles. Graduados com esta qualificação estarão habilitados a trabalhar como educadores em qualquer instituição de infância, tais como instituições de governo, e instituições privadas e organizações não-governamentais e comunitárias, incluindo centros de infância, jardins de infância, creches, infantários, centros de acolhimento, e escolinhas comunitárias.
Estrutura da Qualificação	A qualificação estrutura-se da seguinte forma: a) Módulos de habilidades essenciais: O formando deve completar um mínimo de 20 créditos b) Módulos de habilidades vocacionais obrigatórios: O formando deve completar um mínimo de 98 créditos c) Experiência de trabalho: O formando deve completar um mínimo de 16 créditos. O foco de todas as unidades de competência desta qualificação centra-se no formando e na educação de infância inclusiva e centrada na criança (EICC). Assim, as unidades de competência do educador agrupam-se em 3 famílias de competências que directamente apoiam este processo: (1) promoção dum ambiente acolhedor e das práticas que respondem às necessidades e interesses das crianças e promovem as suas capacidades; (2) acompanhamento das crianças, desde bebés, nas actividades livres e dirigidas; e (3) colaboração com colegas e com pais na reflexão sobre as crianças e na planificação dos passos seguintes.
Estratégias de Ensino - aprendizagem e de Avaliação dos estudantes	Esta qualificação pode ser proporcionada a tempo inteiro ou parcial para permitir que os educadores em exercício, que tenham certos anos de experiência mas não possuem formação técnica nessa área, possam inscrever-se nos módulos individuais se assim o desejarem e completarem a qualificação como parte da sua formação contínua e processo de profissionalização. O reconhecimento de aprendizagem anterior deve ser considerado para os que já trabalham como educadores de infância. O ensino à distância pode também ser outra importante alternativa de instrução. Está a ser levada a cabo a produção dos guiões dos formadores (passo-a-passo) para cada módulo, como estratégia de descentralização da oferta do curso de Maputo para as províncias e distritos. Nesta qualificação se privilegia uma forte ligação entre teoria e prática, que está reforçada dentro de cada módulo: 1. A teoria será abordada nas aulas, utilizando métodos de aprendizagem activa. 2. A prática será desenvolvida numa instituição da infância (formal ou não-formal) ou com um grupo de crianças de idade pré-escolar, e incluirá actividades pedagógicas e outras práticas em relação às crianças, seus pais, e os colegas. 3. A reflexão prosseguirá a prática, e será nestes momentos em que os formandos analisarão as experiências obtidas através da prática, e consolidarão os conceitos apreendidos de cada módulo. O processo de ensino - aprendizagem baseia-se nos métodos activos e centrados no formando. Esses métodos são essenciais para os profissionais pois, não só dominam os conceitos chaves da formação, como também são capazes de utilizar o raciocínio crítico, a capacidade de resolução de problemas, iniciativa, e criatividade no seu trabalho. O uso dos métodos activos de aprendizagem

	também oferece aos formandos os modelos de ensino baseado no aluno, que os educadores devem adoptar no seu trabalho com crianças. Considerando as características do módulo e os objectivos a alcançar, devem ser privilegiados os seguintes **métodos de aprendizagem activa**: • Reflexão contínua sobre a sua própria aprendizagem; • Consolidação de conteúdos através dos métodos visuais e dramas; • Debates e outras formas de discussões; • Reflexão sobre a sua própria infância e confrontação com trabalho pedagógico actual; • Pequenas pesquisas; • Trabalhos com exemplos concretos: simulações, estudos de caso; • Trabalho com filmes e fotos que demonstrem práticas pedagógicas centradas na criança e educação inclusiva; • Observação directa das actividades de crianças e educadores; • Conceptualização e produção de recursos pedagógicos e uso simulado nas aulas. Além disso, os formandos irão desenvolver, pelo menos, metade das actividades do curso em pequenos grupos, para aprender a comunicar e colaborar com a equipa no seu local de trabalho.
Progressão entre Qualificações do Sector	Proposta de progressão de qualificações profissionais do sector, elaborada pelo grupo de trabalho do currículo de educador de infância, baseado nas qualificações e suas descrições no Quadro Nacional de Qualificações Profissionais (QNQP): 
Referências	Garcia, M., Pence, A., & Evans,J.L. (Eds.) (2008). *Africa's future, Africa's challenge: Early childhood care and development in sub Saharan Africa*. Washington, DC: World Bank.

Austral Cowi. (2010). Estudo sobre as qualificações actuais e necessárias de educadores de infância e de técnicos de acção social. [Relatório preliminar.] Maputo: Moçambique.

Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). Educar a criança. (High Scope Educational Research Foundation) Fundação Calouste Gulbenkian

Instituto Superior Maria Mãe de África. (2009). Currículo deformação Técnico - Médio em Educação de Infância.

Martinez, S., Naudeau, S.; and Pereira, V. (2011). The Promise of Preschool in Africa: A Randomized Impact Evaluation of Early Childhood Development in Rural Mozambique.

MICS (2009). Inquérito de Indicadores Múltiplos 2008. Sumário. INE, UNICEF.

Ministério da Educação. (2012). Estratégia do desenvolvimento integrado da criança em idade pré-escolar (Dicipe) 2012-2021. Maputo: Moçambique.

Ministério da Mulher e da Acção Social. (em press). Programa educativo para crianças do 1º ao 5º ano.

Ministério da Mulher e da Acção Social. (2008). Relatório de resultados de levantamento sobre uso de materiais pedagógicos no país.

Ministério da Saúde e Ministério da Educação (1975?). Curriculum de formação de Nível Básico de Agentes de Puericultura e Educação de Infância.

Plano Quinquenal do Governo (2010-2014), Republica de Moçambique.

Relatório de Progresso por Sector do PAP (Educação) (2008), Republica de Mocambique. Report

on the Millennium Development Goals (MDG) – Mozambique. (2010). Ministry of Planning and Development, Republic of Mozambique.

Save the Children (2008, 2010). [Estudo de base sobre desenvolvimento de crianças nas comunidades com programa de DPI em Gaza.]

Save the Children (2010). [Mid-term evaluation of early literacy in preschool and primary school in Save the Children – EMA schools in Gaza Province.]

UEM, Faculdade de Educação, Departamento de Psicologia e Ciências de Educação. (2009). Currículo de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância.

Universidade Politécnica. (2010). Currículo da formação de Licenciatura em Educação de Infância.

USAID Moçambique. (2010). Currículo de Formação Profissional de Educadores de Infância em Moçambique: Características-chave.

2. Informação para o Registo da Qualificação

Título da Qualificação:	**Certificado Vocacional de Nivel IV em Educação de Infância - Educador de Infância**		
Código Nacional:	QEDU01400		
Campo:	Educação	Sub campo:	Educação de infância
Nível do QNQP:	4	Créditos totais:	134
Data do registo:		Data da revisão do registo:	
Progressão:	Graduados com esta qualificação poderão trabalhar como educadores em instituições de infância, tais como centros de infância, creches, infantários, centros de acolhimento e escolinhas comunitárias.		

Regras de combinação de módulos

Módulos de habilidades essenciais: O candidato deve completar um mínimo de **20 créditos.**

Módulos de habilidades vocacionais obrigatórios*:* O candidato deve completar um mínimo de **98 créditos.**

Módulos de habilidades vocacionais opcionais*:* O candidato deve completar um mínimo de **0 créditos.**

Experiência de trabalho: O candidato deve completar um mínimo de **16 créditos**

Conteúdo da Qualificação
Módulos constantes nesta Qualificação

Código do Módulo	Código da Unidade de Competência relacionada	Título do Módulo	Número de Créditos	Número de Horas Normativas
Módulos de Habilidades Essenciais				
MO HG014001	UC HG014001	Definir objectivos para a vida	2	20
MO HG014002	UC HG014002	Adoptar hábitos de vida saudáveis	2	20
MO HG024001	UC HG024001	Usar a língua Inglesa com objectivos sociais, pessoais e de negócios	2	20
MO HG024002	UC HG024002	Comunicar informação em língua Inglesa relacionada com o emprego	2	20
MO HG024003	UC HG024003	Ler e responder a materiais escritos em língua Inglesa	2	20
MO HG024004	UC HG024004	Produzir materiais escritos em língua Inglesa	2	20
MO HG034001	UC HG034001	Interpretar informação utilizando processos e procedimentos matemáticos	2	20
MO HG034002	UC HG034002	Investigar e resolver problemas económicos simples da vida pessoal e da comunidade	2	20
MO HG044001	UC HG044001	Interpretar e produzir enunciados orais adequados a diferentes contextos	2	20
MO HG044002	UC HG044002	Interpretar e produzir textos escritos de carácter utilitário e informativo, tendo em conta um plano e	2	20

		respeitando técnicas e convenções da escrita		
		Total	**20**	**200**
Módulos de Habilidades Vocacionais Obrigatórios				
MOEDU 014001	UCEDU014001	Descrever como a criança aprende e se desenvolve, e observar as competências cognitivas, linguísticas, e sensório-motoras nas crianças	5	50
MOEDU 014002	UCEDU014002	Acompanhar actividades livres no canto /sala de material didático, e observar as competências sócio-morais e pessoais nas crianças	8	80
MOEDU 014003	UCEDU014003	Aplicar Educação Inclusiva	7	70
MOEDU 014004	UCEDU014004	Agir com base nos direitos, necessidades e deveres das crianças	7	70
MOEDU 014005	UCEDU014005	Promover comportamento social nas crianças	8	80
MOEDU 014006	UCEDU014006	Analisar em equipa o desenvolvimento da criança e colaborar com a família	6	60
MOEDU 014007	UCEDU014007	Cuidar dos bebés (crianças de 2 meses até aos 2 anos de idade)	10	100
MOEDU 014008	UCEDU014008	Estimular o desenvolvimento dos bebés	9	90
MOEDU 014009	UCEDU014009	Promover actividades dirigidas com as crianças e os encontros de reflexão e planificação	10	100
MOEDU 014010	UCEDU014010	Promover actividades dirigidas de matemática com as crianças	7	70
MOEDU 014011	UCEDU014011	Promover actividades dirigidas de conhecimento do mundo com as crianças	6	60
MOEDU 014012	UCEDU014012	Promover actividades dirigidas de expressão plástica com as crianças	6	60
MOEDU 014013	UCEDU014013	Promover actividades dirigidas de linguagem e literacia com as crianças	9	90
		Total	**98**	**980**
Experiência de Trabalho				
MOEDU014014	MOEDU014014	Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância	16	160
		Total	**16**	**160**
		TOTAL	**134**	**1340**

Grupo (s) alvo	Pontos de saída
Graduados com certificado vocacional 3 em Educação de Infância	Educador de infância capaz de: a) demonstrar um nível adequado de conhecimentos teóricos e técnicos na área de educação de infância para realização das suas tarefas, e resolver problemas típicos que surgirem ao longo do trabalho; b) utilizar um amplo leque de habilidades em situações previsíveis e em algumas situações novas que surgirem no trabalho na instituição de infância, seleccionando equipamentos e métodos apropriados; e c) funcionar independentemente em contextos típicos na instituição de infância, levando a cabo certas funções de supervisão de pequenas equipas de trabalho.

Formas de instrução
Actividades práticas (observação de crianças, planificação, implementação, acompanhamento e avaliação de actividades) numa instituição de infância ou num grupo comunitário /escolinha de crianças de idade pré-escolar, interligadas com as aulas teóricas realizadas numa sala de aula. Aulas teóricas baseadas nos métodos de ensino -aprendizagem activos, incluindo os estudos de caso, as simulações, os debates, entre outros. Experiência de trabalho numa instituição de infância ou num grupo comunitário / escolinha. Esta qualificação pode ser oferecida a tempo inteiro ou parcial para permitir que os educadores em exercício possam inscrever-se em módulos individuais se assim o desejarem e completarem a qualificação como parte da sua formação contínua e processo de profissionalização. O ensino à distância pode também ser considerado como uma forma importante de instrução da qualificação. A produção e distribuição dos guiões (passo-a-passo) para cada módulo (para os formadores e grupos de formandos), está a ser levada a cabo como parte da estratégia para descentralizar a oferta do curso da província de Maputo para outras províncias e distritos.

Requisitos de instrução	
Instalações e Equipamento	Salas de aula para trabalho em turma, em grupo e individual. Centro de recursos pedagógicos com materiais relevantes organizados por áreas de aprendizagem (linguagem, matemática, conhecimento do mundo, expressão plástica, expressão musical, etc.). Os materiais devem incluir diversos jogos didacticos, materiais de exercícios (pré-escrita, tarefas de quotidiano etc.), livros de contos produzidos pelos educadores, cartazes com temas relevantes, fotos dos materiais e das actividades, entre outros. Instituições de infância parceiras (1 instituição para 3-5 formandos) ou grupos comunitários / escolinhas geridas pelos formandos (devem ser formados pelo grupo de 2-3 formandos).

Recursos materiais	Conjunto de materiais para processo de ensino-aprendizagem (quadro, computador, impressora, etc.) Consumíveis para processo de ensino-aprendizagem (papel, canetas, etc.) Materiais para o centro de recursos que inclui "media" como computadores, projector, filmes; livros e manuais; modelos de materiais didácticos, jogos e brinquedos; ferramentas e materiais de baixo custo /reciclados para a produção de recursos como jogos e outros. Guiões dos módulos para cada formador.
Recursos humanos	Formadores capacitados em modelo de formação profissional baseada em competências e em educação (de infância) centrada na criança. Assistentes de formador capacitados para acompanhar os formandos nas tarefas de ensino - aprendizagem e avaliação.
Duração	Um ano de instrução, 40 semanas divididas em dois semestres ou três trimestres, e com uma média de 35 horas por semana. Outras formas possíveis de instrução negociáveis com os empregadores ou formandos individualmente.

Estratégias de avaliação dos candidatos							
		Instrumentos	Ficha de avaliação / Entrevista estruturada	Lista de verificação / Ficha de entrevista estruturada / Apresentação	Lista de verificação / Diário / Livro de registos	Diário / Livro de registos	Estudos de caso / Lista de verificação
		Métodos	Correcção e classificação Entrevista	Observação	Avaliação / Verificação	Verificação	Escrito / Oral
		Actividade	Escrita/Oral	Demonstração	Produto	Desempenho no local de trabalho	Trabalho em grupo (Estudos de caso, Discussão, Dramatização)
Tipo	**Título do Módulo**	**Créditos**					
G	Definir objectivos para a vida	2					
G	Adoptar hábitos de vida saudáveis	2					
G	Usar a língua Inglesa com objectivos sociais, pessoais e de negócios	2					

G	Comunicar informação em língua Inglesa relacionada com o emprego	2					
G	Ler e responder a materiais escritos em língua Inglesa	2					
G	Produzir materiais escritos em língua Inglesa	2					
G	Interpretar informação utilizando processos e procedimentos matemáticos	2					
G	Investigar e resolver problemas económicos simples da vida pessoal e da comunidade	2					
G	Interpretar e produzir enunciados orais adequados a diferentes contextos	2					
G	Interpretar e produzir textos escritos de carácter utilitário e informativo, tendo em conta um plano e respeitando técnicas e convenções da escrita	2					
VO	Descrever como a criança aprende e se desenvolve, e observar as competências cognitivas, linguísticas, e sensório-motoras nas crianças	5					
VO	Acompanhar actividades livres no canto /sala de material didáctico, e observar as competências sócio-morais e pessoais nas crianças	8					
VO	Aplicar Educação Inclusiva	7					
VO	Agir com base nos direitos, necessidades e deveres das crianças	7					
VO	Promover comportamento social nas crianças	8					
VO	Analisar em equipa o desenvolvimento da criança e colaborar com a família	6					
VO	Cuidar dos bebés (crianças de 2 meses até aos 2 anos de idade)	10					
VO	Estimular o desenvolvimento dos bebés	9					
VO	Promover actividades dirigidas com as crianças e os encontros de reflexão e planificação	10					

VO	Promover actividades dirigidas de matemática com as crianças	7					
VO	Promover actividades dirigidas de conhecimento do mundo com as crianças	6					
VO	Promover actividades dirigidas de expressão plástica com as crianças	6					
VO	Promover actividades dirigidas de linguagem e literacia com as crianças	9					
VO	Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância	16					

Semestre	Título do Módulo
Módulos de habilidades essenciais	
1	Definir objectivos para a vida
1	Adoptar hábitos de vida saudáveis
1	Usar a língua Inglesa com objectivos sociais, pessoais e de negócios
2	Comunicar informação em língua Inglesa relacionada com o emprego
2	Ler e responder a materiais escritos em língua Inglesa
2	Produzir materiais escritos em língua Inglesa
1	Interpretar informação utilizando processos e procedimentos matemáticos
2	Investigar e resolver problemas económicos simples da vida pessoal e da comunidade
1	Interpretar e produzir enunciados orais adequados a diferentes contextos
2	Interpretar e produzir textos escritos de carácter utilitário e informativo, tendo em conta um plano e respeitando técnicas e convenções da escrita
Módulos de Habilidades Vocacionais Obrigatórios	
1	Descrever como a criança aprende e se desenvolve, e observar as competências cognitivas, linguísticas, e sensório-motoras nas crianças
1	Acompanhar actividades livres no canto /sala de material didático, e observar as competências sócio-morais e pessoais nas crianças
1	Aplicar Educação Inclusiva
1	Agir com base nos direitos, necessidades e deveres das crianças
1	Promover comportamento social nas crianças
1	Analisar em equipa o desenvolvimento da criança e colaborar com a família
1	Cuidar dos bebés (crianças de 2 meses até aos 2 anos de idade)
2	Estimular o desenvolvimento dos bebés

2	Promover actividades dirigidas com as crianças e os encontros de reflexão e planificação
2	Promover actividades dirigidas de matemática com as crianças
2	Promover actividades dirigidas de conhecimento do mundo com as crianças
2	Promover actividades dirigidas de expressão plástica com as crianças
2	Promover actividades dirigidas de linguagem e literacia com as crianças
Módulos de Experiência de Trabalho e Avaliação Integrada	
2	Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância

3. Unidades de Competencia Vocacionais Obrigatórios

Descrever como a criança aprende e se desenvolve, e observar as competências cognitivas, linguísticas, e sensório-motoras nas crianças

Registo de Unidade de Competência

<table>
<tr><td>Título da Unidade de Competência</td><td colspan="3">Descrever como a criança aprende e se desenvolve, e observar as competências cognitivas, linguísticas, e sensório-motoras nas crianças</td></tr>
<tr><td colspan="4">Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:
1. Exemplificar a importância de focar nos processos e não nos resultados de aprendizagem;
2. Exemplificar a importância das necessidades das crianças assim como da motivação intrínseca no seu desenvolvimento;
3. Descrever o conceito de desenvolvimento integral da criança;
4. Observar as competências cognitivas, linguísticas, e sensório-motoras nas crianças.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td></td><td>Nível do QNQP:</td><td>4</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td>Educação</td><td>Sub Campo:</td><td>Educação de infância</td></tr>
<tr><td>Data de Registo:</td><td></td><td>Data de Revisão do Registo:</td><td></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td>Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Exemplificar a importância de focar nos processos e não nos resultados de aprendizagem</td><td colspan="2">a) Resume os princípios da prática pedagógica e relaciona-os com as suas percepções sobre a criança.
b) Resume porquê e como focalizar-se nos processos e não nos resultados de aprendizagem.
c) Exemplifica como promover processos de aprendizagem na instituição de infância.
Evidências Requeridas
Evidência escrita:
O formando...
• Resume porquê e como focar nos processos e não nos resultados de aprendizagem
• Exemplifica como promover processos de aprendizagem na instituição de infância.
Produto:
O formando resume os princípios da prática pedagógica utilizando exemplos concretos na instituição de infância e relaciona-os com as suas percepções sobre a criança.</td><td>Princípios de prática pedagógica:
• Estimular a criança (por parte do adulto e por parte do ambiente preparado em volta)
• Respeitar e deixar a crianças expressarem as necessidades da criança
• Deixar a criança ter escolha livre num ambiente estimulante e seguro
• Deixar as crianças terem a Interacção livre entre elas
• Levar a criança a ter participação activa em todas as actividades
• Orientar o uso e experimentação de objectos por parte da criança
• Promover a ludicidade
• Evitar comparação e competição entre as crianças
• Ter o enfoque nos processos e não nos resultados

Exemplos de percepções sobre a criança:
Mitos: As crianças...
• São uma tábua rasa
• São adultos em miniatura
• Não querem aprender mas sim somente brincar</td></tr>
</table>

		• Ao nascer não são afectivos, inteligentes, sociais e cooperativos • Precisam ser forçadas para se tornarem sociais
		e cooperativos • Não são competentes ou capazes Percepções na base de EICC: As crianças… • Têm igual valor em relação aos adultos • Estão cheias de potencialidades • Possuem características que são diferentes das do adulto • Querem aprender e se desenvolver • São sociais e cooperativas desde o seu nascimento *Porquê focalizar-se nos processos e não nos resultados de aprendizagem:* Não é bom dar tanta importância à transmissão de conteúdos (conceitos etc.) ou focalizar-se nos resultados de aprendizagem nas actividades. Isso pode resultar na ausência de desenvolvimento das competências sociais e de aprendizagem nas crianças *O que fazer para focalizar-se nos processos de aprendizagem (brincar, experimentar, tentar e errar, agir) e não nos seus resultados (uma letra escrita, um desenho, etc.):* • Não dar importância que um resultado deve ser "bonito" ou "correcto", mas valorizar o processo nas várias tentativas de experimentar e na expressão individual da criança • Tolerar se a criança não fizer como o educador acha melhor • Não dar uma ideia à criança que ainda não sabe fazer mas sim incentivar mostrando os vários materiais que ela pode usar • Não iniciar uma actividade com teoria e explicações. Deixar a criança explorar, experimentar e expressar, e só depois dar pequenas informações se necessário • Observar sempre as crianças nos seus processos de aprendizagem *Exemplo de promover processos de aprendizagem:* Uma criança que gosta de fazer puzzles mas tem dificuldade em

		terminar. O importante é a educadora incentivar a não desistir e a criança tentar (tentativa e erro) outra vez em momentos diferentes até conseguir terminar
2. Exemplificar a importância das necessidades das crianças assim como da motivação intrínseca no seu	a) Resume a *hierarquia das necessidades* e *como respeitá-la no trabalho pedagógico.* b) Exemplifica as *necessidades como força motriz do desenvolvimento da criança* e descreve a *sua consequência no trabalho do educador.*	*Necessidades e a sua hierarquia:* <u>Em primeiro lugar:</u> *Necessidades básicas* • Alimentação e repouso • Amor (apego, atenção, e carinho) • Protecção e segurança

desenvolvimento	c) Descreve o *efeito da motivação*	
	intrínseca no desenvolvimento duma criança. d) Identifica o efeito de *recompensas não naturais* e define o efeito da boa interligação entre *motivação* intrínseca e *extrínseca no desenvolvimento da criança.* **Evidências Requeridas**	Em segundo lugar: • Movimentaçã o Em terceiro lugar: *Necessidades do desenvolvimento e aprendizagem* (desenvolver as suas habilidades inatas através de experiências concretas) • Imitar

	Evidência escrita: O formando resume, exemplifica, descreve e identifica a importância das necessidades das crianças assim como a motivação intrínseca no seu desenvolvimento, de acordo com os critérios de desempenho a) até d).	• Experimentar duma maneira activa • Fazer e analisar experiências *Necessidades sociais* • Sentir-se aceite pelos outros • Sentir a pertença num grupo social / participar • Agir em conjunto com outras crianças e ter amigos • Cooperar com os adultos • Sentir a Integridade da própria pessoa (manter dignidade própria…) *Como respeitar a hierarquia das necessidades no trabalho pedagógico:* As práticas do educador assim como as suas atitudes são determinantes para que se respeite as necessidades em geral. O educador ao perceber a hierarquia das necessidades saberá que não pode fomentar as necessidades de 3º nível se a criança não compreende antes as primeiras necessidades ou segundas. *Exemplos de que maneira as necessidades são o motor do desenvolvimento duma criança:* A necessidade de brincar com água e areia leva a criança a desenvolver: • Motricidade fina (bases para escrita e outras actividades manuais) • Conexões no cérebro através das experiências sensoriais (ligação complexa entre as sinapses) • Competências cognitivas de física ao experimentar com água sem ou com utensílios (qualidades de líquidos) • Competências cognitivas de matemática ao juntar tubos de diferentes diâmetros para deixar passar água) *Como consequência,* para garantir que a criança desenvolva as suas competências, o educador pode/ deve orientar-se nas necessidades delas e preparar um ambiente e actividades que permitem a satisfação dessas necessidades *Efeito (importância) da motivação intrínseca:* Crianças que são permitidas agir na base de motivação intrínseca desenvolvem as seguintes competências:

		• Aprendem com maior entusiasmo, profundidade e rapidez • Envolvem-se mais com a instituição • Persistem em tarefas desafiadoras • Fixam metas pessoais • Demonstram os seus acertos e dificuldades • Planeiam as acções necessárias para viabilizar seus objectivos • Avaliam adequadamente o seu progresso • Demonstram o sentimento de "sou capaz" • Demonstram vontade de aprender e trabalhar e possuem auto-regulação • Vêem a própria actividade como a recompensa *Elementos /tipos de motivação extrínseca:* • Ambiente externo (pessoas, materiais, objectos etc.) • Recompensas externas naturais (ex. o aluno explora um jogo e o jogo funciona) • Recompensas externas não naturais (ex. o aluno porta-se bem e é recompensado com um doce) *Efeito de recompensas externas não naturais*: • Diminuem a motivação intrínseca da criança • A criança deixa de aprender para saber e aprende para satisfazer o educador • A criança deixa de perceber as suas acções internamente guiadas para se sentir externamente guiada *Efeito de boa interligação entre motivação intrínseca e extrínseca*: Provoca um aumento favorável e natural da aprendizagem

3. Descrever o conceito de desenvolvimento integral da criança	a) Define o conceito de *desenvolvimento holístico e integral da criança.* b) Define o conceito *competências* e nomeia as *competências gerais* a desenvolver pela criança. *c)* Descreve a *ligação entre áreas pedagógicas e competências* e identifica *competências que uma criança pode desenvolver nas várias áreas pedagógicas.* d) Identifica *como a auto-estima* e *o ambiente preparado promovem / afectam o desenvolvimento das várias competências* nas crianças. e) Exemplifica a importância das *fases sensíveis no desenvolvimento da criança.* f) Apresenta e discute as dúvidas em relação aos aspectos principais do desenvolvimento holístico e integral da criança.	*Desenvolvimento holístico e integral:* • O desenvolvimento da criança acontece como um todo e não em partes e por isso é holístico • É um processo contínuo de crescimento físico e maturidade física, mental e afectiva e por isso é integral • Engloba áreas de desenvolvimnento da criança que se interligam e pelo processo de aprendizagem as habilidades inatas transformam e são manifestas em competências *Competências* na criança são os resultados do desenvolvimento das habilidades inatas da criança através de vários processos de aprendizagem, são capacidades provenientes do processo de aprendizagem *Competências gerais (a desenvolver pela criança:* • Competências sócio-morais • Competências pessoais
	Evidências Requeridas	• Competências linguísticas

	Evidência escrita: O formando define, descreve, identifica e exemplifica o conceito de desenvolvimento integral da criança e respectivas competências, de acordo com os critérios de desempenho a) até e). *Produto:* O formando apresenta e argumenta através duma ficha de autoavaliação as suas dúvidas em relação aos aspectos principais do desenvolvimento holístico da criança.	• Competências sensório-motoras • Competências cognitivas *Áreas pedagógicas:* • Área de desenvolvimento sensório-motor • Área de matemática • Área de linguagem • Área de conhecimento de mundo • Área de expressão plástica • Área de expressão musical • Área de formação moral e cívica *Ligação entre áreas pedagógicas e competências* • Os adultos preparam um ambiente estimulante e actividades para a criança desenvolver as suas competências • Dentro de uma área pedagógica a criança pode desenvolver competências de vários grupos de competências gerais *Competências que uma criança pode desenvolver nas varias áreas pedagógicas na base do exemplo da área expressão plástica:* • Competências linguísticas e de comunicação • Competências cognitivas de matemática • Competências de motricidade fina • Competências sócio-morais • Competências pessoais *Como a auto-estima promove / afecta o desenvolvimento das competências nas crianças:* A auto-estima é a força motriz que leva a criança a querer experimentar, aceitar ser estimulada, socializar, expressar, portanto é primordial para desencadear o desenvolvimento das várias competências nas crianças *Como o ambiente preparado promove / afecta o desenvolvimento das várias competências nas crianças:* O ambiente exterior é um estímulo externo que quando bem preparado, são e seguro estimula a criança a querer experimentar, a viver o mundo e portanto é primordial para desencadear o desenvolvimento das várias competências nas crianças *Fases sensíveis no desenvolvimento da criança:* Existe um momento apropriado ou fases sensíveis para a criança desenvolver as habilidades inatas para se tornarem em competências por exemplo:

		• Se a criança não é nutrida adequadamente no útero e nos primeiros 2 anos, tem capacidades reduzidas de aprender • O desenvolvimento da personalidade é

		realizado entre os 0 aos 8 anos de idade • A estimulação da escrita emergente é importante desde os 3 aos 8 anos de idade
4. Observar as competências cognitivas, linguísticas, e sensório-motoras nas crianças	a) Descreve como utilizar a *Ficha individual 1* para a observação das competências das crianças e explica a importância de analisá-las pelo nível de maturidade e não pela idade da criança. b) Observa as competências cognitivas nas crianças tomando notas no *caderno de observação*. c) Observa as competências linguísticas da criança tomando notas no *caderno de observação*. d) Observa as competências sensório-motores nas crianças tomando notas no *caderno de observação*. e) Resume como e porquê fazer a *auto-observação em situações de desafio que vivencia durante a implementação da EICC.* **Evidências Requeridas**	*Ficha individual 1:* • Consiste duma tabela com várias competências concretas agrupadas em relação às competências gerais • O educador poder analisar o nível de maturidade do desenvolvimento dessas competências da criança onde se sinaliza se desenvolveu pouco ou totalmente • Baseia-se na premissa de que o desenvolvimento é um processo individual (cada criança se desenvolve no seu ritmo e de acordo com as suas características e interesses individuais) O desenvolvimento das competências não é analisado na base da idade mas pelo nível de maturidade • Não existe uma ficha para cada ano, mas sim para cada criança dos 0-2 anos e para crianças de 3-5 anos de idade

	Evidência escrita: O formando... • descreve como utilizar a Ficha individual 1 para a observação das competências e explica a importância de analisá-las pelo nível de maturidade e não pela idade da criança • resume como e porque fazer auto-observacao em situações de desafio que vivencia durante a implementação da EICC. *Produto:* O formando anota no caderno de observação das crianças as situações concretas observadas que demonstram as competências cognitivas, linguísticas e sensório-motoras nas crianças.	*Caderno de observação das crianças:* Existente em cada instituição ou para grupo de crianças, esse caderno de capa dura inclui os nomes e reserva 5 pág. para cada criança. No início contem a lista das competências que cada criança pode desenvolver (copiado da ficha individual 1). Ao longo do ano, os educadores devem anotar situações que observaram numa dada criança em relação a quaisquer competências alistadas na lista. Este caderno serve como apoio para o preenchimento da Ficha individual 1. *Situações de desafio:* Situações durante a implementação nas quais o formando sentiu tensão ou emoções fortes (como medo, insegurança, raiva etc.) *Importância da auto-observação em relação a situações de desafio:* Desta maneira o formando/ educador assegura uma ligação permanente entre o que aprende e o que sente e o que faz. As tensões sentidas são indicadores de aspectos por aprofundar, compreender e clarificar
		Como fazer a auto-observação ao lidar com situações de desafio: 1) Perceber quando sente tensão e que surgem emoções fortes 2) Se possível, lidar com a tensão e agir de acordo com o que aprendeu 3) Observar o que acontece na criança e em si próprio ao agir dessa maneira 4) Tentar identificar o que está por detrás da sua tensão e das emoções

Acompanhar actividades livres no canto/ sala de material didáctico e observar as competências sócio-morais e pessoais nas crianças

Registo de Unidade de Competência

<table>
<tr><td>Título da Unidade de Competência</td><td colspan="4">Acompanhar actividades livres no canto / sala de material didáctico e observar as competências sócio-morais e pessoais nas crianças</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:
1. Identificar aspectos de organização e de processos de aprendizagem no canto/ sala de material didáctico;
2. Acompanhar e orientar as crianças no canto/ sala de material didáctico;
3. Observar o desenvolvimento de competências sócio-morais e pessoais na criança nas actividades livres.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td colspan="2"></td><td>Nível do QNQP:</td><td>4</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td colspan="2">Educação</td><td>Sub Campo:</td><td>Educação de infância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td colspan="2">Data de Revisão do Registo:</td><td></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Identificar aspectos de organização e de processos de aprendizagem no canto/ sala de material didáctico</td><td colspan="2">a) Identifica as principais actividades previstas para cada material didáctico e outras actividades possíveis com diferentes graus de dificuldade com o mesmo material preenchendo as partes I e IV (1-3, a, b) da Ficha de material.
b) Nomeia as diferentes maneiras como uma criança aprende com o material didáctico.
c) Resume os aspectos da organização física do canto/ sala de material didáctico e descreve a vantagem do uso de pequenas esteiras.
Evidências Requeridas</td><td colspan="2">Principais actividades e outras actividades possíveis de diferentes graus de dificuldade:
Exemplo: Um material que consiste em latas numeradas e paus:
Actividade principal com esse material:
• Meter a quantidade de paus na lata que corresponde ao número escrito na lata
Outras actividades possíveis:
• Mesmo exercício mas colocar as latas sem ser em sequência
• Esconder os números escritos nas latas e meter em cada lata uma outra quantidade de paus –associar a cada lata uma placa</td></tr>
</table>

	Evidência escrita: O formando: • Nomeia as diferentes maneiras como uma criança aprende com o material didáctico • Resume os aspectos da organização física do canto/ sala de material didáctico e descreve a vantagem do uso de pequenas esteiras. *Produto:* Um pequeno grupo de formandos preenche partes de 5 Fichas de material de acordo com critério de desempenho a), respectivamente um material por cada uma das seguintes áreas pedagogicas: • Exercícios de quotidiano • Sensorial • Linguagem • Matemática • Conhecimento do mundo.	com um número escrito que corresponde à quantidade de paus na lata *Principais maneiras de aprender com o material:* • Experimentar e descobrir sozinha • Imitar uma outra criança/ adulto • Participar numa demonstração do educador *Aspectos da organização física do canto/ sala de material didáctico:* <u>Espaço adequado</u> • Sítio calmo, que não seja onde as crianças passam para chegar a uma outra área de actividades • Separado de outras áreas • Bem colocado ao lado da área biblioteca e /ou de descanso

		• Espaço suficiente para a criança se poder movimentar dentro da área <u>Organização adequada do material</u> • Lugares fixos e organizados para guardar cada material • Por diferentes áreas pedagógicas (ex.: materiais sensoriais, de quotidiano, de linguagem, de matemática, de conhecimento do mundo • Por diferentes graus de dificuldade • Enriquecendo a área regularmente com novos materiais feitos com vista às necessidades, interesses e capacidades individuais das crianças • Manutenção de todo o material <u>Mobiliário adequado</u> • Estantes abertas à altura da criança, sendo assim acessíveis para cada criança • Poucas mesas e cadeiras deixando muito espaço livre dentro do qual as crianças podem organizar o seu lugar de trabalho • Esteiras pequenas, onde cada criança pode utilizar o material que escolheu *Vantagem do uso de pequenas esteiras:* • Melhor para a saúde do que sentar em cadeiras e permite mais movimento • Limitam o espaço da criança, ajudando desta maneira que a criança organize bem o material com que quer brincar • É sinal de limitação para as outras crianças apoiando-as a respeitar o trabalho/ material com que está a brincar na esteira e respeitando também o número de crianças por actividade • Ajuda a criança a não misturar (demais) jogos ou materiais promovendo a concentração e a estruturação do seu trabalho *A Ficha de material contem as seguintes partes:* Parte I Descrição do material Parte II Objectivo do material Parte III Como produzir o material Parte IV Como usar o material 1) Actividade principal *a) Descrição breve (nome)* *b) Nível de desafio (1, 2 ou 3)* *c) Passos da sua demonstração* *d) Autocontrole de erro*

		2) Outra actividade possível (a,b,c,d) 3) Outra actividade possível (a,b,c,d) Parte V Critérios de qualidade
2. Acompanhar e orientar as crianças no canto/	a) Resume as *atitudes do educador nas actividades livres* e assegura o cumprimento de *regras básicas* na área de material	*Atitudes que o educador precisa para poder acompanhar crianças nas actividades livres:*

sala de material didáctico	didáctico. b) *Promove a aprendizagem por tentativa e erro* no canto/ sala de material didáctico, identifica o *mecanismo de autocontrole do material,* explica o *seu impacto* e preenche as partes IV (1-3 d) da Ficha de material. c) Identifica *quando deve* apoiar uma criança *fazendo uma demonstração* do uso dum material didáctico. d) *Realiza uma demonstração* do uso do material didáctico *de maneira que a criança seja capaz de continuar em autonomia* e preenche as partes IV (1-3 c) da Ficha de material. e) Encoraja as crianças a usar os materiais de diferentes maneiras e *graus de dificuldade* que correspondem com às suas capacidades / níveis de desenvolvimento. f) Lida com *situações complexas ou de desafio* no canto/sala de material didáctico aplicando também os *critérios de como acompanhar crianças nas actividades livres não especificadas em relação a esta área.* **Evidências Requeridas**	• Reconhece a criança como um ser com características próprias • Não molda a criança mas sim acompanha-a • Tem confiança na vontade da criança de aprender e desenvolver-se • Tem atitude positiva perante os erros • É paciente, calma e firme *Regras básicas no canto/ sala de material didáctico:* • Tirar um material de cada vez e arrumar no mesmo sítio onde tirou, antes de utilizar outro • Não correr e não gritar nesse canto/ sala • As restantes regras a aplicar, são as mesmas das outras áreas de actividades livres: o Se quiser brincar com um material que uma outra criança tem ou com a outra criança – deve pedir e respeitar a resposta o Cuidar bem dos materiais o Não bater aos outros o Ter um número limitado de crianças no canto/ na sala

	Evidência escrita: O formando... • Resume as atitudes adequadas do educador nas actividades livres • Identifica o impacto do mecanismo de autocontrole de erro inserido no material didáctico. *Demonstração real ou simulada:* O formando... • Acompanha e orienta as crianças no canto/sala de material didáctico de acordo com os critérios de desempenho a, b), c), e e f). • Demonstra a uma criança o uso dum material didáctico de maneira que a criança seja capaz de continuar em autonomia. *Produto:* Um pequeno grupo de formandos completa o preenchimento da parte IV (1-3, c ,d) das 5 Fichas de material, respectivamente um material por cada uma das seguintes áreas pedagógicas: • Exercícios de quotidiano • Sensorial • Linguagem • Matemática • Conhecimento do mundo.	*Passos de levar uma criança a cumprir regras:* • Informar/ Lembrar da regra • Repetir • Avisar a consequência lógica • Agir (implementar a consequência lógica) *Promove aprendizagem por tentativa e erro:* • Não se foca nos erros das crianças mas sim no que elas conseguiram fazer • Não corrige o erro da criança, mas sim confia na força da criança de encontrar o caminho certo através do autocontrole de erro do material e através de vários exercícios com materiais de temas semelhantes • Dá tempo para a criança por si própria descobrir como atingir o objectivo do material *Exemplo dum mecanismo de autocontrole dum material:* A criança deve identificar num grupo de 4 imagens a imagem que não pertence ao grupo ao pôr um pico em baixo desta imagem. Depois de pôr o pico, a criança pode virar a placa e verificar se em volta do seu pico encontra um círculo colorido (certo) ou não (falso). *Impacto do mecanismo de autocontrole de erro inserido num material:* A criança não precisa do educador para saber se fez bem ou não, pode identificar e corrigir o erro por si própria. Isto facilita uma aprendizagem em autonomia e por tentativa e erro

		Quando se deve apoiar a criança ao fazer uma demonstração: • Quando se verifica que a criança não consegue descobrir o uso do material ao experimentar ou ao imitar outras crianças • Quando se verifica que a criança não usa o material de maneira correcta e assim não poderá funcionar • Quando a criança já usou os materiais e o educador conhece mais exercícios possíveis de graus de dificuldade mais elevados, que a criança não descobriu *Realizar uma demonstração do uso dum material de maneira que a criança seja capaz de continuar em autonomia:* • Deve-se perguntar à criança, se aceita ou precisa que o educador faça uma demonstração, (se a criança não estiver interessada – não se deve fazer!) • Contacto individual e personalizado • Um material de cada vez no lugar de demonstração • Demonstrando e fazendo • Passos simples e claros • Acompanhando cada passo com palavras simples e claras • Se a criança ainda não conseguir sozinha –repetir novamente a demonstração *Encorajar a usar os materiais de diferentes graus de dificuldade:* • Recomendar um outro material do mesmo tipo de diferente nível de dificuldade • Demonstrar no mesmo material um exercício de diferente grau de dificuldade • Seguir os critérios de uma demonstração *Exemplos de situações complexas ou de desafio:* • Grupo de crianças onde cada criança trabalha de maneira individual com materiais diferentes • Fazendo uma demonstração enquanto as outras crianças precisam de ajuda • Fazendo uma demonstração ao mesmo tempo que surge um conflito entre outras crianças *Critérios de como acompanhar crianças nas actividades livres em geral:*

		• Promove interacção e escolha livre • Promove aprendizagem por tentativa e erro • Encoraja e ajuda a criança a identificar as suas necessidades, interesses e capacidades e ajuda-a a escolher o material ou a área adequada. • Diferencia as crianças que precisam e as que não precisam de apoio

		• Apoia as crianças de maneira a estimulá-las a agir em autonomia • Estimula as crianças de forma adequada • Assegura o cumprimento de regras básicas • Avisa as crianças antes de iniciar uma outra actividade *Critérios sobre como acompanhar crianças nas actividades livres que não foram especificadas em relação à área de material didáctico:* • Promove interacção e escolha livre (do material, do tempo e do(s) parceiro(s)) • Encoraja e ajuda a criança a identificar as suas necessidades e interesses e ajuda-a a escolher o material ou a área adequada. • Estimula as crianças de forma adequada o verifica um interesse/ necessidade/ capacidade na criança e prepara /fornece um material que a ajude a concretizar a acção o demonstra o seu interesse pelo que a criança faz (lançar um olhar, etc.) o protege a criança que está a realizar uma actividade (ex. exige o respeito das regras levando outras crianças a perguntarem antes se podem ou não participar na actividade da colega, etc.) o reconhece o que a criança fez o não compara os trabalhos entre as crianças o não louva ou critica o trabalho da criança de forma demonstrativa em frente de outras crianças • Avisa as crianças antes de iniciar uma outra actividade

3. Observar o desenvolvimento de competências sócio-morais e pessoais na criança nas actividades livres	a) Identifica *competências sócio-morais* que as crianças podem desenvolver através da escolha e interacção livre nas AL num ambiente estimulante. b) Identifica *competências pessoais* que as crianças podem desenvolver através da escolha e interacção livre nas AL num ambiente estimulante. c) Observa as competências sócio-morais das crianças e toma anotações no caderno de observação das crianças. d) Observa as competências pessoais das crianças e toma anotações no *caderno de observação das crianças.* e) Descreve a *importância das competências sócio-morais e das competências pessoais* no desenvolvimento da criança.	*Competências sócio-morais:* • Respeitar as suas necessidades, intenções e gostos • Respeitar as necessidades, intenções e gostos dos outros • Colocar-se na posição duma outra criança • Negociar/procurar soluções satisfactórias para todos • Saber brincar sozinha • Saber brincar com outros • Não seguir apenas as ideias das outras mas sim ter iniciativa própria • Não querer fazer algo apenas da sua ideia mas sim também participar em jogos de ideias de outros • Partilhar • Ajudar *Competências pessoais:*
	Evidências Requeridas	• Mostrar entusiasmo em interagir nas

	Evidência escrita: O formando... • Identifica competências sócio-morais que as crianças podem desenvolver nas actividades livres num ambiente estimulante • Identifica competências pessoais que as crianças podem desenvolver nas actividades livres num ambiente estimulante • Descreve a importância das competências socio-morais e das competências pessoais no desenvolvimento das crianças. *Produto:* O formando descreve no caderno de observação de crianças... • Situações concretas que demonstram o desenvolvimento de competências sócio-morais nas actividades livres, orientando-se por uma lista de competências • Situações concretas que demonstram o desenvolvimento de competências pessoais nas actividades livres, orientando-se por uma lista de competências.	diversas áreas de actividades • Ter iniciativa • Sentir-se capaz de realizar uma ideia • Vontade de descobrir algo • Tomar decisões • Colocar metas adequadas à sua capacidade • Enfrentar obstáculos/ desafios e não desistir logo • Procurar uma solução para um problema • Ter uma ligação estreita entre pensar e agir • Procurar ajuda se precisar • Saber avaliar perigos • Aceitar os seus limites e conhecer as suas capacidades • Aguentar momentos de frustração *Caderno de observação das crianças:* Existente em cada instituição (ou em cada grupo de crianças), o caderno de capa dura que inclui os nomes e reserva 5 pág. para cada criança. No início contem a lista das competências que cada criança pode desenvolver (da Ficha individual 1). Ao longo do ano, os educadores devem anotar situações que observaram numa dada criança em relação a quaisquer competências alistadas na lista. Este caderno serve como apoio para o preenchimento da Ficha individual 1. *Importância das competências sócio-morais:* • Importantes para poder interagir de forma positiva, respeitando os outros e respeitando-se a si próprio • Colocar-se no lugar dos outros, sendo capaz de ler os sinais emocionais deles • Uma boa preparação para a vida na sociedade *Importância das competências pessoais:* • Aprender como aprender mais importante de que aprender conteúdos • São importantes, não só para uma boa preparação para a escola mas também para toda a vida do indivíduo num mundo globalizado

Aplicar Educação Inclusiva

Registo de Unidade de Competência

<table>
<tr><td>Título da Unidade de Competência</td><td colspan="4">Aplicar Educação Inclusiva (EI)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:
1. Descrever as diferentes necessidades especiais e identificar as causas do comportamento da criança;
2. Identificar intervenções pedagógicas adequadas no contexto de diferentes necessidades especiais;
3. Aplicar intervenções pedagógicas adequadas na base da EI.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td></td><td>Nível do QNQP:</td><td colspan="2">4</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td>Educação</td><td>Sub Campo:</td><td colspan="2">Educação de infância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td>Data de Revisão do Registo:</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Descrever diferentes necessidades especiais e identificar as causas do comportamento da criança</td><td colspan="2">a) Resume a importância da participação das crianças com necessidades especiais, as definições básicas utilizadas na EI e os objectivos principais da EI.
b) Descreve os principais tipos de necessidades especiais e as suas manifestações.
c) Observa necessidades, capacidades, e interesses da criança com necessidade especial, e preenche Parte I da Ficha individual 2.
d) Identifica, junto com colegas, os aspectos do ambiente da instituição de infância que podem agravar ou apoiar o comportamento da criança com necessidade especial, e preenche Parte II a) da Ficha individual 2.
e) Recolhe informação sobre o historial e a situação familiar da criança, numa conversa respeitosa com os pais, e preenche Parte II b) da Ficha individual 2.
Evidências Requeridas</td><td colspan="2">Importância da participação das crianças com necessidades especiais:
• Permite o desenvolvimento do potencial da criança
• Através de métodos da EI promove a aprendizagem de todas as crianças
• É fundamento da tolerância

Definições básicas da EI:
• Deficiência ≠ Doença
• Deficiência = uma maneira de ser
• “Criança com necessidades especiais”

Objectivos principais da EI:
• Incluir todas as crianças
• Realizar os direitos das crianças
• Desenvolver o potencial individual da criança
• Aumentar a independência das</td></tr>
</table>

	Evidência escrita: O formando: • Descreve a importância da participação, as definições básicas e os objectivos principais da EI • Descreve os principais tipos de necessidades especiais e as suas manifestações. *Demonstração simulada:* O formando realiza conversa respeitosa com os pais, recolhendo informação necessária sobre o historial e a situação familiar da criança com certa necessidade especial.	crianças (treinar em habilidades para a vida, "life-skills") *Tipos principais de necessidades especiais:* • Necessidades especiais físicas, auditivas, da visão, da fala /linguagem • Necessidades especiais mentais • Necessidades especiais da aprendizagem • Necessidades especiais sociais e emocionais • Necessidades especiais múltiplas • Autismo

	Produto: O formando em grupo preenche as partes I e II da Ficha individual 2 na base da observação duma criança com necessidades especiais e a partir de uma conversa com os pais.	• Síndroma de Dawn *Aspectos do ambiente da instituição que podem afectar o comportamento da criança com necessidades especiais incluem:* • Volume de barulho • Escadas ou outras barreiras físicas que dificultam o movimento • Falta de acesso aos materiais pedagógicos • Ambiente afectivo (falta de carinho, atenção) • (Falta duma) estrutura clara / organização do dia • Exercícios inadequados à capacidade da criança • Nível elevado de competição *Ficha individual 2 da criança:* *Parte I:* Observação: Identificar os interesses, capacidades e dificuldades da criança. *Parte II*: Ambiente e o historial: a) Identificar aspectos do ambiente da instituição que podem apoiar ou agravar o comportamento / a necessidade especial da criança b) Identificar causas prováveis no historial da criança e na situação familiar[7]. *Necessidades, capacidades e interesses da criança ligadas a*: • Áreas de desenvolvimento • Material pedagógico • Actividades físicas e jogos *Durante a conversa respeitosa com os pais, o educador...* • Fala de forma amigável e respeitosa • Pergunta como a criança/pais se comportam em casa (ex., como a criança interage com os amigos) • Pode questionar sobre as razões de certas acções da criança /pais • Procura saber se há questões que a família quer discutir

		• Ouve as respostas com atenção, sem julgar • Discute boas práticas da família • Dá conselhos ou transmite experiências relevantes se a família

7 O formando irá aprender a recolher a informação da família de maneira mais sistemática no Módulo 6: Analisar em equipa o desenvolvimento da criança e colaborar com a família.

		necessitar • Usa a língua (local) da família, se for possível
2. Identificar intervenções pedagógicas adequadas no contexto de diferentes necessidade s especiais	a) Identifica, com colegas, as *metas individuais* da criança na base das Partes I e II da *Ficha individual 2* e anota-as na *Parte III a)* da mesma. b) Identifica, com colegas, os *passos de aprendizagem* necessários para atingir cada meta individual, e preenche *Parte III b)* da Ficha individual 2. c) Descreve com detalhe necessário as *técnicas de promoção do desenvolvimento* no contexto dos principais tipos de necessidades especiais. *d)* Identifica actividades com a criança, com a família e acções para melhorar o ambiente na instituição para promover os passos de aprendizagem, e preenche a *Parte IV da Ficha individual 2.* **Evidências Requeridas** *Evidência escrita:* O formando descreve as técnicas de promoção do desenvolvimento no contexto duma necessidade especial física e duma necessidade especial de aprendizagem. *Produto:* Os formandos preenchem, em grupos pequenos, as Partes III a) e b), e IV da Ficha individual 2 na base da observação duma criança, e de acordo com critérios de desempenho a), b), e d).	*Ficha individual 2, Parte III* *a) Metas individuais:* • Para habilidades para vida diária ('life-skills') • Para áreas pedagógicas • Para competências pessoais (de aprendizagem) *b) Passos de aprendizagem:* Passos concretos necessários para atingir cada meta individual *Técnicas de promoção do desenvolvimento das crianças com necessidades especiais (exemplos):* • Perturbações de fala: exercício muscular dos lábios e da língua • Ansiedade, medos: imaginação meditativa; séries de movimentos para poder aumentar a confiança na sua força fisica • Falta de atenção: Exercícios de concentração • Dificuldades de movimento: Fortalecimento do equilíbrio e do controle do corpo através do dispor de equipamento para exercícios fisicos *Ficha individual 2, Parte IV:* Promover passos de aprendizagem: • Acções para melhorar o ambiente na instituição • Acções para melhorar o ambiente em casa • Actividades com a criança (para serem continuadas em casa)

3. Aplicar intervenções pedagógicas adequadas na base da EI	a) Explica os *benefícios de actividades inclusivas para todas as crianças* e como atingir estes benefícios. b) Apresenta e aplica *os critérios principais para a criação de grupos* de crianças com e sem necessidades especiais. *c)* Descreve e implementa as formas de *estimular o contacto entre crianças com e sem necessidades especiais.* d) Descreve e implementa as *formas de diferenciar* o grau de dificuldade das actividades pedagógicas, para crianças com várias capacidades. e) Realiza actividades em grupos pequenos,	*Benefícios de actividades inclusivas para todas as crianças:* • Aprendizagem social (ex.: respeitar cada criança tal como é) • Exercício de apoiar e receber apoio • Conhecimento das suas capacidades e necessidades • Cria uma visão mais ampla sobre os conteúdos de aprendizagem *Critérios principais para a criação de grupos:*
	promovendo os passos de aprendizagem da criança com necessidades especiais, descritos nas Partes III b) e IV da Ficha individual 2. f) Reflecte sobre o processo de desenvolvimento da criança, actualizando a Ficha individual 2 Partes I a IV. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita:* O formando... • Explica os benefícios de actividades inclusivas e como atingir estes benefícios, e os critérios principais para criação dos grupos de crianças com e sem necessidades especiais • Descreve as formas de estimular o contacto com, e as formas de diferenciar o grau de dificuldade das actividades para, as crianças com necessidades especiais. *Demonstração real***:** O formando realiza uma actividade pedagógica com um grupo que inclui criança/s com necessidades especiais de acordo com os critérios de desempenho b) a e). *Produto:* O formando apresenta as partes I a IV da Ficha individual actualizadas na base da observação continua duma criança.	• Proporção (rácio) de crianças com múltiplas necessidades especiais • Proporção (rácio) de crianças com necessidades especiais "ligeiras" • Proporção (rácio) de crianças, educadores, assistentes • Idade e nível de maturidade das crianças • Interesses e capacidades das crianças *Estimular o contacto entre crianças com e sem necessidades especiais*, através de*:* • Jogos e actividades físicas em grupos heterogéneos completos e em grupos pequenos • Tarefas que destacam as capacidades da criança com necessidades especiais • Materiais pedagógicos que interessam as crianças e assim servem como uma "ponte" entre as diferentes crianças • Ambiente positivo, pacífico e tolerante • Ambiente físico que estimula interacção (ex., mesas grandes, imagens interessantes, etc.) • Aceitação e capacidade de ouvir sentimentos individuais

		(também sustos, dúvidas, etc.) e capacidade de responder *Formas de diferenciar o grau de dificuldade nas actividades:* • Através de diferentes materiais pedagógicos • Através de diferentes tarefas • Através de diferentes apoios

Agir com base nos direitos, necessidades e deveres das crianças

Registo de Unidade de Competência

<table>
<tr><td>Título da Unidade de Competência</td><td colspan="5">Agir com base nos direitos, necessidades e deveres das crianças</td></tr>
<tr><td colspan="6">Descrição da Unidade de Competência:
Após da conclusão desta unidade, o formando será capaz de:
1. Implementar os direitos da criança e descrever a sua ligação com as necessidades e deveres da criança;
2. Reagir adequadamente às necessidades da criança;
3. Identificar abuso sexual na criança, explicar como prevenir e responder adequadamente à situação de abuso.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td colspan="2"></td><td>Nível do QNQP:</td><td colspan="2">4</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td colspan="2">Educação</td><td>Sub Campo:</td><td colspan="2">Educação de infância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td colspan="2"></td><td>Data de Revisão do Registo:</td><td></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="3">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Implementar os direitos da criança e descrever a sua ligação com as necessidades e deveres das crianças</td><td colspan="2">a) Nomeia direitos da criança.
b) Implementa no seu trabalho os direitos da criança à expressão, à participação, a brincar e à educação.
c) Define a ligação entre os direitos da criança, as suas necessidades e os seus deveres.
d) Exemplifica as consequências de não respeitar as necessidades da criança.
e) Define o conceito “crianças vulneráveis” e exemplifica de que maneira os direitos delas não são respeitadas.
Evidências Requeridas</td><td colspan="3">Direitos da criança
• à amor, segurança e compreensão
• à saúde, alimentação, moradia e assistência médica adequadas
• à protecção
• a todas as facilidades e oportunidades para se desenvolver plenamente, com liberdade e dignidade.
• de brincar
• à educação
• à participação
• à expressão
• a cuidados especiais para a criança física ou mentalmente deficiente
• a ser protegida contra qualquer tipo de preconceito, seja de raça, religião ou posição social</td></tr>
</table>

	Evidência escrita: O formando... • Nomeia direitos da criança • Identifica como implementar o direito da criança à educação • Descreve e exemplifica a ligação entre os direitos, as necessidades e os deveres da criança • Exemplifica as consequências de não respeitar as necessidades da criança • Define o conceito "crianças vulneráveis" e exemplifica de que maneira os direitos das crianças	*Exemplos de como implementar o direito à expressão:* • Compreender que a expressão é a forma de a criança mostrar o que sente, pensa, o que aprendeu e o que lha ocupa • Compreender que a expressão ajuda para a criança aliviar-se de sentimentos • Deixar a criança expressar diferentes opiniões, ideias e sentimentos • Deixar a criança expressar-se por diferentes maneiras socialmente aceitáveis (falar, cantar, chorar, pintar, modelar, faz-de-conta…) • Ouvir com atenção qualquer expressão da criança e levá-las a sério

	vulneráveis não são respeitadas. *Demonstração real:* O formando implementa no seu trabalho os direitos da criança à expressão, à participação e a brincar, e logo a seguir da demonstração faz uma auto-avaliação do que até agora fez para tornar a implementação destes direitos na sua instituição possível, as dificuldades nesse processo e o que ainda pretende fazer.	*Exemplos de como implementar o direito à participação:* • Participação activa em todos os momentos do dia • Deixar a criança mesmo participar activamente em processos nos quais ainda não pode cuidar de si próprio (Ex.: alimentar-se) • Participação de todas as crianças, independente da sua origem ou de características específicas • "Ouvir" as contribuições (opiniões, ideias, sentimentos) das crianças e levá-las a sério integrando-as nos processos do dia • Criar um ambiente que permite às crianças decidir entre diferentes escolhas • Estar atento e presente, mas não manipular a criança na sua actividade • Promover autonomia e responsabilidade na criança mantendo ao mesmo tempo uma ligação emocional e afectiva forte • Diferenciar responsabilidades do educador e responsabilidades da criança *Como implementar o direito à educação:* Este direito • Inclui a possibilidade de escolha livre para decidir o que quer aprender, como e quando • Inclui a possibilidade de errar e não ser castigado ou envergonhado por isso • Deve realizar-se sempre em ligação com os outros direitos da criança (ver acima) • Inclui não trabalhar com as crianças apenas com a intenção de prepara-las à escola, mas sim para dá-las oportunidade de se desenvolver plenamente • Inclui a disponibilização de um ambiente estimulante e seguro *Exemplos sobre como implementar o direito de brincar:* • Dar tempo suficiente para actividades livres com escolha e interacção livre • Criar um ambiente com brinquedos e materiais suficientes • Criar um ambiente com espaço suficiente para cada criança poder movimentar-se intensivamente • Permitir às crianças brincarem livremente e não apenas em forma de jogos dirigidos • Acompanhar as crianças e criar regras na instituição para assegurar o direito de cada à liberdade e dignidade *Ligação entre direitos, necessidades e deveres das crianças:* • Direitos das crianças baseiam-se nas necessidades delas. (O não respeito pelas necessidades duma

		criança resulta, cedo ou tarde, em problemas no desenvolvimento dela). • Deveres duma criança não são abstractos, mas sim referem-se às responsabilidades que ela tem na satisfação das suas necessidades/ dos seus direitos.

		Consequências de não respeitar as necessidades duma criança: • Atraso noutras etapas de desenvolvimento ou limitações no desenvolvimento Ex.: Se as necessidades da criança de experimentar com todos os seus sentidos e de movimentar-se não são satisfeitas, isto pode resultar em atraso no desenvolvimento do cérebro da criança por falta de experiências suficientes. Por isso a criança tem o direito a todas as facilidades e oportunidades para se desenvolver plenamente • Avanço demasiado rápido numa dada área a custa do desenvolvimento em outras áreas Ex.: Se a necessidade da criança a brincar livremente não é satisfeita porque sempre é levada a escrever números e letras, a criança vai ler e escrever mais cedo, mas não vai desenvolver competências pessoais e sociais suficientes. Por isso a necessidade de brincar livremente torna-se um direito. • Permanência de necessidades infantis enquanto adulto → problemas nas relações entre adultos Ex.: Se a necessidade de amor e atenção duma criança não são satisfeitas na infância, isto pode provocar distúrbios na idade adulta (O adulto exige amor incondicional como se ainda fosse criança). Por isso a necessidade de amor torna-se um direito. *Crianças vulneráveis…* são crianças que não são respeitadas de uma forma permanente nos seus direitos/ necessidades. Exemplos • Criança que não têm espaço/ tempo para brincar livremente e para movimentar-se • Crianças abusadas • Crianças mal tratadas emocionalmente • Crianças negligenciadas • Crianças órfãs • Crianças fugitivas • Crianças com necessidades especiais não tratadas adequadamente Sempre que um direito não é respeitado de forma permanente tornando a criança vulnerável, a consequência é que essa criança torna-se vulnerável também em outros direitos.

2. Reagir adequadamente às necessidades da criança	a) Identifica *como a criança manifesta as suas necessidades.* b) Distingue *desejos* e *necessidades substituintes* das *necessidades* e indica *como reagir adequadamente* em cada caso. c) *Identifica condições que devem ser criadas para a criança satisfazer as suas necessidades respondendo ao mesmo tempo à diversidade* das necessidades numa instituição. d) Cria um ambiente que *permite à criança satisfazer ela própria as suas necessidades ou a participar na sua satisfação e explica a importância disso.* e) Ajuda a criança a *satisfazer as suas necessidades de forma adequada* e explica a *importância de agir desta maneira*. f) Nomeia *como as crianças aprendem a respeitar as suas necessidades e as das outras.*	*Como a criança manifesta as suas necessidades*: • Através da fala (ex. "Eu quero/ preciso…") • Através de uma acção (ex.: bater a mesa) • Através de um comportamento (ex. ser apático) • Através duma atitude (ex. ter interesse ou não) • Através da linguagem não-verbal (ex. mímica) *Necessidades:* • São necessidades básicas, necessidades de desenvolvimento e aprendizagem e necessidades sociais (veja hierarquia das necessidades no modulo 1)
	Evidências Requeridas	• Têm a função de servir ao desenvolvimento da criança/ são a força motriz do desenvolvimento da criança • Por isso ignorar estas necessidades pode criar problemas no desenvolvimento da criança *Desejos:* • Differem-se das necessidades uma vez que a falta da sua satisfação não cria problemas no desenvolvimento duma criança/ a sua satisfação não é indispensável para o seu desenvolvimento. Exemplos: "Quero sorvete." • A satisfação repetitiva de certos desejos pode

	Evidência escrita: O formando... • Distingue desejos e necessidades substituintes das necessidades e indica como reagir em cada caso. • Identifica como a criança manifesta as suas necessidades • Identifica condições que devem ser criadas para a satisfação das necessidades das crianças respondendo ao mesmo tempo à sua diversidade numa instituição • Explica a importância de criar um ambiente que permite à criança satisfarzer ela própria as suas necessidades ou a participar na sua satisfação • Explica a importância de criar um ambiente que permite a criança satisfazer as suas necessidades de forma adequada • Nomeia como as crianças aprendem a respeitar as suas necessidades e as de outras crianças. *Demonstração real ou simulada:* O formando responde às necessidades das crianças de acordo com os critérios de desempenho d) e e). *(*Todos os critérios de desempenho que não foram possíveis avaliar na demonstração real devem ser avaliadas numa demonstração simulada.)	criar dependência (ex.: consumir açúcar, assistir televisão) *Necessidades substituintes:* • São necessidades ou desejos que subsituem necessidades que não são satisfeitas. • A falta de satisfação da necessidade substituída por esta necessidade substituinte traz problemas no desenvolvimento da criança Exemplos: o Criança exige doces ou brinquedos para substituir a falta de amor o Criança para de brincar e quer sempre escrever letras e números para substituir a necessidade de ser amada incondicionalmente (porque os pais apenas estão satisfeitos quando a criança "aprende bem") *Reagir adequadamente quando criança mostra uma necessidade ou desejo:* 1. Procurar identificar se se tratar duma necessidade, dum desejo ou duma necessidade substituinte orientando-se nas seguintes perguntas: o "A permanente falta de satisfação daquilo que a criança quer pode criar problemas no desenvolvimento dela ou não?"/ "A satisfação daquilo que a criança quer tem algo que pode contribuir para o desenvolvimento dela?" o Por atrás daquilo que a criança quer haverá ou não uma necessidade que não está sendo satisfeita? 2. Se se tratar duma <u>necessidade:</u> Respeitar agindo de acordo com o que aprenderão a seguir 3. Se se tratar dum <u>desejo:</u> • pode satisfazer ou não dependendo da decisão do adulto • Limitar se tiver potencialidade de criar dependência 4. Se se tratar duma <u>necessidade substituinte</u> • Limitar se tiver potencialidade de criar dependência • Procurar identificar a necessidade que não está sendo satisfeita (a necessidade substituída) • Criar condições para esta necessidade seja satisfeita. *Condições que devem ser criadas para a criança satisfazer as suas necessidades respondendo ao mesmo tempo à diversidade* das necessidades das crianças no grupo: • Criar um ambiente estimulante com várias áreas de

		actividades e uma diversidade de materiais que permitem o a satisfação das necessidades observadas nas crianças o que por escolha livre várias crianças podem satisfazer uma variedade de necessidades diferentes ao mesmo tempo • Desenvolver um sistema de organização dentro da instituição o Entre os educadores (ex. que cada educador fica responsável por certa área) o Regras que permitem que não haja confusão (ex. limitar o números de crianças que podem entrar numa área de actividades) • Materiais de diferentes níveis de dificuldade • Realizar uma variedade de actividades dirigidas que incluem os seus diferentes interesses *Criar condições para a criança satisfazer **as suas** necessidades para garantir uma aprendizagem baseada na sua motivação intrínseca (e não fazer o que o adulto quer que ela aprenda) inclui também:* Não realizar actividades ou demonstrar o uso dum material didáctico antes de a criança demonstrar a necessidade e o interesse (ex. não mandar as crianças de 4 anos a aprender a escrever letras) *Criar um ambiente que permite à criança satisfazer **por si própria** a sua necessidade:* • Não é tarefa do educador de satisfazer todas as necessidades da criança, mas sim de criar condições para ela própria poder satisfazê-las em autonomia • Em momentos de desafio não ajudar imediatamente a criança a chegar ao resultado por ela desejado, se for preciso apoiar de maneira a estimular a criança a agir em autonomia e de acordo com as suas capacidades • O educador permite e exige à criança a assumir a responsabilidade relacionada com a sua necessidade (= deveres relacionados com os seus direitos) *Criar um ambiente que permite à criança participar na satisfação das suas necessidades:* Há necessidades que a criança ainda não é capaz de satisfazer por si próprio. Neste caso o educador deve permitir ou exigir a criança participar tanto quanto possível na sua satisfação. Ex.: O educador permite ao bebé pegar ela própria a colher mesmo que venham a cair partes da comida Ex.: A criança precisa do apoio do educador ao calçar sapatos. O educador exige à criança a esticar o seu pé e a prestar atenção na acção do educador

		Importância de criar condições para a criança poder satisfazer ela própria as suas necessidades ou participar na satisfação delas: • Saber satisfazer por si próprio as suas necessidades significa ser autónoma • Ser autónoma aumenta a forca, o auto-estima e o sentido

		de responsabilidade duma pessoa • A criança tem a necessidade/o direito a satisfazer as suas necessidades por si própria *Como ajudar a criança a satisfazer as suas necessidades de forma adequada:* Pode ser que uma criança satisfaça uma necessidade verdadeira, mas faz isto duma maneira não adequada. Isso fica visível através dum comportamento não adequado. Ao invés de apenas limitar esse comportamento, seguir os seguintes passos: 1. Limitar o comportamento não adequado 2. Procurar identificar a necessidade por detrás do comportamento não adequado 3.a Apoiar a criança a encontrar a maneira ou o lugar adequado dando-lhe opções *Ex.: Criança nas actividades livres a correr na sala de material didáctico → Nec. de movimentar-se → 1.dar duas opções: "Se quiseres correr, podes ir ao pátio. Se quiseres brincar aqui, deves parar de correr."/ 2. repetir/ 3.avisar: "Se não pares de correr, hei-de te levar ao pátio. Lá podes correr à vontade."/ 4. levar a criança ao pátio onde pode correr.* OU (se não tiver condições adequadas na instituição) 3.b Criar condições para a criança poder satisfazer a sua necessidade de maneira adequada *Ex.: Criança a bater com um pau na mesa, nas janelas, na viola → Nec. de distinguir sons de diferentes objectos → construir/ recolher materiais que permitem a criança escutar sons de diferentes objectos* *Importância de responder correctamente a um comportamento não adequado duma criança:* • A criança sente-se respeitada nas suas necessidades e entende que tem maneiras adequadas e não adequadas de vivê-las • A criança aprende a desenvolver a sua força de vontade (sentir e entender as suas necessidades - o que quer e o que não quer) • A criança aprende a ter opções *Como a criança aprende a respeitar as suas necessidades e as necessidades das outras:* • Os adultos respeitam as necessidades da criança - a criança sente-se respeitada nas suas necessidades (aprende do modelo do educador) • Os adultos respeitam as suas necessidades e as das crianças levando as duas a sério) • Criando condições para interacções livres entre crianças amigas nas quais a necessidade delas de continuarem amigas e a brincar juntas é uma

		motivação para se colocar na posição do outro e assim a respeitar as necessidades dos outros e as suas.
3. Identificar abuso sexual na	a) Explica o *mecanismo de auto-regulação duma criança*, como ele	*O mecanismo de auto-regulação duma criança* pode ser comparado com o funcionamento duma célula que com ajuda

criança, explicar como prevenir, e responder adequadament e à situação de abuso	pode ser *danificado* e quais as possíveis *consequências* dessa danificação. b) Identifica como ajudar a prevenir o abuso sexual da criança. c) Identifica crianças abusadas através de uma lista de sintomas manifestadas pela criança. d) Reage adequadamente quando confrontado com a situação duma criança provavelmente **Evidências Requeridas** *Evidência escrita:* O formando... • Explica o mecanismo de auto-regulação, como ele pode ser danificado e quais as possíveis consequências dessa danificação • Identifica como ajudar prevenir o abuso sexual *Demonstração simulada:* O formando... • Identifica através de uma lista de sintomas uma criança provavelmente abusada • Reage adequadamente sendo confrontado com uma criança provavelmente sexualmente abusada.	do seu núcleo e da sua membrana semi-aberta sabe responder adequadamente às influências que vêm de fora (abrir ou fechar-se quando for preciso) Uma criança com este mecanismo em função: • Sabe distinguir entre o que é bom e o que não é para ela • Mostra motivação intrínseca (abre-se) em relação às coisas que podem servir ao seu desenvolvimento • Fecha-se perante aspectos prejudiciais a ela • Procura ajuda e orienta-se em pessoas de referência em momentos onde não tem *O mecanismo de auto-regulação pode ser danificado:* Quando não respeitados/ feridos os limites físicos, psico-emocionais e/ ou cognitivos duma criança Exemplos: • Ferir limites físicos: lavar o corpo da criança duma maneira rápida e não respeitosa • Ferir limite emocional: dizer à criança no hospital "ah, não dói, não precisas gritar" quando ela for picada • Ferir limite cognitiva: ensinando a criança conteúdos dos quais ainda não demonstrou interesse, maturidade ou capacidade *Consequências de danificar o mecanismo de auto-regulação:* Uma criança cujo mecanismo de auto-regulação está estragado... • Não sente o que lhe faz bem e o que lhe faz mal e fica dependente de outros neste assunto • Fica demasiado aberta ou demasiado fechada perante influências de fora • Desenvolve uma relação extrema perante autoridades (ou aceitacão demasiada ou rebeldia *Aspectos que contribuem para uma prevenção dum possível abuso sexual:* • Criar um relacionamento respeitoso com a criança, assegurar que não fere o mecanismo de auto-regulação da criança capacitando-a desta maneira a sentir os seus limites pessoais e a reagir na base deste sentimento • Respeitar os gostos de cada criança e ajudar a desenvolver a força de vontade delas (Isto quero/ gosto e isto não quero/ não gosto) • Ajudar a criança a respeitar os gostos, vontades e limites individuais e dos outros • Apoiar a criança a colocar limites para si mesma e *Sintomas manifestadas por crianças que provavelmente sofreram de* abuso sexual (ou outros tipos de abuso: • Mudanças bruscas de comportamento e de humor da criança

		• Comportamentos regressivos e/ou agressivos, sonolência excessiva, perda ou excesso de apetite • Comportamentos sexuais inadequados para a idade ou compulsivos, • Baixa auto-estima, insegurança, busca de isolamento e auto - injúria • Insónia, pesadelos ou ansiedade ou depressão • Mentiras • Ataques de pânico • Dificuldade cognitiva ou de aprendizagem ou problemas de atenção • Lesões, hematomas e outros ferimentos frequentes sem uma explicação clara sobre a sua origem • Doenças sexualmente transmissíveis • Fugas de casa • Medo generalizado ou medo de adultos estranhos, no escuro, de ficar sozinho e de ser deixado próximo ao potencial agressor ou de certos lugares • Roubo ou pedir em demasiado • Tentativas de suicídio • Sem vínculo afectivo com os pais Deve perceber que um tipo de abuso pode estar associado a outros tipos de abuso. *Reagir adequadamente perante uma criança provavelmente abusada sexualmente:* • Ouvir atentamente, sem interrupções, e não pressionar ou colocar muitas perguntas para obter informações • Levar a sério tudo o que ouvir, sem julgar, criticar ou duvidar do que a criança diz • Manter-se calmo e tranquilo, sem reacções extremas ou passionais • Anotar tudo que lhe foi dito, pois isso poderá ser utilizado em procedimentos legais posteriores • Mostrar-se disponível a conversar e apoiar e reforçar que a criança não tem culpa do que aconteceu • Explicar à criança que será necessário conversar com outras pessoas para protegê-la • Evitar que muitas pessoas saibam dos acontecimentos, para minimizar a estigmatização da criança • Contactar os serviços de protecção social

Promover comportamento social nas crianças

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência	**Promover comportamento social nas crianças**

Descrição da Unidade de Competência:

Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:

1. Reflectir sobre a situação de crianças com comportamento desviante e exemplificar razões por detrás desse comportamento;
2. Apoiar adequadamente a criança com comportamento desviante;
3. Ajudar a criança a praticar bons hábitos de comportamento social.

Código:		**Nível do QNQP:**	**4**
Campo:	**Educação**	**Sub Campo:**	**Educação de infância**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Reflectir sobre a situação de crianças com comportamento desviante e exemplificar razões por detrás desse comportamento	a) Reflecte sobre o costume de chamar às crianças "crianças chatas". b) Ao observar as crianças nos vários processos e actividades identifica crianças com *comportamentos desviantes* e preenche a *Parte I da Ficha individual 2.* *c)* Identifica *razões por detrás dum comportamento desviante instantâneo* ou *permanente.* d) Exemplifica *ambientes não adequados para o desenvolvimento duma criança* que provocam comportamentos desviantes. e) Exemplifica os *dois tipos de imitação* de modelos de pessoas de referência *pelas crianças* descreve o *impacto da imitação inversiva.*	*Possíveis comportamentos desviantes:* Crianças • tristes e chorando • tímidas (que brincam sozinhas; que não falam; que são passivas) • agitadas • agressivas (batem; tiram coisas; estragam material) • que dependem demais dos outros (crianças / educador) • com tiques (mordem as suas unhas, balanceiam permanentemente o corpo de um lado para o outro) • sem apetite • com comportamento de adultos ou demasiado infantil • que fazem muito xixi durante o dia • que exigem permanente atenção • sem vínculo afectivo com os pais • com um conhecimento sexual bizarro • que fogem de casa ou da instituição Cuidado: Não se fala dum comportamento desviante quando a criança por vezes quebra uma regra ou tem um conflito com uma outra criança. Esse tipo de situações faz parte da vida e de aprendizagem. *Ficha individual 2:* Parte I: Observação: Identificar os interesses, capacidades e dificuldades da criança.

		Parte II: Ambiente e o historial: a) Identificar aspectos do ambiente da instituição que podem reforçar ou agravar o comportamento da
	Evidências Requeridas	criança b) Identificar causas prováveis no historial da

	Evidência escrita: O formando... • Nomeia possíveis comportamentos desviantes • Identifica razões por detrás dum comportamento desviante instantâneo ou permanente • Exemplifica ambientes não adequados para o desenvolvimento duma criança que provocam comportamentos desviantes • Exemplifica os dois tipos de imitação de modelos de pessoas de referência pelas crianças descreve o impacto da imitação inversiva. *Demonstração real:* Os formandos, em pequenos grupos, realizam um debate tipo "pro" e "contra" no qual um grupo argumenta a favor e um outro contra o costume de chamar uma criança com comportamento desviante "criança chata", trocando depois os papeis *Produto:* Os formandos, em pequenos grupos ou individualmente, identificam na sua instituição de prática duas crianças com comportamento desviante e preenchem, em relação a cada criança, a Parte I da Ficha individual 2.	vida da criança e na situação familiar[8]. (Parte III apenas se preenche em relação à crianças com NEE - ver módulo 3) Parte IV: Actividades para promover o desenvolvimento da criança (para melhorar o ambiente institucional ou familiar e para lidar com o comportamento da criança) *Razões por detrás de comportamentos desviantes:* Comportamentos desviantes não são causados pela maldade da criança, mas sim tem uma razão por detrás que leva a criança a agir desta maneira Na maioria dos casos são: • Sinal de alarme sobre um ambiente não adequado para o desenvolvimento da criança • Imitação directa ou oposta do modelo das pessoas de referência (seguir um modelo) Por vezes: • Doenças • Mudanças na vida da criança Ex.: A criança 'é nova na instituição de infância e chora por ficar isolada das suas pessoas de referência *Comportamentos desviantes instantâneos e permanentes:* • Dependendo da gravidade, cada um desses aspectos pode levar a criança a ter comportamentos desviantes: o Instantâneos (só num momento/ num dia/ de vez em quando) o Permanentes (durante várias dias, meses ou anos) • Crianças com comportamentos desviantes permanentes são crianças vulneráveis. *Ambientes não adequadas que provocam comportamentos desviantes s*ão ambientes que não respeitam os direitos e necessidades das crianças: • Falta de amor, carinho, atenção Ex.: Os pais oferecem muitos brinquedos, mas andam muito ocupados, não prestam atenção à criança; a criança não se sente amada • Falta de nutrição ou cuidados de saúde suficientes e adequados Ex.: Crianças que sofrem de fome Ex.: Crianças que demasiadamente chupam doces • Falta de segurança e protecção Ex: pais em conflito, órfãos, falta de regularidade no quotidiano • Falta de respeito perante os limites e responsabilidades da

		criança Ex.: Violência física e psico-emocional

8 O formando irá aprender a recolher a informação da família de maneira mais sistemática no Módulo 6: Analisar em equipa o desenvolvimento da criança e colaborar com a família.

		Ex.: Crianças não permitidas a tomarem decisões por si próprios, a agirem com autonomia • Falta de participação e de ser levado a sério Ex.: Uma criança com necessidades especiais que fica sempre ao lado e não é envolvida nas actividades na instituição Ex.: Ninguém ouve as ideias ou outras expressões da criança. • Falta de condições para um desenvolvimento pleno Ex.: Uma instituição de infância com pouco espaço no pátio em relação ao número de crianças • Falta de tempo para movimentar-se, brincar e interagir livremente com outras crianças Ex.: As crianças apenas têm 15 min de actividades livres durante a manhã. • Falta de estímulos no ambiente e falta de condições que permitam às crianças experimentarem Ex.: Crianças não encontram um lugar onde podem experimentar os aviões que construíram e sobem continuamente às mesas • Estimulação demasiada e inadequada Ex.: música alta e sem intervalo, barulho de estrada, assistência demasiada à televisão, assistência de programas não adequados *Exemplos dos dois tipos de imitação da criança de modelos de adultos:* • *Imitação directa* Ex.: Pai bate a mãe - criança bate outra criança; Ex.: Mãe esconde a sua tristeza sobre marido assassinado - filho obedece sem questionamento, de forma aparentemente calma mas melancólica • *Imitação inversiva* Ex.: Pai bate mãe - filho mostra comportamentos auto agressivos Ex.: Mãe esconde a sua tristeza sobre marido assassinado - filho provoca conflitos com qualquer pessoa externa à família *Impacto da imitação inversiva:* Inconscientemente acaba por ter uma função pois a criança através deste comportamento mostra algo incorrecto que parte sobretudo da própria família/instituição. A família /instituição pode aproveitar esses sinais para "curar-se" a si próprias melhorando desta maneira o ambiente dentro da família/instituição.

2. Apoiar adequadamente a criança com comportamento desviante	a) Fundamenta as *atitudes adequadas* para lidar com crianças com comportamentos desviantes. *b)* Nomeia os *passos de como responder adequadamente aos comportamentos desviantes* e explica *porquê agir desta maneira.* c) Procura entender com colegas/ pais o que no ambiente da criança pode estar a causar o comportamento e acorda com colegas/pais sobre como melhorar o ambiente na instituição ou em casa e preenche as Partes II e IV da *Ficha individual 2.* d) Acorda com colegas/ pais sobre como reagir perante a criança *duma maneira não manipulativa* e preenche a Parte IV da Ficha individual 2.[9] e) Analisa a qualidade de conversas em equipa ou com pais sobre uma criança com comportamento desviante. f) Resume a *função do choro* e *como lidar com crianças que choram.* **Evidências Requeridas** *Evidência escrita:* O formando... • Fundamenta as atitudes adequadas para lidar com crianças com comportamentos desviantes • Nomeia os passos de como responder adequadamente aos comportamentos desviantes e explica porquê agir desta maneira • Resume a função do choro e como lidar com crianças que choram. *Demonstração simulada:* O formando responde adequadamente aos comportamentos desviantes das crianças de acordo com os critérios de desempenho c) e d).	*Atitudes adequadas para lidar com crianças com comportamentos desviantes:* • Ver cada criança como uma pessoa boa • Reconhecer os comportamentos deles como sinal de alarme ou imitação das pessoas de referência • Mostrar uma atitude calma e de amor perante a criança porque o que é mau é o comportamento e não a criança *Passos de como responder adequadamente aos comportamentos desviantes:* • Limitar logo um comportamento que afecta negativamente aos outros/aos objectos • Procurar em equipa e com os pais entender o que no ambiente da criança (na instituição, em casa) pode causar o comportamento • Acordar com colegas / pais sobre o que deve ser feito para melhorar o ambiente na instituição e/ou em casa • Acordar com colegas/ pais sobre como reagir perante a criança duma maneira não manipulativa • Implementar na instituição o que foi decidido ou/ e acompanhar os pais nessa implementação • Contactar os serviços adequados se a causa é derivada de alguém próximo da criança e agir com cuidado para não deixar a criança ainda mais vulnerável a situação *Porquê agir desta maneira:* Como os comportamentos desviantes na maioria dos casos são causados por um ambiente não adequado para o desenvolvimento da criança e maus modelos das pessoas de referencia, a mudança do comportamento em primeiro lugar exige melhorar o ambiente da criança (por ex. na instituição e/ ou em casa) ou o comportamento da pessoa de referencia ao invés de fazer um tratamento com a criança forcando-a a mostrar o comportamento social desejado. A eliminação das causas do comportamento desviante leva a criança a parar o mesmo. *Exemplos de maneiras não manipulativas de reagir perante crianças:*

	Demonstração real: Os formandos, em pequenos grupos, analisam a qualidade duma conversa em equipa ou com pais sobre uma criança com comportamento desviante. *Produto:* Os formandos, em grupos pequenos, preenchem as Partes II e IV da Ficha	Ex 1: Criança hiperactiva • Não dar remédios para acalmar a criança • Não se concentrar em treinar a criança para se mostrar um comportamento calma • Permitir à criança a interagir livremente num ambiente estimulante com muito espaço e objectos a explorar e não obrigá-la a participar em actividades que exigem muita concentração • Levar a criança com firmeza a agir de acordo com as regras estabelecidas na instituição

9 Neste módulo as actividades serão realizadas apenas de forma simulada, contudo no módulo sobre famílias (Módulo 6) já serão realizadas de forma real.

	individual 2 na base dos critérios de desempenho c) e d).	• Dar muita atenção e carinho a esta criança, não só em momentos de conflito Ex. 2: Criança demasiadamente dependente duma outra criança assim que já não participa nas actividades de certas áreas pedagógicas porque a amiga não quer que ela participe • Não resolver o problema por ela (exigir da outra a deixar a amiga ir à área aonde quer, separar as crianças), • Acompanhar com paciência a criança no seu processo de se aliviar da dependência (observar a criança, estimulá-la às vezes a expressar como se sente, mais tarde estimulá-la também a identificar as razões por detrás destes sentimentos); • Ter a confiança de que a criança com este acompanhamento e através do ambiente estimulante irá resolver o seu problema por si própria *Função do choro em geral:* expressar a sua dor e aliviar-se da mesma (direito da criança!) *Função do choro "não adequado à situação":* expressar dores internalizadas no passado e aliviar-se das mesmas (processo de curar-se) *Agir de maneira respeitosa perante crianças que choram:* • Aproximar-se (com calma, abaixando-se até à altura da criança) • Aceitar a expressão da dor no lugar de limitar o choro • Não dar explicações no momento do choro (dor) • Assumir a função de espelho - descrever como a criança está a sentir-se • Ficar calma, presente e atenta mesmo que o choro leve muito tempo • Não mentir, ameaçar ou prometer algo ou envergonhar a criança para a criança acabar com o choro • Não desistir dos limites estabelecidos só para acalmar a criança

<table>
<tr>
<td>3. Ajudar a criança a praticar bons hábitos de comportamento social</td>
<td>a) Descreve a diferença entre regras e bons hábitos de comportamento social e como intervir em cada situação.
b) Justifica porquê o educador deve praticar as bons hábitos de comportamento social que quer que as crianças pratiquem.
c) Ajuda a criança de forma respeitosa a praticar bons hábitos de comportamento social.</td>
<td>Exemplos de bons hábitos de comportamento social:
• Cumprimentar e despedir
• Limpar o nariz de forma adequada
• Fechar a porta/ carregar cadeiras em silêncio
• Sentar-se de maneira correcta
• Fechar a boca ao comer

Diferença entre regras e bons hábitos de comportamento social:
• Regras são imprescindíveis para o convívio e não podem ser quebradas de qualquer maneira. - O educador deve intervir imediatamente.
• Bons hábitos de comportamento social não são imprescindíveis para o convívio. - Falta de bons hábitos de comportamento social não exige uma</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Evidências Requeridas

Evidência escrita:
O formando…
• Descreve a diferença entre regras e bons hábitos de comportamento social e a maneira adequada de intervir em cada situação
• Justifica porque o educador deve praticar os bons hábitos que ele quer que as crianças pratiquem.

Demonstração real ou simulada:
O formando ajuda a criança de forma respeitosa a praticar bons hábitos de comportamento social.</td>
<td>intervenção imediata do educador.

Porquê o educador deve praticar as bons hábitos que quer que as crianças pratiquem:
Porque o ser/ o modelo do educador tem o maior impacto na educação. (“O factor mais eficaz é como o educador é; em segundo lugar, o que faz; e, em terceiro, o que ele diz.”- citação de Romano Guardini)

Como ajudar a criança de forma respeitosa a praticar bons hábitos de comportamento social:
1. Não envergonhar e não corrigir o comportamento da criança
2. Em vez disso convidar mais tarde (não no mesmo momento) 3-5 crianças, incluindo essa criança, a participar numa pequena demonstração.
3. Fazer demonstração do bom hábito de comportamento social a esse pequeno grupo de crianças
4. Deixar cada criança repetir/ imitar a demonstração Se a criança continuar com o mesmo comportamento – não corrigir, mas convida-la para uma nova demonstração, num outro dia com outras crianças</td>
</tr>
</table>

Analisar em equipa o desenvolvimento da criança e colaborar com a família

Registo de Unidade de Competência

<table>
<tr><td>Título da Unidade de Competência</td><td colspan="5">Analisar em equipa o desenvolvimento da criança e colaborar com a família</td></tr>
<tr><td colspan="6">Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão da unidade, o formando será capaz de:
1. Realizar reuniões de análise do desenvolvimento da criança;
2. Comunicar com os pais sobre o desenvolvimento da criança e acordar acções caso necessário;
3. Comunicar com os pais para identificar a origem ou as causas duma necessidade especial ou dum comportamento desviante duma criança e acordar acções para apoiar a criança.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td colspan="2"></td><td>Nível do QNQP:</td><td colspan="2">4</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td colspan="2">Educação</td><td>Sub Campo:</td><td colspan="2">Educação de infância</td></tr>
<tr><td>Data de Registo:</td><td colspan="2"></td><td>Data de Revisão do Registo:</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td colspan="2">Elementos de Competência</td><td>Critérios de Desempenho</td><td colspan="3">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">1. Realizar reuniões de análise do desenvolvimento da criança</td><td>a) Explica a importância de se reunir em equipa para analisar o desenvolvimento da criança.
b) Participa na reunião para analisar em equipa o desenvolvimento da criança preenchendo a Ficha individual 1.
c) Participa na reunião de equipa de maneira a contribuir para uma consulta dinâmica e harmoniosa.</td><td colspan="3" rowspan="2">A importância de se reunir em equipa para analisar o desenvolvimento da criança:
• Visão mais complexa e completa do desenvolvimento da criança
• Mais áreas/ momentos observados: ‘Mais olhos vêem mais’
• Outras perspectivas e interpretações

Analisar o desenvolvimento da criança em equipa:
• Na base das anotações no caderno de observação</td></tr>
<tr><td>Evidências requeridas</td></tr>
</table>

	Evidência escrita: O formando explica a importância de se reunir em equipa para analisar o desenvolvimento da criança. *Demonstração real ou simulada:* O formando participa na reunião em equipa para analisar o desenvolvimento da criança de maneira a contribuir para uma consulta dinâmica e harmoniosa. *Produto:* Os formandos preenchem, no reunião em equipa, a Ficha individual 1 em relação a uma criança.	• Recolher as opiniões de cada educador *Ficha individual 1 (análise de competências) inclui:* • Uma tabela com várias competências especificas agrupadas em relação às competências gerais • O educador analisa o nível de desenvolvimento dessas competências da criança, sinalizando se desenvolveu pouco ou totalmente • A premissa é de que o desenvolvimento é um processo individual (cada criança se desenvolve no seu ritmo e de acordo com as suas características e interesses). O desenvolvimento das competências não é analisado na base da idade mas pelo nível de maturidade da criança • Não existe uma ficha para cada ano, mas sim para crianças do 1º e 2º ano e para crianças de 3-5 anos de idade
		Caderno de observação das crianças: Existente em cada instituição ou para cada grupo de crianças, esse caderno de capa dura inclui os nomes e reserva 5 páginas para cada criança. No início contem a lista das competências que cada criança pode desenvolver (copiado da Ficha individual 1). Ao longo do ano, os educadores podem anotar situações que observaram numa dada criança em relação a quaisquer competências alistadas na lista. Este caderno serve como apoio para o preenchimento da Ficha individual 1. *Como contribuir para uma consulta dinâmica harmoniosa:* • Ouvir atentivamente e respeitar a opinião dos outros • Comentar objectivamente • Oferecer novas ideias de forma clara • Procurar e aceitar a solução melhor em conjunto e na base das contribuições de todos ao invés de ficar fixado na sua opinião • Conhecer o seu papel e contribuição no processo de consulta: inovador; visionário; operacionalizador; clarificador; resumidor; conclusivo, etc. • Reconhecer as capacidades únicas

		dos colegas de forma a maximizar as sinergias do trabalho de equipa
2. Comunicar com o pais sobre o desenvolvimento da criança e acordar acções caso necessário	a) *Comunica com os pais de uma maneira respeitosa e eficaz* tomando em consideração *a sua cultura* e *dinâmicas do género na família.* b) *Comunica com a família sobre o desenvolvimento da criança* na base da Ficha individual 1 e acorda acções possíveis para apoiar caso necessário. c) Planifica *como acompanhar os pais na implementação* das acções de apoio à criança.	*Comunica com os pais de uma maneira respeitosa e eficaz tomando em consideração a sua cultura:* • O educador não deve ter preconceitos em relação à origem cultural ou económica dos pais e deve procurar perceber as razões por detrás de comportamentos dos pais que poderá achar estranho • Quando o educador fala de maneira autoritária está a impor ao invés de consultar e de envolver. Como consequência disso os pais não participam e não implementam as acções ditadas. Falar como igual no interesse da criança, procurar opinião, acordar • Se os pais aceitam a opinião do educador como certa e sem questionar, criar uma relação próxima com os pais incentivando ao mesmo tempo um a crítica construtiva numa atitude humilde e de aprendizagem • Se os pais falam o que é esperado

		deles ao invés de dar a sua opinião real, criar um ambiente e um relacionamento que encoraja os pais a terem coragem de dizer o que pensam
	Evidências requeridas	• Multiculturalismo - procurar

	Demonstração real ou simulada: O formando comunica com a família sobre o desenvolvimento da criança e acorda acções possíveis de acordo com os critérios de desempenho a) e b). *Produto:* Os formandos, com base nas varias situações alistadas, descrevem como pretendem acompanhar os pais na implementação das acções de apoio à criança.	perceber as várias características culturais • O educador não deve ter preconceitos em relação à origem cultural ou económica dos pais e deve procurar perceber as razões por detrás de comportamentos dos pais, que poderá achar estranho *Dinâmicas do género referem-se ao:* • Papel e funções da mãe e do pai no seio familiar • Como a relação estabelecida entre os pais e a criança influencia a educação da criança, o seu sentido de autoridade, de capacidades e expectativas • Reconhecimento institucional da necessidade de adoptar uma comunicação inclusiva ao género *NOTA: para rever como estabelecer uma comunicação básica com a família veja módulo 13 do nível 3.* *Como comunicar com a família sobre o desenvolvimento da crianç e acordar acções caso necessário:* 1. Informar os pais do desenvolvimento e salientar aspectos especialmente positivos e possíveis dificuldades 2. Escutar e sondar a opinião dos pais em relação aos aspectos apresentados 3. Facilitar uma consulta sobre possíveis causas de dificuldades 4. Facilitar a chegada a um acordo unanime de como apoiar a criança *Como acompanhar os pais na implementação das acções acordadas:* • Visitas domiciliares • Encontros pessoais com os pais quando os pais as solicitam • Encontros pessoais com os pais por iniciativa dos educadores

3. Comunicar com os pais para identificar o origem ou as causas duma necessidade especial ou dum comportamento desviante duma criança e acordar com eles sobre acções para apoiar a criança	a) Comunica com os pais para em conjunto identificarem o origem ou possíveis causas das *necessidades especiais* da criança e preenche a parte II da ficha individual 2. b) Acorda com a família acções possíveis para apoiar a criança com necessidades especiais, preenchendo as partes III e IV da ficha individual 2. c) Comunica com os pais para em conjunto identificarem o que no	*Ficha individual 2:* Parte I: Observação da criança Parte II: Aspectos no ambiente institucional ou familiar que causam ou agravam o comportamento/ necessidades especiais da criança Parte III (apenas para crianças com NEE): Metas individuais e passos de aprendizagem Parte IV: Actividades para promover o desenvolvimento da criança/ os passos de aprendizagem
	ambiente familiar está a causar o *comportamento desviante da criança* e preenche a parte II da ficha individual 2. d) Acorda com a família *possíveis acções para apoiar a criança com comportamentos desviantes*, preenchendo a parte IV da ficha individual 2. **Evidências requeridas**	*Necessidades especiais (NEE) referem-se a:* • Necessidades especiais físicas, auditivas, da visão, da fala /linguagem • Necessidades especiais mentais • Necessidades especiais da aprendizagem • Necessidades especiais sociais e emocionais • Necessidades especiais múltiplas

	Demonstração real ou simulada: • O formando comunica com a família sobre o desenvolvimento da criança e acorda acções possíveis de acordo com os critérios de desempenho dos elementos 2 e 3. • O formando comunica com a família sobre a sua criança com necessidades especiais ou comportamento desviante de acordo com os critérios de desempenho a) a d). *Produto:* O formando… • Preenche em pequeno grupo as partes I, II, III e IV da Ficha individual 2 em relação a uma criança com NEE • Preenche em pequeno grupo as partes I, II e IV da Fcha individual 2 em relação a uma criança com comportamento desviante.	• Autismo • Síndroma de Dawn *Exemplos de comportamentos desviantes:* • Choro constante • Agressividade • Timidez • Dependência *Acções gerais para apoiar a criança com comportamentos desviantes a acordar com os pais:* • O que fazer para melhorar o ambiente familiar • Como reagir perante a criança de maneira respeitosa e nao impositiva (sem impor a sua vontade) Comportamentos desviantes na maioria dos casos são causados por um ambiente não adequado para o desenvolvimento da criança e por isso em primeiro lugar exigem mudanças no ambiente a volta da criança (por ex. na instituição e/ ou em casa) ao invés dum tratamento da criança. NOTA: Para intervenções e conteúdos respectivos a comportamentos desviantes consulte UC 5, nível 4: Promover comportamento social nas crianças. Para intervenções e conteúdos respectivos a necessidades especiais consulte UC3, nível 4: Aplicar Educação Inclusiva.

Cuidar dos bebés (crianças de 2 meses até aos 2 anos de idade)

Registo de Unidade de Competência

<table>
<tr><td>Título da Unidade de Competência</td><td colspan="4">Cuidar dos bebés (crianças de 2 meses até aos 2 anos de idade)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:
1. Observar os bebés em momentos de processos diários e analisar as suas observações;
2. Ajudar os bebés a fazer transição da casa para o centro e do centro para a casa;
3. Cuidar da alimentação dos bebés de forma adequada;
4. Cuidar da higiene e saúde dos bebés de forma adequada;
5. Cuidar do repouso dos bebés de forma adequada.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td colspan="2"></td><td>Nível do QNQP:</td><td>4</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td colspan="2">Educação</td><td>Sub Campo:</td><td>Educação de infância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td></td><td>Data de Revisão do Registo:</td><td></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Observar os bebés em momentos de processos diários e analisar as suas observações</td><td colspan="2">a) Observa, na base de critérios definidos, como são realizados os momentos de processos diários com os bebés.
b) Analisa as suas observações comparando diferentes práticas no cuidado dos bebés.
c) Descreve e identifica como acompanhar os bebés nos processos diários com respeito, segundo a Educação Centrada na Criança.
d) Observa o bebé para perceber as suas rotinas, ritmos e preferências.
e) Observa os bebés identificando os seus sinais e analisa o seu significado.
Evidências Requeridas
Evidência oral ou escrita:
O formando descreve e identifica como acompanhar os bebés nos processos diários com respeito, segundo a Educação Centrada na Criança.</td><td colspan="2">Momentos de processos diários:
• Chegada e saída
• Asseio
• Alimentação
• Higiene
• Repouso

Critérios de observação:
• Relação entre educador e bebé
• Interacção e comunicação entre educador e bebé
• Participação do bebé nos processos diários
• Comportamento do bebé (alegre, activo, aberto ou não)
• Ambiente (adequadamente preparado ou não)

Comparar diferentes práticas tem a ver com: Dizer, com base em suas palavras e com exemplos concretos, o que se faz no cuidado dos bebés e até que ponto as</td></tr>
</table>

	Produto: O formando... • Anota as suas observações em relação a cada momento de processos diários, e compara diferentesr práticas observadas nas instituições em relação a cada critério de observação • Anota as suas observações em relação às rotinas, rítmos e preferências dum bebé • Anota as suas observações em relação aos sinais de 3 bebés, analisando o significado dos mesmos.	diferentes praticas promovem ou não o desenvolvimento dos bebés *Acompanhar os bebés nos processos diários com respeito:* • Criar relação amorosa, próxima, individual e respeitosa entre educador e bebé o Não agir com pressa o Respeitar o rítmo do bebé
		o Tratar o corpo do bebé com sensibilidade e respeito o Dar atenção completa ao bebé que estiver a cuidar de momento (não fazer várias coisas ao mesmo tempo) o Escutar e responder atentamente aos sinais, sons e palavras do bebé, o Falar em voz suave o Acompanhar cada acção com palavras simples que descrevam o que o educador/ o bebé está a fazer • Permitir a participação do bebé o Respeitar os sinais que o bebé emite, por ex. que quer parar de comer, que quer fazer algo sozinho, que precisa de água mais fria, • Prepara um ambiente adequado para cada momento de processos diários: o Lugar adequado o Materiais adequados e suficientes *Possíveis sinais de um bebé:* • Bebé a chorar* • Bebé a fazer expressões de desconforto • Bebé a pegar uma parte do seu corpo • Bebé passivo e retraído ou mesmo apático • Bebé a sonecar * O choro é a primeira forma de comunicação da criança sobre as suas necessidades reais. O choro deve ser respeitado e atendido imediatamente, só assim o bebé ganha a confiança do

		adulto e percebe que o adulto o acompanha. *Possíveis significados dos sinais dos bebés:* Fome, angústia, dores, cansaço
2. Ajudar os bebés a fazer a transição de casa para o centro e do centro para a casa	a) *Comunica com o bebé com respeito e amor* no momento de chegada. b) Nomeia *duas formas de agir quando uma nova criança chora* no momento de chegada. c) *Comunica com os pais sobre como agir quando o bebé chora* no momento de chegada e porque agir desta maneira, e *age adequadamente* nestas situações. d) *Estimula os pais a acompanharem o bebé* até adaptar-se à instituição. *e)* Indica como *prolongar o lar do bebé para a instituição.* f) Identifica como *manter conversas à porta* na hora de saída e explica a sua	*Comunicar com bebé com respeito inclui:* • Acompanhar a despedida dos pais com uma conversa alegre e divertida com o bebé • Usar sinais e palavras que transmitam confiança para criança • Falar com voz normal • Dar carinho antes e após qualquer acto ou procedimento com o bebé • Nunca pegar no bebé directamente da mãe/ pai, mas encorajar a mãe/ pai a colocar o bebé no tapete e convidar a mãe/o pai a ficar perto por um tempo. O educador fica próximo para, se for necessário,

	importância.	abaixar-se à altura da
	Evidências Requeridas	criança para acompanhá-la

	Evidência escrita: O formando... • Nomeia duas formas de agir quando uma nova criança chora muito no momento de chegada • Indica como prolongar o lar do bebé na instituição • Identifica como manter conversas à porta na hora de saída e explica a sua importância *Demonstração real ou simulada:* O formando: • Comunica com o bebé com respeito e amor no momento de chegada • Comunica com os pais sobre como agir quando a criança chora no momento da chegada e porque agir desta maneira • Reage adequadamente perante a criança que chora no momento da chegada • Estimula os pais a acompanharem o bebé até se adaptar à instituição	*Duas formas de lidar com bebés que choram no momento de chegada nas primeiras semanas:* • Agir, de forma respeitosa, nos momentos da chegada do bebé • Se os pais tiverem muito tempo: Estimulá-los a acompanhar o bebé até ele adaptar-se à instituição *Comunicar com os pais sobre como agir com respeito quando o bebé chora no momento de chegada:* • Comunicar sobre a tristeza no processo de separação de ambos (criança assim como a mãe) • Comunicar aos pais sobre o perigo de deixar bruscamente o bebé • Comunicar com os pais sobre a importância de não fugir da creche sem se despedir (A criança apenas se cala no momento em que é enganada, mas depois chora mais e perde a confiança nos seus pais) • Comunicar sobre a importância de se despedir com amor e clareza/ firmeza o Com amor para a criança saber que é amada, mesmo que os pais saiam o Com clareza/ firmeza para não dificultar o processo de separação para o bebé o Com clareza/firmeza para evitar que o desespero da mãe/ pai afecte o bebé • Comunicar com os pais sobre a importância de terem confiança na capacidade do educador de cuidar do bebé o A criança sente esta confiança dos seus pais o que lhe ajuda a também criar confiança na educadora *Reagir adequadamente quando a criança chora no momento de chegada:* • Dar tempo aos pais para ficarem uns momentos com o bebé e não arrancar logo dos braços da mãe/pai

		• A seguir, pedir aos pais para se despedirem com amor e firmeza e sairem logo • Acompanhar a criança no seu choro seguindo *os passos que aprenderam no nível 3*: ○ Manter contacto físico com a criança e falar com ela numa voz calma

		○ Aceitar a expressão de dor em lugar de limitar o choro ○ Assumir a função de espelho -descrever como a criança está a sentir-se ○ Ficar calma, presente e atenta mesmo que o choro leve muito tempo ○ Não mentir, ameaçar ou prometer algo ou envergonhar a criança para acabar com o choro *Estimular os pais a acompanharem o bebé na fase inicial até adaptar-se:* • Comunicar sobre a tristeza no processo de separação de ambos (criança assim como a mãe) • Comunicar sobre como se comportar como mãe/ pai na creche de forma a ajudar o bebé a adaptar-se: ○ Ficar no mesmo lugar ao invés de andar atrás do bebé ○ Receber e acarinhar o bebé sempre quando vem ter com mãe/ pai *Prolongar o lar da criança para a instituição inclui*: • Usar as mesmas ou idênticas práticas como as que os pais usam em casa quando o bebé chora, ri, brinca, toma banho, se alimenta, etc. • Permitir que o bebé traga para o centro um brinquedo ou objecto de casa que possua muita afinidade • Comunicar com os pais para perceber as rotinas, rítmos e preferências do bebé *Mantém conversas à porta*: Só com os pais... • Explica aos pais, no fim do dia, como foi o dia do bebé mas não na presença deste Com os pais e o bebé... • Promove diálogo entre pai/ mãe, bebé e educador na hora de saída • Faz promessas (honestas) e desejos aos bebés para o dia seguinte quando já estão com os pais

		Importância das conversas à porta: • Promovem a participação activa da mãe/pai no cuidado do seu bebé • Permitem a troca fiel e séria de informações a respeito do bebé

3. Cuidar da alimentação dos bebés de forma adequada	a) Prepara um *ambiente adequado* para a alimentação dos bebés. b) Indica como dar alimentação *de forma saudável e segura.* c) *Comunica com os bebés* durante a alimentação. d) *Define como promover autonomia* nos bebés e como *tratá-los com respeito*, durante a alimentação, age adequadamente, e explica a *importância de agir desta forma*. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita:* O formando... • Indica como dar alimentação de forma saudável e segura • Define como promover autonomia nos bebés e como tratar-lhes com respeito durante a alimentação e explica a importância de agir desta forma. *Demonstração real ou simulada:* O formando cuida da alimentação dos bebés de acordo com os critérios de desempenho c) e d). Aspectos que não forem possíveis de observar devem ser avaliados através duma demonstração simulada. *Produto:* Os formandos, individualmente ou em grupos pequenos, preparam um ambiente adequado para os processos de alimentação dos bebés e entregam uma lista com propostas de como ainda melhorar este ambiente.	*Ambiente adequado para a alimentação:* • Mesas/cadeiras à altura dos bebés que permitem o bebé mover-se e levantar-se ou um outro lugar confortável (que permite que o bebé fique encostado) • Lugar limpo e fácil de limpar (ex., tijoleiras do chão e das paredes) • Lugar calmo, distante das outras actividades • Lugar para a mãe amamentar o bebé, se puder *Alimentação de forma saudável e segura:* • Alimentação que corresponde à faixa etária dos bebés (sopas, purés e papas a partir dos 6 meses, alimentos para adultos a partir de 12 meses) • Alimentação nutritiva • Alimentos frescos/dentro do prazo de validade • Comidas preparadas em condições higiénicas (utensílios e ambiente higiénicos assim como alimentos processados dentro das normas de higiene). • Água fervida e arrefecida para os bebés • Não oferecer biberão a um bebé quando estiver deitado • Coordenação entre a família e a instituição na introdução de novos alimentos aos bebés *Comunicar com os bebés durante a alimentação:* • Manter bebés acordados e alegres durante a alimentação • Estimulá-los a comer com palavras calmas e carinhosas • Descrever com palavras simples o que acontece e o que a criança mostra como sinais • Retirar o prato quando a criança não quiser comer sem moralizar nem envergonhar

		Promover autonomia nos bebés e trata-lhes com respeito durante a alimentação: • Dar refeições individuais até 1 ano • Depois, se for preciso, colocar 3 a 4 bebés na mesma mesa • Servir atentamente a alimentação e com expressão leve e alegre • Permitir ao bebé mover-se e levantar-se durante a alimentação • Escutar e respeitar os sinais do bebé
		(não quer comer mais, a comida é muito quente, quer fazer algo sozinho) • Deixar o bebé fazer por si próprio tudo o que já sabe fazer, permitindo um desenvolvimento progressivo (pegar biberão pegar colher, meter a colher na boca, recolher comida com a colher e meter na boca….) até o bebé comer sozinho • Reconhecer o deixar cair da comida como um processo normal para a autonomia na alimentação do bebé • Usar pratos com desenhos para estimular os bebés para estimular a comerem com mais vontade *Importância de promover a autonomia e de tratar os bebés com respeito:* • Aumenta a auto-estima do bebé • Sente-se respeitado e amado o que lhe permite, por sua vez, respeitar e amar outras pessoas e crescer com convicção de ser o autor do seu desenvolvimento • O bebé desenvolve a capacidade de sentir o que lhe faz bem e o que não e o sentimento de ser o autor do seu desenvolvimento
4. Cuidar da higiene e saúde dos bebés de forma adequada	a) Prepara um *ambiente adequado* para processos de higiene do bebé. b) Define como comunicar e *comunica* com *bebés* nos momentos de asseio e explica a *importância de agir desta forma*. c) Define como tratar e *trata os bebés com respeito* nos momentos de asseio e explica a *importância de agir desta forma*. d) *Promove autonomia* no bebé para ele ser o agente activo nos momentos de asseio.	*Ambiente adequado para processos de higiene do bebé:* • O educador sempre limpo, com unhas cortadas, sem anéis com saliência, perfumes fortes e com as mãos lavadas regularmente • Lugar para trocar fraldas/usar penico, limpar o bebé e/ tratar dele antes e depois de tomar banho: o Sítio calmo e seguro (para bebé não cair, mas com algo, se

	Evidências Requeridas *Evidência escrita:* *O formando…* • Define como comunicar com os bebés no momento de higiene e explica a importância de agir desta forma • Define como tratar o bebé com respeito nos momentos de asseio e explica a importância de agir desta forma. *Demonstração real ou simulada:* O formando cuida da higiene e saúde dos bebés de acordo com os critérios de desempenho b), c), e d). Aspectos não possíveis de observar na demonstração real devem ser avaliados através de uma demonstração simulada.	possível, para o bebé segurar e levantar-se no asseio) e separado das outras áreas o Se for possível, considerar a altura dos educadores para terem acesso confortável ao bebé o Com todos os utensílios e as roupas do bebé de fácil acesso ao educador o Estojo com utensílios adequados (pedaços de algodão, panos, toalha), pessoal e bem conservado o Perto duma torneira ou outra fonte da água o Com imagens atraentes nas paredes o Facil de limpar (ex., tijoleiras do chão e das paredes)

	Produto: Os formandos, individualmente ou em grupos pequenos, preparam um ambiente adequado para os processos e higiene do bebé e entregam uma lista com as propostas de como ainda melhorar este ambiente.	*Comunicar com os bebés no momento de asseio:* • Tornar os momentos de higiene em momentos agradáveis (desenvolvendo o gosto pela higiene e pela água) • Acompanhar cada acção com palavras simples que descrevem o que ele ou o bebé está a fazer ou a sinalizar. Desta forma: o Dá segurança ao bebé sobre aquilo que acontece com ela o Cria uma relação íntima de forma que a criança se sinta amada o Permite o bebé criar uma boa relação com o seu corpo o Desenvolve a linguagem do bebé (ao falar estimula-se, por ex. as cordas vocais e o cérebro) • Comunicar de forma interactiva respeitando a estrutura duma boa comunicação (não interromper a fala do bebé) ➢ Desenvolve capacidades básicas de comunicação (ouvir e falar) • Fazer jogos (com água, com partes de corpo) e massagens suaves • Acarinhar o bebé e cantar canções *Tratar os bebés com respeito:* • Não tratar o corpo da criança como se fosse um objecto o Não agir com pressa, mas com calma o Avisar o bebé antes de mudar a posição dele ou antes de levantá-lo o Não empurrá-lo ao penico mas sim dirigir os seus movimentos com sensibilidade • Cuidar de bebés de forma individual o Cuidar dos bebés de forma individual ao dar banho, trocar fralda e vestir roupa o Ir em grupos pequenos (ao invés de mandar todos ao mesmo tempo a se sentarem no penico) o Não falar alto e nem debruçado sobre o bebé. *Importância geral de tratar o bebé com*

		respeito no momento de asseio: o Permite a criança criar uma relação positiva com o seu corpo o Permite a criança respeitar o seu corpo Através destes aspectos: o A criança terá boas relações com

		outras pessoas e seres vivos o Contribuirá na prevenção do abuso sexual de crianças *Promover autonomia para o bebé ser agente activo no momento do asseio inclui:* • Ouvir e respeitar os diferentes sinais de colaboração que os bebés fazem (ex. que a água está fria demais, que ele pega a toalha que precisa de usar…) • Permitir o bebé fazer tudo por ele próprio o que já sabe fazer (ex. tirar braço da camisa) • Pedir a colaboração por parte do bebé (ex. virar-se para o educador alcançar as costas, levantar o pé quando o educador pretende vestir as calças….) • Estimular o uso de penico a partir de 8/9 meses • Dar atenção e respeitar os sinais dos bebés que mostram que querem fazer necessidades (mesmo fora do rítmo estabelecido) e estimula o bebé a dar estes sinais *Cuidar da segurança* dos bebés e prestar *primeiros socorros inclui:* • Medir temperatura de água antes de dar banho a um bebé (25º no verão e 37º no inverno) ou mesmo usar a técnica do pulso • Desinfectar a bacia de banho antes de cada banho que der a um bebé com álcool embebido a 70% a uma prensa e deixar por um período de 30 segundos • Cuidar para que o bebé não coma sabão ou beba água concentrada nos utensílios pequenos usados para o banho • Limpar os ouvidos com pedaço de algodão ou pano e não usar cotonetes • Não beijar na criança, mas dar carinho • Chamar um enfermeiro em caso de emergência • Ler sempre as instruções para administração do medicamento ao bebé e segui-las rigorosamente.

5. Cuidar do repouso dos bebés de forma adequada	a) Prepara um *ambiente adequado* para o repouso do bebé. b) *Acompanha o bebé* no processo do repouso. c) *Promove a autonomia* e *trata os bebés com respeito* nos momentos de repouso.	*Preparar ambiente adequado para o repouso:* • Diminuir demasiados estímulos de luz (luz natural, de preferência), usar cortinas etc. • Assegurar que a sala tenha pouco barulho, ex., não se reunir na sala de repouso do bebé • Assegurar que a sala esteja bem ventilada • Cuidar para que as camas dos bebés tenham, pelo menos, no mínimo 60 cm de distância, para prevenir infecções • Assegurar a lavagem regular dos lençóis e a limpeza do espaço *Como acompanhar os bebés no momento de repouso*: • Respeitar o rítmo biológico do bebé e o jeito que ele tem de dormir (com uma história, canção, carinho, silêncio, etc.) • Permitir que o bebé traga um brinquedo ou objecto preferido para a creche que lhe conforta na hora de repouso • Não prolongar o repouso do bebé em seu benefício (para o educador também descansar) • Dar carinho (não beijando) a uma criança na sua cabeça e dizer palavras de conforto quando ela tiver pesadelos ou problemas de apanhar sono • Se for preciso, procurar outros meios que ajudem o bebé a apanhar sono (ex. carregar nos seus braços) • Não obrigar o bebé a dormir se não tiver sono *Promover autonomia e tratar os bebés com respeito no momento de repouso inclui*: • Respeitar a necessidade de não dormir do bebé ou acordar cedo • Respeitar as brincadeiras que o bebé inventa quando não quer dormir • Não o acordar quando dorme • Permitir que os bebés durmam na posição em que se sentirem bem
	Evidências Requeridas *Demonstração real:* O formando cuida do repouso do bebé de acordo com os critérios de desempenho b) e c). *Produto:* Os formandos, individualmente ou em grupos pequenos, preparam um ambiente adequado para o repouso do bebé e entregam uma lista com propostas sobre como ainda melhorar este ambiente.	

Estimular o desenvolvimento dos bebés

Registo de Unidade de Competência

<table>
<tr><td>Título da Unidade de Competência</td><td colspan="4">Estimular o desenvolvimento dos bebés</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:
1. Explicar a importância de estimular o desenvolvimento dos bebés, observar os bebés, e identificar como os bebés se desenvolvem e aprendem;
2. Preparar um ambiente físico seguro e estimulante interior para os bebés e acompanhá-los a explorá-lo livremente;
3. Proporcionar materiais e experiências estimulantes aos bebés no espaço exterior;
4. Explicar as características de actividades com bebés, e realizar actividades com os bebés do 1º ano de vida;
5. Realizar actividades estimulantes com os bebés do 2º ano de vida.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td></td><td>Nível do QNQP:</td><td colspan="2">4</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td>Educação</td><td>Sub Campo:</td><td colspan="2">Educação de infância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td></td><td>Data de Revisão do Registo:</td><td></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Explicar a importância de estimular o desenvolvimento dos bebés, observar os bebés, e identificar como os bebés se desenvolvem e aprendem</td><td colspan="2">a) Explica a importância de estimular o desenvolvimento dos bebés.
b) Resume o desenvolvimento padrão dos bebés.
c) Explica como é que os bebés aprendem.
d) Observa com atenção como os bebés no 1º e 2º ano agem em momentos diferentes, fazendo notas detalhadas.
e) Analisa e compara sistematicamente as suas observações dos bebés com seus conhecimentos de como os bebés se desenvolvem e aprendem.
Evidências Requeridas
Evidência escrita:
O formando...
• Explica a importância de estimular o desenvolvimento dos bebés
• Resume alguns princípios gerais e passos concretos de como os bebés se desenvolvem em pelo menos 2 áreas
• Explica em detalhe suficiente como é que os bebes aprendem.</td><td colspan="2">Importância de estimular o desenvolvimento dos bebés:
• A estimulação cria bases para toda a aprendizagem no futuro (aproveitando que o cérebro nesta idade é muito sensível e maleável)
• A estimulação reforça relacionamento agradável e estável com os seus encarregados
• A estimulação desperta interesse e motivação no bebé para explorar e aprender mais

Características do desenvolvimento padrão dos bebés incluem:
Área sensório-motora:
• De estar deitado até levantar a cabeça, rolar, sentar, gatinhar, ficar de pé, e andar
• Dos movimentos grossos aos movimentos finos (dos dedos)
• De pegar com toda a mão até pegar com os dedos
• Dos reflexos aos movimentos voluntários
• O tempo desperto aumenta gradualmente
Área cognitiva:
• Predomina a aprendizagem sensorial/ através das acções com objectos
• Gradualmente desenvolve-se a memoria e</td></tr>
</table>

	Produto: O formando: • observa um bebé do 1º ano e um bebé do 2º ano, cada em dois contextos diferentes, preenchendo com detalhe o caderno de notas	outras funções mentais (ter objectivo, focar atenção) • Gradualmente percebe a permanência de objectos e pessoas Área social: • Da aceitação espontânea de todos, até ao apego às pessoas preferidas a volta dos 6 meses • Dos jogos solitários aos jogos paralelos e de imitação
	• Analisa e compara as suas observações com seus conhecimentos sobre desenvolvimento e aprendizagem dos bebés.	• Reconhecimento de si próprio, a volta dos 18 meses • Uso de adultos de confiança para referência social ('posso fazer algo ou não?'), a partir das 9 meses Área de linguagem: • Do escutar e imitar ao reproduzir os sons e as palavras • Dos sons às sílabas, às 'conversas inventadas', às palavras curtas, às frases curtas (sem regras gramáticas) • Inicialmente predomina comunicação não-verbal (olhar, mudar expressões da cara, chorar, rir, apontar...) *Como os bebés aprendem:* • Com todo o seu corpo e todos os seus sentidos • Quando lhes e permitido serem independentes, e explorar por sua iniciativa • Num contexto de relações de confiança com adulto/s • A observar, imitar, e comunicar com os outros *Observar os bebés nos seguintes momentos:* • A brincar com vários objectos • A interagir com outra/s criança/s • A interagir com adulto (educador, membros da família) • A movimentar-se em diferentes maneiras • A comer, a sentar no penico, etc.

2. Preparar um ambiente físico seguro e estimulante para os bebés no interior e acompanhá-los a explorá-lo livremente	a) Descreve os critérios básicos de higiene e segurança na sala dos bebés, e colabora na preparação adequada da sala. b) Descreve os elementos que tornam a sala *estimulante* para os bebés do 1º ao 2º ano. c) Descreve os *materiais de baixo custo que estimulam o desenvolvimento dos bebés,* e disponibiliza-os aos bebés. d) Descreve e produz, de acordo com *critérios de qualidade, brinquedos para estimular diferentes competências* nos bebés. *e) Acompanha os bebes* nas suas brincadeiras de maneira sensível e cuida da sua segurança. f) Dá recomendações aos pais sobre como acompanhar os bebés nas brincadeiras. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita:* O formando descreve... • Os critérios básicos de higiene e segurança na sala dos bebés • Os elementos da sala *estimulante* para os bebés do 1º a 2º ano • Os materiais de baixo custo e os	*Critérios básicos de higiene e segurança na sala dos bebes incluem:* • Sala limpada uma vez por dia no mínimo • Sala tranquila, com baixa incidência de ruídos e de carros • Espaço longe da qualquer poluição, bem arejado, com paredes laváveis • As instalações eléctricas bem protegidas • Portas móveis que impossibilitam a saída dos bebés da sua área de recreação • Chão sem buracos e nem muito escorregadio • Móveis seguros e bancadas bem fixas • Sem sacos plásticos ou papéis impermeáveis • Os brinquedos são adequados e seguros, limpados diariamente *A sala estimulante para os bebés inclui:* • Cores suaves nas paredes e nas mobílias • Imagens, capulanas, e espelhos ao nível visual dos bebés; fotos das famílias das crianças • Superfícies diferentes para crianças tocarem (chão de madeira, de tijolos, tapetes etc.) • Móveis (objectos pendurados que se mexem) ao nível das crianças • Área calma e área para os movimentos; ambas com materiais adequados

	brinquedos que estimulam o desenvolvimento dos bebés. *Produto:* Os formandos em grupos de 3 preparam as bases duma sala segura e estimulante para os bebés... • Com pelo menos metade dos critérios de higiene e segurança cumpridos • Com pelo menos 4 tipos de materiais diferentes de baixo custo • Com pelo menos 6 brinquedos produzidos para estimular diferentes competências nos bebés. Os formandos entregam uma lista de propostas do que ainda falta / como poderiam tornar a sala mais estimulante e segura para os bebés. *Demonstração real:* O formando acompanha os bebés nas suas brincadeiras livres de maneira sensível e cuida da sua segurança. *Demonstração simulada:* O formando dá recomendações aos pais sobre como acompanhar os bebés nas brincadeiras.	• 2º ano: Áreas definidas para diferentes actividades (com livros, com blocos e carrinhos, com bonecas e casa etc.) *Materiais de baixo custo que estimulam o desenvolvimento dos bebés incluem:* • Objectos diferentes da cozinha, de plástico ou de madeira (peneiras, copos, bacias, panelas, garrafas, colheres...) • Objectos pequenos de casa e de natureza, para encher e esvaziar os recipientes (tampas, molas, conchas, sementes grandes). NOTA:o tamanho dos objectos deve prevenir que os bebés os possam engolir ou aspirar. • Objectos que se fecham e se abrem de maneiras diferentes (garrafas, carteiras, pastas, panelas etc.) • Objectos para subir, descer, entrar por dentro (almofadas duras, bacias grandes, caixas) • Objectos que oferecem sensações diferentes (tapetes macios e rígidos; cubos de gelo; gelatina de varias cores; papel fino para rasgar etc.) • 2º ano: roupa e assessórios antigos para 'faz-de-conta' *Brinquedos para estimular várias competências dos bebés incluem:* • Brinquedos para empurrar e puxar (carrinhos, comboios, etc.) • Jogos de causa e efeito (ex., jogo de martelar) • Jogos simples (quebra-cabeças de 2-3 peças; jogos de encaixar; loto) • Objectos para jogos de imitação e 'faz de conta' (bonecas, animais, carrinhos, produtos...) • Livros com partes para tocar, com imagens grandes e simples • Pirâmides, blocos e outros brinquedos para construir • Bolas de vários materiais, cores, e tamanhos • Materiais para desenhar, pintar, modelar *Os brinquedos feitos de acordo com critérios de qualidade são:* 1) Seguros; 2) Atraentes; 3) Resistentes; 4) Desafiadores; 5) Completos; 6) Oferecem controle de erro, onde possível (criança pode ver facilmente, ex., se fez correctamente a quebra-cabeça)

		Acompanhar os bebés inclui: • Assegurar que os bebés não se aleijam com nenhum objecto, e não aleijam um ao outro • Permitir os bebés a movimentar-se livremente • Ficar no mesmo nível e próximos dos bebés • Observar acções dos bebes com atenção • Seguir e participar nas acções dos bebés • Comentar sobre acções dos bebés

<table>
<tr><td></td><td></td><td>

- Interpretar as acções e comunicações da criança para com outros bebés
- Conversar com bebés em frases curtas
- Apoiar interacções entre os bebés
- Avisar aos bebés quando está na hora de entrar para dentro
- Encorajar os bebés a ajudar a arrumar no fim

</td></tr>
<tr><td>3. Proporcionar materiais e experiências estimulantes aos bebés no espaço exterior</td><td>

a) Proporciona *materiais diversos para os bebés no espaço exterior.*
b) Oferece uma *variedade de experiências aos bebés no exterior.*
c) Acompanha os bebés no exterior de maneira sensível e *cuida da sua segurança.*

Evidências Requeridas

Produto:
Os formandos em grupos de 3 preparam pelo menos 6 tipos diferentes de materiais no exterior para os bebés.

Os formandos descrevem o que ainda falta / como poderiam tornar o espaço exterior mais estimulante para os bebés.

Demonstração real:
O formando proporciona 2 experiências diferentes aos bebés, acompanhá-los de maneira sensível e cuida da sua segurança.

</td><td>

Materiais diversos para os bebés no espaço exterior:

- Plantas
- Superfícies diferentes (relva, areia, etc.)
- Areia, água, diversos recipientes
- Cesta com brinquedos de dentro
- Vários objectos para subir, descer, entrar por dentro (bacias grandes, caixas, pneus, troncos de árvores, latas grandes, palhotas)
- Baloiços e escorregas para bebés
- Carrinhos simples ou objectos que podem servir de carrinhos
- Giz e tintas para pintar no chão

Experiências para os bebés no exterior incluem:

- Observar a natureza (plantas, insectos)
- Recolher e brincar com objectos de natureza
- Observar pessoas e carros fora
- Brincar com areia e água
- Desenhar no chão
- Empurrar e puxar carrinhos etc.
- Movimentar-se de diferentes formas e por cima de superfícies variadas (relva, areia etc.)

Cuidar da segurança dos bebés no exterior inclui:

- Por os bebes que não se deslocam, num lugar seguro. Variar o lugar para permitir que os bebés observam coisas diferentes.
- Assegurar que não há objectos perigosos no jardim
- Assegurar que os bebés não se aleijam ou uns aos outros
- Verificar com a família se há algumas plantas ou substâncias que provocam alergias no bebé

</td></tr>
</table>

4. Explicar as características de actividades com bebés, e realizar actividades com os bebés do 1º ano de vida	a) Descreve e explica as *características de actividades com bebés.* b) Realiza *actividades para estimular capacidades sensório-motoras e cognitivas* nos bebés no 1º ano de vida. c) Realiza *actividades para estimular capacidades sociais e da linguagem,* nos bebés do 1º ano de vida. d) *Avalia o seu desempenho* nas actividades com bebés.	*Características de actividades com os bebés:* • Com 2-4 bebés • De curta duração (3-10 min); as próprias crianças decidem sobre o fim das actividades • Podem ser repetidas durante o dia • Realizadas quando as crianças estão acordadas, activas e bem dispostas • Parar a actividade quando as crianças mostrarem cansaço • Enfoque na exploração dos materiais e na interacção • Educador a falar de maneira clara e simples, repetindo frases curtas
	Evidências Requeridas *Evidência escrita:* O formando descreve as características das actividades com bebés. *Demonstração real:* O formando... • Prepara e orienta 2 actividades (sensório-motora e cognitiva; linguagem e social), com bebés do 1º ano de vida, respeitando as características de actividades para esta faixa etária • Responde às questões de autoavaliação em relação a cada das actividades.	*Actividades para estimular capacidades sensório-motoras e cognitivas no 1º ano incluem:* • Movimentar-se para atingir e agarrar objectos; passar objectos de uma mão para a outra • Virar-se e rolar-se; movimentar braços e pés • Baloiçar e dançar com o bebé • Gatinhar até um objecto; mudar de direcção, ultrapassar obstáculos • Rolar a bola • Começar a andar com e sem suportes, à volta de obstáculos, em superfícies diferentes • Rasgar papel • Fazer experiências com areia e plasticina • Rabiscar com lápis grosso; pintar com dedos ou pincel grosso • Manipular objectos: encaixar, tirar, entregar, fechar e abrir, juntar e separar, fazer torres • Tocar e explorar qualidades de objectos (frio e quente; com várias superfícies etc.) • Fazer jogos de escondidas (esconder e encontrar imagens, objectos etc.) *Actividades para estimular a linguagem e capacidades sociais no 1º ano incluem:* • Fazer 'diálogos' com a criança: repetir ou mudar os sons da criança; convidar a criança a imitar os sons e as sílabas • Fazer brincadeiras e canções com movimentos • Contar pequenas histórias com fantoches e livros simples, envolvendo o/s bebés • Olhar para e falar sobre imagens interessantes • Levar o bebé a 'passear' a volta da sala ou no jardim; falar sobre tudo o que vê *Avaliar seu desempenho:* • Preparação

		• Reacção e a participação do/s bebé/s • O que se pode fazer na próxima vez, para dar continuidade
5. Realizar actividades estimulantes com os bebés do 2º ano de vida	a) Realiza actividades para estimular *capacidades sensório-motoras* e *cognitivas* nos bebés do 2º ano de vida. b) Realiza actividades para estimular *capacidades sociais e da linguagem* dos bebés do 2º ano de vida. c) Avalia o seu desempenho nas actividades com bebés. d) Dá recomendações das actividades simples para fazer com bebés em casa, aos pais. **Evidências Requeridas**	*Actividades para estimular capacidades sensório-motoras e cognitivas no 2º ano de vida incluem:* • Andar com e sem suportes, à volta de obstáculos, em superfícies diferentes • Andar, correr, saltar, gatinhar, rastejar, e fazer outros movimentos (ex., imitando animais, pessoas a trabalhar) • Fazer danças simples; lançar bolas • Modelar com areia e plasticina • Rabiscar com lápis grosso; pintar com dedos ou pincel grosso; rasgar e colar o papel • Construir e desmontar vários objectos • Continuar a explorar propriedades de objectos (macio-duro; pesado-leve; liso-

		áspero etc.)
	Demonstração real ou simulada: O formando... • Prepara e orienta 2 actividades (sensório-motora /cognitiva, de linguagem, ou social), e descreve a 3ª actividade[10], com bebés no 2º ano de vida, respeitando as características de actividades para esta faixa etária. • Responde às questões de autoavaliação em relação a cada das 2 actividades. *Demonstração simulada:* O formando dá recomendações das actividades simples para fazer com bebés em casa, aos pais.	• Fazer jogos simples com peças (jogos de encaixar, quebra-cabeça, loto) • Fazer jogos de escondidas (esconder objectos, pessoas) • Fazer jogos de imitação (de actividades de adultos etc.) *Actividades para estimular a linguagem no 2º ano de vida incluem:* • Fazer jogos de sons, sílabas e palavras (ouvir e imitar sons de animais, de carros etc.) • Ouvir e contar juntos histórias simples com base de imagens • Fazer jogos com nomes de objectos (pedir para encontrar ou dizer o nome do certo objecto, parte do corpo etc.) • Cantar canções com gestos e movimentos • Fazer passeios e falar sobre as coisas no caminho *Actividades para estimular as capacidades sociais no 2º ano de vida incluem:* • Fazer jogos de partilha (partilhar 'bolo', brinquedos etc.) • Fazer dramatizações 'sociais', ex., boneca está doente /triste, e as crianças ajudam a boneca • Fazer actividades em pares/grupos, ex., jogar bola; desenhar/colar algo nas grandes folhas de papel etc.

10 A terceira actividade refere-se ao tipo de actividade que não foi demonstrada (sensório-motora /cognitiva, de linguagem, ou social).

Promover actividades dirigidas com as crianças e os encontros de reflexão e planificação

Registo de Unidade de Competência

<table>
<tr><td>Título da Unidade de Competência</td><td colspan="3">Promover actividades dirigidas com as crianças e os encontros de reflexão e planificação</td></tr>
<tr><td colspan="4">Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:
1. Rever as características das actividades dirigidas e livres, e, propôr os objectivos específicos para actividades dirigidas na base da competência alvo;
2. Planificar e realizar actividades dirigidas com base nos métodos activos e centrados na criança;
3. Incluir as ideias das crianças nas actividades dirigidas;
4. Preparar e realizar a hora do círculo com as crianças;
5. Realizar os encontros semanais de reflexão e planificação, na instituição de infância.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td></td><td>Nível do QNQP:</td><td>4</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td>Educação</td><td>Sub Campo:</td><td>Educação de infância</td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td>Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Rever as características das actividades dirigidas e livres, e, propôr os objectivos específicos para actividades dirigidas na base da competência alvo</td><td colspan="2">a) Revê os objectivos e as características principais de actividades dirigidas e livres.
b) Revê as competências-chave das crianças, identificando como as mesmas são promovidas em várias actividades dirigidas.
c) Identifica os passos lógicos para promover competências definidas.
d) Propõe os objectivos específicos para uma actividade dirigida na base de uma competência-chave.
Evidências Requeridas
Evidência escrita:
O formando...
• Identifica os objectivos e características de actividades livres e dirigidas
• Identifica competências das crianças promovidas em exemplos de actividades dirigidas concretas.</td><td>Objectivos de actividades dirigidas:
• Promover a aprendizagem das competências e conteúdos definidos
• Promover a atenção às instruções e ao modelo de educador nas crianças
• Promover a capacidade das crianças de aprender em grupo

Objectivos de actividades livres:
• Estimular os interesses e as capacidades individuais das crianças
• Promover a capacidade das crianças de escolher, planificar, realizar, e avaliar o seu trabalho
• Promover capacidades sócio-morais nas crianças

Características principais - actividades dirigidas:
• Educador planifica actividades passo a passo
• Educador organiza e gere o trabalho das crianças</td></tr>
</table>

	Produto escrito: O formando identifica, pelo menos, 3 passos para desenvolver cada uma das 2 diferentes competências, e propõe os objectivos específicos para 2 actividades dirigidas.	*Características principais - actividades livres:* • Educador prepara o ambiente físico estimulante para as crianças • As crianças escolhem com quem, como, onde e quanto trabalhar; e o educador observa e acompanha as crianças de forma discreta *Competências-chave de crianças:* Sensório-motoras, cognitivas, linguísticas, sócio-morais, pessoais
		Identificar passos lógicos para desenvolver competências definidas significa identificar a sequência de passos lógicos e cada vez mais complexos, que a criança deve aprender, para atingir essa competência *Objectivo específico para a actividade dirigida...* • Deve ser ligado com um dado passo do processo de aprendizagem para atingir certa competência • Deve ser possível de atingir durante uma dada actividade dirigida
2. Planificar e realizar actividades dirigidas com base nos métodos activos e centrados na criança	a) Nomeia e exemplifica os *critérios de qualidade* duma actividade dirigida. b) Nomeia e exemplifica os *métodos activos* para actividades dirigidas. c) Planifica *aspectos-chave* das actividades dirigidas, orientando-se nos critérios de qualidade. d) Realiza actividades dirigidas na base dos critérios de qualidade e com métodos activos. e) *Auto-avalia* a sua prática e identifica como melhorar as próximas actividades dirigidas. **Evidências Requeridas**	*Critérios de qualidade da actividade dirigida incluem:* 1. Crianças a expressarem-se sobre o tema 2. Momentos para a criança se movimentar 3. Crianças a usarem os seus sentidos 4. Crianças a agirem 5. Educador a oferecer actividades com vários graus de dificuldade • Através de materiais diferentes • Através de tarefas diferentes • Através de apoios diferentes 6. Educador a criar um bom ambiente para a aprendizagem (sem barulho, interrupções ou competição, sempre encorajador etc.)

	Evidência escrita: O formando... • Nomeia todos os critérios de qualidade de actividade dirigida, e exemplifica 3 desses critérios • Nomeia a maioria dos métodos activos principais de actividade dirigida, e exemplifica 3 desses métodos. *Produto:* O formando apresenta a planificação dos aspectos-chave de duas actividades dirigidas, baseada nos critérios de qualidade e nos métodos activos. *Demonstração simulada:* O formando... • Realiza uma actividade dirigida na base dos critérios de qualidade • Auto-avalia o seu desempenho no fim da actividade e descreve o que irá adoptar ou fazer de forma diferente, nas próximas actividades.	*Métodos activos principais nas actividades dirigidas incluem:* • Jogos (ex.: de adivinha, de contagem, jogos de agrupar e ordenar…) • Actividades na base de histórias (ex.: dramatizações, desenhos, histórias com bonecas, etc.) • Actividades de produção e experiências (ex.: produção artística; experiências científicas; experiências sensoriais) • Passeios e visitas (ex.: visita à clinica veterinária ou ao mercado) • Actividades com mapas, diagramas, fichas (ex.: agrupar alimentos bons e alimentos 'maus') • Resolução de problemas (ex.: problemas inventados que incluem noções de matemática) • Actividades de movimentos ou jogos dinâmicos (ex.: saltar a forma duma letra pintada no chão) *Aspectos-chave da actividade dirigida incluem :* 1. Objectivos e resultados a atingir (por parte da criança – competências) 2. Actividade passo a passo: • *Motivação/Introdução* • *Demonstração* • *Acompanhamento* • Arrumação 3. Tempo necessário e seu uso
		4. Materiais e local a utilizar 5. Tipo de organização das crianças (em pares, em grupos etc.) Auto-avaliação da prática: 1) Preparação 2) Participação das crianças 3) Dificuldades 4) Sucessos
3. Incluir as ideias das crianças nas actividades dirigidas	a) Argumenta sobre a *importância de incluir as ideias das crianças nas actividades dirigidas*. b) Anota *acções e conversas significativas* das crianças em vários momentos do dia e identifica os interesses das crianças. c) Planifica novas actividades dirigidas a partir dos interesses das crianças. d) Integra os interesses observados das crianças, nas actividades	*É importante que as ideias das crianças sejam incluídas nas actividades dirigidas, porque...* • As actividades têm maior relevância para as crianças, e assim serão mais motivadoras para elas • O conhecimento da criança será captado; promove-se uma ligação dos conteúdos de aprendizagem com o pré-saber da criança • As necessidades (e interesses) das crianças são a força motriz do seu

	dirigidas já planificadas. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita:* O formando argumenta sobre a importância de incluir as ideias das crianças nas actividades dirigidas. *Produto:* O formando… • Anota observações e conversas significativas das crianças, e identifica os interesses delas • Planifica duas actividades dirigidas a partir dos interesses das crianças • Anota como irá integrar os interesses observados nas crianças, nas 3 actividades dirigidas descritas no plano semanal.	desenvolvimento • As crianças aprendem que as suas ideias têm valor; aprendem a participar nas decisões relevantes para elas *Acções e conversas significativas* são aquelas que são iniciadas pelas próprias crianças, e mostram os interesses das crianças
4. Preparar e realizar a hora do círculo com as crianças.	a) Descreve os *objectivos e as actividades típicas* da hora do círculo. b) Prepara os *materiais básicos* para a hora do círculo. c) Prepara e realiza a hora do círculo no início do dia. d) Prepara e realiza a hora do círculo no fim do dia.	*Objectivos da hora do círculo:* • Encorajar as crianças a falar livremente • Promover nas crianças a capacidade de escutar com atenção • Promover a ligação entre a vida em casa e no centro infantil • Introduzir ou reforçar os conhecimentos nas áreas de aprendizagem • Reflectir sobre assuntos actuais • Ampliar o sentido de pertença de grupo e as capacidades sociais *Actividades típicas da hora do círculo no início do dia:* • Canções
	Evidências Requeridas	• Chamada

	Evidência escrita: O formando descreve os objectivos e as actividades típicas na hora do círculo. *Produto:* Os formandos em pares preparam 2 materiais da sua escolha para a hora do círculo. *Demonstração simulada:* Os formandos em pares preparam e realizam a hora do círculo no início ou no final do dia, implementando pelo menos 4 actividades diferentes.	• Actividades com calendário, tempo e horário • Partilha por parte das crianças sobre as suas experiências em casa • Anúncios dos educadores • Introdução ou revisão dalguns conceitos de forma lúdica *Actividades típicas da hora do círculo no final do dia:* • Canções • Partilha das crianças sobre as suas experiências do dia • Observações do educador sobre o dia • Anúncios sobre próximas actividades; mensagens para passar aos pais • Revisão de reflexão sobre alguns conceitos de forma lúdica *Materiais básicos para a hora do círculo:* • Tabela de presenças • Calendário • Calendário de aniversários • Cartões com previsão do tempo • Plano semanal para crianças (horário) • Quadro e giz • Materiais para introduzir ou rever certos conceitos (cartazes, cartões, materiais pedagógicos utilizados nas actividades, etc.) • Cartão de silêncio

5. Realizar os encontros semanais de reflexão e planificação, na instituição de infância	a) Descreve a *importância, os aspectos,* e as *formas possíveis de organização*, dos encontros de reflexão e de planificação. b) Reflecte em equipa sobre *situações de desafio, de sucesso, e de descoberta*, nas crianças e nas actividades dirigidas e livres, durante a semana recente. c) Planifica em equipa as actividades dirigidas para a semana seguinte na base dos *passos de planificação semanal.* d) Planifica como melhorar o ambiente para as actividades livres na base da análise da semana recente. e) Debate activamente e com respeito as experiências e ideias dos colegas. *f)* Preenche a ficha do plano semanal *com atenção e detalhe suficiente.*	*Importância de encontro de reflexão e planificação:* • Assegura que os educadores respondem aos interesses, capacidades, e necessidades correntes das crianças • Promove capacidades de observação e análise nos educadores • Promove a comunicação e colaboração entre os educadores • Facilita comunicação com as famílias • Treina os educadores a planificar duma maneira prática e flexível *Aspectos do encontro de reflexão e planificação:* • Reflexão sobre crianças e actividades na semana recente • Planificação conjunta de actividades dirigidas • Planificação de melhoria do ambiente nas actividades livres • Preenchimento do plano semanal *Formas possíveis de organização das reuniões:* • Realizar 2 encontros semanais: um encontro de reflexão e um encontro de planificação • Realizar um único encontro de reflexão e planificação de duração mais longa, durante a semana
	Evidências Requeridas	*Situações de desafio* são aquelas onde ou a criança ou o próprio educador tiveram certas

	Evidência escrita: O formando descreve a importância, os aspectos, e as formas de organização de encontros de reflexão e de planificação. *Demonstração simulada:* O formando realiza em grupo uma reflexão e planificação semanal, seguindo os passos principais (ou de acordo com os critérios de desempenho b) a e). *Produto:* O formando apresenta a ficha do plano semanal preenchida com detalhe suficiente.	dificuldades ou reacções negativas. *Situações de sucesso e de descoberta* são aquelas onde a criança ou o próprio educador aprenderam ou conseguiram fazer algo de novo para eles. *Passos da planificação semanal das actividades dirigidas em equipa:* 1) Analisar os conteúdos do plano trimestral para a semana seguinte 2) Realizar uma chuva de ideias sobre as possíveis actividades dirigidas 3) Melhorar e /ou ampliar as ideias de actividades (na base dos critérios de qualidade, objectivos relevantes e competências da criança) 4) Organizar as actividades em sequência lógica 5) Descrever as actividades desafiadores passo-a-passo, para todos terem a certeza de como as realizar 6) Preencher a ficha do plano semanal e partilhá-lá com pais *Preenche a ficha de plano semanal com atenção e detalhe suficiente:* • Cada actividade tem objectivo, passos principais, e materiais • Há sugestões de materiais para actividades livres *NOTA: Consulte o "Programa Educativo para crianças de 1º ao 5º ano" para aprender mais sobre encontros de reflexão e de planificação.*

Promover actividades dirigidas de matemática com as crianças

Registo de Unidade de Competência

<table>
<tr><td>Título da Unidade de Competência</td><td colspan="5">Promover actividades dirigidas de matemática com as crianças</td></tr>
<tr><td colspan="6">Descrição da Unidade de Competência:

Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:
1. Descrever as áreas temáticas, as competências chaves e a importância do desenvolvimento dos conceitos matemáticos na criança;
2. Descrever e exemplificar como promover os conceitos de matemática nas crianças;
3. Planificar e preparar em equipa actividades dirigidas de matemática;
4. Realizar actividades dirigidas de matemática e auto-avaliar a sua prática;
5. Promover encontros semanais de reflexão e planificação na área de matemática como base para a preparação do plano semanal.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td colspan="2"></td><td>Nível do QNQP:</td><td colspan="2">4</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td colspan="2">Educação</td><td>Sub Campo:</td><td colspan="2">Educação de infância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td></td><td colspan="2">Data de Revisão do Registo:</td><td></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="3">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Descrever as noções matemáticas, as competências chave e a importância do desenvolvimento dos conceitos matemáticos na</td><td colspan="2">a) Descreve as noções matemáticas na educação de infância, ligando-as a aspectos na vida diária da criança.
b) Resume as competências-chave que as actividades de matemática desenvolvem na criança.
c) Descreve a importância das competências de matemática para o desenvolvimento global da criança.
Evidências Requeridas</td><td colspan="3">Noções matemáticas incluem:
• Propriedades dos objectos: forma, cor, tamanho, peso, sabor, temperatura, entre outros
• Espaço / posições (longe, perto; em cima, em baixo, entre, etc.), direcções (para trás para a frente, …), e distâncias
• Tempo (antes – agora – depois; ontem -hoje – amanhã, etc.)</td></tr>
</table>

criança	*Evidência escrita:* O formando: • Descreve noções matemáticas dando exemplos da vida diária da criança • Resume competências chaves que as actividades de matemática desenvolvem na criança e descreve a sua importância para o desenvolvimento global da criança.	• Quantidades (muito, pouco, metade, dobro, mais, menos...) e, números e medidas • Acções para nomear (identificar), comparar, classificar (agrupar), ordenar, e sequenciar *Competências-chave ligadas a:* • Primeiras etapas do raciocínio matemático: descobrir, observar, classificar e reflectir para resolver • Comparação de formas, tamanhos, cores, e outras propriedades • Capacidades de classificar e sequenciar • Noções de tempo e espaço (posições, distâncias, direcções e lateralidade) • Noções básicas de quantidades e números, medidas /medição / medir não-tradicionais
		Veja a proposta de competências matemáticas específicas para educação de infância, no Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano. *Importância de adquirir noções matemáticas:* • Desenvolve a capacidade de pensar logicamente; contribui para uma autonomia intelectual • Facilita a compreensão do mundo à sua volta • Ajuda a resolver problemas diários de carácter matemático
2. Descrever e exemplificar como promover os conceitos de matemática nas crianças	a) Descreve como as crianças aprendem as propriedades de objectos (através de processos para nomear, comparar, *classificar, ordenar, e sequenciar*) e exemplifica *actividades possíveis*. b) Descreve como as crianças desenvolvem as noções de espaço e tempo e exemplifica *actividades possíveis*. c) Descreve e exemplifica como as crianças desenvolvem as noções de quantidades e números e exemplifica *actividades possíveis*. **Evidências Requeridas**	*Classificar, ordenar e sequenciar:* • Classificar: é incluir um objecto num determinado conjunto, tendo em conta determinadas propriedades • Ordenar: é relacionar diferentes qualidades de objectos, no espaço e no tempo • Sequenciar: é ser capaz de referir os elementos da sequência, de modo a que se reconheça um precedente e um sucessor, sequência: do tempo, dos dias da

	Evidência escrita: O formando descreve como as crianças • Aprendem propriedades de objectos • Desenvolvem noções de tempo e espaço • Desenvolvem noções de números e quantidades. *Produto:* O formando apresenta uma lista de actividades dirigidas possíveis para o desenvolvimento das noções matemáticas, descrevendo pelo menos 3 actividades concretas para cada um dos conceitos de matemática.	semana, números naturais, com objectos, cores e formas, etc. *Actividades dirigidas possíveis de matemática podem se orientar nas acções seguintes:* • Realizar movimentos físicos (saltar, gatinhar) no "raio de número" –experiências físicas com distâncias, espaço, formas, quantidades e sequência de números • Encontrar igual e diferentes objectos 'intrusos' na sequência de objectos • Identificar, comparar e ordenar formas, cores, posições, direcções, quantidades, medidas, tamanhos • Formar grupos de objectos ou conjuntos de acordo com propriedades • Criar sequências de objectos, com e sem padrão • Descrever posições e distâncias, fazer e 'ler' mapas • Colocar e descrever imagens em sequência temporária (antes, durante e depois) • Criar actividades de contagem; criar grupos com certo número de objectos • Ligar o número à quantidade, • Realizar a escrita dos números, identificação dos números
		• Arranjar números em sequência • Adicionar e diminuir (problemas matemáticos) Actividades matemáticas podem ser desenvolvidas no contexto de actividades físicas, actividades de culinária, actividades com objectos de natureza, através de passeios, jogos etc.

<table>
<tr>
<td rowspan="2">3. Planificar e preparar em equipa actividades dirigidas de matemática</td>
<td>a) Identifica objectivos da actividade dirigida na base das competências chaves da matemática e as competências já desenvolvidas nas crianças.
b) Planifica a actividade dirigida com os seus aspectos-chave e na base dos critérios de qualidade de actividades dirigidas.
c) Prepara e produz materiais de aprendizagem de matemática necessários para a actividade dirigida.
d) Identifica formas de diferenciar o grau de dificuldade da actividade dirigida.
e) Identifica como incluir ideias das crianças na actividade dirigida de matemática.
Evidências Requeridas
Produto:
O formando apresenta:
• A planificação de duas actividades dirigidas, seguindo os critérios de qualidade e descrevendo os aspectos-chave e as formas concretas de diferenciar o grau de dificuldade da actividade
• Exemplos de pelo menos 2 formas como incluir os interesses da criança nas actividades dirigidas planificadas
• Os materiais pedagógicos necessários para as actividades dirigidas planificadas.</td>
<td>Aspectos-chave da actividade dirigida incluem:
1. Objectivos e resultados a atingir (por parte da criança – competências)
2. Actividade passo a passo:
• Motivação/Introdução
• Demonstração
• Acompanhamento
• Arrumação
3. Tempo necessário e seu uso
4. Materiais e local a utilizar
5. Tipo de organização das crianças (em pares, em grupos etc.)

Critérios de qualidade da actividade dirigida incluem:
1. Crianças a expressarem-se sobre o tema
2. Momentos para a criança se movimentar
3. Crianças a usarem os seus sentidos
4. Crianças a agirem
5. Educador a oferecer actividades com vários graus de dificuldade
• Através de materiais diferentes
• Através de tarefas diferentes
• Através de apoios diferentes
7. Educador a criar um bom ambiente para a aprendizagem (sem barulho, interrupções ou competição, e sempre encorajador etc.)

Diferenciar o grau de dificuldade:
• Através de materiais pedagógicos diferentes
• Através de tarefas diferentes
• Através de apoios diferentes

Como incluir ideias das crianças nas actividades dirigidas:
1) Escolher temas que interessem as crianças</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>2) Optar por actividades que interessem as crianças
3) Oferecer materiais que interessem as crianças</td>
</tr>
</table>

4. Realizar actividades dirigidas de matemática e auto-avaliar a sua prática	a) Realiza actividades dirigidas de matemática, seguindo os critérios de qualidade. b) Diferencia na implementação, o grau de dificuldade de acordo com as capacidades e necessidades das crianças. c) Realiza *a auto-avaliação do seu desempenho* no fim da actividade e descreve o que irá adoptar ou fazer diferente, nas próximas actividades. **Evidências Requeridas** *Demonstração real ou simulada:* O formando prepara os materiais e realiza 1 actividade dirigida de matemática, seguindo os critérios de qualidade, diferenciando o grau de dificuldade de acordo com as capacidades e necessidades das crianças e avaliando a sua prática no fim da actividade.	*Auto-avaliação do seu desempenho inclui:* 1) Preparação 2) Participação das crianças 3) Dificuldades 4) Sucessos
5. Promover encontros semanais de reflexão e planificação na área de matemática como base para a preparação do plano semanal	a) Reflecte em equipa sobre *situações de desafio, de sucesso, e de descoberta*, nas crianças e nas actividades dirigidas de matemática, durante a semana recente. b) *Identifica objectivos para actividades* seguintes de matemática. c) Planifica em equipa as actividades dirigidas de matemática para a semana seguinte na base dos *passos de planificação semanal.* d) Debate activamente e com respeito as experiências e ideias dos colegas. e) Preenche as actividades de matemática na ficha do *plano semanal*, ordenando as actividades na *sequência adequada* e nomeando os materiais necessários. **Evidências Requeridas**	*Situações de desafio* são aquelas onde ou a criança ou o próprio educador tiveram certas dificuldades ou reacções negativas. *Situações de sucesso e de descoberta* são aquelas onde a criança ou o próprio educador aprenderam ou conseguiram fazer algo de novo para eles. *Objectivos para actividades seguintes identificam-se na base de:* • Aproveitamento das actividades pedagógicas realizadas anteriormente • Progresso das crianças em relação às competências chave • Plano trimestral / anual das actividades pedagógicas da

	Demonstração simulada: O formando realiza em grupo uma reflexão e planificação semanal sobre actividades de matemática, seguindo os passos principais (ou de acordo com os critérios de desempenho a) a d). *Produto:* O formando apresenta a ficha de plano semanal onde são preenchidas com detalhe suficiente e na sequência adequada, 4 actividades de matemática.	instituição de infância • Interesses das crianças *Passos da planificação semanal das actividades dirigidas:* 1) Realizar uma chuva de ideias sobre as possíveis actividades dirigidas 2) Melhorar e /ou ampliar as ideias de actividades (na base dos critérios de qualidade, objectivos relevantes e competências da criança) 3) Organizar as actividades em sequência lógica 4) Descrever as actividades desafiadores passo-a-passo, para todos terem a
		certeza de como as realizar 5) Preencher a ficha do plano semanal e partilhá-la com os pais (pode ser feito por um educador já fora do encontro) *O plano semanal contém:* • Sequência das actividades • Materiais necessários para cada actividade • Alguns conteúdos da hora do círculo e materiais para actividades livres *Sequência adequada das actividades dirigidas orienta-se por:* • Sequência lógica das competências chave atingidas • Aumento do grau de complexidade • Exigências de concentração (nível alto melhor para a 1ª actividade do dia) • Exploração sensório-motora antes da aprendizagem mais abstracta • Disponibilidade dos materiais pedagógicos (onde os materiais são partilhados entre os grupos)

Promover actividades dirigidas de conhecimento do mundo com as crianças

Registo de Unidade de Competência

Titulo da Unidade de Competência	**Promover actividades dirigidas de conhecimento do mundo com as crianças**

Descrição da Unidade de Competência:

Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:

1. Descrever os conteúdos, as competências chave e os métodos a utilizar para o conhecimento do mundo pela criança;
2. Descrever, preparar e realizar as actividades de educação para saúde e autoavaliar a sua prática;
3. Descrever, preparar e realizar actividades de educação ambiental e autoavaliar a sua prática;
4. Promover encontros semanais de reflexão e planificação na área de conhecimento do mundo como base para o plano semanal.

Código:		**Nível do QNQP:**	**4**
Campo:	**Educação**	**Sub Campo:**	**Educação de infância**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	**Critérios de Desempenho**	**Contextos de Aplicação**
1. Descrever os conteúdos, as competências chave e os métodos a utilizar para o conhecimento do mundo pela criança	a) Descreve e ordena os *conteúdos sobre o conhecimento do mundo* na educação de infância, ligando-os a assuntos na vida diária da criança. b) Resume as *competências chave* que as actividades de conhecimento do mundo desenvolvem na criança. c) Exemplifica alguns dos *métodos a utilizar* no desenvolvimento do conhecimento do mundo pela criança. d) *Exemplifica como incluir ideias das crianças nas actividades dirigidas* de conhecimento do mundo.	*Conteúdos possíveis de conhecimento do mundo Meio circundante – ao redor da criança:* • Centro infantil ou escolinha, família, escola, loja ou mercado • Objectos e materiais do quotidiano • Caminhos, estradas, carros • Natureza ao redor; cuidados do meio ambiente • Tempo • Actividades e profissões comuns (no centro/escolinha; na família e na comunidade) • Higiene, alimentação, repouso, perigos • Meios de comunicação na comunidade • Tradições e culturas na família, comunidade
	Evidências Requeridas	

	Evidência escrita: O formando: • Descreve e ordena os conteúdos sobre o conhecimento do mundo segundo critérios de proximidade da vida diária da criança • Alista as competências chave que as actividades de conhecimento do mundo desenvolvem na criança • Exemplifica dois métodos diferentes para abordar um conceito sobre o conhecimento do mundo pela criança • Exemplifica como incluir as ideias das crianças, nas actividades de conhecimento do mundo.	*À volta do mundo:* • Localidades (cidades, aldeias); países • A natureza: Animais e plantas • Tempo • Meios de transporte • Actividades e profissões • Meios de comunicação • Alimentação, roupa, tradições e culturas de outros países *Competências chave desenvolvidas nas actividades de conhecimento do mundo*: • Capacidades de observar, descobrir, e reflectir para resolver problemas • Capacidades de comparar, classificar e seleccionar • Capacidade de descobrir ligações (ex., ligação entre pessoas na comunidade; entre acções e seus resultados) • Capacidade de explicar processos (de crescimento, produção etc.) • Vocabulário temático • Noções de tempo e espaço • Auto-regulação e responsabilidade • Empatia e relações sociais • Capacidade de cuidar do meio ambiente *Métodos principais para actividades do conhecimento do mundo (na base da educação centrada na criança):* • Observação • Descoberta, acção e exploração livre, com todos os sentidos • Experiências científicas (ex., objectos que afundam e flutuam) • Visitas e passeios • Histórias, livros, filmes e conversas • Actividades de artes plásticas (ajudar a organizar e exprimir os seus conhecimentos) • Jogos temáticos • Fichas de consolidação/revisão de conhecimentos adquiridos *Como incluir ideias das crianças nas actividades dirigidas (observando a crianças e perguntando aos pais):* 1) escolher temas que interessem as crianças 2) optar por actividades que interessem as crianças 3) oferecer materiais que interessem as crianças

2. Descrever, preparar e realizar actividades de educação para a saúde e autoavaliar a sua prática	a) Descreve os *possíveis conteúdos* de *educação para a saúde*. b) Nomeia e exemplifica os *métodos e técnicas* de educação para a saúde. c) Planifica e realiza actividades dirigidas de educação para a saúde, com base nos *aspectos-chave e nos critérios de qualidade*, duma actividade dirigida. d) Realiza *a autoavaliação do seu desempenho* no fim da actividade e descreve o que irá adoptar ou fazer diferente, nas próximas actividades.	*Conteúdos possíveis de educação para a saúde:* • esquema corporal e seus órgãos principais; como funciona o corpo • como se contraem doenças comuns e como se proteger delas (acções de higiene, o repouso) • bases de alimentação saudável • importância da água potável *Métodos e técnicas de educação para a saúde incluem:* • Conversas sobre temas de saúde • Vídeos, fantoches, histórias, imagens • Jogos temáticos (partes de corpo etc.) • Puzzles (alimentos, vestuário, etc.) • Jogos de causa e efeito (ex., acções de higiene e seus resultados) • Faz de conta que: médico/doente; higiene ao deitar/acordar/comer • Simulações (ex., como um vírus ataca a criança com mãos sujas) • Produção de bandas desenhadas (acções para serem saudáveis; como comer bem...) • Confecção de pratos saudáveis (ex., salada de frutas) junto com as crianças
	Evidências Requeridas	• Prática de bons hábitos de higiene • Tarefas de limpeza da sala e do espaço exterior, com componente educativo • Experiências científicas e reflexão

	Evidência escrita: O formando... • Descreve conteúdos chave de educação para a saúde • Alista os métodos possíveis de educação para a saúde, exemplificando 5 dos métodos. *Produto:* O formando planifica 3 actividades de educação para a saúde, com conteúdos e métodos diferentes, de acordo com critério de desempenho c). *Demonstração real ou simulada:* O formando prepara os materiais e realiza 1 actividade de educação para a saúde, avaliando a sua prática no fim da actividade.	• Passeio para identificar os perigos e a limpeza ou não dos espaços públicos *Aspectos-chave da actividade dirigida incluem:* 1. Objectivos e resultados a atingir (por parte da criança – competências) 2. Actividade passo a passo: • *Motivação/Introdução* • *Demonstração* • *Acompanhamento* • Arrumação 3. Tempo necessário e seu uso 4. Materiais e local a utilizar 5. Tipo de organização das crianças (em pares, em grupos etc.) *Critérios de qualidade da actividade dirigida incluem:* 1. Crianças a expressarem-se sobre o tema 2. Momentos para a criança se movimentar 3. Crianças a usarem os seus sentidos 4. Crianças a agirem 5. Educador a oferecer actividades com vários graus de dificuldade • Através de materiais diferentes • Através de tarefas diferentes • Através de apoios diferentes 6. Educador a criar um bom ambiente para a aprendizagem (sem barulho, interrupções ou competição, e sempre encorajador etc.) *Autoavaliação do seu desempenho:* 1) Preparação 2) Participação das crianças 3) Dificuldades 4) Sucessos
3. Descrever, preparar e realizar actividades de educação ambiental e autoavaliar a sua prática	a) Descreve os *possíveis conteúdos* de actividades que promovem a educação ambiental. b) Nomeia e exemplifica *os métodos e técnicas* principais para a educação ambiental. c) Planifica e realiza actividades dirigidas de educação ambiental, com base nos aspectos chave e nos critérios de qualidade, duma actividade dirigida.) d) Realiza a autoavaliação do seu desempenho no fim da actividade e descreve o que irá adoptar ou fazer diferente, nas próximas actividades.	*Conteúdos possíveis de educação ambiental* *Ambiente natural:* • Animais domésticos e selvagens • Alterações físicas e climatéricas • O sol e os astros • A terra, as árvores, as plantas, as flores e a sua utilização, areia, pedras, terra, barro, rios, mares... *Importância da água:* • Sem água e sem ar não há vida nem sustentabilidade • A água é o elemento fundamental para a existência da vida na Terra e dela dependem todos os seres vivos para sobreviver

	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita: O formando... • Descreve conteúdos de educação ambiental • Alista os métodos possíveis de educação ambiental, exemplificando 5 dos métodos. *Produto:* O formando planifica 3 actividades de educação ambiental, com conteúdos e métodos diferentes, de acordo com critério de desempenho c). *Demonstração real ou simulada:* O formando prepara os materiais e realiza 1 actividade de educação ambiental, avaliando a sua prática no fim da actividade.	*Preservação do ambiente:* • Limpar a praia, o campo preservando o ambiente • Aprender a cuidar das árvores e plantas; regar as plantas • Consumir produtos da natureza de maneira sustentável • Não poluir o ar, os rios, etc. *Reciclagem, redução e reutilização:* • Água, poupar, reutilizar • Separar e reutilizar o lixo • Reciclar o material de desperdício: papel, cartões, frascos, garrafas, pacotes, caixas, etc., em brinquedos e outros materiais *Métodos e técnicas para a educação ambiental incluem:* • Conversas sobre temas de ambiente • Histórias, filmes, discussão de histórias e de imagens • Jogos temáticos e simulações • Jogos de causa e efeito (ex., colocar e descrever imagens em sequência) • Puzzles (animais, plantas, ciclo da água, sequências temporais, etc.) • Experiências científicas (ex., fazer ondas) • Prática de separação e reciclagem do lixo • Produção de brinquedos, jogos, e obras artísticas na base dos materiais reciclados • Produção de bandas desenhadas (sobre como proteger o ambiente etc.) • Observação da natureza • Passeios, para identificar se o ambiente na comunidade está bem preservado • Criação e cuidados duma machamba ou jardim da instituição • Limpeza e cuidados duma área na comunidade (praia, campo)

4. Promover encontros semanais de reflexão e planificação na área de conhecimento do mundo como base para o plano semanal	a) Reflecte em equipa sobre *situações de desafio, de sucesso, e de descoberta*, nas crianças e nas actividades dirigidas de conhecimento do mundo, durante a semana recente. b) *Identifica objectivos para actividades* seguintes do conhecimento do mundo. c) Planifica em equipa as actividades dirigidas de conhecimento do mundo para a semana seguinte na base dos *passos de planificação semanal.* d) Debate activamente e com respeito as experiências e ideias dos colegas. e) Preenche as actividades de conhecimento do mundo na ficha do *plano semanal*, ordenando as	*Situações de desafio* são aquelas onde a criança ou o próprio educador tiveram certas dificuldades ou reacções negativas. *Situações de sucesso e descoberta* são aquelas onde a criança ou o próprio educador aprenderam ou conseguiram fazer algo novo para eles. *Objectivos para actividades seguintes identificam-se na base de:* • Aproveitamento das actividades pedagógicas realizadas anteriormente • Progresso das crianças em relação às competências chave • Plano trimestral / anual das actividades
	actividades na *sequência adequada* e nomeando os materiais necessários. **Evidências Requeridas** *Demonstração simulada:* O formando realiza em grupo uma reflexão e planificação semanal sobre actividades de conhecimento do mundo, seguindo os passos principais (ou de acordo com os critérios de desempenho a) a d). *Produto:* O formando apresenta a ficha de plano semanal onde são preenchidas com detalhe suficiente e na sequência adequada, 4 actividades de conhecimento do mundo.	pedagógicas da instituição de infância • Interesses das crianças *Passos da planificação semanal das actividades dirigidas:* 1) Realizar uma chuva de ideias sobre as 2) possíveis actividades dirigidas 3) Melhorar e /ou ampliar as ideias de actividades (na base dos critérios de qualidade, objectivos relevantes e competências da criança) 4) Organizar as actividades em sequência lógica 5) Descrever as actividades desafiadores passo-a-passo, para todos terem a certeza de como as realizar 6) Preencher a ficha do plano semanal e partilhá-la com os pais (pode ser feito por um educador já fora do encontro) *O plano semanal contem:* • Sequência das actividades • Materiais necessários para cada actividade • Alguns conteúdos da hora do círculo e materiais para actividades livres *Sequência adequada das actividades dirigidas orienta-se por:* • Sequência lógica das competências chave atingidas • Aumento do grau de complexidade • Exigências de concentração (nível alto melhor para a 1ª actividade do dia) • Exploração sensório-motora antes

		da aprendizagem mais abstracta • Disponibilidade dos materiais pedagógicos (onde os materiais são partilhados entre os grupos)

Promover actividades dirigidas de expressão plástica com as crianças

Registo de Unidade de Competência

Titulo da Unidade de Competência	**Promover actividades dirigidas de expressão plástica com as crianças**

Descrição da Unidade de Competência:

Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:

1. Descrever as competências chave que a criança desenvolve na expressão plástica e a sua importância no desenvolvimento da criança;
2. Praticar várias técnicas de expressão plástica e descrever possíveis formas de actividades dirigidas de expressão plástica;
3. Planificar, preparar, realizar e avaliar actividades dirigidas de expressão plástica.

Código:		**Nível do QNQP:**	**4**
Campo:	**Educação**	**Sub Campo:**	**Educação de infância**
Data de Registo:		**Data de Revisão do Registo:**	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Descrever as competências chave que a criança desenvolve na expressão plástica e a sua importância no desenvolvimento da criança	a) Define o *objectivo principal* das actividades de expressão plástica. b) Resume as *competências-chave* que as crianças desenvolvem nas actividades de expressão plástica. c) Descreve a *importância das competências* desenvolvidas na expressão plástica para o desenvolvimento da criança. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita:* *O formando…* • Define o objectivo principal da expressão plástica • Resume as competências chave que as crianças desenvolvem nas actividades de expressão plástica • Descreve a importância das competências desenvolvidas na expressão plástica para o desenvolvimento da criança.	O *objectivo principal* das actividades de expressão plástica é de permitir a criança expressar os seus sentimentos e pensamentos através de meios plásticos e não o de atingir certos produtos. *Competências-chave que as crianças desenvolvem nas actividades de expressão plástica:* • Competências sócio-morais Ex: seguir regras; ter autonomia; sociabilidade • Competências pessoais Ex: autoconfiança; colocar-se uma meta adequada à sua capacidade; procurar caminhos para atingir as suas metas; procurar soluções se tiver problemas; auto-avaliar o seu trabalho; criatividade; atenção e concentração • Competências de motricidade fina Ex.: saber cortar, colar, desenhar, modelar; controlo motor; ligação vista-mão • Competências cognitivas Ex. conhecimentos sobre formas, tamanhos, quantidades, cores; imaginação • Competências linguísticas e de comunicação Ex.: oralidade; formas de comunicação (ex. como pedir algo); expressar-se sobre o que faz/fez; expressar-se usando vários meios

		Importância das competências para o desenvolvimento da criança: • Promove saúde psíquica da criança (tem meios de expressar o que sente e pensa e o que a atrapalha) • Estimula desenvolvimento complexo do cérebro
		através das diversas experiencias sensoriais • Permite a criança agir de forma integral e num conjunto entre ideias e realização das ideias em acção • Aumenta o auto estima da criança • Proporciona competências básicas para a aprendizagem da escrita • Proporciona competências elementares para profissões artesas e artísticas
2. Praticar várias técnicas de expressão plástica e descrever possíveis formas de actividades dirigidas de expressão plástica	a) Pratica várias *técnicas de expressão plástica.* b) Nomeia *dois tipos de actividades dirigidas* de expressão plástica, identificando como esses cumprem os *critérios de qualidade* e permitem a *participação activa* da criança. c) Descreve como realizar uma actividade dirigida do tipo *'Exploração livre de um tema/ duma técnica comum'.* d) Descreve como realizar uma actividade dirigida do tipo *'Produção de um produto comum'.* e) Resume os critérios sobre *como acompanhar as crianças* nas actividades livres da expressão plástica que são relevantes para as actividades dirigidas. **Evidências Requeridas**	*Técnicas usadas em actividades dirigidas de expressão plástica incluem:* • Desenho, pintura (com pincéis, dedos, mãos, fios, pauzinhos) • Carimbagem (com as mãos, esponjas, rolhas, vegetais, frutos, balões, etc,) e estampagem (ex. com areia) • Rasgagem, machucagem, e recortes • Colagem com recortes, objectos, arreia etc. (livres e seguindo padrões, ex. mandalas) • Modelagem (areia e água, barro, plasticina, massa de farinha, outros) • Dobragem • Tecelagem (esteirinhas, cestas, cercas) e enfiamento (de figuras na cartolina; no pano, etc.) • Trabalho com todo o tipo de materiais de desperdício e da natureza • Trabalhos simples com madeira

	Produto: O formando produz 5 obras de artes plásticas utilizando uma nova técnica da expressão plástica em cada obra. *Evidência escrita:* O formando... • Nomeia e descreve 2 tipos de actividades dirigidas de expressão plástica de acordo com os critérios de desempenho b) a d) • Resume os critérios de como acompanhar as crianças nas actividades livres de expressão plástica que são relevantes para actividades dirigidas.	(serrar, descascar, martelar, produção de objectos simples) *Dois tipos de actividades dirigidas de expressão plástica:* • Exploração livre de um tema/ duma técnica comum • Produção de um produto em conjunto *Critérios de qualidade da actividade dirigida:* 1. Crianças a expressarem-se sobre o tema 2. Momentos para a criança se movimentar 3. Crianças a usarem os seus sentidos 4. Crianças a agirem 5. Educador a oferecer actividades de vários graus de dificuldade: • Através de materiais diferentes • Através de tarefas diferentes • Através de apoios diferentes 6. Educador a criar um bom ambiente para a aprendizagem (sem barulho, interrupções ou competição, sendo encorajador etc.) *Promover participação activa da criança:* • Basear-se nas ideias das crianças ou incluir essas ideias

		• Estimular participação das crianças com as suas diferentes capacidades e características • Estimular participação da criança com a sua criatividade individual • Estimular a participação activa da criança na angariação dos materiais primários para as suas actividades, ex., ir procurar materiais na natureza *Como realizar uma actividade dirigida do tipo 'Exploração livre de um tema ou de uma técnica comum':* • O educador propõe um objecto a produzir na actividade dirigida (ex.: borboleta, fantoche). A escolha do objecto pode ser resultado de uma ideia apresentada pelas crianças ou de uma observação dos interesses das crianças • O educador demonstra uma possível maneira de produzir o objecto ou mostra pelo menos dois modelos diferentes já produzidos • O educador disponibiliza uma variedade de materiais – não só os que ele usou ou aqueles usados na produção dos modelos já existentes • As crianças produzem um objecto do mesmo tema, mas cada uma da sua maneira dependendo da sua criatividade e capacidade • O educador acompanha as crianças de forma adequada *Como realizar uma actividade dirigida do tipo 'Produção de um produto comum':* O educador: • Propõe um objecto para produzir em grupo/s (ex.: colagem, casinha, desenho de mãos e pés das crianças). A escolha do objecto pode ser resultado de uma ideia apresentada pelas crianças ou de uma observação dos interesses das crianças • Demonstra acções básicas para as crianças poderem produzir tal objecto em comum. Ou mostra pelo menos um modelo de tal objecto • Acompanha cada grupo no seu trabalho e ajuda-los a cumprir as regras • Cria regras básicas para esse trabalho, por ex.: o Cada criança deve ter a possibilidade de participar o O grupo deve identificar formas de participação de cada criança de acordo

		com as suas características/ capacidades especificas ○ Em momentos de confusão parar e consultar em grupo de forma construtiva e positiva As crianças, em grupos pequenos ou em grupo grande, produzem em conjunto o objecto, cada um contribuindo com as suas capacidades e a sua criatividade

		Critérios sobre como acompanhar as crianças na expressão plástica relevantes para as actividades dirigidas (ver modulo 8 do nível 3):
		• Permitir a escolha livre
		  o Se quer ou não participar na actividade dirigida (depende da instituição)
		  o Do material a usar
		  o Do parceiro com quem trabalha ou se trabalha sozinho
		• Permitir a interacção livre entre as crianças
		• Permitir aprendizagem por tentativa e erro e focalizar-se em processos ao invés de resultados
		  o Não focar e corrigir o erro da criança
		  o Não dar primazia ao produto final
		• Encorajar o interesse e escolhas da criança
		• Distinguir crianças que precisam de ajuda das que não precisam - é preciso apoiar quando:
		  o A criança pede ajuda
		  o A criança não é capaz de resolver um problema sozinha e o demonstra
		  o A criança dá sinais de frustração
		• Apoiar a criança de uma maneira que as estimula a agir em autonomia:
		  o Demonstrar ao invés de explicar
		  o Com passos pequenos e simples
		  o Acompanhar cada passo com palavras simples que descrevem o que se faz
		  o Não fazer para a criança
		  o Se a criança não conseguir, repetir a demonstração do passo difícil ou propor uma actividade mais simples
		• Estimular a criança de forma adequada
		  o Encorajar a criança propondo actividades mais avançadas
		  o Reconhecer a criatividade da criança
		  o Expor os trabalhos da criança
		  o Não comparar entre trabalhos de crianças
		  o Não louvar ou criticar em frente de outras crianças
		  o Comentar os trabalhos de forma construtiva estimulando a auto-avaliação pela criança
		• Guardar os trabalhos da criança
		• Avisar 10 minutos antes do fim da actividade

3. Planificar, preparar, realizar e avaliar actividades dirigidas de expressão plástica	a) Planifica a actividade dirigida de expressão plástica com os *seus aspectos-chave,* na base dos *critérios de qualidade* e de interesses observados nas crianças. b) Identifica *formas de diferenciar o grau de dificuldade* da actividade dirigida para permitir a participação de criança com diferentes capacidades. c) Identifica como as crianças nesta actividade podem participar com criatividade e com as suas *ideias.*	*Aspectos-chave da planificação duma actividade dirigida:* 1. Objectivo/s 2. Actividade passo a passo: • *Motivação/ Introdução* • *Demonstração* • *Acompanhamento* 3. Materiais e local 4. Tempo e seu uso *5.* Organização das crianças
	d) Prepara *materiais* de aprendizagem necessários para a actividade de expressão plástica. e) Realiza *dois tipos de actividades dirigidas* de expressão plástica seguindo os critérios de qualidade. f) Realiza *a auto-avaliação do seu desempenho* no fim da actividade e descreve o que irá adoptar ou fazer diferente, nas próximas actividades. **Evidências Requeridas** *Produto:* O formando planifica por escrito, em grupo pequeno, uma actividade dirigida do tipo 'Exploração livre de um tema ou de uma técnica comum' e uma do tipo 'Produção de um produto em conjunto' com base nos critérios de qualidade e nos interesses observados nas crianças, identificando as formas de diferenciar o grau de dificuldade e as formas de incluir as ideias das crianças. *Demonstra*ção *simulada:* O formando: • Prepara os materiais e realiza uma actividade dirigida de expressão plástica do tipo 'Exploração livre de um tema ou de uma técnica comum' seguindo os critérios de qualidade e os passos de planificação • Prepara os materiais e realiza uma actividade dirigida do tipo 'Produção de um produto em conjunto' seguindo os critérios de qualidade e os passos de planificação	*Diferenciar o grau de dificuldade:* • Através de materiais pedagógicos diferentes • Através de tarefas diferentes • Através de apoios diferentes *Como incluir ideias das crianças nas actividades dirigidas:* 1) Escolher temas que interessem as crianças 2) Optar por actividades que interessem as crianças 3) Oferecer materiais que interessem as crianças *Materiais para actividades de expressão plástica podem incluir:* • Todos os tipos de papel: branco, castanho, papel reciclado fino e grosso, tecidos, madeiras, paredes, chão para pintar, cartões, caixas, papelões, jornais, revistas • Água, giz, carvão, lápis, pincel e tintas naturais ou comerciais • Cola natural ou comercial • Tesoura de bicos redondos • Cordas, restos de lãs, linhas e fios • Objectos para estampar e desenhar por cima • Massa de modelar • Para enfiar: bases para enfiar, cordas • Para tecelagem: palha, fios • Ferramentas para trabalho com madeira • Outros materiais de desperdício • Outros materiais de natureza *Auto-avaliação do seu desempenho inclui:* 1) Preparação 2) Participação das crianças 3) Dificuldades 4) Sucessos

	• Autoavalia o seu desempenho no fim de cada actividade e descreve o que irá adoptar ou fazer diferente, nas próximas actividades.	

Promover actividades dirigidas de linguagem e literacia com as crianças

Registo de Unidade de Competência

<table>
<tr><td>Titulo da Unidade de Competência</td><td colspan="4">Promover actividades dirigidas de linguagem e literacia com as crianças</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:
Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:
1. Resumir algumas competências de linguagem e literacia e a sua importância para o desenvolvimento da criança;
2. Realizar actividades dirigidas de pré-escrita e autoavaliar a sua prática;
3. Realizar actividades dirigidas de pré-leitura e autoavaliar a sua prática;
4. Estimular a criança a criar, ditar, ler e representar as suas histórias, mensagens ou outros textos escritos;
5. Utilizar com sensibilidade a língua materna e a língua nacional, nas interacções com as crianças;
6. Promover encontros semanais de reflexão e planificação na área de linguagem e literacia como base para o plano semanal.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td colspan="2"></td><td>Nível do QNQP:</td><td>4</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td colspan="2">Educação</td><td>Sub Campo:</td><td>Educação de infância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td></td><td>Data de Revisão do Registo:</td><td></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Resumir algumas competências de linguagem e literacia e a sua importância para o desenvolvimento da criança</td><td colspan="2">a) Descreve algumas competências de linguagem e literacia (escrita e leitura) que ocorrem na sequência do desenvolvimento da criança.
b) Resume a importância de algumas competências de linguagem e literacia para o desenvolvimento da criança.
c) Exemplifica alguns dos métodos a utilizar para estimular a criança a aprender a falar, 'escrever', 'ler' e 'ditar'.
d) Exemplifica como incluir ideias das crianças nas actividades dirigidas de linguagem e literacia.
Evidências Requeridas</td><td colspan="2">Competências de linguagem e literacia (competências emergentes de escrita e leitura) envolvem:
• Capacidades narrativas
• Capacidades de ouvir e participar
• Capacidades analíticas e de resolução de problemas
• Capacidades emocionais e sociais
• Capacidades de discriminação visual e auditiva
• Lateralidade
• Capacidades motoras finas
As diferentes idades revelam diferentes competências que podem variar com o grau de</td></tr>
</table>

	Evidência escrita: O formando: • Descreve, exemplifica e resume competências de linguagem e literacia e sua importância para o desenvolvimento da criança, de acordo com os critérios de desempenho a) a b) • Exemplifica pelo menos 2 métodos a utilizar para estimular a criança a falar, escrever, ler e contar • Exemplifica como incluir as ideias das crianças, nas actividades de linguagem e literacia.	estimulação que a criança recebe *As competências de linguagem e de literacia são importantes para o desenvolvimento das crianças porque* as estimulam a exprimir as suas necessidades, desejos, opiniões; a participar e cooperar; a organizar o pensamento; a desenvolver o prazer e a alegria de aprender e a autoconfiança; a criar as bases para o sucesso escolar *Métodos a utilizar para estimular a criança a aprender a falar, escrever, ler e ditar incluem:* • Fazer perguntas e dar respostas (criança/adulto e vice-versa) • Não repetir o erro mas dar a versão correcta (ex. à minha trás. O gato está atrás de ti.) • Expandir o que a criança disse
		• Nomear o que se vê em livros, na sala, em casa, ao ar livre • Comentar o que sentem ao ler livros, em novas experiências, quando algo inesperado acontece • Falarem/contarem e ditarem ao educador sobre o que escreveram, rabiscaram, desenharam, pintaram fazendo livrinhos com esse material • Ler livros com as crianças • Rotular tudo o que for rotulável na sala e ou na instituição • As crianças a lerem livros sozinhas e com outras crianças ou adultos • Expôr as crianças à escrita e leitura na vida real (lista de compras, receitas culinárias, consulta da lista telefónica, ler jornais e revistas, livros...) • As crianças a terem acesso a material de escrita para garatujar, desenhar, pintar escrever como quizerem e fazerem os seus livrinhos

2. Realizar actividades dirigidas de pré-escrita e autoavaliar a sua prática	a) Descreve e explica os *objectivos das actividades de pré-escrita na educação de infância*, e relaciona-os a *situações pedagógicas negativas* em relação às *crenças e práticas familiares comuns* no ensino da escrita. b) Identifica *as diferentes formas de escrita emergente* por parte da criança e de como encorajá-la a escrever à sua própria maneira. c) Planifica e realiza *actividades dirigidas de pré-escrita ou de invenção de ortografia* com base nos *aspectos-chave e nos critérios de qualidade* duma actividade dirigida, arquivando os trabalhos no *portefólio.* d) Produz e providencia uma boa *diversidade de materiais para estimular o interesse pela a* escrita. e) *Autoavalia o seu desempenho* no fim da actividade e descreve o que irá adoptar ou fazer diferente, nas próximas actividades.	*Objectivos das actividades de pré-escrita na educação de infância* são principalmente: • Despertar a curiosidade e o interesse • Proporcionar um ambiente estimulante • Demonstrar as práticas de pré-escrita • Ajudar as crianças a criarem as bases necessárias para o início da escrita *Situações pedagógicas negativas - Crenças e práticas familiares em relação ao ensino da pré-escrita* podem incluir: • Aprender a escrever é a tarefa mais importante de educação de infância • A criança deve desde o início aprender a escrever como um adulto • A escrita emergente da criança deve ser corrigida • A criança só pode aprender a escrever seguindo o exemplo do adulto *As diferentes formas de escrita emergente* incluem escrita não convencional e original por parte da criança que escreve de maneiras não reconhecidas convencionalmente (ex., com desenhos, partes de letras, garatujas, riscos, letras ou partes de palavras em espelho ou de pernas para o ar, etc.) *Actividades dirigidas de escrita ou de invenção de ortografia* podem incluir escrita em qualquer superfície, mesmo as pouco convencionais; com diversos tipos de instrumentos, tracejar, saltar ou andar sobre letras desenhadas, completar partes de letras entre outras
	Evidências Requeridas	*Aspectos-chave da actividade dirigida incluem:*

	Evidência escrita: O formando... • Descreve e explica os objectivos de actividades de pré-escrita e relaciona-os com situações pedagógicas negativas relativamente às crenças e práticas comuns • Identifica diferentes formas de escrita emergente por parte da criança e como encorajá-la a escrever à sua própria maneira. *Produto:* O formando... • Produz ou recolhe pelo menos 2 tipos de materiais diferentes para actividades das crianças com a escrita e descreve outros tipos de materiais que estimulam o interesse pela escrita nas crianças • Planifica 2 actividades dirigidas de pré-escrita de acordo com o critério de desempenho c) • Recolhe e organiza exemplos de escrita emergente da criança para o portefólio. *Demonstração real ou simulada:* O formando... • Desenvolve uma actividade dirigida de pré-escrita de acordo com o critério de desempenho c), encorajando a criança a escrever à sua própria maneira, e avaliando a sua prática no fim da actividade.	1. Objectivos e resultados a atingir (por parte da criança – competências) 2. Actividade passo a passo: • *Motivação/Introdução* • *Demonstração* • *Acompanhamento* • Arrumação 3. Tempo necessário e seu uso 4. Materiais e local a utilizar 5. Tipo de organização das crianças (em pares, em grupos etc.) *Critérios de qualidade da actividade dirigida incluem:* 1. Crianças a expressarem-se sobre o tema 2. Momentos para a criança se movimentar 3. Crianças a usarem os seus sentidos 4. Crianças a agirem 5. Educador a oferecer actividades com vários graus de dificuldade • Através de materiais diferentes • Através de tarefas diferentes • Através de apoios diferentes 6. Educador a criar um bom ambiente para a aprendizagem (sem barulho, interrupções ou competição, e sempre encorajador etc.) *O portefólio* da criança inclui exemplos de trabalhos livres e dirigidos que representam as várias áreas (ex., artes, matemática, linguagem). É importante... • Anotar a data e a descrição analítica curta em cada trabalho • Ordenar os trabalhos para indicar o desenvolvimento de competências • Guardar o portefólio de diferentes maneiras, ex.: mapas ou gavetas para cada criança, pasta grande com parte para cada criança, portefólio com análise do progresso *Tipos de materiais para estimular a pré-escrita variam bastante e podem* incluir desde adultos ou crianças mais velhas como modelo, que escrevem, sempre que possível, à frente de e com as crianças e rótulos, livros, bilhetes, notas, receitas, cartazes ou puzzles e outros jogos com letras, palavras, ou frases e diversos materiais onde e com os quais se possa "escrever", lápis, canetas de feltro, giz,

		areia, pauzinhos entre outros *Auto-avaliação do seu desempenho inclui:* 1) Preparação 2) Participação das crianças 3) Dificuldades 4) Sucessos

3. Realizar actividades dirigidas de pré-leitura e autoavaliar a sua prática	a) Descreve e explica os *objectivos de actividades de pré-leitura na educação de infância* e a *ligação entre a aprendizagem da leitura e a da escrita na criança.* b) Descreve as abordagens para a *criação de hábitos de leitura* através da partilha e criação de livros, fantasias, entre outros. c) Planifica e realiza actividades dirigidas que *despertam as crianças para o som e para a relação som/símbolo(letra),* com base nos aspectos chave e nos critérios de qualidade, duma actividade dirigida. d) Planifica e realiza *actividades dirigidas* com histórias com base nos aspectos chave e nos critérios de qualidade, duma actividade dirigida. e) Autoavalia o seu desempenho no fim da actividade e descreve o que irá adoptar ou fazer diferente, nas próximas actividades. **Evidências Requeridas**	*Objectivos de actividades de pré-leitura na educação de infância* são principalmente: • Despertar a curiosidade e interesse pela leitura • Proporcionar um ambiente estimulante • Demonstrar as práticas de pré-leitura • Ajudar as crianças a criar as bases necessárias para o inicio da leitura *Ligação entre a aprendizagem da leitura e a da escrita na criança:* A criança aprende a ler*:* • Quando é imersa num ambiente de leitura-escrita • Quando escreve ou lê por iniciativa própria Ao escrever/ler ou ao ver alguém a escrever/ler, a criança... • Aprende que as palavras podem ser escritas e lidas • Aprende que se escrevem e lêem da esquerda para a direita • Presta atenção às formas das letras e à composição das palavras • Mais tarde 'aproveita' esses conhecimentos para

	Evidência escrita: O formando... • Descreve e explica os objectivos das actividades de pré-leitura, a ligação entre a aprendizagem da leitura e da escrita • Descreve e as abordagens para a criação de hábitos de leitura nas crianças *Produto:* O formando... • Constrói um livro de contos ou outro da sua preferência e verifica a reacção das crianças ao ler • Planifica duas actividades dirigidas com sons ou sons/letras, e duas actividades com histórias com base nos critérios de desempenho c) e d). *Demonstração real ou simulada:* O formando... • Realiza uma actividade dirigida com os sons, de ligação da letra com o som, ou de divisão silábica avaliando a sua prática no fim da actividade • Realiza uma actividade dirigida com histórias avaliando a sua prática no fim.	ler/escrever *Criação de hábitos de leitura acontece através de:* • Leitura individual pela criança • Leitura para o grupo • Discussão dos livros (partilha do que sabem e construção dos novos conhecimentos) • Produção de livrinhos • Encenação das histórias ouvidas ou criadas pelas crianças *Actividades que despertam as crianças para o som incluem:* adivinhar e imitar sons, lengalengas, trava-línguas, rimas, procurar palavras que comecam com o mesmo som *Actividades que ensinam a ligação entre o símbolo e o som da letra, e promovem a divisão silábica,* são por exemplo, escolher objectos/imagens que começam com certa letra, juntar letras com palavras que começam com essas letras, saltar duma letra (consoante) para as vogais, dizendo cada sílaba e explorar as capacidades sensoriais da criança para concretizar o abstracto do símbolo *Actividades dirigidas com histórias incluem* ler a história de maneira interactiva, levantando questões, predizendo o que vai acontecer a seguir, comparando com algo na sua vida, criar ou mudar a história ou partes dela, fazer actividades na base da história, com desenhos, jogos, passeios, etc.
4. Estimular a criança a criar, ditar, ler e representar as suas histórias, mensagens ou outros textos escritos	a) Descreve e explica *a importância da criança criar, ditar, ler e representar as suas histórias, mensagens, e outros textos escritos*. b) Estimula as crianças *ditar su*as *histórias, mensagens, listas, ou pensamentos* e anota os ditados delas. c) Lê, para as crianças, e estimula-as a 'ler' as histórias, mensagens, e outros textos ditados por elas, reforçando a ligação entre a leitura e escrita. d) Encoraja as crianças *a representar as suas histórias, mensagens e outros textos.* e) Expõe os ditados escritos nas paredes, encorajando as crianças a "lê-los" de vez em quando e guarda/arquiva os ditados escritos	*Importância da criança criar, ditar, ler e utilizar as suas histórias, mensagens, e outros textos escritos:* • Valoriza as ideias e a criatividade da criança • Reforça a ligação entre palavra dita, escrita, e lida *Anota as histórias, mensagens, listas ou pensamentos ditados pelas crianças* individualmente ou em grupo sempre na presença das crianças e deixando-as ilustrar o que ditaram, podendo ser utilizado em vários momentos importantes do dia como a hora do círculo *Representar as suas histórias:* • Visualmente através duma ilustração

	da criança no portefólio. **Evidências Requeridas** *Evidência escrita:* O formando... • Descreve e explica a importância da criança criar, ditar, ler e representar suas histórias e outros textos, e as formas de como estimular a realização dessas actividades pelas crianças. *Demonstração real ou simulada:* O formando desenvolve duas formas de estimular a criança a ditar, ler, e representar vários textos, que abrangem os critérios b), c) e d). *Produto:* O formando expõe trabalhos com escrita ditada ou criada pelas crianças, nas paredes da sala, e arquiva outros - no portefólio da criança.	ou de recorte e colagem • Através de faz-de-conta, jogo de papéis ou dramatização
5. Utilizar com sensibilidade a língua materna e a língua nacional, nas interacções com as crianças	a) Explica a importância de usar *a língua materna (L1)* na interacção com as crianças. b) Fala e ensina na *língua materna* para promover o desenvolvimento harmonioso da criança. c) Introduz a língua nacional (L2) no pré-escolar através de *técnicas didácticas de educação bilingue* aproveitando o *período chave de aquisição da linguagem*. **Evidências Requeridas**	*Língua materna (L1)* é a base para todo o desenvolvimento da criança, incluindo a aprendizagem de outras línguas porque baseada no conhecimento e experiências das crianças e da sua comunidade Efeitos negativos de apenas usar a L2 no ensino pré-escolar: impede ou limita a participação plena da criança por não se basear no seu conhecimento linguístico-cultural *Técnicas didácticas na educação bilingue*

	Evidência escrita: O formando justifica a importância da língua materna na educação bilingue. *Demonstração real ou simulada:* O formando...	*podem* conter materiais e promovem a utilização de palavras chave em ambas as línguas, ex.: • Nomear tudo o que vê no ambiente, na sala, em livros, etc. em L1 e depois em L2 • Contar histórias em língua materna e depois em L2, com apoio de imagens e gestos, chamando pais e outros familiares
	• Utiliza a língua materna das crianças nas interacções e actividades com crianças • Implementa pelo menos 3 técnicas de educação bilingue nas actividades com crianças.	para virem contar uma história • Usar canções como meio educativo para L2 • Associar certas acções diárias com as frases em L2 • Não misturar as 2 línguas na mesma frase • Usar escrita na sala em língua materna e em L2 • Utilizar cartazes de matemática, conhecimento do mundo e outros que através das imagens promovam a aprendizagem de palavras e frases em ambas as línguas • Utilizar jogos de memória de imagens com palavras em ambas as línguas • Utilizar puzzles de sequência com palavras em ambas as línguas *Período chave de aquisição da linguagem vai dos 0 aos 5 anos.*
6. Promover encontros semanais de reflexão e planificação na área de linguagem e literacia como base para o plano semanal	a) Reflecte em equipa sobre *situações de desafio e de sucesso/descoberta* nas actividades de linguagem e literacia realizadas durante a semana. b) Identifica *objectivos para actividades pedagógicas seguintes de linguagem e literacia*. c) Planifica em equipa as actividades dirigidas de linguagem e literacia para a semana seguinte na base dos *passos de planificação semanal*. d) Debate activamente e com respeito, as experiências e ideias de actividades de linguagem e literacia para atingir os objectivos. e) Preenche o *plano semanal* ordenando as actividades dirigidas na *sequência adequada e* nomeando os materiais pedagógicos necessários.	*Situações de desafio* são aquelas onde ou a criança ou o próprio educador tiveram certas dificuldades ou reacções negativas *Situações de sucesso e descoberta* são aquelas onde a criança ou o próprio educador aprenderam ou conseguiram fazer algo novo para eles *Objectivos e técnicas para actividades pedagógicas seguintes identificam-se na base de:* • Aproveitamento das actividades pedagógicas realizadas anteriormente • Progresso das crianças em relação às competências chave • Plano trimestral e plano anual das actividades pedagógicas da instituição de infância • Interesses das crianças • Sugestões dos pais

	Evidências Requeridas *Demonstração simulada:* O formando realiza em grupo uma reflexão e planificação semanal sobre actividades de linguagem e literacia, seguindo os passos principais (ou de acordo com os critérios de desempenho a) a d). *Produto:* O formando apresenta a ficha de plano semanal onde são preenchidas com detalhe suficiente e na sequência adequada 4 actividades de linguagem/ literacia.	*Passos da planificação semanal das actividades dirigidas:* 1) Realizar uma chuva de ideias sobre as 2) possíveis actividades dirigidas 3) Melhorar e /ou ampliar as ideias de actividades (na base dos critérios de qualidade, objectivos relevantes e competências da criança) 4) Organizar as actividades em sequência lógica 5) Descrever as actividades desafiadores passo-a-passo, para todos terem a certeza de como as realizar 6) Preencher a ficha do plano semanal e partilhá-la com os pais (pode ser feito por um educador já fora do encontro) *O plano semanal contém:*
		• Sequência das actividades • Materiais necessários para cada actividade • Alguns conteúdos da hora do circulo e materiais para actividades livres *Sequência adequada das actividades dirigidas orienta-se por:* • Sequência lógica das competências chave atingidas • Aumento do grau de complexidade • Exigências de concentração (nível alto é melhor para a 1ª actividade do dia) • Explorar um conteúdo com mais envolvimento motor antes da exploração mais abstracta • Disponibilidade dos materiais pedagógicos (no caso duma instituição com mais do que um grupo)

4. Experiência de trabalho

Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância

Registo de Unidade de Competência

<table>
<tr><td colspan="2">Título da Unidade de Competência:</td><td colspan="3">Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância</td></tr>
<tr><td colspan="5">Descrição da Unidade de Competência:Após a conclusão desta unidade, o formando será capaz de:
1) Preparar uma experiência de trabalho (estágio);
2) Realizar com qualidade as tarefas alocadas e as metas pessoais para o estágio de acordo com a Educação Inclusiva e Centrada na Criança;
3) Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional;
4) Reflectir criticamente sobre as suas experiências, conhecimentos, e percepções adquiridas ao longo do curso.</td></tr>
<tr><td>Código:</td><td></td><td>Nível do QNQP</td><td colspan="2">4</td></tr>
<tr><td>Campo:</td><td>Educação</td><td>Sub Campo:</td><td colspan="2">Educação de infância</td></tr>
<tr><td colspan="2">Data de Registo:</td><td></td><td>Data de Revisão do Registo:</td><td></td></tr>
<tr><td>Elementos de Competência</td><td colspan="2">Critérios de Desempenho</td><td colspan="2">Contextos de Aplicação</td></tr>
<tr><td>1. Preparar uma experiência de trabalho (estágio)</td><td colspan="2">a) Faz autoavaliação das qualidades e habilidades requeridas para o trabalho de educador de infância, e define as metas pessoais para o estágio baseando-se na lista de verificação das competências atingidas do nível 4.
b) Prepara-se para realizar com qualidade as tarefas definidas para o estágio dentro do curso.
c) Encontra-se com o responsável da instituição de infância e concorda sobre os objectivos, as actividades e a monitoria do estágio.
Evidências Requeridas
Produto:
O formando define as qualidades e habilidades através de uma autoavaliação, estabelece pelo menos 2 metas pessoais realísticas para o estágio, e descreve acções específicas dentro das tarefas definidas para o estágio.

Desempenho no local de trabalho:
O formando confirma os resultados pretendidos e os objectivos, assim</td><td colspan="2">Qualidades e habilidades são:
• Pessoais
• Interpessoais

O formando deve definir 2 metas pessoais para o estágio baseando-se na seguinte lista:
Lista de verificação de competências atingidas no nível 4:
• Explica como a criança aprende e se desenvolve
• Acompanha as actividades livres das crianças no canto de materiais didácticos
• Respeita as necessidades, deveres e direitos da criança
• Aplica a Educação Inclusiva
• Observa as competências da criança e comunica com as famílias
• Cuida dos bebés
• Estimula o desenvolvimento dos bebés
• Realiza actividades dirigidas com as crianças (de matemática, de conhecimento de mundo, de expressão plástica, de linguagem e literacia.)</td></tr>
</table>

	como os	
	procedimentos relativos ao estágio com o responsável da instituição de infância.	*3 tarefas definidas para o estágio que devem ser realizadas com qualidade:* 1) Promover e participar nos encontros semanais de planificação e de reflexão comunicando e colaborando respeitosamente com os colegas. 2) Realizar actividades dirigidas 3) Preparar portefólios de crianças

2. Realizar com qualidade as tarefas alocadas e as metas pessoais para o estágio de acordo com a Educação Inclusiva e Centrada na Criança (EICC)	a) Leva a cabo as responsabilidades alocadas de uma forma profissional, aproximando cada vez mais as competências atingidas no Nível 4. b) Realiza as metas pessoais para o estágio. c) *Promove os encontros* semanais de reflexão e planificação na instituição de infância. d) Planifica e realiza as actividades dirigidas com base nos *aspectos-chave* e de acordo com os *critérios de qualidade* e usando *métodos activos.* e) Faz a autoavaliação da implementação das actividades dirigidas e identifica aspectos para melhorar. f) Prepara os portefólios de trabalhos das crianças.	*Promover encontros de reflexão e planificação através de:* • Propostas ao director da instituição de infância • Convites à equipa para participar em novas formas de colaboração • Implementacao dalgumas ou de todas as partes dos encontros *Passos da reflexão e planificação semanal em equipa para as actividades dirigidas:* 1) Reflectir em equipa sobre *situações de desafio, de sucesso, e de descoberta*, nas crianças e nas actividades dirigidas e livres, durante a semana recente 2) Analisar os conteúdos do plano trimestral para a semana seguinte 3) Realizar uma chuva de ideias sobre possíveis actividades dirigidas 4) Melhorar e /ou ampliar as ideias de actividades (na base dos critérios de qualidade e objectivos relevantes) 5) Organizar as actividades em sequência lógica 6) Descrever as actividades passo-a-passo desafiadores, para todos terem a certeza de como realizá-las 7) Preencher a ficha do plano semanal e partilhá-la com os pais (pode ser feito por um educador já fora do encontro) *Aspectos-chave para planificar uma actividade dirigida incluem:* • Objectivos e resultados a atingir (por parte da criança) • Actividade passo a passo (motivação/introdução; demonstração; acompanhamento) • Tempo necessário • Materiais e local a utilizar • Tipo de organização das crianças *Critérios de qualidade da actividade dirigida incluem:* 1. Crianças a expressarem se sobre o tema 2. Momentos para a criança movimentar-se 3. Crianças a usarem os seus sentidos 4. Crianças a agirem
	Evidências Requeridas	

	Desempenho no local de trabalho: O formando... • Leva a cabo as tarefas planificadas durante a experiência no trabalho na instituição de infância • Promove e participa com qualidade em pelo menos 2 encontros de reflexão e planificação • Planifica e realiza actividades dirigidas de acordo com os critérios de qualidade e utilizando métodos activos • Faz autoavaliação do decorrer das actividades dirigidas e identificando aspectos para melhorar. *Produto:* O formando prepara o portefólio duma criança de acordo com os critérios exigidos.	5. Educador a oferecer actividades com vários graus de dificuldade: • Através de materiais diferentes • Através de tarefas diferentes • Através de apoios diferentes 6. Educador a criar um bom ambiente para a aprendizagem (sem barulho, interrupções ou competição, e sempre encorajador, etc.) *Métodos activos principais nas actividades dirigidas incluem:* • Jogos (ex.: de adivinha, de contagem, de agrupar e ordenar…) • Actividades na base de histórias(ex.: dramatizações, desenhos, histórias com bonecas, etc.) • Actividades de produção e experiências (ex.: produção artística; experiências científicas; experiencias sensoriais) • Passeios e visitas (ex.: visita à clinica veterinária ou ao mercado) • Actividades com mapas, diagramas, fichas (ex.: agrupar alimentos bons e alimentos 'maus') • Resolução de problemas (ex.: problemas inventados que incluem noções de matemática) • Actividades de movimentos (ex.: saltar a forma duma letra pintado no chão) *Autoavaliação do decorrer das actividades dirigidas:* 1) Preparação 2) Participação das crianças 3) Dificuldades 4) Sucessos *Preparar o portefólio da criança inclui:* • Incluir exemplos de trabalhos livres e dirigidos; que representam as várias áreas (ex., artes, matemática, linguagem) • Anotar a data e a descrição analítica curta em cada trabalho • Nas artes plásticas, anotar as palavras da própria criança sobre o seu trabalho • Ordenar os trabalhos para indicar o desenvolvimento de competências • Guardar o portefólio de diferentes maneiras, ex.: mapas ou gavetas para

		cada criança, pasta grande com parte para cada criança, portefólio com análise do progresso
3. Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas	a) Reexamina a autoavaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e *revê o seu progresso* rumo às metas pessoais e	*Rever o seu progresso* pode incluir: • Identificar e admitir os seus pontos fracos,

para o seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional	aos objectivos definidos para o estágio. b) Comenta de forma crítica o relatório do supervisor. c) Revê o valor da aprendizagem ganha, em relação a metas pessoais e profissionais futuras. **Evidências Requeridas** *Produto* O formando… • Reexamina a sua autoavaliação inicial e identifica as forças e as fraquezas ainda existentes rumo às metas pessoais e às tarefas definidas para o estágio • Critica o relatório do supervisor • Revê o valor da aprendizagem ganha e define algumas metas pessoais e profissionais futuras.	suas próprias dificuldades, erros (fraquezas) • Identificar os seus lados fortes e sucessos (forças) atingidos • Analisar razões para as suas dificuldades • Deixar cada pessoa exprimir a sua opinião, e ajudar e chegar a um acordo
4. Reflectir criticamente sobre as suas experiências, conhecimentos, e percepções adquiridas ao longo do curso	a) Reflecte criticamente sobre as suas experiências e as *situações de desafio* que vivenciou durante a *implementação da EICC* ao longo do curso. b) Reflecte sobre a sua aprendizagem e suas dúvidas em relação a novos conhecimentos adquiridos durante o curso. c) Reflecte sobre o seu processo de aprendizagem em relação às suas *percepções sobre a criança*. **Evidências Requeridas**	*Aspectos da EICC (Educação Inclusiva e Centrada na Criança) que implementou durante o curso:* • Trabalhar com as crianças na base de percepções sobre a criança, atitudes, métodos e princípios de prática pedagógica da EICC • Promover uma interacção respeitosa com e entre as crianças e respeitar os direitos e necessidades das crianças • Promover a Educação inclusiva • Promover comportamento social nas crianças e lidar com comportamentos desviantes

	Demonstração real (na sala de aulas): O formando reflecte criticamente sobre as suas experiêrncias e situações de desafio que vivenciou durante a implementação da EICC ao longo do curso. *Produto:* O formand entrega um trabalho por escrito onde... • Apresenta e argumenta sobre as suas dúvidas em relação aos conhecimentos adquiridos durante o curso sobre a EICC • Argumenta sobre as suas percepções actuais sobre a criança, apresentando as mudanças que sofreu a partir do contacto com os conhecimentos sobre o desenvolvimento da criança, assim como as dúvidas que surgiram deste processo.	• Preparar um ambiente estimulante para actividades livres • Acompanhar crianças nas actividades livres em geral, na oficina de expressão plástica, no parque infantil e na sala de material didáctico • Realizar os processos diários • Realizar actividades dirigidas nas áreas de música e drama, linguagem, conhecimento do mundo, matemática e expressão plástica • Cuidar dos bebés e estimular o seu desenvolvimento • Realizar em equipa encontros de reflexão e planificação • Colaborar com a família *Situações de desafio:* Situações durante a implementação nas quais o formando sentiu tensão ou emoções fortes (como medo, insegurança, raiva etc.) *O que no nível 3 foi recomendado para saber lidar com situações de desafio:* 1) se possível, lidar com a tensão e agir como aprendeu 2) observar o que acontece na criança e em si próprio ao agir de dada maneira 3) tentar identificar o que está por detrás da sua tensão e das emoções *Exemplos de percepções sobre a criança na EICC:* • Igual valor aos adultos • Cheio de potencialidades • Possui características que são diferentes das do adulto • Quer aprender e desenvolver-se • Actor do seu próprio desenvolvimento • Individual e integrado • Social e cooperativo desde o nascimento • Necessidades como força motriz do seu desenvolvimento

5. Módulos Vocacionais Obrigatórios

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

Título do módulo:	**Descrever como a criança aprende e se desenvolve, e, observar as competências cognitivas, linguísticas e sensório-motoras nas crianças**
Código do módulo:	MO
Data da validação:	
Nível do QNQP:	4
Número de créditos:	5
Requisitos de inscrição no módulo:	Conclusão com êxito da qualificação do certificado vocacional 3 em educação de infância.
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição nos seguintes módulos do certificado vocacional 4 'Agir com base nos direitos, necessidades e deveres das crianças' e 'Analisar em equipa o desenvolvimento da criança e colaborar com a família'.
Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo os formandos serão capazes de descrever como a criança aprende e se desenvolve através da competência pessoal de saber exemplificar a importância de focar nos processos e não nos resultados de aprendizagem; de exemplificar a importância das necessidades das crianças assim como da motivação intrínseca no seu desenvolvimento e descrever tanto o conceito de desenvolvimento integral da criança como saber observar as competências cognitivas, linguísticas, e sensório-motoras nas crianças.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	**1.** Exemplificar a importância de focar nos processos e não nos resultados de aprendizagem. **2.** Exemplificar a importância das necessidades das crianças assim como da motivação intrínseca no seu desenvolvimento. **3.** Descrever o conceito de desenvolvimento integral da criança. **4.** Observar as competências cognitivas, linguísticas, e sensório-motoras nas crianças.

Resultado de aprendizagem 1:	**Exemplificar a importância de focar nos processos e não nos resultados de aprendizagem**

Critérios de desempenho:

(a) Resume *os princípios da prática pedagógica* e relaciona-os com as suas *percepções sobre a criança*.
(b) Resume *porquê e como focalizar-se nos processos e não nos resultados* de aprendizagem.
(c) Exemplifica como promover *processos de aprendizagem* na instituição de infância.

Contextos de aplicação:

Princípios de prática pedagógica:

- Estimular a criança (por parte do adulto e por parte do ambiente preparado em volta)
- Respeitar e deixar a crianças expressarem as necessidades da criança
- Deixar a criança ter escolha livre num ambiente estimulante e seguro
- Deixar as crianças terem a Interacção livre entre elas
- Levar a criança a ter participação activa em todas as actividades
- Orientar o uso e experimentação de objectos por parte da criança
- Promover a ludicidade
- Evitar comparação e competição entre as crianças
- Ter o enfoque nos processos e não nos resultados

Exemplos de percepções sobre a criança:
Mitos: As crianças...

- São uma tábua rasa
- São adultos em miniatura
- Não querem aprender mas sim somente brincar
- Ao nascer não são afectivos, inteligentes, sociais e cooperativos
- Precisam ser forçadas para se tornarem sociais e cooperativos
- Não são competentes ou capazes

Percepções na base de EICC: As crianças…

- Têm igual valor em relação aos adultos
- Estão cheias de potencialidades
- Possuem características que são diferentes das do adulto
- Querem aprender e se desenvolver
- São sociais e cooperativas desde o seu nascimento

Porquê focalizar-se nos processos e não nos resultados de aprendizagem:
Não é bom dar tanta importância à transmissão de conteúdos (conceitos etc.) ou focalizar-se nos resultados de aprendizagem nas

actividades. Isso pode resultar na ausência de desenvolvimento das competências sociais e de aprendizagem nas crianças

O que fazer para focalizar-se nos processos de aprendizagem (brincar, experimentar, tentar e errar, agir) e não nos seus resultados (uma letra escrita, um desenho, etc)

- Não dar importância que um resultado deve ser "bonito" ou "correcto", mas valorizar o processo nas várias tentativas de experimentar e na expressão individual da criança
- Tolerar se a criança não fizer como o educador acha melhor
- Não dar uma ideia à criança que ainda não sabe fazer mas sim incentivar mostrando os vários materiais que ela pode usar
- Não iniciar uma actividade com teoria e explicações
- Deixar a criança explorar, experimentar e expressar, e só depois dar pequenas informações se necessário
- Observar sempre as crianças nos seus processos de aprendizagem

Exemplo de promover processos de aprendizagem:
Uma criança que gosta de fazer puzzles mas tem dificuldade em terminar. O importante é a educadora incentivar a não desistir e a criança tentar (tentativa e erro) outra vez em momentos diferentes até conseguir terminar

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando...

- Resume porquê e como focar nos processos e não nos resultados de aprendizagem
- Exemplifica como promover processos de aprendizagem na instituição de infância.

Produto
O formando resume os princípios da prática pedagógica utilizando exemplos concretos na instituição de infância e relaciona-os com as suas percepções sobre a criança.

Resultado de aprendizagem 2:	**Exemplificar a importância das necessidades das crianças assim como da motivação intrínseca no seu desenvolvimento**

Critérios de desempenho:

(a) Resume a *hierarquia das necessidades* e como *respeitá-la no trabalho pedagógico*.
(b) Exemplifica *as necessidades como força motriz* do desenvolvimento da criança e descreve a sua *consequência no trabalho do educador*.

(c) Descreve *o efeito da motivação intrínseca* no desenvolvimento duma criança.
(d) Identifica *o efeito de recompensas não naturais* e define o efeito da boa interligação entre *motivação intrínseca e extrínseca no desenvolvimento da criança*.

Contextos de aplicação:

Necessidades e a sua hierarquia:
Em primeiro lugar:
Necessidades básicas

- Alimentação e repouso
- Amor (apego, atenção, e carinho)
- Protecção e segurança Em

segundo lugar:

- Movimentação

Em terceiro lugar:
Necessidades do desenvolvimento e aprendizagem (desenvolver as suas habilidades inatas através de experiências concretas)

- Imitar
- Experimentar duma maneira activa
- Fazer e analisar experiências

Necessidades sociais

- Sentir-se aceite pelos outros
- Sentir a pertença num grupo social / participar
- Agir em conjunto com outras crianças e ter amigos
- Cooperar com os adultos
- Sentir a Integridade da própria pessoa (manter dignidade própria…)

Como respeitar a hierarquia das necessidades no trabalho pedagógico:
As práticas do educador assim como as suas atitudes são determinantes para que se respeite as necessidades em geral. O educador ao perceber a hierarquia das necessidades saberá que não pode fomentar as necessidades de 3º nível se a criança não compreende antes as primeiras necessidades ou segundas.

Exemplos de que maneira as necessidades são a força motriz do desenvolvimento duma criança:
A necessidade de brincar com água e areia leva a criança a desenvolver:

- Motricidade fina (bases para escrita e outras actividades manuais)
- Conexões no cérebro através das experiências sensoriais (ligação complexa entre as sinapses)
- Competências cognitivas de física ao experimentar com água sem ou com utensílios (qualidades de líquidos)
- Competências cognitivas de matemática ao juntar tubos de diferentes diâmetros para deixar passar água)

Como consequência, para garantir que a criança desenvolva as suas competências, o educador pode/ deve orientar-se nas necessidades delas e preparar um ambiente e actividades que permitem a satisfação dessas necessidades

Efeito (importância) da motivação intrínseca:
Crianças que são permitidas agir na base de motivação intrínseca desenvolvem as seguintes competências:

- Aprendem com maior entusiasmo, profundidade e rapidez
- Envolvem-se mais com a instituição
- Persistem em tarefas desafiadoras
- Fixam metas pessoais
- Demonstram os seus acertos e dificuldades
- Planeiam as acções necessárias para viabilizar seus objectivos
- Avaliam adequadamente o seu progresso
- Demonstram o sentimento de 'sou capaz'
- Demonstram vontade de aprender e trabalhar e possuem auto-regulação
- Vêem a própria actividade como a recompensa

Elementos /tipos de motivação extrínseca:

- Ambiente externo (pessoas, materiais, objectos etc.)
- Recompensas externas naturais (ex. o aluno explora um jogo e o jogo funciona)
- Recompensas externas não naturais (ex. o aluno porta-se bem e é recompensado com um doce)

Efeito de recompensas externas não naturais:

- Diminuem a motivação intrínseca da criança
- A criança deixa de aprender para saber e aprende para satisfazer o educador
- A criança deixa de perceber as suas acções internamente guiadas para se sentir externamente guiada

Efeito de boa interligação entre motivação intrínseca e extrínseca: Provoca um aumento favorável e natural da aprendizagem

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando resume, exemplifica, descreve e identifica a importância das necessidades das crianças assim como a motivação intrínseca no seu desenvolvimento, de acordo com os critérios de desempenho a) até d).

Resultado de aprendizagem 3: **Descrever o conceito de desenvolvimento integral da criança**

Critérios de desempenho:

(a) Define o conceito de *desenvolvimento holístico e integral da criança.*
(b) Define o conceito *competências* e nomeia as *competências gerais* a desenvolver pela criança.

(c) Descreve a *ligação entre áreas pedagógicas e competências* e identifica *competências que uma criança pode desenvolver nas várias áreas pedagógicas.*
(d) Identifica *como a auto-estima* e *o ambiente preparado promovem / afectam o desenvolvimento das várias competências* nas crianças.
(e) Exemplifica a importância das *fases sensíveis no desenvolvimento da criança.*
(f) Apresenta e discute as dúvidas em relação aos aspectos principais do desenvolvimento holístico e integral da criança.

Contextos de aplicação:

Desenvolvimento holístico e integral:

- O desenvolvimento da criança acontece como um todo e não em partes e por isso é holístico
- É um processo contínuo de crescimento físico e maturidade física, mental e afectiva e por isso é integral
- Engloba áreas de desenvolvimnento da criança que se interligam e pelo processo de aprendizagem as habilidades inatas transformam e são manifestas em competências

Competências na criança são os resultados do desenvolvimento das habilidades inatas da criança através de vários processos de aprendizagem, são capacidades provenientes do processo de aprendizagem

Competências gerais (a desenvolver pela criança):

- Competências sócio-morais
- Competências pessoais
- Competências linguísticas
- Competências sensório-motoras
- Competências cognitivas

Áreas pedagógicas:

- Área de desenvolvimento psicomotor
- Área de matemática
- Área de linguagem
- Área de conhecimento de mundo
- Área de expressão plástica
- Área de expressão musical
- Área de formação moral e cívica

Ligação entre áreas pedagógicas e competências

- Os adultos preparam um ambiente estimulante e actividades para a criança desenvolver as suas competências
- Dentro de uma área pedagógica a criança pode desenvolver competências de vários grupos de *competências gerais*

Competências que uma criança pode desenvolver nas varias áreas pedagógicas na base do exemplo da área expressão plástica:

- Competências linguísticas e de comunicação
- Competências cognitivas de matemática
- Competências de motricidade fina
- Competências sócio-morais
- Competências pessoais

Como a auto-estima promove / afecta o desenvolvimento das competências nas crianças:
A auto-estima é a força motriz que leva a criança a querer experimentar, aceitar ser estimulada, socializar, expressar, portanto é primordial para desencadear o desenvolvimento das várias competências nas crianças

Como o ambiente preparado promove / afecta o desenvolvimento das várias competências nas crianças:
O ambiente exterior é um estímulo externo que quando bem preparado, são e seguro estimula a criança a querer experimentar, a viver o mundo e portanto é primordial para desencadear o desenvolvimento das várias competências nas crianças

Fases sensíveis no desenvolvimento da criança:
Existe um momento apropriado ou fases sensíveis para a criança desenvolver as habilidades inatas para se tornarem em competências por exemplo:

- Se a criança não é nutrida adequadamente no útero e nos primeiros 2 anos, tem capacidades reduzidas de aprender
- O desenvolvimento da personalidade é realizado entre os 0 aos 8 anos de idade
- A estimulação da escrita emergente é importante desde os 3 aos 8 anos de idade

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando define, descreve, identifica e exemplifica o conceito de desenvolvimento integral da criança e respectivas competências, de acordo com os critérios de desempenho a) até e).

Produto
O formando apresenta e argumenta através duma ficha de autoavaliação as suas dúvidas em relação aos aspectos principais do desenvolvimento holístico da criança.

Resultado de aprendizagem 4:	**Observar as competências cognitivas, linguísticas, e sensório-motoras nas crianças**

Critérios de desempenho:

(a) Descreve como utilizar a *Ficha individual 1* para a observação das competências das crianças e explica a importância de analisá-las pelo nível de maturidade e não pela idade da criança.
(b) Observa as competências cognitivas nas crianças tomando notas no *caderno de observação*.
(c) Observa as competências linguísticas da criança tomando notas no *caderno de observação*.
(d) Observa as competências sensório-motores nas crianças tomando notas no *caderno de observação*.

(e) Resume como e porquê fazer a *auto-observação em situações de desafio que vivencia durante a implementação da EICC.*

Contextos de aplicação:

Ficha individual 1:

- Consiste duma tabela com várias competências concretas agrupadas em relação às competências gerais
- O educador pode analisar o nível de maturidade do desenvolvimento dessas competências da criança onde se sinaliza se desenvolveu pouco ou totalmente
- Baseia-se na premissa de que o desenvolvimento é um processo individual (cada criança se desenvolve no seu ritmo e de acordo com as suas características e interesses individuais) O desenvolvimento das competências não é analisado na base da idade mas pelo nível de maturidade
- Não existe uma ficha para cada ano, mas sim para crianças do 1º e 2º ano, e para crianças de 3-5 anos de idade

Caderno de observação das crianças:
Existente em cada instituição ou para grupo de crianças, esse caderno de capa dura inclui os nomes e reserva 5 pág. para cada criança. No início contem a lista das competências que cada criança pode desenvolver (copiado da Ficha individual 1). Ao longo do ano, os educadores devem anotar situações que observaram numa dada criança em relação a quaisquer competências alistadas na lista.
Este caderno serve como apoio para o preenchimento da Ficha individual 1.

Situações de desafio:
Situações durante a implementação nas quais os formandos sentiu tensão ou emoções fortes (como medo, insegurança, raiva etc.)

Importância da auto-observação em relação a situações de desafio: Desta maneira os formandos/ educador assegura uma ligação permanente entre o que aprende e o que sente e o que faz. As tensões sentidas são indicadores de aspectos por aprofundar, compreender e clarificar

Como fazer a auto-observação ao lidar com situações de desafio:

1) Perceber quando sente tensão e que surgem emoções fortes
2) Se possível, lidar com a tensão e agir de acordo com o que aprendeu
3) Observar o que acontece na criança e em si próprio ao agir dessa maneira
4) Tentar identificar o que está por detrás da sua tensão e das emoções

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando...

- Descreve como utilizar a Ficha individual 1 para a observação das competências e explica a importância de analisá-las pelo nível de maturidade e não pela idade da criança
- Resume como e porque fazer auto-observacao em situações de desafio que vivencia durante a implementação da EICC.

Produto
O formando anota no caderno de observação das crianças as situações concretas observadas que demonstram as competências cognitivas, linguísticas e sensório-motoras nas crianças.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 50 horas Justificação do

módulo
Este módulo é essencial, porque apoia cada educador numa instituição de infância em desenvolver conhecimentos básicos sobre como a criança aprende e se desenvolve e promove exercícios que levam os formandos a saberem exemplificar, descrever e observar conceitos importantes sobre o processo de desenvolvimento na criança e respectivas competências a desenvolver, assim como o processo de aprendizagem e o que as motiva a aprender. Este módulo dá continuidade aos conhecimentos adquiridos dos módulos 2 e 14 do nível 3, e continua a abrir um espaço de reflexão e argumentação sobre as percepções pessoais sobre a aprendizagem e desenvolvimento da criança e método de ensino centrado na criança. Espera-se que neste módulo pela aquisição de novos conhecimentos, a percepção dos formandos sobre a criança ganhe novos significados contribuindo para uma melhor prática do educador no espaço educativo. Além disso, este módulo serve como base de ligação para grande parte dos módulos do nível 4.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado nos formandos dando aos formandos sempre o tempo necessário e a possibilidade para apresentarem dúvidas e questões abertas para prosseguir para a aula seguinte e sempre que possível sem dúvidas. Será importante fomentar exercícios que utilizem as capacidades de memorização visual e auditiva para facilitar e promover nos formandos a capacidade de sistematização e reflexão assim como a vontade de aprofundamento sobre as matérias dadas. Em relação a questões do género, sempre que for relevante as questões sociais relacionadas com o género serão abordadas para se perceber como o desenvolvimento da criança assim como a aprendizagem são influenciadas pelos estímulos externos relacionados com a questão do género.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimadas: 8 horas)**
O formando é capaz de resumir os princípios da prática pedagógica (tais como estimulação da criança, respeito das necessidades da criança, escolha livre da criança num ambiente estimulante e seguro, entre outros) e de relaciona-os com as suas percepções sobre a criança. Para isso os formandos devem apoiar-se em

mapas visuais, cartazes, ou pequenas simulações para resumir os princípios de prática pedagógica. A seguir devem reflectir em grupos pequenos sobre cada princípio e sobre o que os educadores devem aprender sobre a criança (que percepção sobre a criança devem ter) para seguir esse princípio. A seguir devem individualmente reflectir sobre os princípios de prática pedagógica que ainda não percebem ou não implementam bem, e sobre as suas percepções sobre as crianças que podem estar por detrás dessa dificuldade. O formador deve convidar os voluntários a partilhar as suas reflexões em grupo grande, e resumir o debate que daí resulta.

O formando é capaz de resumir porque é que e como se deve focalizar nos processos de aprendizagem (brincar, experimentar, tentar e errar, agir) ao invés dos seus resultados (uma letra escrita, um desenho, etc). Para ajudar os formandos a aprender esses conceitos, devem-se disponibilizar filmes, imagens, ou exemplos concretos de situações pedagógicas com crianças onde o educador focaliza nos processos ao invés dos resultados de aprendizagem. Os formandos devem analisar esses exemplos, debatendo sobre a importância de focalizar nos processos, e as formas de o fazer, resumindo as ideias principais por escrito. Se for necessário, o formador também pode convidar os formandos a reflectirem sobre as suas actividades preferidas de infância, para identificar o que foi mais motivante para eles – tanto ao nível do processo ou dos resultados dessas actividades.

O formando é capaz de exemplificar como promover os processos de aprendizagem na instituição de infância. Para isso os formandos em grupos pequenos devem reflectir na base de exemplos dados de algumas acções das crianças, sugerindo em cada caso 2 respostas do educador – uma que focaliza nos processos e outra –nos resultados. Devem apresentar as suas respostas em plenário e debater sobre as mesmas, chegando a um acordo. Os exemplos explorados assim como a percepção que têm da criança servem como base para a reflexão sobre como promover processos de aprendizagem. No final, devem debater sobre as suas dúvidas e questões que ficaram em aberto àcerca do que aprenderam.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 12 horas)
O formando é capaz de resumir a hierarquia das necessidades (sabendo que existem necessidades básicas, secundárias e terciárias) e sabe resumir como respeitá-las no trabalho pedagógico (ao perceber a hierarquia das necessidades saberá que não pode fomentar as necessidades terciárias se a criança não supera antes as básicas ou secundárias). Para isso os formandos em grupos pequenos, devem fazer chuva de ideias para relembrar sobre as necessidades das crianças, aprendidas no curso do nível 3, e a seguir devem completar as suas listas com base no feedback dos colegas e do formador. Devem ainda organizar as necessidades na hierarquia certa e apresentar o seu trabalho a todos, melhorando-o na base do feedback (retorno). Mais tarde, devem assistir 1-2 filmes ou simulações e discutir como o educador nesses exemplos respeita as necessidades das crianças, partilhando ainda outros exemplos no fim.

O formando é capaz de exemplificar as necessidades como força motriz do desenvolvimento da criança e de descrever a sua consequência no trabalho do educador (ou seja, o educador deve orientar-se nas necessidades das crianças e preparar um ambiente e actividades que permitem a satisfação dessas necessidades.) Para isso os formandos em grupos, devem em primeiro lugar discutir o significado da frase ‘as necessidades são a força motriz do desenvolvimento da criança’, e a seguir devem associar algumas necessidades concretas com as competências que essas podem promover, e finalmente devem analisar outras necessidades das crianças, anotando que competências cada uma dessas

necessidades pode promover nas crianças. Depois devem apresentar e debater sobre os resultados na turma, chegando no fim à conclusão sobre que consequências este princípio (necessidades como força motriz) tem para o trabalho do formador.

O formando é capaz de descrever o efeito da motivação intrínseca no desenvolvimento duma criança (por ex. leva as crianças a aprenderem com maior entusiasmo, profundidade e rapidez, vêem a própria actividade como a recompensa, entre outros aspectos). Para isso os formandos devem primeiro fazer chuva de ideias sobre o que é motivação intrínseca e poque é diferente da motivação extrínseca, dando exemplos concretos em cada caso. A seguir, devem utilizar os filmes ou imagens (e na falta utilizar-se exemplos concretos de situações pedagógicas com crianças) para 1) reconhecer os casos de motivação intrínseca (em que situações está presente) e para 2) analisar o efeito da motivação intrínseca na criança. A seguir devem também realizar uma observação directa das crianças numa actividade num centro de prática próximo, e reflectir sobre as duas questões levantadas. Finalmente, em plenário devem resumir e sistematizar o que aprenderam sobre a motivação intrínseca e o seu efeito.

O formando é capaz de identificar o efeito de recompensas não naturais e de definir o efeito da boa interligação entre a motivação intrínseca e extrínseca no desenvolvimento da criança. Para isso os formandos devem em primeiro lugar definir o que são recompensas não naturais, dando exemplos concretos numa chuva de ideias. A seguir, devem através de simulações ou exemplos escritos analisar as situações onde as crianças recebem recompensas não naturais e sugerir em cada caso quais seriam as consequências para a motivação / desenvolvimento da criança. Depois devem assistir à segunda parte das mesmas simulações ou ler as segundas partes dos exemplos escritos onde estão revelados os efeitos dessas recompensas sobre a criança, e comparar as suas respostas com esses exemplos. Se for possível, devem também realizar uma observação numa instituição de infância (e na sua impossibilidade o formador deve preparar mais simulações) para observar os tipos de motivação que os educadores utilizam e então devem reflectir sobre o este efeito. Finalmente, na base dessas actividades, devem definir o efeito da boa interligação entre motivação intrínseca e extrínseca no desenvolvimento da criança e por fim devem realizar um debate, para sistematizar e organizar a informação aprendida.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 18 horas)
O formando é capaz de definir o conceito de desenvolvimento holístico e integrado da criança. Para isso os formandos em grupos devem primeiro propôr a definição pessoal de desenvolvimento holístico e integrado, e a seguir devem apresentar e debater as suas definições para chegar a uma adequada a todos. A seguir e em grupos devem estudar alguns exemplos de práticas pedagógicas, e assinalar aqueles que promovem o desenvolvimento holístico e integrado da criança. No fim devem identificar se esse exercício sugere para eles algo mais a acrescentar na definição do desenvolvimento holístico e integrado, e caso sim, realizar isso mesmo. Devem partilhar as suas respostas e ideias em plenário, chegando a uma definição mais completa do desenvolvimento holístico e integrado da criança.

O formando é capaz de definir o conceito de competências (que são os resultados do desenvolvimento das habilidades inatas da criança através de vários processos de aprendizagem) e de nomear as competências gerais a desenvolver pela criança (competências sócio-morais, pessoais, linguísticas, sensório-motoras e competências cognitivas). Para isso os formandos devem fazer chuva de ideias para dar exemplos das várias competências das crianças que conhecem, criando um mapa visual de competências no quadro. A seguir, com o apoio do formador, devem

agrupar as competências por níveis de conteúdos, chegando aos 5 grupos de competências gerais. Devem ainda dar outro ou mais dois exemplos para cada um dos 5 grupos de competências, para fixar os grupos na sua memória. Finalmente, devem em grupos pequenos propor a definição do que são competências, apresentar as suas definições, e com apoio do formador chegar a uma definição mais completa.

O formando é capaz de descrever a ligação entre áreas pedagógicas e competências e identificar competências que uma criança pode desenvolver nas várias áreas pedagógicas (providenciando um ambiente estimulante e actividades significativas para o desenvolvimento das várias competências na criança.) Para isso os formandos em plenário devem primeiro rever as principais áreas pedagógicas (ex. na base do Programa Educativo), e a seguir realizar um trabalho em grupos onde reflectem 1) as competências comuns que a criança pode desenvolver em diferentes áreas pedagógicas e 2) as competências específicas que apenas se pode realizar em áreas específicas. Finalmente devem sugerir e anotar, na base das competências dadas, como o educador poderia preparar melhor actividades ou um ambiente estimulante para promover essas competências. Devem apresentar e debater as suas conclusões em plenário.

O formando é capaz de identificar como a auto-estima e o ambiente preparado promovem / afectam o desenvolvimento das várias competências nas crianças. Para isso os formandos divididos em grupos pequenos e com a orientação do formador devem realizar a observação directa numa instituição de infância e fazer anotações para (1) detectar como crianças que demonstram ter auto-estima em comparação com criancas que demonstram ter pouca auto-estima aprendem um dado jogo e como manifestam os seus comportamentos de frustração ou de stress assim como os seus comportamentos de sucesso, (2) da mesma forma (metodologia) o formando através da visita a duas instituições deve identificar como o ambiente preparado promove / afecta o desenvolvimento das várias competências nas crianças. Por uma questão de boa utilização do tempo enquanto uns grupos observam a auto-estima (ou falta dela) outros observam o ambiente preparado (ou falta dele). Na base destas anotações os formandos devem realizar um debate de reflexão no centro de formação, resumindo como a auto-estima e o ambiente preparado promovem / afectam o desenvolvimento das competências nas crianças.

O formando é capaz de exemplificar a importância das fases sensíveis no desenvolvimento da criança. Para isso os formandos em grupos pequenos devem ler um texto de estudo sobre as fases sensíveis, resumir os factos principais, e para cada exemplo da fase sensível, anotar 1) as práticas pedagógicas e os cuidados que ajudam a promover o desenvolvimento da criança neste período; 2) o que pode acontecer se a criança não recebe esses cuidados/estimulação. Finalmente, devem apresentar e debater sobre o seu trabalho, chegando às conclusões concretas sobre a importância de fases sensíveis.

O formando é capaz de apresentar e discutir as dúvidas em relação aos aspectos principais do desenvolvimento holístico e integral da criança. Para isso o formador deve primeiro resumir, com o apoio de mapas visuais, os aspectos do desenvolvimento holístico e integrado da criança. A seguir os formandos devem primeiro reflectir individualmente e anotar as suas dúvidas em relação a esse conceito. Depois devem apresentar e debater as suas dúvidas em grupos pequenos, anotando as semelhanças e diferenças entre os membros do grupo, e no final devem apresentar e discutir as dúvidas do grupo em plenário. A competência aqui desenvolvida é importante para o formando ter uma maior capacidade de reflexão, organização e sistematização dos conteúdos aprendidos e saber aplicá-los no contexto do seu trabalho.

É importante ressalvar que no tempo de prática das aulas, se possivel é aconselhável fazer uma ou duas visitas a insituições de infância para dois momentos distintos de observação directa – uma para observar as competências gerais da criança e verificar como as áreas pedagógicas estimulam a aquisição de competências e outro momento para observar como o ambiente preparado contribui para o desenvolvimento das várias competências nas crianças.

Resultado de aprendizagem 4. (Nº de horas estimado: 12 horas)
O formando é capaz de descrever como utilizar a Ficha individual 1 para a observação e análise das competências das crianças e explicar a importância de analisá-las pelo nível de maturidade e não pela idade da criança. Para isso os formandos devem receber e estudar em grupos a Ficha individual 1, sugerindo 1) para que objectivos e 2) como essa deve ser utilizada. Os grupos devem apresentar as suas conclusões e dúvidas sobre a ficha, e a seguir devem receber mais esclarecimentos do formador. Em especial, o formador deve repisar que a ficha será somente preenchida 1-3 vezes por ano, mas ao mesmo tempo será utilizada como referência para as notas diárias dos educadores sobre as crianças. A seguir os formandos devem estudar e resumir os grupos principais de competências que aparecem na ficha, e depois ver 1 ou 2 filmes das crianças em acção e fazer notas em relação a algumas competências que observaram, e que também apareceram na ficha. Devem também realizar um debate sobre a importância de analisar as crianças pelo nível de maturidade e não pela idade, identificando as razões de tal análise. Assim os formandos devem dividir-se em dois grupos um a favor de analisar a criança pelo nível de maturidade e o grupo adverso argumenta que se deve analisar pela idade da criança. Com estes argumentos os formandos vão compreender porque se deve dar maior relevância à maturidade mais do que à idade. No fim, devem sistematizar a informação num texto para distribuir a todo o grupo.

O formando é capaz de observar as competências cognitivas, sensório-motoras e linguísticas nas crianças tomando notas no caderno de observação. Para isso os formandos, em grupos por locais de prática, devem preparar um caderno de observação para a sua instituição de prática (incluindo a lista de competências logo no início e deixando 5 páginas em branco para cada criança). Em seguida devem rever as competências cognitivas, sensório-motoras e linguísticas com apoio do mapa visual construído numa aula anterior, e treinar as suas capacidades de observar e registar essas competências nas crianças com base em 2 filmes curtos. Nomeadamente, os formandos devem tomar notas sobre uma certa criança nos filmes em relação aos 3 tipos de competências, comparar as notas em grupos pequenos para acrescentar mais detalhe e mais competências que aparecem na ficha, e finalmente comparar o seu trabalho com uma nota de observação preparada pelo formador, melhorando as suas notas ainda mais. Devem concluir através dum resumo sobre as boas práticas que inclui notas detalhadas e significativas sobre as competências das crianças. No fim, o formador deve lembrar que as notas no caderno de observações irão servir para ter suficiente informação 1) para os encontros de reflexão e planificação, e 2) para os encontros com os pais e o preenchimento da Ficha individual 1.

Finalmente, os formandos devem realizar a observação directa na instituição de infância, registando com detalhe suficiente os 3 tipos de competências observadas de certa criança, tendo como base a lista de competências (Ficha individual 1). Na sala de aula devem realizar um debate em grupo para a partilha das várias informaçõpes obtidas e sugestões concretas para o melhoramento das técnicas de registo.

O formando é capaz de resumir como e porquê fazer a auto-observação em situações de desafio que vivencia durante a implementação da EICC (ex. para melhor compreender a si e à criança e saber agir correctamente perante a criança). Para isso os formandos devem primeiro observar o formador ou um educador a fazer a auto-observaçao em relação a uma situação de desafio durante a implementação da EICC. Devem debater sobre a importância de tal auto-observação e partilhar as suas próprias experiências de avaliar-se em diferentes situações, reflectindo como essas experiências foram úteis para eles. Finalmente devem utilizar chuva de ideias para recolher as boas práticas de fazer a auto-observaçao, anotando numa lista no quadro.

Este Resultado é em relação às outras partes do módulo particularmente prático, intercalando a explanação do formador sobre os conceitos e as práticas dentro da sala de aula e momentos de implementação que é a de observação directa numa instituição de infância, a avaliação e o tempo para a reflexão.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo irá focalizar-se na avaliação dos conhecimentos básicos sobre como a criança aprende e se desenvolve e na capacidade dos formandos saberem observar as competências cognitivas, línguisticas e sensório-motoras nas crianças. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados em separado. Sempre que possível, os formandos fazem a autoavaliação das suas observações, antes da avaliação realizada pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito com perguntas de curtas respostas sobre o porquê e como focar nos processos e não nos resultados de aprendizagem, e sobre exemplos de como promover processos de aprendizagem na instituição de infância.

Produto realizado individualmente ou em grupo em forma dum texto escrito avaliado com base numa lista de verificação onde o formando resume os princípios da prática pedagógica utilizando exemplos concretos na instituição de infância e relaciona-os com as suas percepções sobre a criança.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito de um texto com espaços para a inclusão de palavras chave sobre o efeito da boa interligação entre motivação intrínseca e extrínseca no desenvolvimento da criança; teste de perguntas abertas sobre exemplos das necessidades como força motriz do desenvolvimento da criança, a sua consequência no trabalho do educador; teste escrito de respostas curtas sobre o efeito da motivação intrínseca no desenvolvimento duma criança e a hierarquia das necessidades e como respeitá-la no trabalho pedagógico; teste de frases verdadeiras e falsas sobre o efeito de recompensas não naturais.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito com perguntas de curtas respostas 1) sobre o conceito de desenvolvimento holístico e integrado[11] da criança, 2) sobre o conceito de competências na criança e os grupos principais de competências a desenvolver pela

11 Integrado ou integral

criança; e 3) sobre a ligação entre áreas pedagógicas e competências. Teste escrito de respostas abertas sobre os exemplos da importância das fases sensíveis no desenvolvimento da criança; teste de múltiplas respostas sobre as competências que uma criança pode desenvolver nas várias áreas pedagógicas e sobre como a auto-estima e o ambiente preparado promovem / afectam o desenvolvimento das várias competências nas crianças. Para facilitar a organização do tempo é necessário juntar os vários testes num só momento.

Produto constituído por um relatório de no máximo 1000 palavras, avaliado através de uma ficha de verificação, onde o formando apresenta e argumenta as suas dúvidas em relação aos aspectos principais do desenvolvimento holístico da criança.

Resultado de Aprendizagem 4
Teste escrito de perguntas de respostas curtas sobre como utilizar a Ficha individual
1 para a observação das competências; teste de perguntas abertas 1) sobre a importância de analisar as competências da criança pelo nível de maturidade e não pela idade e 2) sobre como e porquê fazer auto-observação em situações de desafio que vivenciam durante a implementação da EICC.

Produto constituído por anotações breves no caderno de observações onde o formando apresenta as situações concretas observadas na instituição de infância que demonstram as competências cognitivas, linguísticas e sensório-motoras nas crianças.

Necessidades Especiais
Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, podem ser produzidas as evidências requeridas modificadas para a certificação destes candidatos por uma escola ou Centro de ensino. Contudo, para a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos todas as modificações estão sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). *Educar a criança.* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
2. http://www.maternal-and-early-years.org.uk/developmental-milestones
3. MMAS (2011). *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano*
4. Associação Mwana (2012). *Cadernetas da criança e dos encarregados de educação da Escola da Associação Mwana*.
5. Duarte, S. &all (2008) – FDC. *Consultoria de apoio pedagógico para a "Janela de Esperança"*
6. Juul. J. (2002). *Sua criança competente.* Osasco: Editora Novo Século.
7. Ministério da Educação – SEOP – Portugal (1982). *Texto de Apoio para o ensino secundário – A Psicologia como ciência*
8. Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.
9. Wild, R. (2003). *Calidad de Vida. Educacion y Respeto para el Crecimiento Interior de Ninos y Adolescentes*. Herder: Barcelona.
10. Wild, R. (2006). *Libertad y Limites: Amor y Respeito*. Herder: Barcelona.
11. http://pt.wikipedia.org/wiki/Teorema_do_impulso
12. http://pt.wikipedia.org/wiki/Necessidade_(psicologia)

Glossário

1. Necessidades de desenvolvimento e aprendizagem

Necessidade[12] *designa em psicologia um estado interno de insatisfação causado pela falta de algum bem necessário ao bem-estar. A intensidade de uma necessidade determina a intensidade do comportamento a que ela está ligada: quanto mais intensa a necessidade, mais intensa a acção. Tal "intensidade" pode se expressar de diferentes formas: pelo vigor, entusiasmo, perseverança - ou mesmo a prioridade que se dá ao comportamento em detrimento de outros. Dessa forma uma necessidade tem um caráter directivo com relação ao comportamento: por um lado ela determina o objeto ou evento necessários para sua saciação e, por outro, ela determina se essa satisfação se dá através de um movimento para perto desse objecto ou para longe dele - por exemplo "sede" e "medo de nadar" têm ambos por objeto a água, mas a direcção é diferente.* Assim sendo as necessidades determinam a direcção do desenvolvimento e a forma (quantidade e intensidade de) como se aprende assim como determina a personalidade do indivíduo. Por exemplo o AMOR como necessidade básica é tão fiundamental como a alimentação. Na falta de nutrição do indivíduo de amor ou alimentos nutritivos a criança cria a insatisfação que prejudica depois o seu desenvolvimento harmonioso e global.

2. Força motriz

Da mesma forma que as necessidades condicionam o desenvolvimento e a aprendizagem, a força motriz tem um papel fundamental também na vida e experiencias das criancas.

Ludwig von Mises realça que ***"A acção é a vontade posta em funcionamento, transformada em força motriz; é procurar alcançar fins e objetivos; é a significativa resposta do ego aos estímulos e às condições do seu meio ambiente; é o ajustamento consciente ao estado do universo que lhe determina a vida".*** Se a força motriz é o princípio da nossa acção então toda o ambiente pedagógico deve perceber o que faz a criança aprender para o educador poder melhor ensinar. Por isso a aprendizagem é individual e depende da vontade da criança – ou seja da sua força motriz.

© Copyright PIREP 2012

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP

12 Carver, C. S. & Scheier, M. F. (2000) *Perspectives on personality*. Boston: Allyn and Bacon

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

Título do módulo:	**Acompanhar actividades livres no canto/ sala de material didáctico e observar as competências sócio-morais e pessoais nas crianças**
Código do módulo:	MO
Data da validação:	
Nível do QNQP:	4
Número de créditos:	8
Requisitos de inscrição no módulo:	A conclusão com êxito de todos os módulos do certificado vocacional 3 em educação de infância (em especial do módulo "Acompanhar crianças nas actividades livres").
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição nos seguintes módulos do certificado vocacional 4 em educação de infância: 'Analisar em equipa o desenvolvimento da criança e colaborar com a família' e 'Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância', e em todos os módulos do certificado vocacional 5 em educação de infância.
Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo os formandos serão capazes de identificar aspectos de organização e de processos de aprendizagem no canto/ sala de material didáctico, acompanhar e orientar as crianças no canto/ sala de material didáctico e de observar o desenvolvimento de competências sócio-morais e pessoais na criança nas actividades livres.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	**1.** Identificar aspectos de organização e de processos de aprendizagem no canto/ sala de material didáctico. **2.** Acompanhar e orientar as crianças no canto/ sala de material didáctico. **3.** Observar o desenvolvimento de competências sócio-morais e pessoais na criança nas actividades livres.

Resultado de aprendizagem 1:	**Identificar aspectos de organização e de processos de aprendizagem no canto/ sala de material didáctico**

Critérios de desempenho:

(a) Identifica as *principais actividades* previstas para cada material didáctico e *outras actividades possíveis com* diferentes graus de dificuldade com o mesmo material preenchendo as *partes I e IV (1-3, a, b) da Ficha de material*.
(b) Nomeia as diferentes *maneiras como uma criança aprende com o material didáctico*.
(c) Resume os *aspectos da organização física do canto/ sala de material didáctico* e descreve a *vantagem do uso de pequenas esteiras*.

Contextos de aplicação:

Principais actividades e outras actividades possíveis de diferentes graus de dificuldade:
Exemplo: Um material que consiste em latas numeradas e paus: Actividade principal com esse material:

- Meter a quantidade de paus na lata que corresponde ao número escrito na lata

Outras actividades possíveis:

- Mesmo exercício mas colocar as latas sem ser em sequência
- Esconder os números escritos nas latas e meter em cada lata uma outra quantidade de paus – associar a cada lata uma placa com um número escrito que corresponde à quantidade de paus na lata

Principais maneiras de aprender com o material:

- Experimentar e descobrir sozinha
- Imitar uma outra criança/ adulto
- Participar numa demonstração do educador

Aspectos da organização física do canto/ sala de material didáctico:
<u>Espaço adequado</u>

- Sítio calmo, que não seja onde as crianças passam para chegar a uma outra área de actividades
- Separado de outras áreas
- Bem colocado ao lado da área biblioteca e /ou de descanso
- Espaço suficiente para a criança se poder movimentar dentro da área

<u>Organização adequada do material</u>

- Lugares fixos e organizados para guardar cada material
- Por diferentes áreas pedagógicas (ex.: materiais sensoriais, de vida quotidiana, de linguagem, de matemática, de conhecimento do mundo
- Por diferentes graus de dificuldade
- Enriquecendo a área regularmente com novos materiais feitos com vista às necessidades, interesses e capacidades individuais das crianças
- Manutenção de todo o material

Mobiliário adequado

- Estantes abertas e à altura da criança, sendo assim acessíveis para cada criança
- Poucas mesas e cadeiras deixando muito espaço livre dentro do qual as crianças podem organizar o seu lugar de trabalho
- Esteiras pequenas, onde cada criança pode utilizar o material que escolheu

Vantagem do uso de pequenas esteiras:

- Melhor para a saúde do que sentar em cadeiras e permite mais movimento
- Limitam o espaço da criança, ajudando desta maneira que a criança organize bem o material com que quer brincar
- É sinal de limitação para as outras crianças apoiando-as a respeitar o trabalho/ material com que está a brincar na esteira e respeitando também o número de crianças por actividade
- Ajuda a criança a não misturar (demais) jogos ou materiais promovendo a concentração e a estruturação do seu trabalho

A Ficha de material contem as seguintes partes:

Parte I Descrição do material Parte II Objectivo do material Parte III Como produzir o material Parte IV Como usar o material

1) Actividade principal
   a) *Descrição breve (nome)*
   b) *Nível de desafio (1, 2 ou 3)*
   c) *Passos da sua demonstração*
   d) *Autocontrole de erro*
2) Outra actividade possível (a,b,c,d)
3) Outra actividade possível (a,b,c,d) Parte V Critérios de qualidade

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando...

- Nomeia as diferentes maneiras como uma criança aprende com o material didáctico
- Resume os aspectos da organização física do canto/ sala de material didáctico e descreve a vantagem do uso de pequenas esteiras.

Produto

Um pequeno grupo de formandos preenche partes de 5 Fichas de material de acordo com critério de desempenho a), respectivamente um material por cada uma das seguintes áreas:

- De exercícios de quotidiano
- Sensorial
- De linguagem
- De matemática
- De conhecimento do mundo.

Resultado de aprendizagem 2:	**Acompanhar e orientar as crianças no canto/ sala de material didáctico**

Critérios de desempenho:

(a) Resume as *atitudes do educador nas actividades livres* e assegura o cumprimento de *regras básicas* na área de material didáctico.
(b) *Promove* a *aprendizagem por tentativa e erro* no canto/ sala de material didáctico, identifica o *mecanismo de autocontrole do material,* explica o *seu impacto* e preenche as partes IV (1-3 d) da Ficha de material.
(c) Identifica *quando deve* apoiar uma criança *fazendo uma demonstração* do uso dum material didáctico.
(d) *Realiza uma demonstração* do uso do material didáctico *de maneira que a criança seja capaz de continuar em autonomia* e preenche as partes IV (1-3 c) da Ficha de material.
(e) Encoraja as crianças a usar os materiais de diferentes maneiras e *graus de dificuldade* que correspondem com as suas capacidades / níveis de desenvolvimento.
(f) Lida com *situações complexas ou de desafio* no canto/sala de material didáctico aplicando também os *critérios de como acompanhar crianças nas actividades livres não especificadas em relação a esta área.*

Contextos de aplicação:

Atitudes que o educador precisa para poder acompanhar crianças nas actividades livres:

- Reconhece a criança como um ser com características próprias
- Não molda a criança mas sim acompanha-a
- Tem confiança na vontade da criança de aprender e desenvolver-se
- Tem atitude positiva perante os erros
- É paciente, calma e firme

Regras básicas no canto/ sala de material didáctico:

- Tirar um material de cada vez e arrumar no mesmo sítio onde tirou, antes de utilizar outro
- Não correr e não gritar nesse canto/ sala
- As restantes regras a aplicar, são as mesmas das outras áreas de actividades livres:
  - Se quiser brincar com um material que uma outra criança tem ou com a outra criança – deve pedir e respeitar a resposta
  - Cuidar bem dos materiais
  - Não bater aos outros
  - Ter um número limitado de crianças no canto/ na sala

Passos de levar uma criança a cumprir as regras:

- Informar/ Lembrar da regra
- Repetir
- Avisar a consequência lógica

- Agir (implementar a consequência lógica)

Promove aprendizagem por tentativa e erro:

- Não se foca nos erros das crianças mas sim no que elas conseguiram fazer
- Não corrige o erro da criança, mas sim confia na força da criança de encontrar o caminho certo através do autocontrole de erro do material e através de vários exercícios com materiais de temas semelhantes
- Dá tempo para a criança por si própria descobrir como atingir o objectivo do material

Exemplo dum mecanismo de autocontrole dum material:
A criança deve identificar num grupo de 4 imagens a imagem que não pertence ao grupo ao pôr um pico em baixo desta imagem.
Depois de pôr o pico, a criança pode virar a placa e verificar se em volta do seu pico encontra um círculo colorido (certo) ou não (falso).

Impacto do mecanismo de autocontrole de erro inserido num material:
A criança não precisa do educador para saber se fez bem ou não, pode identificar e corrigir o erro por si própria. Isto facilita uma aprendizagem em autonomia e por tentativa e erro

Quando se deve apoiar a criança ao fazer uma demonstração:

- Quando se verifica que a criança não consegue descobrir o uso do material ao experimentar ou ao imitar outras crianças
- Quando se verifica que a criança não usa o material de maneira correcta e assim não poderá funcionar
- Quando a criança já usou os materiais e o educador conhece mais exercícios possíveis de graus de dificuldade mais elevados, que a criança não descobriu

Realizar uma demonstração do uso dum material de maneira que a criança seja capaz de continuar em autonomia:

- Deve-se perguntar à criança, se aceita ou precisa que o educador faça uma demonstração, (se a criança não estiver interessada – não se deve fazer!)
- Contacto individual e personalizado
- Um material de cada vez no lugar de demonstração
- Demonstrando e fazendo
- Passos simples e claros
- Acompanhando cada passo com palavras simples e claras
- Se a criança ainda não conseguir sozinha – repetir novamente a demonstração

Encorajar a usar os materiais de diferentes graus de dificuldade:

- Recomendar um outro material do mesmo tipo de diferente nível de dificuldade
- Demonstrar no mesmo material um exercício de diferente grau de dificuldade
- Seguir os critérios de uma demonstração

Exemplos de situações complexas ou de desafio:

- Grupo de crianças onde cada criança trabalha de maneira individual com materiais diferentes

- Fazendo uma demonstração enquanto as outras crianças precisam de ajuda
- Fazendo uma demonstração ao mesmo tempo que surge um conflito entre outras crianças

Critérios de como acompanhar crianças nas actividades livres em geral:

- Promove interacção e escolha livre
- Promove aprendizagem por tentativa e erro
- Encoraja e ajuda a criança a identificar as suas necessidades, interesses e capacidades e ajuda-a a escolher o material ou a área adequada.
- Diferencia as crianças que precisam e as que não precisam de apoio
- Apoia as crianças de maneira a estimulá-las a agir em autonomia
- Estimula as crianças de forma adequada
- Assegura o cumprimento de regras básicas
- Avisa as crianças antes de iniciar uma outra actividade

Critérios sobre como acompanhar crianças nas actividades livres que não foram especificadas em relação à área de material didáctico:

- Promove interacção e escolha livre (do material, do tempo e do(s) parceiro(s))
- Encoraja e ajuda a criança a identificar as suas necessidades e interesses e ajuda-a a escolher o material ou a área adequada.
- Estimula as crianças de forma adequada
  - verifica um interesse/ necessidade/ capacidade na criança e prepara /fornece um material que a ajude a concretizar a acção
  - demonstra o seu interesse pelo que a criança faz (lançar um olhar, etc.)
  - protege a criança que está a realizar uma actividade (ex. exige o respeito das regras levando outras crianças a perguntarem antes se podem ou não participar na actividade da colega, etc.)
  - reconhece o que a criança fez
  - não compara os trabalhos entre as crianças
  - não louva ou critica o trabalho da criança de forma demonstrativa em frente de outras crianças
- Avisa as crianças antes de iniciar uma outra actividade

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando...

- Resume as atitudes adequadas do educador nas actividades livres
- Identifica o impacto do mecanismo de autocontrole de erro inserido no material didáctico.

Demonstração real ou simulada:
O formando...

- Acompanha e orienta as crianças no canto/sala de material didáctico de acordo com os critérios de desempenho a, b), c), e e f)
- Demonstra a uma criança o uso dum material didáctico de maneira que a criança seja capaz de continuar em autonomia

Produto
Um pequeno grupo de formandos completa o preenchimento da parte IV (1-3, c ,d) das 5 Fichas de material, respectivamente um material por cada uma das seguintes áreas pedagógicas:

- Exercícios de quotidiano
- Sensorial
- Linguagem
- Matemática
- Conhecimento do mundo.

Resultado de aprendizagem 3:	**Observar o desenvolvimento de competências sócio-morais e pessoais na criança nas actividades livres**

Critérios de desempenho:

(a) Identifica *competências sócio-morais* que as crianças podem desenvolver através da escolha e interacção livre nas AL num ambiente estimulante.
(b) Identifica *competências pessoais* que as crianças podem desenvolver através da escolha e interacção livre nas AL num ambiente estimulante.
(c) Observa as competências sócio-morais das crianças e toma anotações no *caderno de observação* das crianças.
(d) Observa as competências pessoais das crianças e toma anotações no caderno de observação das crianças.
(e) Descreve a *importância das competências sócio-morais e das competências pessoais* no desenvolvimento da criança.

Contextos de aplicação:

Competências sócio-morais:

- Respeitar as suas necessidades, intenções e gostos
- Respeitar as necessidades, intenções e gostos dos outros
- Colocar-se na posição duma outra criança
- Negociar/procurer soluções satisfactórias para todos
- Saber brincar sozinha
- Saber brincar com outros
- Não seguir apenas as ideias das outras mas sim ter iniciativa própria
- Não querer fazer algo apenas da sua ideia mas sim também participar em jogos de ideias de outros

- Partilhar
- Ajudar

Competências pessoais:

- Mostrar entusiasmo em interagir nas diversas áreas de actividades
- Ter iniciativa
- Sentir-se capaz de realizar uma ideia
- Vontade de descobrir algo
- Tomar decisões
- Colocar metas adequadas à sua capacidade
- Enfrentar obstáculos/ desafios e não desistir logo
- Procurar uma solução para um problema
- Ter uma ligação estreita entre pensar e agir
- Procurar ajuda se precisar
- Saber avaliar perigos
- Aceitar os seus limites e conhecer as suas capacidades
- Aguentar momentos de frustração

Caderno de observação das crianças:
Existente em cada instituição (ou em cada grupo de crianças), o caderno de capa dura que inclui os nomes e reserva 5 pág. para cada criança. No início contem a lista das competências que cada criança pode desenvolver (da Ficha individual 1). Ao longo do ano, os educadores devem anotar situações que observaram numa dada criança em relação a quaisquer competências alistadas na lista. Este caderno serve como apoio para o preenchimento da Ficha individual 1.

Importância das competências sócio-morais:

- Importantes para poder interagir de forma positiva, respeitando os outros e respeitando-se a si próprio
- Colocar-se no lugar dos outros, sendo capaz de ler os sinais emocionais deles
- Uma boa preparação para a vida na sociedade

Importância das competências pessoais:

- Aprender como aprender mais importante de que aprender conteúdos
- São importantes, não só para uma boa preparação para a escola mas também para toda a vida do indivíduo num mundo globalizado

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando...

- Identifica competências sócio-morais que as crianças podem desenvolver nas actividades livres num ambiente estimulante
- Identifica competências pessoais que as crianças podem desenvolver nas actividades livres num ambiente estimulante
- Descreve a importância das competências socio-morais e das competências pessoais no desenvolvimento das crianças.

Produto
O formando descreve no caderno de observação de crianças...

- Situações concretas que demonstram o desenvolvimento de competências sócio-morais nas actividades livres, orientando-se por uma lista de competências
- Situações concretas que demonstram o desenvolvimento de competências pessoais nas actividades livres, orientando-se por uma lista de competências.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 80 horas Justificação do

módulo

Este módulo é importante porque cada educador deve saber acompanhar crianças nas actividades livres no canto/ sala de material didáctico o que exige habilidades profissionais mais complexas e mais específicas do que o acompanhamento de crianças nas actividades livres em geral. A importância deste módulo resulta também do facto que o trabalho com materiais didácticos nas actividades livres para a maioria das instituições de infância é um aspecto novo, mas muito importante para permitir a criança aprender duma maneira activa.

Além disso, um educador deve ser capaz de identificar e observar as competências sociais e pessoais que as crianças podem desenvolver nas actividades livres. É importante ter esta competência por duas razões: primeiro para o educador saber analisar o desenvolvimento de cada criança tendo em conta a importância das competências -sociais e pessoais para todos os processos de aprendizagem duma pessoa e portanto para a vida. E em consequência disso, o educador também vai perceber porque deve dar tempo suficiente à interacção livre entre crianças num ambiente estimulante na instituição de infância.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 6 horas)**

O formando é capaz de identificar as principais actividades previstas para cada material didáctico e outras actividades possíveis com diferentes graus de dificuldade com o mesmo material e sabe preencher as partes I e IV (1-3, a, b) da Ficha de material. Para isso os formandos primeiro devem assistir a uma demonstração pelo

formador da actividade principal e de actividades adicionais de um material. A seguir devem, em pequenos grupos, circular por 5 materiais diferentes e identificar as actividades principais e adicionais para cada um dos 5 materiais. Devem apresentar e debater na turma. Depois de receber uma explicação pelo formador devem, em pequenos grupos, preencher as respectivas partes duma ficha em relação a cada material.

O formando sabe nomear as diferentes maneiras como uma criança aprende com o material didáctico (experimentar e descobrir sozinha, imitar uma outra criança/ adulto, participar numa demonstração do educador). Para isso os formandos devem apresentar ideias a partir da sua imaginação e, se ainda for preciso, identificar outras maneiras ao analisar simulações apresentadas pelo formador.

O formando é capaz de resumir os aspectos da organização física do canto/ sala de material didáctico (espaço adequado, organização adequada do material, mobiliário adequado) e de descrever a vantagem do uso de pequenas esteiras (melhor para a saúde, limitação do espaço da criança, sinal de limitação para as outras crianças, promoção da concentração e a estruturação do seu trabalho). Para isso os formandos devem organizar-se em pequenos grupos. Cada grupo deve resumir um dos 3 aspectos da organização física do canto/sala de material didáctico. A seguir devem apresentar e debater na turma, completando e melhorando o seu trabalho com as contribuições de todos. Finalmente devem auto-avaliar todo o trabalho através de uma solução afixada ao contrário (para não ser visível antes do fim do trabalho). A seguir devem trabalhar com um material didáctico num pequeno tapete/ esteira e debater sobre a vantagem do seu uso.

Resultado de aprendizagem 2. **(Nº de horas estimado: 61 horas)**
O formando sabe resumir as atitudes do educador nas actividades livres (reconhecer a criança como um ser com características próprias, não moldar a criança mas sim acompanhá-la, ter confiança na vontade da criança de aprender e desenvolver-se, etc.) e é capaz de assegurar o cumprimento de regras básicas na área de material didáctico. Para isso os formandos devem em conjunto debater sobre as atitudes do educador nas actividades livres e elaborar uma lista das regras básicas para o canto/ a sala de material didáctico relembrando-se do que aprenderam no nível 3. A seguir devem demonstrar e analisar uma simulação sobre como reagir quando uma criança não cumpre uma regra relembrando os passos sobre como assegurar o cumprimento duma regra (lembrar da regra, repetir, avisar a consequência, agir). Na base dos passos relembrados devem simular mais situações relacionadas especificamente a situações típicas no canto/ sala de material didáctico analisando em conjunto se o "educador" agiu de maneira e na base de atitudes adequadas.

O formando é capaz de promover a aprendizagem por tentativa e erro no canto/ sala de material didáctico (não se focar nos erros, não corrigir, mas sim confiar na força da criança de encontrar o caminho certo etc.). O formando sabe identificar o mecanismo de autocontrole do material e sabe explicar o seu impacto (a criança não precisa do educador para saber se fez bem ou não, pode identificar e corrigir o erro por si própria – o que facilita uma aprendizagem). Ele é capaz de preencher as partes IV (1-3 d) da Ficha de material. Para atingir estas competências os formandos primeiro devem assistir uma demonstração pelo formador do mecanismo de autocontrole de um material didáctico e debater sobre o impacto desse mecanismo na base de situações concretas. Depois de receber uma explicação sobre como preencher a parte do mecanismo de autocontrole na ficha de material, devem formar pequenos grupos e circular de um material para o outro, identificando o mecanismo de autocontrole dos 5 materiais para os quais já iniciaram o preenchimento da ficha, preenchendo as respectivas partes na ficha de cada um desses materiais. A seguir devem debater na turma com ajuda do formador sobre como promover a

aprendizagem por tentativa e erro no canto/ sala de material identificando e reflectindo os critérios importantes desse assunto. Finalmente devem simular situações no canto/ sala de material aplicando os critérios que aprenderam.

O formando é capaz de identificar quando deve apoiar uma criança fazendo uma demonstração do uso dum material didáctico. Para isso os formandos devem, em pequenos grupos, identificar em exercício escrito situações em que o educador deve apoiar a criança e situações onde o educador não deve apoiar a criança. Devem apresentar os seus resultados e debater, se for preciso usando simulações, sobre todas as situações em relação às quais não houve concordância tentando chegar a uma solução comum. Devem auto-avaliar o seu trabalho através duma solução escrita, afixada ao contrário e clarificar com o formador dúvidas ou questões em aberto. Finalmente devem resumir os critérios importantes.

O formando é capaz de realizar uma demonstração do uso do material didáctico de maneira que a criança seja capaz de continuar em autonomia (perguntar à criança, se aceita ou precisa que o educador faça uma demonstração, ter contacto individual e personalizado, etc.). Ele sabe preencher as partes IV (1-3 c) da Ficha de material. Para isso os formandos primeiro devem analisar o impacto duma simulação duma demonstração não adequada do uso dum material didáctico e a seguir assistir a uma simulação duma demonstração adequada e identificar os critérios importantes. A seguir devem, em pares e circulando de um material colocado na sala para outro, realizar várias simulações duma demonstração adequada do uso dum material didáctico e na turma analisar a qualidade de 5 apresentações de demonstrações do uso dum material didáctico. Depois de receber uma explicação pelo formador devem preencher as respectivas partes na ficha de material nas fichas dos materiais que já preencheram parcialmente.

O formando sabe encorajar as crianças a usar os materiais de diferentes maneiras e graus de dificuldade que correspondem às suas capacidades / níveis de desenvolvimento. Para isso os formandos primeiro devem debater sobre como agir em situações concretas nas quais as crianças sentem que o material exige mais que o que podem conseguir ou quando usam materiais demasiado fáceis para as suas capacidades. A seguir devem debater sobre a importância de aplicar as possíveis formas de encorajar as crianças a usar os materiais de diferentes maneiras e graus de dificuldade. Devem realizar simulações nas quais encorajam as crianças de maneira adequada. Finalmente, depois de receber explicações pelo formador, devem preencher nos seus pequenos grupos as respectivas partes nas fichas de material que já analisaram nos critérios de desempenho anteriores.

O formando é capaz de lidar com situações complexas ou de desafio no canto/sala de material didáctico, aplicando também os critérios de como acompanhar crianças nas actividades livres não especificadas em relação a esta área. Para isso os formandos primeiro devem escrever em conjunto uma lista dos critérios de como acompanhar crianças nas actividades livres que aprenderam no modulo 8 do nível 3 e aprofundar os que ainda não foram especificados em relação à área canto/ material didáctico. A seguir devem simular situações complexas no canto/ sala de material didáctico que incluem 7-10 crianças a trabalhar nesse canto/ sala ao mesmo tempo e situações de desafio que podem ocorrer neste canto. Uns formandos devem assumir, um de cada vez, o papel de educador que deve lidar com esta situação de forma correcta e a seguir, com apoio dos outros, deve analisar como conseguiu cumprir os critérios e como melhorar a sua acção.

Finalmente os formandos devem implementar na sua instituição de prática tudo o que aprenderam sobre como acompanhar e orientar as crianças no canto/ sala de material didáctico. Depois da metade do tempo da implementação devem realizar aulas de reflexão nas quais devem debater sobre as suas experiências durante a

implementação e dúvidas e questões que ficaram em aberto, tomando na segunda parte da implementação os resultados da reflexão em consideração.
(Por questões logísticas recomenda-se dar logo a seguir das aulas de reflexão as aulas do primeiro critério de desempenho do resultado de aprendizagem 3).

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 12 horas)
O formando é capaz de identificar competências sócio-morais e de identificar competências pessoais que as crianças podem desenvolver através da escolha e interacção livre nas actividades livres num ambiente estimulante. Para atingir todas estas competências os formandos devem assistir pequenos filmes ou simulações ou ler situações descritas nas quais podem ver crianças em interacção livre nas actividades livres em situações que mostram como uma criança desenvolve certas competências sócio-morais. Em conjunto devem identificar estas competências.

O formando sabe observar as competências sócio-morais e observar as competências pessoais das crianças e sabe tomar anotações no caderno de observação das crianças. Para atingir todas estas estas competências os formandos, individualmente ou em pequenos grupos, primeiro devem produzir um caderno de observação para a sua instituição de prática e receber uma explicação sobre como usar este caderno. Depois devem, orientando-se pela lista de competências sócio-morais e pessoais afixada no início do caderno de observação, realizar individualmente observações nas actividades livres na sua instituição de prática de maneira a identificar situações concretas que manifestam como uma criança na interacção livre com outras crianças desenvolve uma certa competência sócio-moral ou pessoal. Cada um deve anotar as suas observações em relação a estas situações no caderno de observação.

A seguir devem reflectir na turma sobre os conteúdos e a qualidade das suas observações. *(Por questões logísticas recomenda-se dar as aulas dos últimos critérios de desempenho logo a seguir das aulas de reflexão.)*

Finalmente devem implementar o que aprenderam realizando mais observações do mesmo tipo e tomando notas no caderno de observação.

O formando é capaz de descrever a importância das competências sócio-morais e das competências pessoais no desenvolvimento da criança (sócio-morais: importantes para poder interagir de forma positiva, respeitando-se a si próprio e respeitando os outros, colocar-se no lugar dos outros, sendo capaz de ler os sinais emocionais deles, boa preparação para a vida na sociedade; pessoais: aprender como aprender mais importante de que aprender conteúdos, importantes, não só para uma boa preparação para a escola mas também para toda a vida do indivíduo num mundo globalizado). Para isso os formandos devem, na base de situações descritas, imaginar os desafios num mundo globalizado em relação ao convívio na família/ sociedade e em relação ao trabalho profissional. Devem tirar disso conclusões sobre as competências que uma pessoa deve ter para lidar de maneira satisfatória com estes desafios, comparando-os com as competências que a criança pode desenvolver através da interacção livre nas actividades livres. Na base do que acabam de aprender devem tirar uma conclusão para o seu trabalho como educador (dar tempo suficiente para as crianças poderem interagir livremente num ambiente estimulante).

NOTA: A partir do fim deste módulo os formandos devem continuar a observar as competências sócio-morais e pessoais das crianças e tomar notas nos cadernos de observação da maneira como neste módulo aprenderam. No módulo 6 vão precisar destas anotações.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo ira focalizar-se 1) na avaliação dos conhecimentos básicos sobre como acompanhar crianças no canto/ sala de material didáctico e sobre como identificar competências sociais e pessoais de crianças e a sua importância; 2) na avaliação das habilidades práticas de acompanhar crianças nas actividades livres no canto/ sala de material didáctico em forma duma demonstração e em forma de produtos; e 3) na avaliação das habilidades práticas de observar as competências sociais e pessoais das crianças nas actividades livres tomando notas no caderno de observação.

Os formandos devem fazer a auto-avaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito com perguntas de curtas respostas sobre as diferentes maneiras como uma criança aprende com o material didáctico e os aspectos da organização física do canto/ sala de material didáctico; teste escrito de perguntas abertas sobre a vantagem do uso de pequenas esteiras

Produto feito em pequeno grupo que inclui 5 Fichas de material preenchidas nas partes I e IV (1-3, a, b), respectivamente um material por cada uma das seguintes áreas:

- De exercícios de quotidiano
- Sensorial
- De linguagem
- De matemática
- De conhecimento do mundo.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito com perguntas de curtas respostas sobre as atitudes adequadas do educador nas actividades livres; teste escrito de frases falsas e verdadeiras sobre o impacto do mecanismo de autocontrole de erro inserido no material didáctico.

Demonstração real ou simulada avaliada através de uma lista de verificação sobre como acompanhar e orientar as crianças no canto/sala de material didáctico de acordo com os critérios de desempenho a) a f).

Produto feito em pequeno grupo que inclui as 5 Fichas de material completadas no preenchimento da sua parte IV (1-3, c, d), respectivamente um material por cada uma das seguintes áreas:

- De exercícios de quotidiano
- Sensorial
- De linguagem
- De matemática
- De conhecimento do mundo.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito de associação de situações descritas e competências sócio-morais e pessoais que as crianças podem desenvolver nas actividades livres num ambiente estimulante; teste escrito de perguntas abertas sobre a importância das competências socio-morais e das competências pessoais no desenvolvimento das crianças.

Produto que inclui 1) o caderno de observação na qual o formando descreveu, em relação a diferentes crianças, situações concretas que demonstram o desenvolvimento de competências sócio-morais que elas desenvolvem durante as actividades livres; 2) o caderno de observação na qual o formando descreveu, em relação a diferentes crianças, situações concretas que demonstram o desenvolvimento de competências pessoais que elas desenvolvem durante as actividades livres.

Na observação os formandos podem se orientar por uma lista de competências que fica nas páginas iniciais do caderno de observação.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. Hainstock, E.G., & Havis, L. (1997). *Teaching Montessory in the home: The preschool years.* Plume: Upd Sub publishing.
2. Hohmann, M. & David Weikart. (1979). *A criança em acção (2. Edição).* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
3. Hohmann, M, & David Weikart. (1997). *Educar a criança*. (High Scope Educational Research Foundation). Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
4. Lagoa, Vera. *Estudo do sistema Montessori.* São Paulo, edições Loyola, 1981
5. Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.
6. Wild, R. (2003). *Calidad de Vida. Educacion y Respeto para el Crecimiento Interior de Ninos y Adolescentes*. Herder: Barcelona.
7. Wild, R. (2006). *Libertad y Limites: Amor y Respeito*. Herder: Barcelona.

© Copyright PIREP 2012

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

Título do módulo:	**Aplicar Educação Inclusiva (EI)**
Código do módulo:	
Data da validação:	
Nível do QNQP:	4
Número de créditos:	7
Requisitos de inscrição no módulo:	A conclusão, com êxito, do seguintes módulo do certificado vocacional 4 em educação de infância: 'Acompanhar actividades livres no canto /sala de material didáctico, e observar as competências sócio-morais e pessoais nas crianças`.
Progressão:	A conclusão, com êxito, deste módulo é necessária para a inscrição em seguintes módulos do nível 4: 'Analisar em equipa o desenvolvimento da criança e colaborar com a família', 'Promover actividades dirigidas com as crianças e os encontros de reflexão e planificação', 'Promover actividades dirigidas de matemática com as crianças', 'Promover actividades dirigidas de conhecimento do mundo com as crianças', 'Promover actividades dirigidas de expressão plástica com as crianças', 'Promover actividades dirigidas de linguagem e literacia com as crianças', e 'Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância', e em todos os módulos do certificado vocacional 5 em educação de infância.
Introdução ao módulo:	Após conclusão deste módulo os formandos serão capazes de descrever diferentes necessidades especiais, identificar as causas possíveis do comportamento da criança, identificar intervenções pedagógicas adequadas, e aplica-las na base da Educação Inclusiva (EI).
Resumo dos resultados de aprendizagem:	**1.** Descrever diferentes necessidades especiais e identificar causas do comportamento da criança. **2.** Identificar intervenções pedagógicas adequadas no contexto de diferentes necessidades especiais. **3.** Aplicar intervenções pedagógicas adequadas na base da EI.

Resultado de aprendizagem 1:	**Descrever as diferentes necessidades especiais e identificar as causas do comportamento da criança**

Critérios de desempenho:

(a) Resume a *importância da participação* das crianças com necessidades especiais, as *definições básicas* utilizadas na EI e os *objectivos principais* da EI.

(b) Descreve *os principais tipos de necessidades especiais* e as suas manifestações.

(c) Observa *necessidades, capacidades, e interesses* da criança com necessidade especial, e preenche *Parte I da Ficha individual 2.*

(d) Identifica, junto com colegas, os *aspectos do ambiente da instituição de infância* que podem agravar ou apoiar o comportamento da criança com necessidade especial, e preenche *Parte II a) da Ficha individual 2*.

(e) Recolhe informação sobre o historial e a situação familiar da criança, numa *conversa respeitosa* com os pais, e preenche *Parte II b) da Ficha individual 2.*

Contextos de aplicação:

Importância da participação das crianças com necessidades especiais:

- Permite o desenvolvimento do potencial da criança
- Através de métodos da EI promove a aprendizagem de todas as crianças
- É fundamento da tolerância

Definições básicas da EI:

- Deficiência ≠ Doença
- Deficiência = uma maneira de ser
- "Criança com necessidades especiais"

Objectivos principais da EI:

- Incluir todas as crianças
- Realizar os direitos das crianças
- Desenvolver o potencial individual da criança
- Aumentar a independência das crianças (treinar em habilidades para a vida, "life-skills")

Tipos principais de necessidades especiais:

- Necessidades especiais físicas, auditivas, da visão, da fala /linguagem
- Necessidades especiais mentais
- Necessidades especiais da aprendizagem
- Necessidades especiais sociais e emocionais
- Necessidades especiais múltiplas
- Autismo
- Síndroma de Dawn

Aspectos do ambiente da instituição que podem afectar o comportamento da criança com necessidades especiais incluem:

- Volume de barulho

- Escadas ou outras barreiras físicas que dificultam o movimento
- Falta de acesso aos materiais pedagógicos
- Ambiente afectivo (falta de carinho, atenção)
- (Falta duma) estrutura clara / organização do dia
- Exercícios inadequados à capacidade da criança
- Nível elevado de competição

Ficha individual 2 da criança:
Parte I: Observação: Identificar os interesses, capacidades e dificuldades da criança.
Parte II: Ambiente e o historial:

a) Identificar aspectos do ambiente da instituição que podem apoiar ou agravar o comportamento / a necessidade especial da criança
b) Identificar causas prováveis no historial da criança e na situação familiar[13].

Necessidades, capacidades e interesses da criança ligadas a:
- Áreas de desenvolvimento
- Material pedagógico
- Actividades físicas e jogos

Durante a conversa respeitosa com os pais, o educador...
- Fala de forma amigável e respeitosa
- Pergunta como a criança/pais se comportam em casa (ex., como a criança interage com os amigos)
- Pode questionar sobre as razões de certas acções da criança /pais
- Procura saber se há questões que a família quer discutir
- Ouve as respostas com atenção, sem julgar
- Discute boas práticas da família
- Dá conselhos ou transmite experiências relevantes se a família necessitar
- Usa a língua (local) da família, se for possível

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando...
- Descreve a importância da participação, as definições básicas e os objectivos principais da EI
- Descreve os principais tipos de necessidades especiais e as suas manifestações.

Demonstração simulada
O formando realiza conversa respeitosa com os pais, recolhendo informação necessária sobre o historial e a situação familiar da criança com certa necessidade especial.

Produto
O formando em grupo preenche as partes I e II da Ficha individual 2 na base da observação duma criança com necessidades especiais e a partir de uma conversa simulada com os pais.

13 O formando irá aprender a recolher a informação da família de maneira mais sistemática no Módulo 6: Analisar o desenvolvimento da criança e colaborar com a família.

Resultado de aprendizagem 2:	**Identificar intervenções pedagógicas adequadas no contexto de diferentes necessidades especiais**

Critérios de desempenho:

(a) Identifica, com colegas, as *metas individuais* da criança na base das Partes I e II da *Ficha individual* 2 e anota-as na *Parte III a)* da mesma.
(b) Identifica, com colegas, os *passos de aprendizagem* necessários para atingir cada meta individual, e preenche *Parte III b)* da Ficha individual 2.
(c) Descreve com detalhe necessário as *técnicas de promoção do desenvolvimento* no contexto dos principais tipos de necessidades especiais.
(d) Identifica actividades com a criança, com a família e acções para melhorar o ambiente na instituição para promover os passos de aprendizagem, e preenche a *Parte IV da Ficha individual 2.*

Contextos de aplicação:

Ficha individual 2, Parte III

a) Metas individuais:
- Para habilidades para vida diária ('life-skills')
- Para áreas pedagógicas
- Para competências pessoais (de aprendizagem)

b) Passos de aprendizagem:
Passos concretos necessários para atingir cada meta individual

Técnicas de promoção do desenvolvimento das crianças com necessidades especiais (exemplos):
- Perturbações de fala: exercício muscular dos lábios e da língua
- Ansiedade, medos: imaginação meditativa; séries de movimentos para poder aumentar a confiança na sua força fisica
- Falta de atenção: Exercícios de concentração
- Dificuldades de movimento: Fortalecimento do equilíbrio e do controle do corpo através do dispor de equipamento para exercícios fisicos

Ficha individual 2, Parte IV: Promover passos de aprendizagem:
- Acções para melhorar o ambiente na instituição
- Acções para melhorar o ambiente em casa
- Actividades com a criança (para serem continuadas em casa)

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando descreve as técnicas de promoção do desenvolvimento no contexto duma necessidade especial física e duma necessidade especial de aprendizagem.

Produto
Os formandos preenchem, em grupos pequenos, as Partes III a) e b), e IV da Ficha individual 2 na base da observação duma criança, e de acordo com critérios de desempenho a), b), e d).

Resultado de aprendizagem 3: **Aplicar intervenções pedagógicas adequadas no contexto da EI**

Critérios de desempenho:

(a) Explica os *benefícios de actividades inclusivas para todas as crianças* e como atingir estes benefícios.
(b) Apresenta e aplica *os critérios principais para a criação de grupos* de crianças com e sem necessidades especiais.
(c) Descreve e aplica as formas de *estimular o contacto entre crianças com e sem necessidades especiais.*
(d) Descreve e aplica as *formas de diferenciar* o grau de dificuldade das actividades pedagógicas, para crianças com várias capacidades.
(e) Realiza actividades em grupos pequenos, promovendo os passos de aprendizagem da criança com necessidades especiais, descritos nas Partes III b) e IV da Ficha individual 2.
(f) Reflecte sobre o processo de desenvolvimento da criança, actualizando a Ficha individual 2 Partes I a IV.

Contextos de aplicação:

Benefícios de actividades inclusivas para todas as crianças:
- Aprendizagem social (ex.: respeitar cada criança tal como é)
- Exercício de apoiar e receber apoio
- Conhecimento das suas capacidades e necessidades
- Cria uma visão mais ampla sobre os conteúdos de aprendizagem

Critérios principais para a criação de grupos:
- Proporção (rácio) de crianças com múltiplas necessidades especiais
- Proporção (rácio) de crianças com necessidades especiais "ligeiras"
- Proporção (rácio) de crianças, educadores, assistentes
- Idade e nível de maturidade das crianças
- Interesses e capacidades das crianças

Estimular o contacto entre crianças com e sem necessidades especiais, através de*:*
- Jogos e actividades físicas em grupos heterogéneos completos e em grupos pequenos
- Tarefas que destacam as capacidades da criança com necessidades especiais
- Materiais pedagógicos que interessam as crianças e assim servem como uma "ponte" entre as diferentes crianças
- Ambiente positivo, pacífico e tolerante
- Ambiente físico que estimula interacção (ex., mesas grandes, imagens interessantes, etc.)
- Aceitação e capacidade de ouvir sentimentos individuais (também sustos, dúvidas, etc.) e capacidade de responder

Formas de diferenciar o grau de dificuldade nas actividades:
- Através de diferentes materiais pedagógicos
- Através de diferentes tarefas
- Através de diferentes apoios

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando...

- Explica os benefícios de actividades inclusivas e como atingir estes benefícios, os critérios principais para criação dos grupos de crianças com e sem necessidades especiais, e as formas de diferenciar o grau de dificuldade das actividades para as crianças com necessidades especiais
- Descreve as formas de estimular o contacto com as crianças com necessidades especiais.

Demonstração real
O formando realiza uma actividade pedagógica com um grupo que inclui criança/s com necessidades especiais de acordo com os critérios de desempenho b) a e).

Produto
O formando apresenta as partes I a IV da Ficha individual 2 actualizadas na base da observação continua duma criança.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guião de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 70 horas Justificação do

módulo
Este módulo é importante porque transmite as bases para a implementação da Educação Inclusiva. Com estes conhecimentos, o educador é capaz de lidar com todas as crianças e promover o seu desenvolvimento independentemente de quaisquer necessidades especiais que existam no grupo. O módulo cria as bases para o educador poder realizar actividades com um grupo heterogéneo, diferenciando o grau da dificuldade de acordo com as capacidades e necessidades de cada uma das crianças. O módulo é essencial porque possibilita a educação para todos e disponibiliza instrumentos ao educador para planificar e realizar intervenções pedagógicas para diferentes necessidades especiais.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 23 horas)**
O formando é capaz de resumir a importância da participação das crianças com necessidades especiais, as definições básicas da EI (ex., deficiência não é doença, é uma maneira de ser, etc.) e os objectivos principais da EI. Para isso, os formandos em grupo completo, devem recolher os seus conhecimentos prévios sobre esses temas

(revisão do Módulo 3, Nível 3) e completá-los com apoio do formador. A seguir, devem fazer um jogo de cartões com tarefa de separar frases verdadeiras e falsas sobre a EI.

O formando é capaz de descrever tipos principais de necessidades especiais (ex: necessidades especiais da aprendizagem, autismo, síndroma de Dawn) e as suas manifestações. Para isso, os formandos devem concretamente observar (observação real, filme ou, caso não haja as primeiras duas opções, descrever os casos/cenários) crianças com os principais tipos de necessidades especiais. Depois, devem analisar as suas observações, identificando as diferentes necessidades especiais e listando as suas manifestações.

O formando é capaz de observar as necessidades, capacidades e interesses da criança e preencher a Parte I da Ficha individual 2. Para isso, os formandos devem observar diferentes situações em filmes ou simulações e analisar, com apoio do formador, as necessidades, capacidades e interesses que a criança apresenta, preenchendo a Parte I da Ficha individual 2. Depois, devem fazer o mesmo nas instituições de prática, preenchendo a Parte I da Ficha individual 2 sobre duas crianças que demostram necessidades especiais, e apresentar os resultados aos seus colegas da instituição bem como apresentar os aspectos principais ao grupo grande. Se for necessário, o director da instituição de infância ajuda a identificar as crianças com necessidades especiais. Caso não haja crianças com necessidades especiais, os formandos realizam esta parte da prática nas instituições dos colegas.

O formando consegue identificar aspectos do ambiente do centro que podem apoiar ou agravar o comportamento da criança com necessidades especiais (nível de barulho, falta de acesso aos materiais, ambiente afectivo), colaborando com as colegas. Adicionalmente, o formando consegue recolher informação sobre o historial e a situação familiar da criança e é capaz de preencher a Ficha individual 2 Parte II a) e b). Para isso, o formador deve apresentar alguns cenários escritos que mostrem a ligação entre o ambiente do centro e o comportamento da criança. Os formandos devem reflectir sobre os cenários em grupos pequenos e identificar os aspectos do ambiente que influenciam o comportamento da criança. Os aspectos principais podem ser apresentados em simulações e devem ser recolhidos por escrito. O mesmo método deve ser utilizado com cenários que mostrem a ligação entre o historial e a situação familiar da criança e o seu comportamento. A seguir, os formandos devem fazer uma chuva de ideias sobre aspectos importantes de conversas respeitosas com os pais e simular algumas conversas relativas à recolha do historial e da situação familiar duma criança, com base nos cenários oferecidos pelo formador. Finalmente, devem reflectir sobre as simulações. Mais tarde, o formador deve entregar as Partes II a) e b) da Ficha individual 2 aos formandos, e cada uma das questões deve ser reflectida em conjunto Os formandos devem preencher estas partes da ficha na base de cenários recebidos e conversas simuladas. Finalmente, devem praticar o preenchimento das mesmas partes da ficha na base de observações das crianças e do ambiente nas suas instituições de prática, e na base das conversas simuladas ou reais com os pais, e apresentar os seus resultados.

Resultado de aprendizagem 2. **(Nº de horas estimado: 17 horas)**
O formando é capaz de identificar com os colegas as metas individuais para a criança (ex., para habilidades para a vida diária e para a áreas pedagógicas) na base das Partes I e II da Ficha individual 2. Ele também consegue identificar os passos de aprendizagem necessários para atingir cada meta individual, e preencher as Partes III a) e b) da Ficha individual 2. Para isso, o formador deve apresentar aos formandos uma ficha individual com as Partes I e II já preenchidas. Os formandos, em pequenos grupos, devem analisar a situação desta criança e recolher as metas individuais para a criança. A seguir, em mesmos grupos e na base dum exemplo de formador, devem repartir as metas individuais em passos concretos necessários para atingir esses conteúdos. Finalmente, devem

repetir o processo com as outras fichas individuais (com partes I e II preenchidas) em grupos pequenos, preencher as Partes III a) e b) na base na informação recolhida, e apresentá-las ao grupo grande.

O formando consegue descrever técnicas de promoção do desenvolvimento no contexto dos principais tipos de necessidades especiais. Para isso, o formador deve demonstrar em simulações ou filmes as técnicas principais de promoção do desenvolvimento das crianças com diferentes necessidades especiais. Os formandos devem descrever as técnicas apresentadas, reflectindo como essas promovem o desenvolvimento das crianças. No final, o formador deve entregar a cada formando o texto de resumo das principais técnicas, para auto-estudo.

O formando é capaz de identificar actividades com a criança, com a família, e acções para melhorar o ambiente na instituição para promover os passos de aprendizagem, e preencher a Parte IV da Ficha individual 2. Para tal, eles devem analisar as partes I a III da Ficha individual 2 preenchida, e o formador deve simular actividades adequadas e orientar a reflexão sobre as mesmas. A seguir, os formandos, em grupo grande, devem treinar na base de outra Ficha individual 2 (Partes I a III preenchidas) propôr actividades adequadas a partir de uma chuva de ideias, simulá-las, reflectir sobre as mesmas e preencher a Parte IV da ficha. Eles devem repetir o processo em grupos pequenos com base numa outra ficha, preencher a Parte IV da ficha e apresentar o seu trabalho.

Finalmente, no seu local de prática, os formandos devem praticar o preenchimento das Partes III e IV sobre as mesmas crianças que observaram no Resultado 1.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 30 horas)
O formando é capaz de explicar os benefícios de actividades inclusivas para todas as crianças e como atingir estes benefícios. Para isso eles fazem uma chuva de ideias sobre os benefícios, acrescentam as ideias com apoio do formador e criam um mapa mental descrevendo os benefícios e as formas de como atingi-los.

O formando consegue apresentar e aplicar os critérios principais para a criação de grupos de crianças com e sem necessidades especiais. Para tal, eles devem recolher as suas ideias e o formador deve completar a recolha e ajudar a explicar os critérios, se for necessário. A seguir, simulam a criação de grupos, imitando certos critérios (quantidade de crianças, tipos de necessidades especiais, etc.) e justificando a forma do grupo criada.

O formando é capaz de descrever e aplicar as formas de estimular o contacto entre crianças com e sem necessidades especiais. Para isso, eles devem fazer chuva de ideias sobre as tais formas, reflectir sobre as contribuições e completa-las com apoio do formador. A seguir, devem simular em grupo grande as formas de estimular o contacto entre as crianças, implementá-las em situações reais na instituição de infância e reflectir em grupo grande sobre as experiências na prática.

O formando consegue descrever e aplicar as formas de diferenciar o grau de dificuldade das actividades pedagógicas para crianças com várias capacidades. Para tal, o formador deve simular uma actividade dirigida e, a seguir, deve perguntar como se poderia diferenciar o grau de dificuldade desta actividade, para crianças com diferentes capacidades. Em grupo grande, os formandos devem simular as suas ideias e reflectir sobre as mesmas. A seguir, os formandos devem simular outras actividades pedagógicas, e o formador deve apoiá-los a demostrar as formas de diferenciar o grau de dificuldade (através de diferentes materiais, diferentes tarefas e diferentes apoios). A seguir, os formandos devem implementar o que aprenderam, na prática e relatar no fim as suas experiências.

O formando é capaz de realizar actividades em grupos pequenos (com diferentes crianças), promovendo os passos de aprendizagem da criança com necessidades especiais, descritos nas Partes III b) e IV da Ficha individual 2. Para tal, os formandos devem ler a Parte III b) e IV de algumas fichas individuais preenchidas, e fazer uma chuva de ideias sobre as formas de promover estes passos de aprendizagem em actividades de grupos pequenos. Depois, devem simular as actividades e reflectir sobre as mesmas. A seguir, devem realizar as actividades em situações reais nas instituições de infância.

O formador é capaz de reflectir sobre o processo de desenvolvimento da criança actualizando a Ficha individual 2 Partes I a IV. Para tal, os formandos devem reflectir sobre estudos de caso analisando pequenos progressos que indicam novos passos no desenvolvimento da criança, e sugerindo como actualizar a Ficha individual 2. Depois, nas instituições de infância devem observar as crianças com necessidades especiais sobre quais preencheram a sua primeira Ficha individual 2 e actualizar a ficha.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação deste módulo tem o seu enfoque nas bases teóricas da EI, na implementação das mesmas e no preenchimento do instrumento de apoio (Ficha individual 2). A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível e, especialmente nas demonstrações, o formando deve fazer a auto-avaliação antes de o formador partilhar os seus comentários de avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito com perguntas de resposta curta sobre a importância da participação, as definições básicas e os objectivos principais da EI. Teste escrito com perguntas de associação entre os principais tipos de necessidades especiais e as suas manifestações.

Demonstração simulada avaliada através duma lista de verificação, onde o formando realiza uma conversa respeitosa com os pais, recolhendo informações sobre o historial e a situação familiar da criança com necessidades especiais.

Produto produzido em grupo pequeno e avaliado através duma lista de verificação, constituído pelas Partes I e II da Ficha individual 2 preenchidas na base da observação duma criança com necessidades especiais, do ambiente do centro, e a partir duma conversa simulada com os pais desta criança.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito com perguntas de respostas abertas sobre as técnicas de promoção do desenvolvimento da criança de acordo com uma descrição dada duma necessidade especial física e duma necessidade especial de aprendizagem.

Produto avaliado através duma ficha de verificação, medindo os critérios de desempenho a), b) e d). Os formandos preenchem, em grupos pequenos, as Partes III a) e b) e IV da Ficha individual 2 na base da observação duma criança.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito que contem uma explicação satisfatória sobre os benefícios de actividades inclusivas e como atingir estes benefícios, e os critérios principais para a criação dos grupos de crianças com e sem necessidades especiais.

Teste escrito com perguntas de respostas curtas sobre as formas de estimular o contacto entre crianças com e sem necessidades especiais. Teste escrito que inclui uma descrição satisfatória sobre as formas de diferenciar o grau de dificuldade duma dada actividade pedagógica.

Demonstração real avaliada através duma lista de verificação medindo os critérios de desempenho b) a e). O formando realiza uma actividade pedagógica com um grupo que inclui criança/s com necessidades especiais.

Produto avaliado através duma ficha de verificação, e constituindo pela ficha individual 2 completa actualizada na base da observação contínua duma criança.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. Ministério da Mulher e da Acção Social. [in press]. *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* Maputo, Moçambique.
2. Werner, D. (2009). Disabled Village Children. Localizado no http://hesperian.org/books-and-resources/ no 8 de Outubro de 2012.
3. Pierangelo, R. (2004). *The Special Educators Survival Guide.* John Wiley & Sons: San Francisco, CA.

© Copyright PIREP 2012

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

Título do módulo:	**Agir com base nos direitos, necessidades e deveres das crianças**
Código do módulo:	MO
Data da validação:	
Nível do QNQP:	4
Número de créditos:	7
Requisitos de inscrição no módulo:	A conclusão com êxito de todos os módulos do certificado vocacional 3 em educação de infância (em especial do módulo 'Promover uma interacção respeitosa com e entre as crianças'). Adicionalmente, a conclusão com êxito do módulo do certificado vocacional 4 'Descrever como a criança aprende e se desenvolve, e observar as competências cognitivas, linguísticas, e sensório-motoras nas crianças'.
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição nos seguintes módulos do certificado vocacional 4 em educação de infância: 'Promover comportamento social nas crianças', 'Cuidar dos bebés', 'Estimular o desenvolvimento dos bebés', 'Promover actividades dirigidas com as crianças e os encontros de reflexão e planificação' e 'Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância', e em todos os módulos do certificado vocacional 5 em educação de infância.
Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo os formandos serão capazes de implementar os direitos da criança e descrever a sua ligação com as necessidades e deveres da criança, de reagir adequadamente às necessidades da criança e de identificar abuso sexual na criança, explicar como prevenir, e responder adequadamente à situação de abuso.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	1. Implementar os direitos da criança e descrever a sua ligação com as necessidades e deveres da criança. 2. Reagir adequadamente às necessidades da criança. 3. Identificar abuso sexual na criança, explicar como prevenir e responder adequadamente à situação de abuso.

Resultado de aprendizagem 1:	**Implementar os direitos da criança e descrever a sua ligação com as necessidades e deveres da criança**

Critérios de desempenho:

(a) Nomeia *direitos da criança*.
(b) Implementa no seu trabalho os *direitos* da criança *à expressão, à participação, a brincar e à educação.*
(c) Define a *ligação entre os direitos da criança, as suas necessidades e os seus deveres*.
(d) Exemplifica as *consequências de não respeitar as necessidades da criança*.
(e) Define o conceito *"crianças vulneráveis"* e exemplifica de que maneira os direitos delas não são respeitadas.

Contextos de aplicação:

Direitos da criança

- à amor, segurança e compreensão
- à saúde, alimentação, moradia e assistência médica adequadas
- à protecção
- a todas as facilidades e oportunidades para se desenvolver plenamente, com liberdade e dignidade.
- de brincar
- à educação
- à participação
- à expressão
- a cuidados especiais para a criança física ou mentalmente deficiente
- a ser protegida contra qualquer tipo de preconceito, seja de raça, religião ou posição social

Exemplos de como respeitar o direito à expressão:

- Compreender que a expressão é a forma de a criança mostrar o que sente, pensa, o que aprendeu e o que lha ocupa
- Compreender que a expressão ajuda para a criança aliviar-se de sentimentos
- Deixar a criança expressar diferentes opiniões, ideias e sentimentos
- Deixar a criança expressar-se por diferentes maneiras socialmente aceitáveis (falar, cantar, chorar, pintar, modelar, faz-de-conta…)
- Ouvir com atenção qualquer expressão da criança e levá-las a sério
- Exemplos de como respeitar o direito à participação:
- Participação activa em todos os momentos do dia
- Deixar a criança mesmo participar activamente em processos nos quais ainda não pode cuidar de si próprio (Ex.: alimentar-se)
- Participação de todas as crianças, independente da sua origem ou de características específicas
- "Ouvir" as contribuições (opiniões, ideias, sentimentos) das crianças e levá-las a sério integrando-as nos processos do dia
- Criar um ambiente que permite às crianças decidir entre diferentes escolhas

- Estar atento e presente, mas não manipular a criança na sua actividade
- Promover autonomia e responsabilidade na criança mantendo ao mesmo tempo uma ligação emocional e afectiva forte
- Diferenciar responsabilidades do educador e responsabilidades da criança

Como respeitar o direito à educação:
Este direito
- Inclui a possibilidade de escolha livre para decidir o que quer aprender, como e quando
- Inclui a possibilidade de errar e não ser castigado ou envergonhado por isso
- Deve realizar-se sempre em ligação com os outros direitos da criança (ver acima)
- Inclui não trabalhar com as crianças apenas com a intenção de prepara-las à escola, mas sim para dá-las oportunidade de se desenvolver plenamente
- Inclui a disponibilização de um ambiente estimulante e seguro

Exemplos sobre como respeitar o direito de brincar:
- Dar tempo suficiente para actividades livres com escolha e interacção livre
- Criar um ambiente com brinquedos e materiais suficientes
- Criar um ambiente com espaço suficiente para cada criança poder movimentar-se intensivamente
- Permitir às crianças brincarem livremente e não apenas em forma de jogos dirigidos
- Acompanhar as crianças e criar regras na instituição para assegurar o direito de cada à liberdade e dignidade

Ligação entre direitos, necessidades e deveres das crianças:
- Direitos das crianças baseiam-se nas necessidades delas. (O não respeito pelas necessidades duma criança resulta, cedo ou tarde, em problemas no desenvolvimento dela).
- Deveres duma criança não são abstractos, mas sim referem-se às responsabilidades que ela tem na satisfação das suas necessidades/ dos seus direitos.

Consequências de não respeitar as necessidades duma criança:
- Atraso noutras etapas de desenvolvimento ou limitações no desenvolvimento
  Ex.: Se as necessidades da criança de experimentar com todos os seus sentidos e de movimentar-se não são satisfeitas, isto pode resultar em atraso no desenvolvimento do cérebro da criança por falta de experiências suficientes. Por isso a criança tem o direito a todas as facilidades e oportunidades para se desenvolver plenamente
- Avanço demasiado rápido numa dada área a custa do desenvolvimento em outras áreas
  Ex.: Se a necessidade da criança a brincar livremente não é satisfeita porque sempre é levada a escrever números e letras, a criança vai ler e escrever mais cedo, mas não vai desenvolver competências pessoais e sociais suficientes. Por isso a necessidade de brincar livremente torna-se um direito.

- Permanência de necessidades infantis enquanto adulto → problemas nas relações entre adultos
  Ex.: Se a necessidade de amor e atenção duma criança não são satisfeitas na infância, isto pode provocar distúrbios na idade adulta (O adulto exige amor incondicional como se ainda fosse criança). Por isso a necessidade de amor torna-se um direito.

Crianças vulneráveis…
são crianças que não são respeitadas de uma forma permanente nos seus direitos/ necessidades.
Exemplos

- Criança que não têm espaço/ tempo para brincar livremente e para movimentar-se
- Crianças abusadas
- Crianças mal tratadas emocionalmente
- Crianças negligenciadas
- Crianças órfãs
- Crianças fugitivas
- Crianças com necessidades especiais não tratadas adequadamente

Sempre que um direito não é respeitado de forma permanente tornando a criança vulnerável, a consequência é que essa criança torna-se vulnerável também em outros direitos.

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando...

- Nomeia direitos da criança
- Identifica como implementar o direito da criança à educação
- Descreve e exemplifica a ligação entre os direitos, as necessidades e os deveres da criança
- Exemplifica as consequências de não respeitar as necessidades da criança
- Define o conceito "crianças vulneráveis" e exemplifica de que maneira os direitos das crianças vulneráveis não são respeitadas.

Demonstração real
O formando implementa no seu trabalho os direitos da criança à expressão, à participação e a brincar, e logo a seguir da demonstração faz uma auto-avaliação do que até agora fez para tornar a implementação destes direitos na sua instituição possível, as dificuldades nesse processo e o que ainda pretende fazer.

Resultado de aprendizagem 2:	**Reagir adequadamente às necessidades da criança**

Critérios de desempenho:

(a) Identifica *como a criança manifesta as suas necessidades*.

(b) Distingue *desejos* e *necessidades substituintes* das *necessidades* e indica *como reagir adequadamente* em cada caso.
(c) Identifica *condições que devem ser criadas para a criança satisfazer as suas necessidades respondendo ao mesmo tempo à diversidade das necessidades* numa instituição.
(d) Cria um *ambiente que permite à criança satisfazer ela própria as suas necessidades ou a participar na sua satisfação* e explica a *importância disso.*
(e) Ajuda a criança a *satisfazer as suas necessidades de forma adequada* e explica a *importância de agir desta maneira*.
(f) Nomeia *como as crianças aprendem a respeitar as suas necessidades e as das outras*.

Contextos de aplicação:

Como a criança manifesta as suas necessidades:

- Através da fala (ex. "Eu quero/ preciso…")
- Através de uma acção (ex.: bater a mesa)
- Através de um comportamento (ex. ser apático)
- Através duma atitude (ex. ter interesse ou não)
- Através da linguagem não-verbal (ex. mímica)

Necessidades:

- São necessidades básicas, necessidades de desenvolvimento e aprendizagem e necessidades sociais (veja hierarquia das necessidades no modulo 1)
- Têm a função de servir ao desenvolvimento da criança/ são a força motriz do desenvolvimento da criança
- Por isso ignorar estas necessidades pode criar problemas no desenvolvimento da criança

Desejos:

- Differem-se das necessidades uma vez que a falta da sua satisfação não cria problemas no desenvolvimento duma criança/ a sua satisfação não é indispensável para o seu desenvolvimento.
  Exemplos: "Quero sorvete."
- A satisfação repetitiva de certos desejos pode criar dependência (ex.: consumir açúcar, assistir televisão)

Necessidades substituintes:

- São necessidades ou desejos que subsituem necessidades que não são satisfeitas.
- A falta de satisfação da necessidade substituída por esta necessidade substituinte traz problemas no desenvolvimento da criança
  Exemplos:
  - Criança exige doces ou brinquedos para substituir a falta de amor
  - Criança para de brincar e quer sempre escrever letras e números para substituir a necessidade de ser amada incondicionalmente (porque os pais apenas estão satisfeitos quando a criança "aprende bem")

Reagir adequadamente quando criança mostra uma necessidade ou desejo:

1. Procurar identificar se se tratar duma necessidade, dum desejo ou duma necessidade substituinte orientando-se nas seguintes perguntas:
   - A permanente falta de satisfação daquilo que a criança quer pode criar problemas no desenvolvimento dela ou não?/ A satisfação daquilo que a criança quer tem algo que pode contribuir para o desenvolvimento dela?
   - Por atrás daquilo que a criança quer haverá ou não uma necessidade que não está sendo satisfeita?
2. Se se tratar duma <u>necessidade:</u> Respeitar agindo de acordo com o que aprenderão a seguir
3. Se se tratar dum <u>desejo:</u>
   - pode satisfazer ou não dependendo da decisão do adulto
   - Limitar se tiver potencialidade de criar dependência
4. Se se tratar duma <u>necessidade substituinte</u>
   - Limitar se tiver potencialidade de criar dependência
   - Procurar identificar a necessidade que não está sendo satisfeita (a necessidade substituída)
   - Criar condições para esta necessidade seja satisfeita.

Condições que devem ser criadas para a criança satisfazer as suas necessidades respondendo ao mesmo tempo à diversidade das necessidades das crianças no grupo:

- Criar um ambiente estimulante com várias áreas de actividades e uma diversidade de materiais que permitem
  oa satisfação das necessidades observadas nas crianças
  oque por escolha livre varias crianças podem satisfazer uma variedade de necessidades diferentes ao mesmo tempo
- Desenvolver um sistema de organização dentro da instituição
  - Entre os educadores (ex. que cada educador fica responsável por certa área)
  - Regras que permitem que não haja confusão (ex. limitar o números de crianças que podem entrar numa área de actividades)
- Materiais de diferentes níveis de dificuldade
- Realizar uma variedade de actividades dirigidas que incluem os seus diferentes interesses

*Criar condições para a criança satisfazer **as suas** necessidades garantindo uma aprendizagem na base da sua motivação intrínseca (ao invés de fazer o que o adulto quer que ela aprenda) inclui também:*
Não realizar actividades ou demonstrar o uso dum material didáctico antes de a criança demonstrar a necessidade e o interesse (ex. não mandar as crianças de 4 anos a aprender a escrever letras)

*Criar um ambiente que permite à criança satisfazer **por si própria** a sua necessidade:*

- Não é tarefa do educador de satisfazer todas as necessidades da criança, mas sim de criar condições para ela própria poder satisfazê-las em autonomia
- Em momentos de desafio não ajudar imediatamente a criança a chegar ao resultado por ela desejado, se for preciso apoiar de

maneira a estimular a criança a agir em autonomia e de acordo com as suas capacidades
- O educador permite e exige à criança a assumir a responsabilidade relacionada com a sua necessidade (= deveres relacionados com os seus direitos)

Criar um ambiente que permite à criança participar na satisfação das suas necessidades:
Há necessidades que a criança ainda não é capaz de satisfazer por si próprio. Neste caso o educador deve permitir ou exigir a criança participar tanto quanto possível na sua satisfação.
Ex.: O educador permite ao bebé pegar ela própria a colher mesmo que venham a cair partes da comida
Ex.: A criança precisa do apoio do educador ao calçar sapatos. O educador exige à criança a esticar o seu pé e a prestar atenção na acção do educador

Importância de criar condições para a criança poder satisfazer ela própria as suas necessidades ou participar na satisfação delas:
- Saber satisfazer por si próprio as suas necessidades significa ser autónoma.
- Ser autónoma aumenta a forca, o auto-estima e o sentido de responsabilidade duma pessoa.
- A criança tem a necessidade/ o direito à satisfazer as suas necessidades por si própria.

Como ajudar a criança a satisfazer as suas necessidades de forma adequada:
Pode ser que uma criança satisfaça uma necessidade verdadeira, mas faz isto duma maneira não adequada. Isso fica visível através dum comportamento não adequado. Ao invés de apenas limitar esse comportamento, seguir os seguintes passos:

1. Limitar o comportamento não adequado
2. Procurar identificar a necessidade por detrás do comportamento não adequado
3. a) Apoiar a criança a encontrar a maneira ou o lugar adequado dando-lhe opções
   Ex.: Criança nas actividades livres a correr na sala de material didáctico → Nec. de movimentar-se → 1.dar duas opções: "Se quiseres correr, podes ir ao pátio. Se quiseres brincar aqui, deves parar de correr."/ 2. repetir/ 3.avisar: "Se não pares de correr, hei-de te levar ao pátio. Lá podes correr à vontade."/ 4. levar a criança ao pátio onde pode correr.

OU (se não tiver condições adequadas na instituição)

3. b) Criar condições para a criança poder satisfazer a sua necessidade de maneira adequada
   Ex.: Criança a bater com um pau na mesa, nas janelas, na viola → Nec. de distinguir sons de diferentes objectos → construir/ recolher materiais que permitem a criança escutar sons de diferentes objectos

Importância de responder correctamente a um comportamento não adequado duma criança:
- A criança sente-se respeitada nas suas necessidades e entende que tem maneiras adequadas e não adequadas de vivê-las

- A criança aprende a desenvolver a sua força de vontade (sentir e entender as suas necessidades - o que quer e o que não quer)
- A criança aprende a ter opções

Como a criança aprende a respeitar as suas necessidades e as necessidades das outras:

- Os adultos respeitam as necessidades da criança - a criança sente-se respeitada nas suas necessidades (aprende do modelo do educador)
- Os adultos respeitam as suas necessidades e as das crianças levando as duas a sério)

  Criando condições para interacções livres entre crianças amigas nas quais a necessidade delas de continuarem amigas e a brincar juntas é uma motivação para se colocar na posição do outro e assim a respeitar as necessidades dos outros e as suas.

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando...

- Distingue desejos e necessidades substituintes das necessidades e indica como reagir em cada caso.
- Identifica como a criança manifesta as suas necessidades
- Identifica condições que devem ser criadas para a satisfação das necessidades das crianças respondendo ao mesmo tempo à sua diversidade numa instituição
- Explica a importância de criar um ambiente que permite à criança satisfarzer ela própria as suas necessidades ou a participar na sua satisfação
- Explica a importância de criar um ambiente que permite a criança satisfazer as suas necessidades de forma adequada
- Nomeia como as crianças aprendem a respeitar as suas necessidades e as de outras crianças.

Demonstração real ou simulada

O formando responde às necessidades das crianças de acordo com os critérios de desempenho d) e e).

*(*Todos os critérios de desempenho que não foram possíveis avaliar na demonstração real devem ser avaliadas numa demonstração simulada.)

Resultado de aprendizagem 3:	**Identificar abuso sexual na criança, explicar como prevenir e responder adequadamente à situação de abuso**

Critérios de desempenho:

(a) Explica o *mecanismo de auto-regulação duma criança*, como ele pode ser *danificado* e quais as *possíveis consequências* dessa danificação.

(b) Explica *como ajudar a prevenir* o abuso sexual.
(c) Identifica crianças abusadas através de uma *lista de sintomas manifestadas pela criança*.
(d) *Reage adequadamente* quando confrontado com a situação duma criança provavelmente sexualmente abusada.

Contextos de aplicação:

O mecanismo de auto-regulação duma criança pode ser comparado com o funcionamento duma célula que com ajuda do seu núcleo e da sua membrana semi-aberta sabe responder adequadamente às influências que vêm de fora (abrir ou fechar-se quando for preciso) Uma criança com este mecanismo em função:

- Sabe distinguir entre o que é bom e o que não é para ela
- Mostra motivação intrínseca (abre-se) em relação às coisas que podem servir ao seu desenvolvimento
- Fecha-se perante aspectos prejudiciais a ela
- Procura ajuda e orienta-se em pessoas de referência em momentos onde não tem conhecimentos suficientes para decidir se algo é bom ou é mau para a sua vida

Uma criança deste tipo é mais protegida perante o abuso sexual!

O mecanismo de auto-regulação pode ser danificado:
Quando não respeitados/ feridos os limites físicos, psico-emocionais e/ ou cognitivos duma criança
Exemplos:

- Ferir limites físicos: lavar o corpo da criança duma maneira rápida e não respeitosa
- Ferir limite emocional: dizer à criança no hospital “ah, não dói, não precisas gritar” quando ela for picada
- Ferir limite cognitiva: ensinando a criança conteúdos dos quais ainda não demonstrou interesse, maturidade ou capacidade

Consequências de danificar o mecanismo de auto-regulação:
Uma criança cujo mecanismo de auto-regulação está estragado...

- Não sente o que lhe faz bem e o que lhe faz mal e fica dependente de outros neste assunto
- Fica demasiado aberta ou demasiado fechada perante influências de fora
- Desenvolve uma relação extrema perante autoridades (ou aceitação demasiada ou rebeldia perante autoridades)
- Uma criança deste tipo fica demasiada frágil e assim vulnerável perante o abuso sexual!

Aspectos que contribuem para uma prevenção dum possível abuso sexual:

- Criar um relacionamento respeitoso com a criança, assegurar que não fere o mecanismo de auto-regulação da criança capacitando-a desta maneira a sentir os seus limites pessoais e a reagir na base deste sentimento
- Respeitar os gostos de cada criança e ajudar a desenvolver a força de vontade delas (Isto quero/ gosto e isto não quero/ não gosto)
- Ajudar a criança a respeitar os gostos, vontades e limites individuais e dos outros

- Apoiar a criança a colocar limites para si mesma e para as outras expressando-se com linguagem pessoal

Sintomas manifestadas por crianças que provavelmente sofreram de abuso sexual (ou outros tipos de abuso:

- Mudanças bruscas de comportamento e de humor da criança
- Comportamentos regressivos e/ou agressivos, sonolência excessiva, perda ou excesso de apetite
- Comportamentos sexuais inadequados para a idade ou compulsivos
- Baixa auto-estima, insegurança, busca de isolamento e auto -injúria
- Insónia, pesadelos ou ansiedade ou depressão
- Mentiras
- Ataques de pânico
- Dificuldade cognitiva ou de aprendizagem ou problemas de atenção
- Lesões, hematomas e outros ferimentos frequentes sem uma explicação clara sobre a sua origem
- Doenças sexualmente transmissíveis
- Fugas de casa
- Medo generalizado ou medo de adultos estranhos, no escuro, de ficar sozinho e de ser deixado próximo ao potencial agressor ou de certos lugares
- Roubo ou pedir em demasiado
- Tentativas de suicídio
- Sem vínculo afectivo com os pais

Deve perceber que um tipo de abuso pode estar associado a outros tipos de abuso.

Reagir adequadamente perante uma criança provavelmente abusada sexualmente:

- Ouvir atentamente, sem interrupções, e não pressionar ou colocar muitas perguntas para obter informações
- Levar a sério tudo o que ouvir, sem julgar, criticar ou duvidar do que a criança diz
- Manter-se calmo e tranquilo, sem reacções extremas ou passionais
- Anotar tudo que lhe foi dito, pois isso poderá ser utilizado em procedimentos legais posteriores
- Mostrar-se disponível a conversar e apoiar e reforçar que a criança não tem culpa do que aconteceu
- Explicar à criança que será necessário conversar com outras pessoas para protegê-la
- Evitar que muitas pessoas saibam dos acontecimentos, para minimizar a estigmatização da criança
- Contactar os serviços de protecção social

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando...

- Explica o mecanismo de auto-regulação, como ele pode ser danificado e quais as possíveis consequências dessa danificação

- Identifica como ajudar prevenir o abuso sexual

Demonstração simulada
O formando...

- Identifica através de uma lista de sintomas uma criança provavelmente abusada
- Reage adequadamente sendo confrontado com uma criança provavelmente sexualmente abusada.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 70 horas Justificação do

módulo

Este módulo é importante porque os educadores devem saber respeitar e lidar com os direitos e necessidades das crianças que no desenvolvimento delas jogam um papel fundamental. Baseando-se no módulo 1 no qual aprenderam a importância das necessidades no desenvolvimento duma criança, este modulo ajuda a perceber a ligação entre os direitos, necessidades e deveres das crianças e o conceito crianças vulneráveis e ensina aos formandos a implementar os direitos no trabalho com crianças. O módulo também é importante pelo facto de que muitos adultos ou não respeitam as necessidades das crianças ou não sabem como lidar de forma adequada com elas caindo no outro extremo de permitir tudo e de qualquer maneira. Com este módulo os formandos podem aprender lidar de forma adequada e respeitosa com as necessidades das crianças. Além disso o módulo responde ao problema de um tipo de situação especialmente grave que é a das crianças vulneráveis (crianças cujos direitos não são respeitados): o abuso sexual de crianças. Os formandos vão desenvolver competências básicas sobre como identificar estas crianças, como ajudar a prevenir o abuso e como lidar com uma criança provavelmente abusada.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 18 horas)**

O formando sabe nomear direitos da criança. Para isso os formandos devem fazer em chuva de ideias uma colecção sobre o que sabem em relação aos direitos da criança (quais direitos existem e o que significam) e recebem explicações adicionais pelo formador.

O formando é capaz de implementar no seu trabalho os direitos da criança à expressão, à participação, a brincar e à educação. Para isso os formandos primeiro devem em pequenos grupos juntar ideias sobre como implementar respectivamente

dois desses direitos devendo para isso recorrer aos seus conhecimentos adquiridos em vários módulos do nível 3. A seguir devem apresentar os resultados na turma que serão enriquecidos através das contribuições dos outros e das indicações que o formador vai fornecer sobre como implementar esses direitos.

O formando sabe definir a ligação entre os direitos da criança, as suas necessidades e os seus deveres. (Direitos das crianças baseiam-se nas necessidades delas - o não respeito pelas necessidades duma criança resulta, cedo ou tarde, em problemas no desenvolvimento dela. Deveres duma criança não são abstractos, mas sim referem-se às responsabilidades que ela tem na satisfação das suas necessidades/ dos seus direitos.) Para isso os formandos devem primeiramente tentar explicar como eles entendem esta ligação e depois ler um texto seguido por um exercício em que terão de completar os espaços em branco no texto dado.

O formando é capaz de exemplificar as consequências de não respeitar as necessidades da criança (atraso noutras etapas de desenvolvimento ou limitações no desenvolvimento, avanço demasiado rápido numa dada área a custa do desenvolvimento em outras áreas, permanência de necessidades infantis enquanto adulto → problemas nas relações entre adultos). Para isso os formandos devem dar e analisar um exemplo em relação a cada tipo de consequências. A seguir devem em pequenos grupos identificar e debater mais exemplos em relação a cada tipo de consequências cujos resultados devem ser apresentados e debatidos na turma.

O formando sabe definir o conceito “crianças vulneráveis” (crianças que não são respeitadas de uma forma permanente nos seus direitos/ necessidades) e sabe exemplificar de que maneira os direitos delas não são respeitadas. Para isso os formandos devem dar propostas sobre como eles definiriam o conceito para a seguir um formador dar a definição correcta. Em pequenos grupos devem analisar cada grupo um caso especifico de uma certa criança vulnerável e identificar de que maneira os direitos dela não são respeitadas. Devem apresentar e debater o resultado na turma.

Finalmente devem implementar na instituição onde realizam as suas práticas os direitos da criança à expressão, à participação, a brincar e à educação.

Resultado de aprendizagem 2. **(Nº de horas estimado: 41 horas)**
O formando é capaz de identificar como a criança manifesta as suas necessidades (através da fala, de uma acção, de um comportamento, duma atitude ou da linguagem não-verbal). Para isso os formandos devem dar ideias simulando uma situação para iluminar a ideia. A seguir devem analisar simulações, filmes ou fotos.

O formando sabe distinguir desejos e necessidades substituintes das necessidades e sabe indicar como reagir adequadamente em cada caso. Para isso os formandos devem associar cartões com várias características ai descritas aos títulos escritos na parede (necessidades, desejos, necessidades substituintes). Depois disso devem confrontar o seu trabalho com a solução disponível e debater sobre o resultado e perguntas em aberto/ dúvidas. A seguir devem analisar várias situações concretas simuladas ou descritas para identificar se se trata duma necessidade, dum desejo ou duma necessidade substituinte. Finalmente devem associar cartões nas quais se encontram maneiras de agir em relação a cada título escrito na parede e debater sobre elas.

O formando é capaz de identificar condições que devem ser criadas para a criança satisfazer as suas necessidades respondendo ao mesmo tempo à diversidade das necessidades numa instituição (ambiente estimulante com várias áreas de actividades e uma diversidade de materiais, sistema de boa organização dentro da

instituição, materiais de diferentes níveis de dificuldade, variedade de actividades dirigidas que incluem os diferentes interesses das crianças). Para isso os formandos primeiro devem anotar em cartões as suas preocupações em relação a questão de como lidar com a diversidade das necessidades numa instituição e organizá-los na parede juntando preocupações semelhantes. A seguir devem em pequenos grupos elaborar ideias sobre como lidar com estas preocupações/ com a diversidade das necessidades devendo para isso recorrer aos seus conhecimentos adquiridos em vários módulos do nível 3. Depois disso devem apresentar e debater as suas ideias na turma criando em conjunto uma lista de critérios a ser confrontada com uma solução disponível. Finalmente devem debater sobre a questão de o que fazer para garantir que a criança satisfaça as suas necessidades assegurando ao mesmo tempo uma aprendizagem baseada na sua motivação intrínseca ao invés de fazer o que o adulto quer que ela aprenda (os critérios em cima mencionadas mais: não realizar actividades ou demonstrar o uso dum material didáctico antes de a criança demonstrar a necessidade e o interesse).

O formando sabe criar um ambiente que permite à criança satisfazer ela própria as suas necessidades ou a participar na sua satisfação e sabe explicar a importância disso. Para isso os formandos devem reagir a duas simulações do formador nas quais ele apresenta de cada vez uma criança que demonstra uma necessidade. As simulações devem ser de tal maneira concebidas que sugerem aos formandos a satisfação das necessidades da criança como reacção. A seguir devem analisar as reacções dos colegas e finalmente devem ser confrontados com a explicação do formador na qual ele sublinha que não é tarefa do educador de satisfazer todas as necessidades das crianças mas sim de criar condições para ela satisfazê-las por si própria. Com base nestas explicações os formandos devem dar propostas sobre como agir adequadamente nas situações anteriormente simuladas e anotar os aspectos importantes. A seguir os formandos devem analisar o impacto das duas diferentes formas de agir perante a criança no desenvolvimento dela. Da mesma maneira devem analisar situações nas quais crianças apresentam necessidades que ainda não podem satisfazer por si próprios (ex. o bebe de estar vestida) identificando de que maneira pelo menos podem participar na sua satisfação.

Finalmente devem identificar num exercício com frases verdadeiras e falsas os aspectos da importância de agir de maneira como aprenderam e devem autocontrolar o seu trabalho através duma solução disponível.

O formando é capaz de ajudar a criança a satisfazer as suas necessidades de forma adequada e sabe explicar a importância de agir desta maneira.
Para isso os formandos devem dar ideias sobre como agir em duas situações apresentadas pelo formador na qual a criança apresenta uma necessidade mas satisfá-la de maneira não adequada (uma vez de formas não adequadas e outra vez num local ou usando materiais não adequados). Depois da apresentação pelo formador dos passos por seguir, devem assistir duas simulações de formas adequadas de reagir apresentadas pelo formador. A seguir devem em pequenos grupos simular como reagir a duas situações descritas de acordo com os passos aprendidos. (Se tiver muitos formandos sempre 3 grupos devem ter as mesmas duas situações.) Finalmente devem debater na turma sobre dúvidas e questões em aberto.

O formando sabe nomear como as crianças aprendem a respeitar as suas necessidades e as das outras. Para isso os formandos devem, individualmente, preencher 3 cartões – cada um com uma ideia sobre a questão e a seguir devem fixá-los na parede de forma organizada (agrupando ideias similares). Depois devem controlar o seu trabalho de maneia que um formando lê a solução e devem clarificar dúvidas.

Finalmente os formandos devem implementar na sua instituição de prática de lidar com as necessidades das crianças de acordo com o que aprenderam nas aulas. Depois da metade do tempo da implementação devem realizar uma reflexão para debater sobre as suas experiências e sobre dúvidas/ questões que ficaram em aberto. Devem aproveitar dos resultados da reflexão para ainda melhorar o seu trabalho na segunda parte da implementação.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 10 horas)
O formando sabe explicar o mecanismo de auto-regulação duma criança, como ele pode ser danificado (quando não respeitados/ feridos os limites físicos, psico-emocionais e/ ou cognitivos duma criança) e quais as possíveis consequências dessa danificação. Para atingir estas competências os formandos primeiro devem ler um texto que explica o mecanismo de auto-regulação e como ele pode ser danificado, seguido por um exercício em que terão de completar os espaços em branco num texto distribuído. Depois devem explicar com suas palavras próprias o mecanismo de auto-regulação e como ele pode ser danificado. Em situações descritas devem identificar de que maneira nesta situação o mecanismo de auto-regulação pode ter sido danificado (como foram violados os limites físicos, emocionais e/ ou cognitivos duma criança nessa situação). Em debate devem identificar as consequências da danificação do mecanismo de auto-regulação, especialmente em relação ao abuso sexual.

O formando é capaz de explicar como ajudar a prevenir o abuso sexual (ex., criar um relacionamento respeitoso com a criança, respeitar os gostos de cada criança e ajudar a desenvolver a força de vontade delas, etc.). Para isso os formandos devem em pequenos grupos elaborar ideias sobre como ajudar prevenir o abuso sexual baseando-se no que aprenderam sobre o mecanismo de auto-regulação e anotando as suas ideias num máximo de 4 cartões (por grupo). Devem apresentar e organizar as ideias na parede (juntando ideias semelhantes em grupos) e autocontrolar e reflectir sobre o seu trabalho baseando-se numa solução disponível.

O formando é capaz de identificar crianças abusadas através de uma lista de sintomas manifestadas pela criança e sabe explicar como reagir adequadamente em caso de provável abuso. Para isso os formandos devem ler a lista de sintomas e debater sobre dúvidas/ questões em aberto. Em grupos pequenos devem identificar em relação à descrição de 4 crianças se se trata de crianças possivelmente sexualmente abusadas ou não. Através da apresentação na turma e do autocontrole com base numa solução disponível devem debater sobre as situações nas quais não houve concordância.

O formando sabe reagir adequadamente quando confrontado com a situação duma criança provavelmente sexualmente abusada e reage adequadamente.
Para isso os formandos primeiro devem, a partir de descrições escritas, simular várias maneiras falsas de reagir em caso de provável abuso e analisar o impacto desse agir e como agir de maneira adequada. Desta maneira devem elaborar sucessivamente uma lista de critérios sobre como agir de maneira adequada. A seguir os formandos devem simular de reagir adequadamente em situações concretas respeitando os critérios que identificaram.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
A avaliação neste módulo irá focalizar-se na avaliação dos conhecimentos básicos sobre direitos e necessidades das crianças e sobre o fenómeno do abuso sexual duma criança, na avaliação das habilidades práticas de lidar com as necessidades das crianças e de lidar com crianças provavelmente abusadas. A avaliação do

módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1
Teste escrito com perguntas de curtas respostas sobre os direitos da criança e o conceito "crianças vulneráveis"; teste de associação da descrição duma criança vulnerável e dos direitos não respeitados nelas; teste de perguntas abertas sobre a ligação entre os direitos, as necessidades e os deveres da criança e sobre as consequências para a criança quando não se respeitam as necessidades dela.

Demonstração real avaliada através de uma lista de verificação sobre como implementar no trabalho com crianças os direitos dela à expressão, à participação, a brincar e à educação e seguida por uma auto-avaliação do que o formando até agora fez para tornar a implementação destes direitos na sua instituição possível, as dificuldades nesse processo e o que ainda pretende fazer.

Resultado de Aprendizagem 2
Teste escrito de identificação de maneiras de a criança manifestar as suas necessidades em situações descritas ou ilustradas; teste escrito com perguntas de curtas respostas sobre as maneiras de a criança manifestar as suas necessidades e sobre como reagir em caso de desejos, necessidades substituintes e em caso de necessidades; teste escrito de associação de situações descritas e desejos, necessidades substituintes e necessidade manifestadas nestas situações, teste com partes em branco a preencher sobre como criar condições para a satisfação das necessidades das crianças respondendo ao mesmo tempo à sua diversidade numa instituição; teste com frases falsas e verdadeiras sobre como as crianças aprendem a respeitar as suas necessidades e as de outras crianças

Demonstração real avaliada através de uma lista de verificação sobre como responder às necessidades das crianças de acordo com os critérios de desempenho c), d) e e). (Todos os critérios de desempenho que não foram possíveis avaliar na demonstração real devem ser avaliadas numa demonstração simulada.)

Resultado de Aprendizagem 3
Teste de identificação de aspectos sobre como ajudar prevenir o abuso sexual em situações descritas; teste de perguntas abertas sobre o mecanismo de auto-regulação, como ele pode ser danificado e quais as possíveis consequências dessa danificação

Demonstração simulada avaliada através de uma lista de verificação sobre como identificar uma criança provavelmente abusada através de uma lista de sintomas

Demonstração simulada avaliada através de uma lista de verificação sobre como reagir adequadamente sendo confrontado com uma criança provavelmente sexualmente abusada.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das

especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. DeVries, R., & Zan, B. (1998). *A ética na educação infantil: O ambiente sócio-moral na escola.* Porto Alegre: Artes Medicas.
2. Ferreira , H.M. (2011). *Violência sexual contra crianças e adolescentes.* Artmed.
3. Juul. J. (2002). *Sua criança competente.* Osasco: Editora Novo Século.
4. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* Maputo, Moçambique.
5. Soares, L.D. (2009). *Os direitos das crianças*. Civilização Editora.
6. Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.
7. Wild, R. (2003). *Calidad de Vida. Educacion y Respeto para el Crecimiento Interior de Ninos y Adolescentes*. Herder: Barcelona.
8. Wild, R. (2006). *Libertad y Limites: Amor y Respeito*. Herder: Barcelona.

Sobre direitos da criança no internet:

- pt.wikipedia.org/wiki/Direitos_da_criança
- http://www.unicef.pt/artigo.php?mid=18101111&m=2

© Copyright PIREP 2012

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

Título do módulo:	**Promover comportamento social nas crianças**
Código do módulo:	MO
Data da validação:	
Nível do QNQP:	4
Número de créditos:	8
Requisitos de inscrição no módulo:	A conclusão com êxito de todos os módulos do certificado vocacional 3 em educação de infância (em especial do módulo 'Lidar com crianças que choram, conflitos entre crianças e crianças com comportamentos desviantes') e do seguinte módulo do certificado vocacional 4 em educação de infância: 'Agir com base nos direitos, necessidades e deveres das crianças'.
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição nos seguintes módulos do certificado vocacional 4 em educação de infância: 'Analisar em equipa o desenvolvimento da criança e colaborar com a família' e 'Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância', e em todos os módulos do certificado vocacional 5 em educação de infância.
Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo os formandos serão capazes de reflectir sobre a situação de crianças com comportamentos desviantes e exemplificar razões por detrás desses comportamentos, responder adequadamente aos comportamentos desviantes duma criança e de ajudar a criança a praticar bons hábitos de comportamento social.
Resumo dos resultad.os de aprendizagem:	1. Reflectir sobre a situação de crianças com comportamento desviante e exemplificar razões por detrás desse comportamento. 2. Apoiar adequadamente a criança com comportamento desviante. 3. Ajudar a criança a praticar bons hábitos de comportamento social.

Resultado de aprendizagem 1:	**Reflectir sobre a situação de crianças com comportamento desviante e exemplificar razões por detrás desse comportamento**

Critérios de desempenho:

(a) Reflecte sobre o costume de chamar às crianças "crianças chatas".
(b) Ao observar as crianças nos vários processos e actividades identifica crianças com *comportamentos desviantes* e preenche a *Parte I da Ficha individual 2.*
(c) Identifica *razões por detrás dum comportamento desviante instantâneo* ou *permanente.*
(d) Exemplifica *ambientes não adequados para o desenvolvimento duma criança* que provocam comportamentos desviantes.
(e) Exemplifica os *dois tipos de imitação* de modelos de pessoas de referência *pelas crianças* descreve o *impacto da imitação inversiva.*

Contextos de aplicação:

Possíveis comportamentos desviantes:
Crianças

- tristes e chorando
- tímidas (que brincam sozinhas; que não falam; que são passivas)
- agitadas
- agressivas (batem; tiram coisas; estragam material)
- que dependem demais dos outros (crianças / educador)
- com tiques (mordem as suas unhas, balanceiam permanentemente o corpo de um lado para o outro)
- sem apetite
- com comportamento de adultos ou demasiado infantil
- que fazem muito xixi durante o dia
- que exigem permanente atenção
- sem vínculo afectivo com os pais
- com um conhecimento sexual bizarro
- que fogem de casa ou da instituição

Cuidado: Não se fala dum comportamento desviante quando a criança por vezes quebra uma regra ou tem um conflito com uma outra criança. Esse tipo de situações faz parte da vida e de aprendizagem.

Ficha individual 2:
Parte I: Observação:
Identificar os interesses, capacidades e dificuldades da criança. Parte II:
Ambiente e o historial:

a) Identificar aspectos do ambiente da instituição que podem reforçar ou agravar o comportamento da criança
b) Identificar causas prováveis no historial da vida da criança e na situação familiar[14].

14 O formando irá aprender colaborar com a família de maneira real mais sistemática no Módulo 6: Analisar o desenvolvimento da criança e colaborar com a família.

(Parte III apenas se preenche em relação à crianças com NEE - ver módulo 3)
Parte IV: Actividades para promover o desenvolvimento da criança (para melhorar o ambiente institucional ou familiar e para lidar com o comportamento da criança)

Razões por detrás de comportamentos desviantes: Comportamentos desviantes não são causados pela maldade da criança, mas sim tem uma razão por detrás que leva a criança a agir desta maneira
Na maioria dos casos são:

- Sinal de alarme sobre um ambiente não adequado para o desenvolvimento da criança
- Imitação directa ou oposta do modelo das pessoas de referência (seguir um modelo)

Por vezes:

- Doenças
- Mudanças na vida da criança
  Ex.: A criança 'é nova na instituição de infância e chora por ficar isolada das suas pessoas de referência

Comportamentos desviantes instantâneos e permanentes:

- Dependendo da gravidade, cada um desses aspectos pode levar a criança a ter comportamentos desviantes:
  - Instantâneos (só num momento/ num dia/ de vez em quando)
  - Permanentes (durante várias dias, meses ou anos)
- Crianças com comportamentos desviantes permanentes são crianças vulneráveis.

*Ambientes não adequadas que provocam comportamentos desviantes s*ão ambientes que não respeitam os direitos e necessidades das crianças:

- Falta de amor, carinho, atenção
  Ex.: Os pais oferecem muitos brinquedos, mas andam muito ocupados, não prestam atenção à criança; a criança não se sente amada
- Falta de nutrição ou cuidados de saúde suficientes e adequados Ex.: Crianças que sofrem de fome
  Ex.: Crianças que demasiadamente chupam doces
- Falta de segurança e protecção
  Ex: pais em conflito, órfãos, falta de regularidade no quotidiano
- Falta de respeito perante os limites e responsabilidades da criança
  Ex.: Violência física e psico-emocional
  Ex.: Crianças não permitidas a tomarem decisões por si próprios, a agirem com autonomia
- Falta de participação e de ser levado a sério
  Ex.: Uma criança com necessidades especiais que fica sempre ao lado e não é envolvida nas actividades na instituição
  Ex.: Ninguém ouve as ideias ou outras expressões da criança
- Falta de condições para um desenvolvimento pleno
  Ex.: Uma instituição de infância com pouco espaço no pátio em relação ao número de crianças
- Falta de tempo para movimentar-se, brincar e interagir livremente com outras crianças

Ex.: As crianças apenas têm 15 min de actividades livres durante a manhã

- Falta de estímulos no ambiente e falta de condições que permitam às crianças experimentarem
  Ex.: Crianças não encontram um lugar onde podem experimentar os aviões que construíram e sobem continuamente às mesas
- Estimulação demasiada e inadequada
  Ex.: música alta e sem intervalo, barulho de estrada, assistência demasiada à televisão, assistência de programas não adequados

Exemplos dos dois tipos de imitação da criança de modelos de adultos:

- Imitação *directa*
  Ex.: Pai bate a mãe - criança bate outra criança;
  Ex.: Mãe esconde a sua tristeza sobre marido assassinado -filho obedece sem questionamento, de forma aparentemente calma mas melancólica
- Imitação *inversiva*
  Ex.: Pai bate mãe - filho mostra comportamentos auto agressivos
  Ex.: Mãe esconde a sua tristeza sobre marido assassinado -filho provoca conflitos com qualquer pessoa externa à família

Impacto da imitação inversiva:
Inconscientemente acaba por ter uma função pois a criança através deste comportamento mostra algo incorrecto que parte sobretudo da própria família/instituição. A família /instituição podem aproveitar esses sinais para "curar-se" a si próprias melhorando desta maneira o ambiente dentro da família/instituição.

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando...

- Nomeia possíveis comportamentos desviantes
- Identifica razões por detrás dum comportamento desviante instantâneo ou permanente
- Exemplifica ambientes não adequados para o desenvolvimento duma criança que provocam comportamentos desviantes
- Exemplifica os dois tipos de imitação de modelos de pessoas de referência pelas crianças descreve o impacto da imitação inversiva.

Demonstração real
Os formandos, em pequenos grupos, realizam um debate tipo "pro" e "contra" no qual um grupo argumenta a favor e um outro contra o costume de chamar uma criança com comportamento desviante "criança chata", trocando depois os papeis.

Produto
Os formandos, em pequenos grupos ou individualmente, identificam na sua instituição de prática duas crianças com comportamento desviante e preenchem, em relação a cada criança, a Parte I da Ficha individual 2.

Resultado de aprendizagem 2:	**Apoiar adequadamente a criança com comportamento desviante**

Critérios de desempenho:

(a) Fundamenta as atitudes adequadas para lidar com crianças com comportamentos desviantes.
(b) Nomeia os *passos de como responder adequadamente aos comportamentos desviantes* e explica *porquê agir desta maneira.*
(c) Procura entender com colegas/ pais o que no ambiente da criança pode estar a causar o comportamento e acorda com colegas/pais sobre como melhorar o ambiente na instituição ou em casa e preenche as Partes II e IV da *Ficha individual 2.*
(d) Acorda com colegas/ pais sobre como reagir perante a criança *duma maneira respeitosa e não impositiva* e preenche a Parte IV da Ficha individual 2.[15]
(e) Analisa a qualidade de conversas em equipa ou com pais sobre uma criança com comportamento desviante.
(f) Resume a *função do choro* e *como lidar com crianças que choram.*

Contextos de aplicação:

Atitudes adequadas para lidar com crianças com comportamentos desviantes:

- Ver cada criança como uma pessoa boa
- Reconhecer os comportamentos deles como sinal de alarme, ou imitação das pessoas de referência
- Mostrar uma atitude calma e de amor perante a criança porque o que é mau é o comportamento e não a criança

Passos de como responder adequadamente aos comportamentos desviantes:

- Limitar logo um comportamento que afecta negativamente aos outros/aos objectos
- Procurar em equipa e com os pais entender o que no ambiente da criança (na instituição, em casa) pode causar o comportamento
- Acordar com colegas / pais sobre o que deve ser feito para melhorar o ambiente na instituição e/ou em casa
- Acordar com colegas/ pais sobre como reagir perante a criança duma maneira não manipulativa
- Implementar na instituição o que foi decidido ou/ e acompanhar os pais nessa implementação
- Contactar os serviços adequados se a causa é derivada de alguém próximo da criança e agir com cuidado para não deixar a criança ainda mais vulnerável a situação

Porquê agir desta maneira:
Como os comportamentos desviantes na maioria dos casos são causados por um ambiente não adequado para o desenvolvimento da criança e maus modelos das pessoas de referencia, a mudança

15 Neste módulo os encontros com os pais serão realizadas apenas de forma simulada, contudo no módulo sobre famílias (Módulo 6) já serão realizadas de forma real.

do comportamento em primeiro lugar exige melhorar o ambiente da criança (por ex. na instituição e/ ou em casa) ou o comportamento da pessoa de referencia ao invés de fazer um tratamento com a criança forcando-a a mostrar o comportamento social desejado. A eliminação das causas do comportamento desviante leva a criança a parar o mesmo.

Exemplos de maneiras respeitosas e não impositivas de reagir perante crianças:
Ex 1: Criança que sempre tira objectos de outros

- Não criticar, ralhar, moralizar, manipular, envergonhar, criar má consciência
- Seguir consequentemente os passos sobre como levar as crianças a cumprir regras: limitar o comportamento e ensinar ou lembrar a regra, avisar a consequência, agir (implementar a consequência com firmeza mas sem agressividade)
- Dar muito carinho a esta criança, não só em momentos de conflito

Ex. 2: Criança demasiadamente dependente duma outra criança assim que já não participa nas actividades de certas áreas pedagógicas porque a amiga não quer que ela participe

- Não resolver o problema por ela (exigir da outra a deixar a amiga ir à área aonde quer, separar as crianças),
- Acompanhar com paciência a criança no seu processo de se aliviar da dependência (observar a criança, estimulá-la às vezes a expressar como se sente, mais tarde estimulá-la também a identificar as razões por detrás destes sentimentos);
- Ter a confiança de que a criança com este acompanhamento e através do ambiente estimulante irá resolver o seu problema por si própria

Função do choro em geral: expressar a sua dor e aliviar-se da mesma (direito da criança!)
Função do choro "não adequado à situação": expressar dores internalizadas no passado e aliviar-se das mesmas (processo de curar-se)

Agir de maneira respeitosa perante crianças que choram:

- Aproximar-se (com calma, abaixando-se até à altura da criança)
- Aceitar a expressão da dor no lugar de limitar o choro
- Não dar explicações no momento do choro (dor)
- Assumir a função de espelho - descrever como a criança está a sentir-se
- Ficar calma, presente e atenta mesmo que o choro leve muito tempo
- Não mentir, ameaçar ou prometer algo ou envergonhar a criança para a criança acabar com o choro
- Não desistir dos limites estabelecidos só para acalmar a criança

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando...

- Fundamenta as atitudes adequadas para lidar com crianças com comportamentos desviantes

- Nomeia os passos de como responder adequadamente aos comportamentos desviantes e explica porquê agir desta maneira
- Resume a função do choro e como lidar com crianças que choram.

Demonstração simulada
O formando responde adequadamente aos comportamentos desviantes das crianças de acordo com os critérios de desempenho
c) e d).

Demonstração real
Os formandos, em pequenos grupos, analisam a qualidade duma conversa em equipa ou com pais sobre uma criança com comportamento desviante.

Produto
Os formandos, em grupos pequenos, preenchem as Partes II, e IV da Ficha individual 2 na base dos critérios de desempenho c) e d).

Resultado de aprendizagem 3: **Ajudar a criança a praticar bons hábitos de comportamento social**

Critérios de desempenho:

(a) Descreve a *diferença entre regras e bons hábitos de comportamento social* e *como intervir* em cada situação.
(b) Justifica *porquê o educador deve praticar os bons hábitos de comportamento social que quer que as crianças pratiquem*.
(c) Ajuda a criança de forma respeitosa a praticar bons hábitos de comportamento social.

Contextos de aplicação:

Exemplos de bons hábitos de comportamento social:
- Cumprimentar e despedir
- Limpar o nariz de forma adequada
- Fechar a porta/ carregar cadeiras em silêncio
- Sentar-se de maneira correcta
- Fechar a boca ao comer

Diferença entre regras e bons hábitos de comportamento social:
- Regras são imprescindíveis para o convívio e não podem ser quebradas de qualquer maneira. - O educador deve intervir imediatamente.
- Bons hábitos de comportamento social não são imprescindíveis para o convívio. - Falta de bons hábitos de comportamento social não exige uma intervenção imediata do educador.

Porquê o educador deve praticar as bons hábitos que quer que as crianças pratiquem:
Porque o ser/ o modelo do educador tem o maior impacto na educação. ("O factor mais eficaz é como o educador é; em segundo lugar, o que faz; e, em terceiro, o que ele diz."- citação de Romano Guardini)

Como ajudar a criança de forma respeitosa a praticar bons hábitos de comportamento social:

1. Não envergonhar e não corrigir o comportamento da criança
2. Em vez disso convidar mais tarde (não no mesmo momento) 3-5 crianças, incluindo essa criança, a participar numa pequena demonstração.
3. Fazer demonstração do bom hábito de comportamento social a esse pequeno grupo de crianças
4. Deixar cada criança repetir/ imitar a demonstração

Se a criança continuar com o mesmo comportamento – não corrigir, mas convida-la para uma nova demonstração, num outro dia com outras crianças

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando…

- Descreve a diferença entre regras e bons hábitos de comportamento social e a maneira adequada de intervir em cada situação
- Justifica porque o educador deve praticar os bons hábitos que ele quer que as crianças pratiquem.

Demonstração real ou simulada
O formando ajuda a criança de forma respeitosa a praticar bons hábitos de comportamento social.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 80 horas Justificação do

módulo
Este módulo é importante porque em cada instituição tem crianças com comportamentos desviantes e um educador deve ser capaz de lidar adequadamente com estas crianças. Em primeiro lugar o módulo dá a oportunidade de reflectir sobre o costume de ver crianças com comportamentos desviantes como "crianças chatas" e de perceber que os comportamentos desviantes na verdade não são causados

pela maldade da criança, mas sim tem uma razão por detrás. Os formandos aprendem a analisar em equipa ou com os pais as causas dum comportamento desviante e a acordar sobre acções adequadas para ajudar a criança. Ao invés de concentra-se em tratamentos da criança podem perceber o quão importante é e sobretudo o melhoramento do ambiente em volta da criança para esta poder mudar o seu comportamento desviante.

Além disso os formandos aprendem neste módulo a ajudar a criança a praticar bons hábitos de comportamentos social. A sociedade acha muito importante a criança desenvolver esses hábitos e os formandos aprendem neste módulo maneiras mais respeitosas de ajudar a criança a desenvolver os hábitos desejados.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 27 horas)**
O formando é capaz de reflectir sobre o costume de chamar às crianças "crianças chatas". Para isso os formandos primeiro devem simular crianças chatas. A seguir devem debater abertamente sobre este costume e se necessário usar mais simulações identificando em cada situação o sentimento que o educador tem quando chama a criança chata e o sentimento/ a reacção da criança nesta situação. Depois devem, individualmente, lembrar-se e reflectir sobre uma situação da sua infância na qual foram vistos como criança chata e recordar o sentimento que tiveram. Depois devem trocar as suas vivências em pequenos grupos . As seguir cada grupo deve escolher uma ou duas vivências para partilhar e reflectir na turma.

O formando, ao observar as crianças nos vários processos e actividades, sabe identificar crianças com comportamentos desviantes (crianças tristes e chorando, tímidas, agressivas, que dependem demais dos outros, com tiques, sem apetite, com comportamento de adultos ou demasiado infantil, que fazem muito xixi durante o dia, que exigem permanente atenção, sem vínculo afectivo com os pais, com um conhecimento sexual bizarro, que fogem) e sabe preencher a Parte I da Ficha individual 2. Para isso os formandos devem, na base das suas experiencias recolhidas na instituição de prática, apresentar um comportamento desviante que observaram numa criança e preencher a parte I da ficha individual 2 sem dar nenhuma interpretação. A seguir devem, na base de simulações de grupos de crianças, identificar crianças com comportamentos desviantes e, em pequenos grupos, preencher a Ficha individual 2 em relação à criança identificada e observada.

O formando é capaz de identificar razões por detrás dum comportamento desviante instantâneo ou permanente. Para isso os formandos devem ler um texto sobre a característica de comportamentos desviantes e possíveis razões por detrás e responder com suas palavras a perguntas relacionadas com o texto e clarificar duvidas. A seguir devem individualmente lembrar-se da sua infância e tentar identificar a razão por detrás do seu comportamento desviante e devem partilhar as suas vivências em pequenos grupos. Cada grupo deve escolher uma ou duas vivências para partilhar e reflectir na turma.

O formando sabe exemplificar ambientes não adequados para o desenvolvimento duma criança que provocam comportamentos desviantes (são ambientes que não respeitam os direitos e necessidades das crianças). Para isso os formandos,

individualmente ou em pequenos grupos devem fazer observações na sua família ou famílias vizinhas ou na instituição da sua pratica sobre aspectos no ambiente da criança que não são adequados para o seu desenvolvimento. A seguir, em pequenos grupos, devem reflectir e escrever respectivamente um novo exemplo em papéis que circulam na turma, cada um representando a falta de satisfação de uma necessidade duma criança. Na turma devem debater sobre alguns dos exemplos. A seguir devem novamente cada um lembrar-se da sua infância e identificar a razão por detrás de um comportamento desviante seu ligado a um ambiente não adequado. Alguns podem apresentar as suas reflexões na turma.

O formando é capaz de exemplificar os dois tipos de imitação de modelos de pessoas de referência pelas crianças (imitação directa e imitação inversiva) e sabe descrever o impacto da imitação inversiva (a criança através deste comportamento mostra algo incorrecto que parte da própria família/instituição. A família /instituição podem aproveitar esses sinais para "curar-se" a si próprias melhorando desta maneira o ambiente dentro da família/instituição.) Para isso os formandos, depois de receber do formador uma explicação sobre os dois tipos de imitação, devem identificar em pequenos grupos exemplos de maus modelos de pessoas de referência criando a seguir na turma uma lista dos mesmos. Nos seus pequenos grupos devem identificar em relação a cada modelo alistado o provável comportamento duma criança que imita esse modelo de forma directa e o provável comportamento duma criança que o imita de forma inversiva. Cada grupo deve apresentar através de uma simulação as duas formas de imitação em relação a um dos exemplos da lista. A seguir devem novamente cada um lembrar-se da sua infância e identificar a razão por detrás de um comportamento desviante seu ligado a uma imitação. Alguns podem apresentar as suas reflexões em grande grupo.
Finalmente devem, na base de situações descritas, reflectir na turma sobre o impacto da imitação inversiva na família.

Finalmente devem fazer uma reflexão sobre todos os aspectos que aprenderam debatendo dúvidas e questões que tenham ficado em aberto.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 34 horas)
O formando sabe fundamentar as atitudes adequadas para lidar com crianças com comportamentos desviantes (ver cada criança como uma pessoa boa, reconhecer os comportamentos deles como sinal de alarme ou imitação dos adultos, atitude calma e de amor perante a criança porque o que é mau é o comportamento e não a criança). Para isso os formandos, na base do que aprenderam no nível 3 e através de uma reflexão individual, devem, propor e fundamentar atitudes que o educador precisa de desenvolver dentro e si para ser capaz de lidar com crianças com comportamentos desviantes.

O formando é capaz de nomear os passos de como responder adequadamente aos comportamentos desviantes (ver na parte geral) e sabe explicar porquê agir desta maneira. Para isso os formandos devem, na base do que aprenderam no elemento anterior, propor passos adequados. Devem avaliar o seu trabalho usando uma solução inicialmente tapada e debater sobre dúvidas e questões em aberto e sobre a importância de agir de acordo com esses passos desenvolvidos. A seguir devem, individualmente e por escrito, explicar com suas próprias palavras porquê agir desta maneira e auto-avaliar o seu trabalho usando uma solução inicialmente tapada e clarificar na turma as questões que tiverem ficado em aberto.

O formando é capaz de procurar entender com colegas/ pais o que no ambiente da criança pode estar a causar o comportamento desviante, é capaz de acordar com colegas/pais sobre como melhorar o ambiente na instituição ou em casa e sabe preencher as Partes II e IV da Ficha individual 2. O formando é capaz de analisar a

qualidade de conversas em equipa ou com pais sobre uma criança com comportamento desviante. Para atingir todas estas competências, primeiro um pequeno grupo de formandos que trabalham juntos numa instituição de prática deve simular um encontro em equipa no qual procuram perceber o que no ambiente institucional pode estar a causar ou agravar o comportamento de uma criança concreta da sua instituição e sobre como melhorar esse ambiente. Toda a turma deve preencher as partes II e IV a) e b) da Ficha individual 2. A seguir devem simular da mesma maneira a realização de um encontro com os pais duma criança fictícia para procurar perceber o que no ambiente familiar pode estar a causar ou agravar o comportamento da criança e sobre como melhorar esse ambiente, preenchendo seguidamente na turma as partes II e IV a) e b) da Ficha individual 2. Desta vez devem fazer isto em relação a uma criança fictícia usando informações previamente preparadas em cartões separados a serem distribuídos por cada participante. Cada cartão contém aspectos específicos do comportamento da criança ou da situação da família.

Em cada simulação dos encontros um pequeno grupo de formandos deve registar das conversas, os aspectos que achavam positivos e negativos no comportamento dos "educadores". Depois de cada encontro simulado o respectivo pequeno grupo de formandos deve apresentar as suas observações para serem objecto de debate na turma. A seguir devem repetir o mesmo exercício, mas desta vez em pequenos grupos: simular um encontro em equipa e um com pais preenchendo imediatamente durante cada encontro as partes II e IV a) e b) da Ficha individual 2. Podem basear-se ou em crianças reais ou em crianças imaginativas usando neste caso informações escritas em folhas de papéis para cada educador/ pai. Neste exercício os grupos devem dois a dois colaborar para o efeito quando faz a simulação o outro observa e regista.

O formando é capaz de acordar com colegas/ pais sobre como reagir perante a criança duma maneira respeitosa e não impositiva. Ele sabe preencher a parte IV c) da Ficha individual 2.[16] Para isso os formandos primeiro devem assistir duas simulações nas quais o formador reage perante a) uma criança dependente e b) uma criança hiperactiva duma maneira impositiva e devem debater sobre o impacto desta maneira de agir. A seguir devem assistir simulações nas quais o formador reage de maneira respeitosa perante as mesmas crianças e debater sobre elas.
Orientando-se nestes modelos devem, em pequenos grupos, simular a continuação de um encontro já feito anteriormente em equipa para em conjunto acordar sobre como agir perante a criança de maneira respeitosa/ não impositiva. Na turma devem debater sobre o resultado dos encontros.

O formando sabe resumir a função do choro (em geral: expressar a sua dor e aliviar-se da mesma - direito da criança!; do choro "não adequado à situação": expressar dores internalizadas no passado e aliviar-se das mesmas - processo de curar-se)
e como lidar com crianças que choram Para isso os formandos primeiro devem resumir através dum debate o que aprenderam no nível 3 sobre a função do choro. A seguir devem simular como reagir perante uma criança que chora usando para o efeito um exemplo anteriormente tratado, devendo analisar se a reacção é adequada ou não aos critérios que aprenderam no nível 3 sobre como reagir perante crianças que choram. Na base dos critérios relembrados devem simular como agir de maneira adequada em mais situações igualmente tratados anteriormente nas quais uma criança chora.
NOTA: Este critério é importante por duas razões: A primeira porque o choro pode acontecer quando uma criança com comportamento desviante é confrontada com regras por cumprir. A segunda razão é quando o choro é em si o comportamento

16 Neste módulo as actividades serão realizadas apenas de forma simulada, contudo no módulo sobre famílias (Módulo 6) já serão realizadas de forma real.

desviante. E de recomendar que este critério de desempenho seja abordado logo que uma situação favorável se apresentar durante os debates ou simulações.

Finalmente devem implementar o que aprenderam ao realizar[17] em pequenos grupos encontros complexos em equipa nas quais 1) procuram perceber o que no ambiente institucional pode causar ou agravar o comportamento da criança e sobre como melhorar esse ambiente, preenchendo em conjunto as partes II e IV a) e b) da Ficha individual 2 e 2) acordam com colegas/ pais sobre como reagir perante a criança duma maneira respeitos/ não impositiva preenchendo em conjunto a parte IV c) da Ficha individual 2. Nestes encontros os formandos organizam-se e tal maneira que uns participam no encontro e outros observam a qualidade da conversa. Depois da implementação devem realizar aulas de reflexão nas quais debatem sobre as suas experiencias e duvidas/ questões em aberto.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 17 horas)
O formando sabe descrever a diferença entre regras e bons hábitos de comportamento social e sabe como intervir em cada situação (regras são imprescindíveis para o convívio e não podem ser quebradas de qualquer maneira. O educador deve intervir imediatamente. Bons hábitos de comportamento social não são imprescindíveis para o convívio. Falta de bons hábitos de comportamento social não exige uma intervenção imediata do educador.) Para isso os formandos primeiro devem ler um texto seguido por um exercício em que terão de completar os espaços em branco no texto dado. A seguir devem descrever com as suas próprias palavras a diferença entre regras e bons hábitos de comportamento social e como intervir em cada situação.

O formando é capaz de justificar porquê o educador deve praticar os bons hábitos de comportamento social que quer que as crianças pratiquem (porque o ser/ o modelo do educador tem o maior impacto na educação). Para isso os formandos devem através dum debate relembrar o que aprenderam no nível 3 no módulo “Promover uma interacção respeitosa com e entre crianças”

O formando é capaz de ajudar a criança de forma respeitosa a praticar bons hábitos de comportamento social (1. não envergonhar e não corrigir o comportamento da criança; 2. em vez disso convidar mais tarde (não no mesmo momento) 3-5 crianças, incluindo essa criança, a participar numa pequena demonstração; 3. fazer demonstração do bom hábito de comportamento social a esse pequeno grupo de crianças; 4. deixar cada criança repetir/ imitar a demonstração. Se a criança continuar com o mesmo comportamento – não corrigir, mas convida-la para uma nova demonstração, num outro dia com outras crianças). Para isso os formandos primeiro devem simular maneiras habituais de reagir e analisar o seu impacto na criança. Depois devem assistir uma simulação feita pelo formador mostrando uma maneira adequada respeitosa de ajudar a criança a praticar bons hábitos de comportamento social e identificar os critérios desta maneira. A seguir devem, em pequenos grupos, simular como reagir de forma respeitosa em relação a um hábito de comportamento social, devendo cada grupo tratar um hábito diferente dos dos outros. Na turma devem apresentar a simulação e os outros colegas devem analisar o agir apresentado na base dos critérios que aprenderam.

17 Os encontros em equipa para a implementação podem ser realizados na sala de aula ou nas instituições de prática. Estes encontros podem ser reais caso o pequeno grupo de formandos trabalha juntos na mesma instituição com as mesmas crianças. Em caso de formandos estarem sozinhos nas instituições de prática, estes deverão se juntar e fazer encontros simulados.

Finalmente devem implementar o que aprenderam na sua instituição de prática. Depois da implementação devem reflectir sobre as suas experiencias e duvidas/ questões que ficaram em aberto.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo irá focalizar-se na avaliação dos conhecimentos básicos sobre como promover comportamento social na criança e na avaliação das habilidades práticas de promover comportamentos social nas crianças lidar com choros, conflitos entre crianças. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito com perguntas de curta resposta sobre possíveis comportamentos desviantes e comportamentos desviantes instantâneos e permanentes; teste de frases verdadeiras e falsas sobre razões por detrás dum comportamento desviante instantâneo ou permanente; Teste de perguntas abertas sobre exemplos de ambientes não adequados para o desenvolvimento duma criança que provocam comportamentos desviantes e sobre exemplos de dois tipos de imitação de modelos de pessoas de referência pelas crianças e sobre o impacto da imitação inversiva.

Demonstração real realizada em pequenos grupos e avaliada através de uma lista de verificação sobre como argumentar num debate de tipo “pro” e “contra” a favor ou contra o costume de chamar uma criança com comportamento desviante “criança chata”.

Produto de um trabalho em grupo que inclui duas Fichas individuais 2 preenchidas na sua parte I (cada ficha em relação a uma outra criança).

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito com perguntas de curtas respostas sobre os passos de como responder adequadamente aos comportamentos desviantes; teste de preencher partes em branco dum texto sobre a função do choro e como lidar com crianças que choram, Teste de perguntas abertas sobre as atitudes adequadas para lidar com crianças com comportamentos desviantes e a importância de agir de acordo aos passos adequados de lidar com comportamentos desviantes.

Demonstração real ou simulada avaliada através de uma lista de verificação sobre 1) como procurar entender com colegas/ pais o que no ambiente da criança pode estar a causar o comportamento da criança e como acordar com colegas/pais sobre como melhorar o ambiente na instituição ou em casa e 2) como acordar com colegas/ pais sobre como reagir perante a criança *duma maneira respeitosa e não impositova* Demonstração real avaliada através de uma lista de verificação sobre como analisar a qualidade duma conversa em equipa ou com pais sobre uma criança com comportamento desviante.

Produto feitio em pequeno grupo que inclui uma das fichas individual 2 que já foi preenchida na sua parte I agora também preenchida nas suas partes II, e IV na base dos critérios de desempenho c) e d).

Resultado de Aprendizagem 3
Teste escrito de perguntas abertas sobre a diferença entre regras e bons hábitos de comportamento social e a maneira adequada de intervir em cada situação e sobre porque o educador deve praticar os bons hábitos que ele quer que as crianças pratiquem.

Demonstração simulada avaliada através de uma lista de verificação sobre como ajudar a criança de forma respeitosa a praticar bons hábitos de comportamento social.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. DeVries, R., Zan, B. (1998). *A ética na educação infantil: O ambiente sócio-moral na escola.* Porto Alegre: Artes Medicas.
2. Juul. J. (2002). *Sua criança competente.* Osasco: Editora Novo Século.
3. Lagoa, Vera. *Estudo do sistema Montessori.* São Paulo, edições Loyola, 1981
4. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* Maputo, Moçambique.
5. Wild, R. (2007). *Educar para Ser*. Herder: Barcelona.
6. Wild, R. (2003). *Calidad de Vida. Educacion y Respeto para el Crecimiento Interior de Ninos y Adolescentes*. Herder: Barcelona.
7. Wild, R. (2006). *Libertad y Limites: Amor y Respeito*. Herder: Barcelona.

© Copyright PIREP 2012
Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

Título do módulo:	**Analisar em equipa o desenvolvimento da criança e colaborar com a família**
Código do módulo:	MO
Data da validação:	
Nível do QNQP:	4
Número de créditos:	6
Requisitos de inscrição no módulo:	A conclusão com êxito de todos os módulos do certificado vocacional 3 em educação de infância em especial do módulo 'Comunicar e colaborar com a família' e dos seguintes módulos do certificado vocacional 4 em educação de infância: 'Descrever como a criança aprende e se desenvolve, e observar as competências cognitivas, linguísticas, e sensório-motoras nas crianças', 'Acompanhar actividades livres no canto /sala de material didáctico, e observar as competências sócio-morais e pessoais nas crianças', 'Aplicar Educação Inclusiva' e 'Promover comportamento social nas crianças'.
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição nos seguintes módulos do certificado vocacional 4: 'Promover actividades dirigidas com as crianças e os encontros de reflexão e planificação' e 'Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância'. É também essencial para a inscrição em todos os módulos do certificado vocacional do nível 5 em educação de infância.
Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo os formandos serão capazes de realizar reuniões de análise do desenvolvimento da criança, comunicar com a família sobre o desenvolvimento da criança e acordar acções possíveis.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	1. Realizar reuniões de análise do desenvolvimento da criança. 2. Comunicar com a família sobre o desenvolvimento da criança e acordar acções caso necessário. 3. Comunicar com a família para identificar a origem ou as causas duma necessidade especial ou dum comportamento desviante duma criança e acordar acções para apoiar a criança.

Resultado de aprendizagem 1:	**Realizar reuniões de análise do desenvolvimento da criança**

Critérios de desempenho:

(a) Explica a *importância de se reunir em equipa para analisar o desenvolvimento da* criança.
(b) Participa na reunião para *analisar em equipa o desenvolvimento da criança* preenchendo a *Ficha individual 1*.
(c) Participa na reunião de equipa de maneria a contribuir para *uma consulta dinâmica e harmoniosa.*

Contextos de aplicação:

A importância de se reunir em equipa para analisar o desenvolvimento da criança:

- Visão mais complexa e completa do desenvolvimento da criança
- Mais áreas/ momentos observados: 'Mais olhos vêem mais'
- Outras perspectivas e interpretações

Analisar o desenvolvimento da criança em equipa:

- Na base das anotações no *caderno de observação*
- Recolher as opiniões de cada educador

Ficha individual 1 (análise de competências) inclui:

- Uma tabela com várias competências específicas agrupadas em relação às competências gerais
- O educador analisa o nível de desenvolvimento dessas competências da criança, sinalizando se desenvolveu pouco ou totalmente
- A premissa é de que o desenvolvimento é um processo individual (cada criança se desenvolve no seu ritmo e de acordo com as suas características e interesses). O desenvolvimento das competências não é analisado na base da idade mas pelo nível de maturidade da criança
- Não existe uma ficha para cada ano, mas sim para crianças do 1º e 2º ano e para crianças de 3-5 anos de idade

Caderno de observação das crianças:
Existente em cada instituição ou para cada grupo de crianças, esse caderno de capa dura inclui os nomes e reserva 5 páginas para cada criança. No início contem a lista das competências que cada criança pode desenvolver (copiado da Ficha individual 1). Ao longo do ano, os educadores podem anotar situações que observaram numa dada criança em relação a quaisquer competências alistadas na lista. Este caderno serve como apoio para o preenchimento da Ficha individual 1.

Como contribuir para uma consulta dinâmica harmoniosa:

- Ouvir atentivamente e respeitar a opinião dos outros
- Comentar objectivamente
- Oferecer novas ideias de forma clara

- Procurar e aceitar a solução melhor em conjunto e na base das contribuições de todos ao invés de ficar fixado na sua opinião
- Conhecer o seu papel e contribuição no processo de consulta: inovador; visionário; operacionalizador; clarificador; resumidor; conclusivo, etc.
- Reconhecer as capacidades únicas dos colegas de forma a maximizar as sinergias do trabalho de equipa

Evidências requeridas:

Evidência oral
O formando explica a importância de se reunir em equipa para analisar o desenvolvimento da criança.

Demonstração real ou simulada
O formando participa na reunião em equipa para analisar o desenvolvimento da criança de maneira a contribuir para uma consulta dinâmica e harmoniosa.

Produto
Os formandos, na reunião em equipa, preenchem a Ficha individual 1 em relação a uma criança.

Resultado de aprendizagem 2:	**Comunicar com a família sobre o desenvolvimento da criança e acordar acções possíveis**

Critérios de desempenho:

(a) *Comunica com os pais de uma maneira respeitosa e eficaz* tomando em consideração a sua cultura e *dinâmicas do género na família.*
(b) *Comunica com a família sobre o desenvolvimento da criança* na base da Ficha individual 1 *e acorda* acções possíveis para apoiar caso necessário.
(c) Planifica *como acompanhar os pais na implementação* das acções de apoio à criança.

Contextos de aplicação:

Comunica com os pais de uma maneira respeitosa e eficaz tomando em consideração a sua cultura e dinâmicas do género:

- Quando o educador fala de maneira autoritária está a impor ao invés de consultar e de envolver. Como consequência disso os pais não participam e não implementam as acções ditadas. Falar como igual no interesse da criança, procurar opinião, acordar
- Se os pais aceitam a opinião do educador como certa e sem questionar, criar uma relação próxima com os pais incentivando ao mesmo tempo um a crítica construtiva numa atitude humilde e de aprendizagem

- Se os pais falam o que é esperado deles ao invés de dar a sua opinião real, criar um ambiente e um relacionamento que encoraja os pais a terem coragem de dizer o que pensam
- Multiculturalismo - procurar perceber as várias características culturais
- O educador não deve ter preconceitos em relação à origem cultural ou económica dos pais e deve procurar perceber as razões por detrás de comportamentos dos pais, que poderá achar estranho

Dinâmicas do género referem-se ao:

- Papel e funções da mãe e do pai no seio familiar
- Como a relação estabelecida entre os pais e a criança influencia a educação da criança, o seu sentido de autoridade, de capacidades e expectativas
- Reconhecimento institucional da necessidade de adoptar uma comunicação inclusiva ao género

NOTA: para rever como estabelecer uma comunicação básica com a família veja módulo 13 do nível 3.

Como comunicar com a família sobre o desenvolvimento da criança e acordar acções caso necessário:

1. Informar os pais do desenvolvimento e salientar aspectos especialmente positivos e possíveis dificuldades
2. Escutar e sondar a opinião dos pais em relação aos aspectos apresentados
3. Facilitar uma consulta sobre possíveis causas de dificuldades
4. Facilitar a chegada a um acordo unanime de como apoiar a criança

Como acompanhar os pais na implementação das acções acordadas:

- Visitas domiciliares
- Encontros pessoais com os pais quando os pais as solicitam
- Encontros pessoais com os pais por iniciativa dos educadores

Evidências requeridas:

Demonstração real ou simulada
O formando comunica com a família sobre o desenvolvimento da criança e acorda acções possíveis de acordo com os critérios de desempenho a) a b).

Produto
Os formandos com base nas várias situações alistadas, escrevem como pretendem acompanhar os pais na implementação das acções de apoio à criança tomando as características da situação em consideração.

Resultado de aprendizagem 3:	**Comunicar com a família para identificar a origem ou as causas duma necessidade especial ou dum comportamento desviante duma criança e acordar acções para apoiar a criança**

Critérios de desempenho:

(a) Comunica com os pais para em conjunto identificarem a origem ou possíveis causas das *necessidades especiais* da criança e preenche a parte II da *Ficha individual 2.*
(b) Acorda com a família acções possíveis para apoiar a criança com necessidades especiais, preenchendo as partes III e IV da Ficha individual 2.
(c) Comunica com os pais para em conjunto identificarem o que no ambiente familiar está a causar o comportamento desviante da criança, preenchendo a parte II da Ficha individual 2
(d) Acorda com a família *possíveis acções para apoiar a criança com comportamentos desviantes*, preenchendo a parte IV da Ficha individual 2.

Contextos de aplicação:

Ficha individual 2:
Parte I: Observação da criança
Parte II: Aspectos no ambiente institucional ou familiar que causam ou agravam o comportamento/ necessidades especiais da criança Parte III (apenas para crianças com NEE): Metas individuais e passos de aprendizagem
Parte IV: Actividades para promover o desenvolvimento da criança/ os passos de aprendizagem

Necessidades especiais (NEE) referem-se a:
- Necessidades especiais físicas, auditivas, da visão, da fala /linguagem
- Necessidades especiais mentais
- Necessidades especiais da aprendizagem (ex., dyslexia)
- Necessidades especiais sociais e emocionais
- Necessidades especiais múltiplas
- Autismo
- Síndroma de Dawn

Exemplos de comportamentos desviantes:
- Choro constante
- Agressividade
- Timidez
- Dependência

Acções gerais para apoiar a criança com comportamentos desviantes têm a ver com:
- O que fazer para melhorar o ambiente familiar
- Como reagir perante a criança de maneira respeitosa e não impositiva (sem impor a sua vontade)

Comportamentos desviantes na maioria dos casos são causados por um ambiente não adequado para o desenvolvimento da criança e por isso em primeiro lugar exigem mudanças no ambiente a volta da criança (por ex. na instituição e/ ou em casa) ao invés dum tratamento da criança.

NOTA:
Para intervenções e conteúdos respectivos a comportamentos desviantes consulte UC 4, nível 4: Promover comportamento social nas crianças.
Para intervenções e conteúdos respectivos a necessidades especiais consulte UC3, nível 4: Aplicar Educação Inclusiva.

Evidências requeridas:

Demonstração real
O formando comunica com a família de uma maneira respeitosa e eficaz, considerando as dinâmicas do género e de cultura, sobre o desenvolvimento da criança e acorda acções possíveis de acordo com os critérios de desempenho (a) a (d).

Produto
O formando…

- Preenche em pequeno grupo as partes I, II, III, IV da Ficha individual 2 em relação a uma criança com NEE
- Preenche em pequeno grupo as partes I, II e IV da Ficha individual 2 em relação a uma criança com comportamento desviante.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 60 horas Justificação do

módulo
Este módulo é importante porque a instituição terá uma análise mais complexa e completa do desenvolvimento das crianças se tiverem educadores capacitados a, em consulta dinâmica e harmoniosa, partilharem as suas perspectivas e interpretações dos seus vários momentos com dada criança. Também muito importante é depois saberem comunicar esta análise aos pais, conhecer e perceber a criança em conjunto e acordar possíveis acções caso necessário.

Em resposta às necessidades específicas da criança este módulo treina os educadores a comunicarem com os pais a sua análise de equipa em relação a necessidades especiais da criança ou a comportamentos desviantes com o objectivo de juntos acordarem acções de apoio à criança e darem o devido acompanhamento.

Para poder atingir sucessos sustentáveis no processo de aprendizagem é essencial que um educador colabore e se relacione, com a família. Como seguimento do módulo de comunicar e colaborar com a família no nível 3, este módulo ajuda o educador a comunicar com os pais de uma maneira respeitosa e eficaz tomando em consideração a sua cultura e dinâmicas do género.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 18 horas)**
O formando sabe explicar a importância de se reunir em equipa para analisar o desenvolvimento da criança (visão mais complexa e completa do desenvolvimento da criança, mais áreas/ momentos observados, outras perspectivas e interpretações). Para isso os formandos devem desenvolver uma chuva de ideias em turma de forma a ficar evidente a mais-valia do desenvolvimento da criança ser analisado em equipa.

O formando é capaz de participar na reunião para analisar em equipa o desenvolvimento da criança preenchendo a Ficha individual 1 e consegue contribuir para uma consulta dinâmica e harmoniosa. Para adquirir todas estas competências, os formandos devem receber uma explicação de como analisar em conjunto o desenvolvimento duma criança (com base nos cadernos de observação e nas opiniões de cada educador) e de como preencher a Ficha individual 1 com base nesta análise. A seguir devem realizar um jogo em que cada participante tem uma afirmação a qual desconhece mas que os outros seguem (ex. interrompe-me, ignora-me, sou o mestre, etc.), com o objectivo de reconhecerem acções e atitudes que muitas vezes tomamos sem que nos apercebamos e que perturbam a efectividade e unidade da consulta. De forma a consolidar o conhecimento obtido, os formandos da mesma instituição de prática devem reunir-se em equipa para participar e recolher as anotações do caderno de observação e as opiniões de cada educador sobre o desenvolvimento de uma certa criança e preenchem a Ficha individual 1. Caso os formandos não tenham uma criança de análise em comum, com base em anotações dadas pelo formador devem simular uma reunião e consulta sobre o desenvolvimento duma criança. Durante esta reunião um segundo grupo deve observar a dinâmica e a qualidade da consulta, nomeadamente, cada formando do grupo externo deve observar um participante com base numa lista de atitudes e papeis possíveis preparados pelo formador. No final o observador e observado devem reflectir juntos sobre a experiência. Depois devem dar feedback à turma daquilo que aprenderam com o exercício.

Finalmente devem implementar na sua instituição de prática o que aprenderam sobre a realização de reuniões de análise em equipa. Para o efeito os formandos têm duas opções: ou realizar reuniões entre si sobre uma criança que conhecem na mesma instituição de infância ou realizar reuniões com pelo menos um colega da sua instituição de prática sobre uma criança que os ambos conhecem.
Depois da implementação devem realizar uma reflexão para discutir sobre as suas experiências durante a implementação e dúvidas/ questões que ficaram em aberto.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 20 horas)
O formando é capaz de comunicar com os pais de uma maneira respeitosa e eficaz tomando em consideração a sua cultura e dinâmicas do género na família. Para isso

os formandos primeiro devem receber uma explicação do formador sobre a importância de uma conversa ser eficaz (para não só falar e concordar mas depois não implementar decisões acordadas por não ter havido verdadeira comunicação) e respeitoso (para por ex. não falar com uma atitude que coloca os pais na posição de ignorantes). Depois devem fazer uma chuva de ideias sobre aspectos a) do género e
b) da cultura que podem influenciar a conversa e que por isso devem ser tomados em consideração na comunicação. A seguir os formandos devem realizar em turma simulações sobre de que maneira estes aspectos identificados podem levar a comunicação a não ser eficaz ou respeitosa. Em pequenos grupos devem elaborar propostas sobre como lidar com estes aspectos de maneira de garantir uma conversa eficaz e respeitosa. Finalmente devem debater em turma com base em simulações apresentadas pelos pequenos grupos.

O formando é capaz de comunicar com a família sobre o desenvolvimento da criança na base da Ficha individual 1 e de acordar acções possíveis para apoiar caso necessário. Para isso os formandos primeiro devem receber uma explicação do formador sobre como comunicar com os pais sobre o desenvolvimento da sua criança na base da Ficha individual 1: a) Informar os pais do desenvolvimento e salientar aspectos especialmente positivos e possíveis dificuldades; b) Escutar e sondar a opinião dos pais em relação aos aspectos apresentados e como acordar com os pais sobre possíveis acções para apoiar a criança caso necessário; c) Facilitar uma consulta sobre possíveis causas de dificuldades; d) Facilitar a chegada a um acordo unânime de como apoiar a criança. Depois, em grupos pequenos, devem simular tal conversa com os pais. Nestas simulações 3 grupos devem trabalhar juntos de maneira a assumir os papéis de educadores, de pais e de observadores que observam se a "equipa dos educadores": comunica com os pais de forma respeitosa e eficaz tomando em consideração a cultura e dinâmicas do género na família e se cumprem os critérios sobre como comunicar sobre o desenvolvimento da criança. Depois de os educadores, pais e observadores em conjunto terem analisado a conversa devem repetir todo o processo trocando os papéis. Finalmente devem debater na turma sobre dúvidas e questões em aberto e sobre observações interessantes que o formador anotou durante as simulações.

O formando é capaz de planificar como acompanhar os pais na implementação das acções de apoio à criança (visitas domiciliares, encontros pessoais com os pais quando os pais as solicitam ou por iniciativa dos educadores). Para isso os formandos, em grupos pequenos, devem com base nas várias situações previamente alistadas escrever de que maneira pretendem acompanhar os pais na implementação das acções de apoio à criança tomando as características da situação em consideração. Depois devem debater sobre os seus resultados em turma.

Finalmente os formandos devem implementar na sua instituição de infância ou nas casas de famílias a realização de conversas com pais sobre o desenvolvimento da sua criança nas quais devem comunicar com os pais de forma respeitosa e eficaz tomando em consideração a cultura dos pais e dinâmicas do género na família.
Depois da implementação devem fazer uma reflexão sobre as suas experiências e dúvidas/ questões em aberto.

NOTA: Para implementar o aprendido na sua instituição de prática, os formandos devem planificar com antecedência uma semana completa de encontros com os pais (encontros que servirão para a implementação deste e do seguinte resultado de aprendizagem), assim quando estiverem a planificar devem reservar 3 horas por dia, 1 hora dedicada a cada encontro por exemplo.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 20 horas)
O formando sabe comunicar com os pais para em conjunto identificarem a origem ou possíveis causas das necessidades especiais da criança e de preencher a parte II da Ficha individual 2. O formando é capaz de, mais tarde, acordar com a família acções possíveis para apoiar a criança com necessidades especiais, preenchendo as partes III e IV da Ficha individual 2. O formando sabe comunicar com os pais para em conjunto identificarem o que no ambiente familiar está a causar o comportamento desviante da criança e preencher a parte II da Ficha individual 2. Adicionalmente o formando é capaz de acordar com a família possíveis acções para apoiar a criança com comportamentos desviantes, preenchendo a parte IV da Ficha individual 2.

Para atingir todas estas competências os formandos primeiro devem resumir o que aprenderam sobre como fazer os encontros com os pais sobre uma criança com necessidades especiais. Depois, em grupos pequenos, devem simular uma conversa com os pais sobre uma criança com necessidades especiais. Nesta simulação 3 grupos devem trabalhar juntos de maneira a assumir os papéis de educadores, de pais e de observadores. Os 'observadores' devem observar se a "equipa dos educadores" comunica com os pais de forma respeitosa e eficaz, e se segue de forma adequada os passos da conversa e do preenchimento da Ficha individual 2 durante a conversa. Depois de os educadores, pais e observadores em conjunto terem analisado a conversa e o preenchimento da ficha devem debater na turma sobre dúvidas e questões em aberto e sobre observações interessantes que o formador anotou durante as simulações. A seguir os formandos devem resumir o que aprenderam sobre como fazer os encontros com os pais sobre uma criança com comportamentos desviantes, a importância de seguir estes passos e como acordar sobre maneiras não impositivas de apoiar uma criança.
Depois devem seguir os mesmos passos em relação a uma criança com comportamento desviante trocando os papéis nas simulações. Todas as simulações dos encontros devem ser feitas com crianças fictícias usando informações previamente preparadas em cartões separados a serem distribuídos para cada participante, onde cada cartão contém aspectos específicos do comportamento da criança ou da situação da família.

Finalmente os formandos devem implementar na sua instituição de prática ou nas casas dos pais o que aprenderam sobre a colaboração com as famílias em relação a crianças com necessidades especiais e crianças com comportamento desviante. Nas conversas devem comunicar de forma respeitosa e eficaz tomando em consideração a cultura dos pais e dinâmicas do género na família. Depois da implementação devem realizar uma reflexão para consultar sobre as suas experiências durante a implementação e dúvidas/ questões que ficaram em aberto.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação deste módulo irá focalizar-se na avaliação de conhecimentos básicos sobre a importância de analisar em equipa o desenvolvimento da criança e colaborar com a família em relação ao desenvolvimento da sua criança e na avaliação de habilidades práticas sobre como comunicar com a família de maneira respeitosa e eficaz sobre o desenvolvimento da criança. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer auto-avaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1
Teste oral de pergunta aberta sobre a importância de se reunir em equipa para analisar o desenvolvimento da criança.

Demonstração avaliada através de uma lista de verificação onde o formandos participam na reunião em equipa para analisar o desenvolvimento da criança de maneira a contribuir para uma consulta dinâmica e harmoniosa.

Produto constituído por uma Ficha individual 1 preenchida na reunião em equipa em relação a uma criança e avaliada através de uma lista de verificação.

Resultado de Aprendizagem 2
Demonstração real ou simulada avaliada através duma lista de verificação onde os formandos 1) comunicam com os pais de uma maneira respeitosa e eficaz tomando em consideração a sua cultura e as suas dinâmicas de género e 2) comunicam com a família sobre o desenvolvimento da criança na base da Ficha individual 1 e acordam acções possíveis para apoiar caso necessário.

Produto feito em pequeno grupo de um trabalho escrito no qual os formandos escrevem por baixo de várias situações previamente alistadas, de que maneira pretendem acompanhar os pais na implementação das acções de apoio à criança tomando as características da situação em consideração.

Resultado de Aprendizagem 3
Demonstração simulada avaliada através de uma lista de verificação onde os formandos comunicam com a família sobre o desenvolvimento da criança com necessidades especiais e da criança com comportamentos desviantes e acordam acções possíveis de acordo com os critérios de desempenho (a) a (d).

Produto feito em pequeno grupo e constituído por uma Ficha individual 2 preenchida nas partes I, II, III, IV em relação a uma criança com NEE e uma outra ficha individual 2 preenchida nas partes I, II e IV em relação a uma criança com comportamento desviante.

Necessidades Especiais
Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino as evidências requeridas modificadas para a certificação destes candidatos. Contudo, para a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos todas as modificações estão sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. Meyer, D.J. (2004). *Pais de crianças especiais*. Books do Brasil São Paulo.
2. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* Maputo, Moçambique.
3. UNESCO. (2011). *Módulo de Educação Parental*. Maputo, Moçambique. [Não publicado].

© Copyright PIREP 2012
Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

Título do módulo:	**Cuidar dos bebés (crianças de 2 meses até aos 2 anos de idade)**
Código do módulo:	MO
Data da validação:	
Nível do QNQP:	**4**
Número de créditos:	**10**
Requisitos de inscrição no módulo:	A conclusão, com êxito, do módulo 'Agir com base nos direitos, necessidades e deveres das crianças' do certificado vocacional 4 em educação de infância.
Progressão:	A conclusão, com êxito, deste módulo é necessária para a inscrição em seguintes módulos do certificado vocacional 4: 'Estimular o desenvolvimento dos bebés' e 'Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância', e em todos os módulos do certificado vocacional 5 em educação de infância.
Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo os formandos serão capazes de observar os bebés em momentos de processos diários e analisar as suas observações, ajudar os bebés a fazer transição da casa para o centro e de centro para casa, e cuidar da alimentação, higiene e repouso dos bebés de maneira adequada.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	1. Observar os bebés em momentos de processos diários e analisar as suas observações. 2. Ajudar os bebés a fazer transição da casa para o centro e do centro para casa. 3. Cuidar da alimentação dos bebés de forma adequada. 4. Cuidar da higiene e saúde dos bebés de forma adequada. 5. Cuidar do repouso dos bebés de forma adequada.

Resultado de aprendizagem 1:	**Observar os bebés em momentos de processos diários e analisar as suas observações**

Critérios de desempenho:

(a) Observa, na base de *critérios* definidos, como são realizados os *momentos de processos diários* com os bebés.
(b) Analisa as suas observações *comparando diferentes práticas* no cuidado dos bebés.

(c) Descreve e identifica como *acompanhar os bebés nos processos diários com respeito*, segundo a Educação Centrada na Criança
(d) Observa o bebé para perceber as suas rotinas, ritmos e preferências.
(e) Observa os bebés identificando os seus *sinais* e analisa o *seu significado.*

Contextos de aplicação:

Momentos de processos diários:
- Chegada e saída
- Asseio
- Alimentação
- Higiene
- Repouso

Critérios de observação:
- Relação entre educador e bebé
- Interacção e comunicação entre educador e bebé
- Participação do bebé nos processos diários
- Comportamento do bebé (alegre, activo, aberto ou não)
- Ambiente (adequadamente preparado ou não)

Comparar diferentes práticas nos cuidados dos bebés tem a ver com:
Dizer, com base em suas palavras e com exemplos concretos, o que se faz no cuidado dos bebés e analisar até que ponto as diferentes práticas promovem ou não o desenvolvimento dos bebés

Acompanhar os bebés nos processos diários com respeito:
- Criar relação amorosa, próxima, individual e respeitosa entre educador e bebé
  - Não agir com pressa
  - Respeitar o rítmo do bebé
  - Tratar o corpo do bebé com sensibilidade e respeito
  - Dar atenção completa ao bebé que estiver a cuidar de momento (não fazer várias coisas ao mesmo tempo)
  - Escutar e responder atentamente aos sinais, sons e palavras do bebé,
  - Falar em voz suave
  - Acompanhar cada acção com palavras simples que descrevam o que o educador/ o bebé está a fazer
- Permitir a participação do bebé
  - Respeitar os sinais que o bebé emite, por ex. que quer parar de comer, que quer fazer algo sozinho, que precisa de água mais fria,
- Preparar um ambiente adequado para cada momento de processos diários
  - Lugar adequado
  - Materiais adequados e suficientes

Possíveis sinais de um bebé:

- Bebé a chorar*
- Bebé a fazer expressões de desconforto
- Bebé a pegar uma parte do seu corpo
- Bebé passivo e retraído ou mesmo apático
- Bebé a sonecar

* O choro é a primeira forma de comunicação da criança sobre as suas necessidades reais. O choro deve ser respeitado e atendido imediatamente, só assim o bebé ganha a confiança do adulto e percebe que o adulto o acompanha.

Possíveis significados dos sinais dos bebés:
Fome, angústia, dores, cansaço

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando descreve e identifica como acompanhar os bebés nos processos diários com respeito, segundo a Educação Centrada na Criança.

Produto
O formando...

- Anota as suas observações em relação a cada momento de processos diários, e compara diferentes práticas observadas nas instituições em relação a cada critério de observação
- Anota as suas observações em relação às rotinas, rítmos e preferências dum bebé
- Anota as suas observações em relação aos sinais de 3 bebés, analisando o significado dos mesmos.

Resultado de aprendizagem 2:	**Ajudar os bebés a fazer a transição de casa para o centro e do centro para a casa**

Critérios de desempenho:

(a) *Comunica com o bebé com respeito e amor* no momento de chegada.
(b) Nomeia *duas formas de agir quando uma nova criança chora* no momento de chegada.
(c) *Comunica com os pais sobre como agir quando o bebé chora* no momento de chegada e porque agir desta maneira, e *age adequadamente* nestas situações.

(d) *Estimula os pais a acompanharem o bebé* até adaptar-se à instituição.
(e) Indica como *prolongar o lar do bebé para a instituição.*
(f) Identifica como *manter conversas à porta* na hora de saída e explica a sua importância.

Contextos de aplicação:

Comunicar com bebé com respeito inclui:

- Acompanhar a despedida dos pais com uma conversa alegre e divertida com o bebé

- Usar sinais e palavras que transmitam confiança para criança
- Falar com voz normal
- Dar carinho antes e após qualquer acto ou procedimento com o bebé
- Nunca pegar no bebé directamente da mãe/pai, mas encorajar a mãe/ pai a colocar o bebé no tapete e convidar a mãe/pai a ficar perto por um tempo. O educador também fica próximo para, se for necessário, abaixar-se à altura da criança para acompanhá-la.

Duas formas de lidar com bebés que choram no momento de chegada nas primeiras semanas:

- Agir, de forma respeitosa, nos momentos da chegada do bebé
- Se os pais tiverem muito tempo: Estimulá-los a acompanhar o bebé até ele adaptar-se à instituição

Comunicar com os pais sobre como agir com respeito quando o bebé chora no momento de chegada:

- Comunicar sobre a tristeza no processo de separação de ambos (criança assim como a mãe)
- Comunicar aos pais sobre o perigo de deixar bruscamente o bebé
- Comunicar com os pais sobre a importância de não fugir da creche sem se despedir (A criança apenas se cala no momento em que é enganada, mas depois chora mais e perde a confiança nos seus pais)
- Comunicar sobre a importância de se despedir com amor e clareza/ firmeza
    - Com amor para a criança saber que é amada, mesmo que os pais saiam
    - Com clareza/ firmeza para não dificultar o processo de separação para o bebé
    - Com clareza/firmeza para evitar que o desespero da mãe/ pai afecte o bebé
- Comunicar com os pais sobre a importância de terem confiança na capacidade do educador de cuidar do bebé
    - A criança sente esta confiança dos seus pais o que lhe ajuda a também criar confiança na educadora

Reagir adequadamente quando a criança chora no momento de chegada:

- Dar tempo aos pais para ficarem uns momentos com o bebé e não arrancar logo dos braços da mãe/pai
- A seguir, pedir aos pais para se despedirem com amor e firmeza e sairem logo
- Acompanhar a criança no seu choro seguindo *os passos que aprenderam no nível 3*:
    - Manter contacto físico com a criança e falar com ela numa voz calma
    - Aceitar a expressão de dor em lugar de limitar o choro
    - Assumir a função de espelho - descrever como a criança está a sentir-se
    - Ficar calma, presente e atenta mesmo que o choro leve muito tempo
    - Não mentir, ameaçar ou prometer algo ou envergonhar a criança para acabar com o choro

Estimular os pais a acompanharem o bebé na fase inicial até adaptar-se:

- Comunicar sobre a tristeza no processo de separação de ambos (criança assim como a mãe)
- Comunicar sobre como se comportar como mãe/ pai na creche de forma a ajudar o bebé a adaptar-se:
  - Ficar no mesmo lugar ao invés de andar atrás do bebé
  - Receber e acarinhar o bebé sempre quando vem ter com mãe/ pai

Prolongar o lar da criança para a instituição inclui:

- Usar as mesmas ou idênticas práticas como as que os pais usam em casa quando o bebé chora, ri, brinca, toma banho, se alimenta, etc.
- Permitir que o bebé traga para o centro um brinquedo ou objecto de casa que possua muita afinidade
- Comunicar com os pais para perceber as rotinas, rítmos e preferências do bebé

Mantém conversas à porta:

Só com os pais...

- Explica aos pais, no fim do dia, como foi o dia do bebé mas não na presença deste

Com os pais e o bebé...

- Promove diálogo entre pai/ mãe, bebé e educador na hora de saída
- Faz promessas (honestas) e desejos aos bebés para o dia seguinte quando já estão com os pais

Importância das conversas à porta:

- Promovem a participação activa da mãe/pai no cuidado do seu bebé
- Permitem a troca fiel e séria de informações a respeito do bebé

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando...

- Nomeia duas formas de agir quando uma nova criança chora muito no momento de chegada
- Indica como prolongar o lar do bebé na instituição
- Identifica como manter conversas à porta na hora de saída e explica a sua importância.

Demonstração real ou simulada

O formando:

- Comunica com o bebé com respeito e amor no momento de chegada
- Comunica com os pais sobre como agir quando a criança chora no momento da chegada e porque agir desta maneira
- Reage adequadamente perante a criança que chora no momento da chegada
- Estimula os pais a acompanharem o bebé até se adaptar à instituição.

Resultado de aprendizagem 3: **Cuidar da alimentação dos bebés de forma adequada**

Critérios de desempenho:

(a) Prepara um *ambiente adequado* para a alimentação dos bebés.
(b) Indica como dar alimentação *de forma saudável e segura.*
(c) *Comunica com os bebés* durante a alimentação.
(d) *Define como promover autonomia* nos bebés e como *tratá-los com respeito*, durante a alimentação, age adequadamente, e explica a *importância de agir desta forma*.

Contextos de aplicação:

Ambiente adequado para a alimentação:

- Mesas/cadeiras à altura dos bebés que permitem o bebé mover-se e levantar-se ou um outro lugar confortável (que permite que o bebé fique encostado)
- Lugar limpo e fácil de limpar (ex., tijoleiras do chão e das paredes)
- Lugar calmo, distante das outras actividades
- Lugar para a mãe amamentar o bebé, se puder

Alimentação de forma saudável e segura:

- Alimentação que corresponde à faixa etária dos bebés (sopas, purés e papas a partir dos 6 meses, alimentos para adultos a partir de 12 meses)
- Alimentação nutritiva
- Alimentos frescos/dentro do prazo de validade
- Comidas preparadas em condições higiénicas (utensílios e ambiente higiénicos assim como alimentos processados dentro das normas de higiene)
- Água fervida e arrefecida para os bebés
- Não oferecer biberão a um bebé quando estiver deitado
- Coordenação entre a família e a instituição na introdução de novos alimentos aos bebés

Comunicar com os bebés durante a alimentação:

- Manter bebés acordados e alegres durante a alimentação
- Estimulá-los a comer com palavras calmas e carinhosas
- Descrever com palavras simples o que acontece e o que a criança mostra como sinais
- Retirar o prato quando a criança não quiser comer sem moralizar nem envergonhar

Promover autonomia nos bebés e tratar lhes com respeito durante a alimentação:

- Dar refeições individuais até 1 ano. Depois, se for preciso, colocar 3 a 4 bebés na mesma mesa
- Servir atentamente a alimentação e com expressão leve e alegre
- Permitir ao bebé mover-se e levantar-se durante a alimentação
- Escutar e respeitar os sinais do bebé (não quer comer mais, a comida é muito quente, quer fazer algo sozinho)
- Deixar o bebé fazer por si próprio tudo o que já sabe fazer, permitindo um desenvolvimento progressivo (pegar biberão, pegar

colher, meter a colher na boca, recolher comida com a colher e meter na boca….) até o bebé comer sozinho
- Reconhecer o deixar cair da comida como um processo normal para a autonomia na alimentação do bebé
- Usar pratos com desenhos para estimular os bebés a comerem com mais vontade

Importância de promover a autonomia e de tratar os bebés com respeito:
- Aumenta a auto-estima do bebé
- Sente-se respeitado e amado o que lhe permite, por sua vez, respeitar e amar outras pessoas e crescer com convicção de ser o autor do seu desenvolvimento
- O bebé desenvolve a capacidade de sentir o que lhe faz bem e o que não e o sentimento de ser o autor do seu desenvolvimento

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando...
- Indica como dar alimentação de forma saudável e segura
- Define como promover autonomia nos bebés e como tratar-lhes com respeito durante a alimentação e explica a importância de agir desta forma.

Demonstração real ou simulada
O formando cuida da alimentação dos bebés de acordo com os critérios de desempenho c) e d). Aspectos que não forem possíveis de observar devem ser avaliados através duma demonstração simulada.

Produto
Os formandos, individualmente ou em grupos pequenos, preparam um ambiente adequado para os processos de alimentação dos bebés e entregam uma lista com propostas de como ainda melhorar este ambiente.

Resultado de aprendizagem 4: **Cuidar da higiene e saúde dos bebés de forma adequada**

Critérios de desempenho:

(a) Prepara um *ambiente adequado* para processos de higiene do bebé.
(b) Define como comunicar e *comunica* com *bebés* nos momentos de asseio e explica a *importância de agir desta forma*.
(c) Define como tratar e *trata os bebés com respeito* nos momentos de asseio e explica a *importância de agir desta forma*.
(d) *Promove autonomia* no bebé para ele ser o agente activo nos momentos de asseio.

Contextos de aplicação:

Ambiente adequado para processos de higiene do bebé:

- O educador sempre limpo, com unhas cortadas, sem anéis com saliência, perfumes fortes e com as mãos lavadas regularmente
- Lugar para trocar fraldas/usar penico, limpar o bebé e/ tratar dele antes e depois de tomar banho:
  - Sítio calmo e seguro (para bebé não cair, mas com algo, se possível, para o bebé segurar e levantar-se no asseio) e separado das outras áreas
  - Se for possível, considerar a altura dos educadores para terem acesso confortável ao bebé
  - Com todos os utensílios e as roupas do bebé de fácil acesso ao educador
  - Estojo com utensílios adequados (pedaços de algodão, panos, toalha), pessoal e bem conservado
  - Perto duma torneira ou outra fonte da água
  - Com imagens atraentes nas paredes
  - Fácil de limpar (ex., tijoleiras do chão e das paredes)

Comunicar com os bebés no momento de asseio:

- Tornar os momentos de higiene em momentos agradáveis (desenvolvendo o gosto pela higiene e pela água)
- Acompanhar cada acção com palavras simples que descrevem o que ele ou o bebé está a fazer ou a sinalizar. Desta forma:
  - Dá segurança ao bebé sobre aquilo que acontece com ela
  - Cria uma relação íntima de forma que a criança se sinta amada
  - Permite o bebé criar uma boa relação com o seu corpo
  - Desenvolve a linguagem do bebé (ao falar estimula-se, por ex. as cordas vocais e o cérebro)
- Comunicar de forma interactiva respeitando a estrutura duma boa comunicação (não interromper a fala do bebé)
  - Desenvolve capacidades básicas de comunicação (ouvir e falar)
- Fazer jogos (com água, com partes de corpo) e massagens suaves
- Acarinhar o bebé e cantar canções

Tratar os bebés com respeito:

- Não tratar o corpo da criança como se fosse um objecto
  - Não agir com pressa, mas com calma
  - Avisar o bebé antes de mudar a posição dele ou antes de levantá-lo
  - Não empurrá-lo ao penico mas sim dirigir os seus movimentos com sensibilidade
- Cuidar de bebés de forma individual
  - Cuidar dos bebés de forma individual ao dar banho, trocar fralda e vestir roupa
  - Ir em grupos pequenos (ao invés de mandar todos ao mesmo tempo a se sentarem no penico)
  - Não falar alto e nem debruçado sobre o bebé.

Importância geral de tratar o bebé com respeito no momento de asseio:

- Permite a criança criar uma relação positiva com o seu corpo
- Permite a criança respeitar o seu corpo

Através destes aspectos:

- A criança terá boas relações com outras pessoas e seres vivos
- Contribuirá na prevenção do abuso sexual de crianças

Promover autonomia para o bebé ser agente activo no momento do asseio inclui:

- Ouvir e respeitar os diferentes sinais de colaboração que os bebés fazem (ex. que a água está fria demais, que ele pega a toalha que precisa de usar…)
- Permitir o bebé fazer tudo por ele próprio o que já sabe fazer (ex. tirar braço da camisa)
- Pedir a colaboração por parte do bebé (ex. virar-se para o educador alcançar as costas, levantar o pé quando o educador pretende vestir as calças….)
- Estimular o uso de penico a partir de 8/9 meses
- Dar atenção e respeitar os sinais dos bebés que mostram que querem fazer necessidades (mesmo fora do rítmo estabelecido) e estimular o bebé a dar estes sinais

Evidências requeridas:

Evidência escrita O formando…

- Define como comunicar com os bebés no momento de higiene e explica a importância de agir desta forma
- Define como tratar o bebé com respeito nos momentos de asseio e explica a importância de agir desta forma.

Demonstração real ou simulada

O formando cuida da higiene e saúde dos bebés de acordo com os critérios de desempenho b), c), e d). Aspectos não possíveis de observar na demonstração real devem ser avaliados através de uma demonstração simulada.

Produto

Os formandos, individualmente ou em grupos pequenos, preparam um ambiente adequado para os processos e higiene do bebé e entregam uma lista com as propostas de como ainda melhorar este ambiente

---

Resultado de aprendizagem 5: **Cuidar do repouso dos bebés de forma adequada**

Critérios de desempenho:

(a) Prepara um *ambiente adequado* para o repouso do bebé.
(b) *Acompanha o bebé* no processo do repouso.
(c) *Promove a autonomia* e *trata os bebés com respeito* nos momentos de repouso.

Contextos de aplicação:

Preparar ambiente adequado para o repouso inclui:

- Diminuir demasiados estímulos de luz (luz natural, de preferência), usar cortinas etc.
- Assegurar que a sala tenha pouco barulho, ex., não se reunir na sala de repouso do bebé
- Assegurar que a sala esteja bem ventilada
- Cuidar para que as camas dos bebés tenham, pelo menos, no mínimo 60 cm de distância, para prevenir infecções
- Assegurar a lavagem regular dos lençóis e a limpeza do espaço

Como acompanhar os bebés no momento de repouso:

- Respeitar o rítmo biológico do bebé e o jeito que ele tem de dormir (com uma história, canção, carinho, silêncio, etc.)
- Permitir que o bebé traga um brinquedo ou objecto preferido para a creche que lhe conforta na hora de repouso
- Não prolongar o repouso do bebé em seu benefício (para o educador também descansar)
- Dar carinho (não beijando) a uma criança na sua cabeça e dizer palavras de conforto quando ela tiver pesadelos ou problemas de apanhar sono
- Se for preciso, procurar outros meios que ajudem o bebé a apanhar sono (ex. carregar nos seus braços)
- Não obrigar o bebé a dormir se não tiver sono

Promover autonomia e tratar os bebés com respeito no momento de repouso inclui:

- Respeitar a necessidade de não dormir do bebé ou acordar cedo
- Respeitar as brincadeiras que o bebé inventa quando não quer dormir
- Não o acordar quando dorme
- Permitir que os bebés durmam na posição em que se sentirem bem

Evidências requeridas:

Demonstração real
O formando cuida do repouso do bebé de acordo com os critérios de desempenho b) e c).

Produto
Os formandos, individualmente ou em grupos pequenos, preparam um ambiente adequado para o repouso do bebé e entregam uma lista com propostas sobre como ainda melhorar este ambiente.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guião de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 100 horas Justificação do

módulo

Este módulo é um dos dois módulos deste curso dedicados especificamente aos cuidados e práticas educativas com bebés. O módulo traz nova dinâmica às práticas do cuidado aos bebés nas instituições, focando essas nos próprios bebés (de acordo com a Educação Centrada na Criança). O módulo irá ajudar aos formandos a traduzir aquilo que aprendem sobre como os bebés se desenvolvem, em acções diárias com os bebés na instituição de infância.

Em muitas instituições de infância os cuidados com os bebés do 1º e sobretudo do 2º ano são realizados de maneira que não corresponde às características e necessidades dos bebés. Por exemplo, é possível observar os bebés todos sentados nos penicos ao mesmo tempo e cuidados duma maneira bastante mecânica (a limpá-los rápido), os bebés a serem obrigados a dormir todos à mesma hora, numa sala não bem ventilada e com barulho, os bebés a alimentarem-se duma forma que não promove a autonomia deles, etc. Essas práticas não são adequadas às necessidades dos bebés do 1º e 2º ano, que são muito sensíveis a diversos factores ambientais da instituição de Infância.

Considerando essas realidades, neste módulo, os formandos aprenderão a observar e a identificar as características dos bebés em momentos de processos diários e analisar as suas observações, ajudar a fazer a transição da casa para o centro e de centro para a casa, cuidar da alimentação, da higiene e do repouso de maneira adequada e respeitosa onde se permite que a criança participe activamente em todos os momentos. Esta forma de agir é muito importante para o desenvolvimento da autonomia, e de vários aspectos cruciais para toda a vida de uma criança.

Orientações sobre o conteúdo e o contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e a possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 21 horas)**

O formando é capaz de observar, na base de critérios definidos, como são realizados os momentos de processos diários com os bebés (chegada e saída, asseio, alimentação, higiene, repouso). Para isso, os formandos primeiro devem observar dois filmes curtos ou simulações e anotar como o educador cuida do bebé em relação a 2 momentos de processos diários diferentes, orientando-se por critérios definidos em cada momento. Na turma devem clarificar dúvidas/ questões abertas em relação a esse trabalho. A seguir, devem implementar o que aprenderam e observar da mesma maneira todos os momentos de processos diários numa instituição de infância tipo creche.

O formando consegue analisar as suas observações comparando as diferentes práticas no cuidado dos bebés. Para isso, os formandos primeiro devem, individualmente, analisar e organizar as suas observações de maneira a identificar as práticas que promovem e as que impedem, o desenvolvimento harmonioso dos bebés. A seguir, um formando deve apresentar na turma as suas observações e a sua análise em relação a um momento de processos diários. Na turma devem debater sobre este momento de processos diários na base das contribuições dos colegas sobre o mesmo momento. Devem continuar da mesma maneira com outros momentos de processo diários.

O formando sabe descrever e identificar como acompanhar os bebés nos processos diários com respeito, segundo a Educação Centrada na Criança. Para isso, os formandos devem, baseando-se nas suas observações e análises das aulas anteriores, resumir as boas práticas em relação a cada critério definido e comparar o seu trabalho com uma solução disponível.

O formando é capaz de observar o bebé para perceber as suas rotinas, ritmos e preferências. Para isso, os formandos, primeiro devem fazer uma chuva de ideias sobre possíveis rotinas, ritmos e preferências de bebés. A seguir, devem ler situações descritas e identificar as rotinas, ritmos e preferências do bebé em cada uma destas situações.

O formando é capaz de observar os bebés identificando os seus sinais (bebé a chorar, a fazer expressões de desconforto, etc.) e sabe analisar o seu significado (fome, angústia, dores, cansaço). Para isso, os formandos primeiro devem debater sobre possíveis sinais de bebés, o seu significado e como analisar esse significado. A seguir, devem assistir a filmes curtos ou simulações e anotar individualmente os sinais dos bebés e analisar em conjunto o seu significado.

Finalmente, os formandos devem implementar na sua instituição de prática o que aprenderam quanto aos últimos critérios de desempenho e realizar observações nas instituições de infância para tomar notas sobre rotinas, ritmos e preferências de bebés e sobre os seus sinais e os seus significados.

Resultado de Aprendizagem 2. (**Nº de horas estimado: 21 horas)**
O formando sabe comunicar com bebé com respeito e amor no momento de chegada. Para isso, os formandos devem, em pequenos grupos, simular maneiras de comunicar com o bebé com respeito e apresentar uma simulação ao grupo grande para depois fazer a respectiva análise. A seguir, os formandos devem, em pares, simular maneiras não adequadas de comunicação com os bebés que previamente foram preparadas pelo formador. Uns formandos devem assumir o papel dos bebés, e, no fim, devem analisar o impacto que essa forma de comunicação teve neles. Em seguida, devem simular, em relação as mesmas situações, as formas adequadas de comunicar e anotar os critérios duma boa comunicação.

O formando sabe apresentar duas formas de agir quando uma nova criança chora no momento de chegada. O formando também é capaz de comunicar com os pais sobre como agir quando o bebé chora no momento de chegada. Adicionalmente, o formando sabe estimular os pais a acompanharem o bebé até adaptar-se à instituição.
Para atingir todas estas competências, os formandos, primeiro, devem simular ou descrever várias maneiras habituais de reagir quando uma nova criança chora no momento de chegada e analisar o impacto de cada maneira (ex. despedida brusca, fugir, mentir etc.). A seguir, devem receber uma explicação do educador sobre a

existência de duas formas mais adequadas de agir neste momento de desafio e devem debater, na base da análise anterior, sobre os critérios de agir de forma respeitosa no momento da chegada, revendo-os, no fim, na base duma lista fornecida pelo formador. Depois, devem simular, em pequenos grupos, conversas com pais sobre como agir de forma respeitosa no momento de chegada. Sempre devem colaborar em 2 pequenos grupos, sendo um a simular e outro a assistir e a analisar a conversa na base dos critérios que aprenderam. Depois, uns pequenos grupos de formandos devem simular para todos a situação da chegada e o "'educador' deve agir adequadamente perante o 'bebé' que chora muito e perante a sua 'mãe'. Em conjunto, devem analisar as acções do educador na base dos critérios que aprenderam. A seguir, devem procurar na turma uma ideia sobre uma segunda forma de agir (estimular os pais a acompanhar o bebé até ele se adaptar à instituição) e debater sobre a sua vantagem e os critérios. Finalmente devem simular conversas com os pais em relação à esta segunda forma aplicando os mesmos métodos como nas simulações da primeira forma.

O formando sabe indicar como prolongar o lar do bebé para a instituição. Para isso, os formandos devem organizar-se em pares e indicar, pelo menos, 3 maneiras de prolongar o lar do bebé para a Instituição e apresentar na turma para se fazer análise. Os formandos devem comparar o seu trabalho com uma solução disponível e debater sobre as dúvidas/ questões em aberto.

O formando é capaz de identificar como manter conversas à porta na hora de saída (contar aos pais na ausência do bebé como foi o dia dele, promover diálogo entre pai/ mãe, etc.) e explicar a sua importância. Para isso, os formandos, em pequenos grupos, devem organizar diferentes simulações sobre conversas na porta e apresentar à turma. A seguir, devem fazer um debate sobre a importância de realizar estas conversas à porta com os pais.

Finalmente devem implementar, na sua instituição de prática, tudo o que aprenderam. Depois da implementação, devem realizar uma reflexão para debater sobre as suas experiências e dúvidas/ questões em aberto, especialmente em relação à implementação dos critérios b) e c).

Resultado de Aprendizagem 3. (**Nº de horas estimado: 19 horas)**
O formando é capaz de preparar um ambiente adequado para a alimentação dos bebés (mesas/cadeiras à altura dos bebés e que permitem o bebé mover-se e levantar-se, lugar limpo e calmo e distante das outras actividades etc.). Para isso, os formandos, em pequenos grupos, devem fazer chuva de ideias sobre o que é ambiente adequado para a alimentação e descrever as suas características, devem apresentá-las à turma e discutir sobre as mesmas. A seguir, podem ver fotografias ou imagens ou assistir a uma demonstração de como preparar este ambiente e, na base destas, devem discutir as suas observações baseadas nas características já descritas anteriormente.

O formando é capaz de indicar como dar alimentação de forma saudável e segura ao bebé (alimentação que corresponde à faixa etária dos bebés, alimentação nutritiva, etc.). Para isso, os formandos devem, observar e debater na turma sobre certas imagens criando uma lista dos aspectos importantes da alimentação saudável e segura, e comparando-a com a lista do formador.

O formando consegue comunicar com os bebés durante a alimentação (estimulá-los a comer com palavras calmas e carinhosas, descrever com palavras simples o que acontece e o que a criança mostra como sinais). Para isso, os formandos devem assistir primeiro a uma simulação ou filme que mostra a falta de comunicação

durante a alimentação e depois fazer simulação ou ver filme que mostra uma boa comunicação analisando as diferenças e os seus impactos nos bebés.

O formando sabe definir como promover autonomia nos bebés e como tratá-los com respeito, durante a alimentação, consegue agir adequadamente, e explicar a importância de agir desta forma. Para isso, os formandos devem, em pequenos grupos, analisar diferentes situações que estão descritas em cartões e escrever, com base nelas, uma lista das formas que promovem e que não promovem a autonomia nos bebés durante a alimentação. Devem analisar as apresentações dos colegas e melhorar a sua lista. A seguir, devem simular, em grupos pequenos, as formas adequadas de promover a autonomia nos bebés, com o apoio de formador. Mais tarde, devem debater a importância de o educador agir na base das observações anteriormente descritas assim como as suas duvidas/ questões.

Finalmente devem implementar na sua instituição de prática tudo o que aprenderam.

Resultado de Aprendizagem 4. (**Nº de horas estimado: 23 horas)**
O formando consegue preparar um ambiente adequado para processos de higiene do bebé. (todos os utensílios e as roupas do bebé com fácil acesso para o educador, sítio calmo e seguro etc.). Para isso, os formandos, em pequenos grupos, devem primeiro fazer chuva de ideias sobre os elementos de um ambiente adequado, como o lugar, os utensílios e características do ambiente. A seguir, devem analisar as fotografias ou imagens (ou desenhos) ou uma pequena simulação feita pelo formador e reorganizar as suas ideias em forma de notas.

O formando é capaz de definir como comunicar com bebés e consegue comunicar com eles nos momentos de asseio, explicando a importância de tal comunicação. O formando também é capaz de definir como tratar e consegue tratar os bebés com respeito nos momentos de asseio, explicando a importância de agir desta forma.
Para isso, os formandos primeiro devem, em pares, participar como 'educador' e 'bebé' em simulações de práticas negativas (previamente preparadas pelo formador) e analisar o impacto das mesmas partindo do ponto de vista do bebé. Na base das situações analisadas, devem descrever, em pequenos grupos ou individualmente, sob forma de notas as maneiras respeitosas de comunicar e tratar os bebés nos processos de higiene. Em seguida, na turma uns formandos devem fazer simulações 'positivas' em relação a cada uma das situações e debater em conjunto sobre esta maneira de agir e a sua importância, orientando-se por uma lista de critérios e a outra de soluções fornecida pelo formador. Finalmente devem assistir a um filme no qual o educador comunica com e trata o bebé com muito respeito e identifica quando e como o educador cumpre cada um dos critérios que aprenderam.

O formando é capaz de promover a autonomia no bebé de forma que o bebé seja o agente activo n*o*s momentos de asseio. Para isso, os formandos devem primeiro resumir porque é importante promover a autonomia nos bebés. Depois, devem assistir, de novo, o mesmo filme que assistiram anteriormente e identificar desta vez de que maneira a educadora promove autonomia nos bebés, apresentando, em seguida, os critérios que identificaram e comparando-os com uma lista de critérios fornecida pelo formador; a seguir, devem debater sobre cada critério e as suas duvidas/ questões em aberto relacionados com este. Finalmente, devem, em pequenos grupos, simular várias situações de processos de higiene nas quais comunicam com e tratam o bebé de maneira respeitosa, promovendo a sua autonomia. Dois grupos sempre devem colaborar de forma que um grupo consiste dos 'educadores' a interagir com os bebés e outro analisa o agir dos 'educadores' na base de todos os critérios que aprenderam.

Finalmente, devem implementar na sua instituição de prática, tudo o que aprenderam sobre como cuidar do bebé nos momentos de higiene. Depois da implementação, devem realizar uma reflexão para debater sobre as suas experiências e dúvidas/ questões em aberto.

Resultado de Aprendizagem 5. (**Nº de horas estimado: 15 horas)**
O formando é capaz de preparar um ambiente adequado e acompanhar o bebé no processo de repouso (sala sem ruído, camas com separação conforme recomendado, etc.). Para isso, os formandos devem, em pequenos grupos, debater sobre os critérios de um ambiente adequado para o repouso do bebé e fazer uma lista destes critérios. Em seguida, devem observar fotografias ou imagens (ou assistir a um pequeno filme) ou simular a organização de um ambiente preparado para repouso e fazer a reorganização da lista dos critérios elaborados anteriormente.

O formando consegue acompanhar o bebé no processo do repouso. Para isso, os formandos, em pequenos grupos, devem fazer um exercício com respostas de escolhas múltiplas onde devem identificar os critérios correctos de acompanhamento do bebé em repouso. Depois, devem comparar com uma lista fornecida pelo formador e debater sobre os critérios e a sua importância, caso tenha havido contradições. Finalmente, devem simular e, a seguir, analisar e melhorar várias formas de ajudar o bebé quando ele tiver pesadelos ou problemas de apanhar sono.

O formando é capaz de promover a autonomia e tratar os bebés com respeito, no momento de repouso. Para isso, os formandos devem, em pequenos grupos, realizar um exercício com frases verdadeiras e falsas. A seguir, devem comparar com uma solução disponibilizada pelo formador e debater sobre os critérios e a sua importância nos sítios onde houve contradições nas respostas.

Finalmente, devem implementar na sua instituição de prática, tudo o que aprenderam sobre como acompanhar as crianças no processo de repouso. Depois da implementação, fazem uma reflexão sobre o que foram as práticas sobre os processos de repouso dos bebés.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
A avaliação neste módulo deve focalizar-se na avaliação dos conhecimentos básicos sobre características dos cuidados diários dos bebés numa instituição com educação centrada na criança e nas habilidades práticas de educador de preparar o ambiente e prestar os cuidados necessários aos bebés de maneira respeitosa e adequada. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer auto-avaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1
Teste escrito com perguntas de respostas curtas e teste com frases verdadeiras e falsas sobre como acompanhar os bebés nos processos diários com respeito e segundo a Educação Centrada na Criança.

Produto em forma de um trabalho escrito que apresenta 1) anotações de observações em relação aos momentos de processos diários e compara diferentes práticas observadas nas instituições em relação a cada critério de observação; 2)

anotações de observações do formando em relação às rotinas, ritmos e preferências dum bebé; 3) anotações de observações do formando em relação aos sinais de 3 bebés e as análises do significado dos mesmos.

Resultado de Aprendizagem 2
Teste escrito com perguntas de respostas curtas sobre duas formas de agir quando uma nova criança chora muito no momento de chegada; teste de múltiplas respostas sobre como prolongar o lar do bebé na instituição de infância; teste de frases tipo verdadeiro e falso sobre como manter conversa à porta na hora de saída; teste escrito de perguntas abertas sobre a importância de manter conversas à porta na hora de saída.

Demonstração real ou simulada avaliada através de uma lista de verificação, onde o formando 1) comunica com bebé com respeito no momento de chegada; 2) comunica com os pais sobre como agir quando uma criança chora no momento de chegada e porque age desta maneira; 3) reage adequadamente quando uma nova criança chora no momento de chegada; e 4) estimula os pais a acompanhar o bebé até se adaptar à instituição.

Resultado de Aprendizagem 3
Teste escrito com perguntas de respostas curtas sobre como dar alimentação de forma saudável e segura; teste de frases falsas e verdadeiras sobre como promover a autonomia nos bebés e como tratar-lhes com respeito durante a alimentação; teste de perguntas abertas sobre a importância de o educador agir desta forma.

Demonstração real ou simulada avaliada através de uma lista de verificação onde o formando 1) comunica com os bebés durante a alimentação; e 2) promove a autonomia nos bebés e trata-os com respeito durante a alimentação.

Produto feito individualmente ou em grupo, em forma de um ambiente preparado adequadamente para os processos de alimentação dos bebés e de uma lista com propostas de como ainda melhorar este ambiente.

Resultado de Aprendizagem 4
Teste escrito com perguntas de respostas curtas sobre como tratar o bebé com respeito e como comunicar com o bebé nos momentos de asseio; teste de perguntas abertas sobre a importância de comunicar com e de tratar o bebé com respeito nos momentos de asseio.

Demonstração real ou simulada avaliada por uma ficha de verificação onde o formando 1) comunica com os bebés nos momentos de asseio; 2) trata os bebés com respeito nos momentos de asseio; e 3) promove a autonomia no bebé para ele ser o agente activo nos momentos de asseio.

Produto feito individualmente ou em grupo, em forma de um ambiente preparado adequadamente para os processos de asseio dos bebés e de uma lista com propostas de como ainda melhorar este ambiente.

Resultado de Aprendizagem 5
Demonstração real ou simulada através de uma lista de verificação sobre 1) como acompanhar o bebé no processo do repouso e 2) como promover a autonomia e tratar os bebés com respeito nos momentos de repouso.

Produto feito individualmente ou em grupo, em forma de um ambiente preparado adequadamente para o repouso dos bebés e de uma lista com propostas de como ainda melhorar este ambiente.

Necessidades Especiais

Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, as evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para a certificação destes candidatos. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos, as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. Gerber, M. (2004). Como lograr que mi bebe tenga confinca en si mismo. Mexico
2. Majoros, M., Tardos, A., & Falk, J. (2002). Comer y dormir. Barcelona
3. Post, J., & Hohmann, M. (2007). *Educação de bebés em infantários (3ª edição).* Portugal, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
4. Silvestre, D. D. (2005). *Manual para cuidadores de crianças em creches. Berçários, Materiais e Pré-escolares*. Fundamentos para a qualidade em saúde, segurança, higiene e educação**.** Brazil, São Paulo: Editora Vozes.

DVD:

Vamos, J. (2002). *Bathing the baby. Concern, Empathy and Acquired Gestures*. Hungria: Instituto Pikler.

© Copyright PIREP 2012

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

Título do módulo:	**Estimular o desenvolvimento dos bebés**
Código do módulo:	MO
Data da validação:	
Nível do QNQP:	4
Número de créditos:	9
Requisitos de inscrição no módulo:	A conclusão com êxito dos módulos 'Agir com base nos direitos, necessidades e deveres das crianças' e, 'Cuidar dos bebés'.
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição em módulo de 'Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância' do certificado vocacional 4 em educação de infância, e em todos os módulos do certificado vocacional 5 em educação de infância.
Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo os formandos serão capazes de explicar a importância de promover o desenvolvimento dos bebés, observar e identificar como os bebés aprendem, preparar ambiente estimulante interior e exterior para os bebés, e acompanhar e realizar actividades com os bebés que correspondem às suas características.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	1. Explicar a importância de estimular o desenvolvimento dos bebés, observar os bebés, e identificar como os bebés se desenvolvem e aprendem. 2. Preparar um ambiente físico seguro e estimulante interior para os bebés e acompanha-los a explora-lo livremente. 3. Proporcionar materiais e experiências estimulantes aos bebés no espaço exterior. 4. Descrever as características de actividades com bebés, e realizar actividades com os bebés do 1º ano de vida. 5. Realizar actividades estimulantes com os bebés do 2º ano de vida.

Resultado de aprendizagem 1:	**Explicar a importância de estimular o desenvolvimento dos bebes, observar os bebés, e identificar como os bebés se desenvolvem e aprendem**

Critérios de desempenho:

(a) Explica a importância de estimular o desenvolvimento dos bebés.
(b) Resume o *desenvolvimento padrão dos bebés*.
(c) Explica como é que os bebés aprendem.
(d) *Observa* com atenção como os bebés no 1º e 2º ano agem *em momentos diferentes*, fazendo notas detalhadas.
(e) Analisa e compara sistematicamente as suas observações dos bebés com seus conhecimentos de como os bebés se desenvolvem e aprendem.

Contextos de aplicação:

Importância de estimular o desenvolvimento dos bebés:

- A estimulação cria bases para toda a aprendizagem no futuro (aproveitando que o cérebro nesta idade é muito sensível e maleável)
- A estimulação reforça relacionamento agradável e estável com os seus encarregados
- A estimulação desperta interesse e motivação no bebé para explorar e aprender mais

Características do desenvolvimento padrão dos bebés incluem:

Área sensório-motora:

- De estar deitado até levantar a cabeça, rolar, sentar, gatinhar, ficar de pé, e andar
- Dos movimentos grossos aos movimentos finos (dos dedos)
- De pegar com toda a mão até pegar com os dedos
- Dos reflexos aos movimentos voluntários
- O tempo desperto aumenta gradualmente

Área cognitiva:

- Predomina a aprendizagem sensorial/ através das acções com objectos
- Gradualmente desenvolve-se a memoria e outras funções mentais (ter objectivo, focar atenção)
- Gradualmente percebe a permanência de objectos e pessoas

Área social:

- Reconhecimento de si próprio, a volta dos 18 meses
- Da aceitação espontânea de todos, até ao apego às pessoas preferidas a volta dos 6 meses
- Dos jogos solitários aos jogos paralelos e de imitação
- Uso de adultos de confiança para referência social ('posso fazer algo ou não?'), a partir das 9 meses

Área de linguagem:

- Do escutar e imitar ao reproduzir os sons e as palavras
- Dos sons às sílabas, às 'conversas inventadas', às palavras curtas, às frases curtas (sem regras gramáticas)
- Inicialmente predomina comunicação não-verbal (olhar, mudar expressões da cara, chorar, rir, apontar...)

Como os bebés aprendem:

- Com todo o seu corpo e todos os seus sentidos
- Quando lhes é permitido serem independentes, e explorar por sua iniciativa
- Num contexto de relações de confiança com adulto/s
- A observar, imitar, e comunicar com os outros

Observar os bebés nos seguintes momentos:

- A brincar com vários objectos
- A interagir com outra/s criança/s
- A interagir com adulto (educador, membros da família)
- A movimentar-se em diferentes maneiras
- A comer, a sentar no penico, etc.

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando...

- Explica a importância de estimular o desenvolvimento dos bebés
- Resume alguns princípios gerais e passos concretos de como os bebés se desenvolvem em pelo menos 2 áreas
- Explica em detalhe suficiente como é que os bebes aprendem.

Produto

O formando...

- Observa um bebé do 1º ano e um bebé do 2º ano, cada em dois contextos diferentes, preenchendo com detalhe o caderno de notas
- Analisa e compara as suas observações com seus conhecimentos sobre desenvolvimento e aprendizagem dos bebés.

Resultado de aprendizagem 2: **Preparar um ambiente físico seguro e estimulante interior para os bebés e acompanha-los a explora-lo livremente**

Critérios de desempenho:

(a) Descreve os critérios básicos de higiene e segurança na sala dos bebés e colabora na preparação adequada da sala.
(b) Descreve os elementos que tornam a sala *estimulante* para os bebés do 1º ao 2º ano.
(c) Descreve os *materiais de baixo custo que estimulam o desenvolvimento dos bebés,* e disponibiliza-os aos bebés.

(d) Descreve e produz, de acordo com *critérios de qualidade, brinquedos para estimular diferentes competências* nos bebés.
(e) Acompanha os bebes nas suas brincadeiras de maneira sensível e cuida da sua segurança.
(f) Dá recomendações aos pais sobre como acompanhar os bebés nas brincadeiras.

Contextos de aplicação:

Critérios básicos de higiene e segurança na sala dos bebés incluem:

- Sala limpa uma vez por dia no mínimo
- Sala tranquila, com baixa incidência de ruídos e de carros
- Espaço longe da qualquer poluição, bem arejado, com paredes laváveis
- As instalações eléctricas bem protegidas
- Portas móveis que impossibilitam a saída dos bebés da sua área de recreação
- Chão sem buracos e não escorregadio
- Móveis seguros e bancadas bem fixas
- Sem sacos plásticos ou papéis impermeáveis
- Brinquedos seguros (não muito pequenos, sem partes afinadas, e limpos diariamente

A sala estimulante para os bebés inclui:

- Cores suaves nas paredes e nas mobílias
- Imagens, capulanas, e espelhos ao nível visual dos bebés; fotos das famílias das crianças
- Superfícies diferentes para crianças tocarem (chão de madeira, de tijolos, tapetes etc.)
- Móveis (objectos pendurados que se mexem) ao nível das crianças
- Área calma e área para os movimentos; ambas com materiais adequados
- 2º ano: Áreas definidas para diferentes actividades (com livros, com blocos e carrinhos, com bonecas e casa etc.)

Materiais de baixo custo que estimulam o desenvolvimento dos bebés incluem:

- Objectos diferentes da cozinha, de plástico ou de madeira (peneiras, copos, bacias, panelas, garrafas, colheres...)
- Objectos pequenos de casa e de natureza, para encher e esvaziar os recipientes (tampas, molas, conchas, sementes grandes). NOTA: o tamanho dos objectos deve prevenir que os bebés os possam engolir ou aspirar.
- Objectos que se fecham e se abrem de maneiras diferentes (garrafas, carteiras, pastas, panelas etc.)
- Objectos para subir, descer, entrar por dentro (almofadas duras, bacias grandes, caixas)
- Objectos que oferecem sensações diferentes (tapetes macios e rígidos; cubos de gelo; gelatina de varias cores; papel fino para rasgar etc.)
- 2º ano: roupa e assessórios antigos para 'faz-de-conta'

Brinquedos para estimular várias competências dos bebés incluem:

- Brinquedos para empurrar e puxar (carrinhos, comboios, etc.)
- Jogos de causa e efeito (ex., jogo de martelar)
- Jogos simples (quebra-cabeças de 2-3 peças; jogos de encaixar; loto)
- Objectos para jogos de imitação e 'faz de conta' (bonecas, animais, carrinhos, produtos...)
- Livros com partes para tocar, com imagens grandes e simples
- Pirâmides, blocos e outros brinquedos para construir
- Bolas de vários materiais, cores, e tamanhos
- Materiais para desenhar, pintar, modelar

Os brinquedos feitos de acordo com critérios de qualidade são:
1) Seguros; 2) Atraentes; 3) Resistentes; 4) Desafiadores; 5) Completos; 6) Oferecem controle de erro, onde possível (criança pode ver facilmente, ex., se fez correctamente a quebra-cabeça)

Acompanhar os bebés inclui:

- Assegurar que os bebés não se aleijam com nenhum objecto, e não aleijam um ao outro
- Permitir os bebés a movimentar-se livremente
- Ficar no mesmo nível e próximos dos bebés
- Observar acções dos bebes com atenção
- Seguir e participar nas acções dos bebés
- Comentar sobre acções dos bebés
- Interpretar as acções e comunicações da criança para com outros bebés
- Conversar com bebés em frases curtas
- Apoiar interacções entre os bebés
- Avisar aos bebés quando está na hora de entrar para dentro
- Encorajar os bebés a ajudar a arrumar no fim

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando descreve...

- Os critérios básicos de higiene e segurança na sala dos bebés
- Os elementos da sala *estimulante* para os bebés do 1º a 2º ano
- Os materiais de baixo custo e os brinquedos que estimulam o desenvolvimento dos bebés.

Produto
Os formandos em grupos de 3 preparam as bases duma sala estimulante para os bebés...

- Com pelo menos metade dos critérios de higiene e segurança cumpridos
- Com pelo menos 4 tipos de materiais diferentes de baixo custo
- Com pelo menos 6 brinquedos produzidos para estimular diferentes competências nos bebés

Os formandos entregam uma lista de propostas do que ainda falta / como poderiam tornar a sala mais estimulante e segura para os bebés.

Demonstração real
O formando acompanha os bebés nas suas brincadeiras livres de maneira sensível e cuida da sua segurança.

Demonstração simulada
O formando dá recomendações aos pais sobre como acompanhar os bebés nas brincadeiras deles.

Resultado de aprendizagem 3: **Proporcionar materiais e experiências estimulantes aos bebés no espaço exterior**

Critérios de desempenho:

(a) Proporciona *materiais diversos* para os bebés no espaço exterior.
(b) Oferece uma variedade de experiências aos bebés no exterior.
(c) Acompanha os bebés no exterior de maneira sensível e cuida da sua segurança.

Contextos de aplicação:

Materiais diversos para os bebés no espaço exterior:

- Plantas
- Superfícies diferentes (relva, areia, 'caminho sensorial' etc.)
- Areia, água, e diversos recipientes para areia e água
- Cesta com brinquedos de dentro
- Vários objectos para subir, descer, entrar por dentro (bacias grandes, caixas, pneus, troncos de árvores, latas grandes, palhotas)
- Baloiços e escorregas para bebés
- Carrinhos simples ou objectos que podem servir de carrinhos
- Giz e tintas para pintar no chão

Experiências para os bebés no exterior incluem:

- Observar a natureza (plantas, insectos)
- Recolher e brincar com objectos de natureza
- Observar pessoas e carros fora
- Brincar com areia e água
- Desenhar no chão
- Empurrar e puxar carrinhos etc.
- Movimentar-se de diferentes formas e por cima de superfícies variadas (relva, areia, etc.)

Cuidar da segurança dos bebés no exterior inclui:

- Por os bebes que não se deslocam, num lugar seguro. Variar o lugar para permitir que os bebés observam coisas diferentes.
- Assegurar que não há objectos perigosos no jardim
- Assegurar que os bebés não se aleijam ou uns aos outros
- Verificar com a família se há algumas plantas ou substâncias que provocam alergias no bebé

Evidências requeridas:

Produto
Os formandos em grupos de 3 preparam pelo menos 6 tipos diferentes de materiais no exterior para os bebés.

Os formandos descrevem o que ainda falta / como poderiam tornar o espaço exterior mais estimulante para os bebés.
Demonstração real
O formando proporciona 2 experiências diferentes aos bebés, acompanha-los de maneira sensível e cuida da sua segurança.

Resultado de aprendizagem 4: **Descrever as características de actividades com bebés, e realizar actividades com os bebés do 1º ano de vida**

Critérios de desempenho:

(a) Descreve e explica as *características de actividades com bebés.*
(b) Realiza *actividades para estimular capacidades sensório-motoras e cognitivas* nos bebés no 1º ano de vida.
(c) Realiza *actividades para estimular capacidades sociais e da linguagem,* nos bebés do 1º ano de vida.
(d) *Avalia o seu desempenho* nas actividades com bebés.

Contextos de aplicação:

Características de actividades com os bebés:
- Com 2-4 bebés
- De curta duração (3-10 min); as próprias crianças decidem sobre o fim das actividades
- Podem ser repetidas durante o dia
- Realizadas quando as crianças estão acordadas, activas e bem dispostas
- Parar a actividade quando as crianças mostrarem cansaço
- Enfoque na exploração dos materiais e na interacção
- Educador a falar de maneira clara e simples, repetindo frases curtas

Actividades para estimular capacidades sensório-motoras e cognitivas no 1º ano incluem:
- Movimentar-se para atingir e agarrar objectos; passar objectos de uma mão para a outra
- Virar-se e rolar-se; movimentar braços e pés
- Baloiçar e dançar com o bebé
- Gatinhar até um objecto; mudar de direcção, ultrapassar obstáculos
- Rolar a bola

- Começar a andar com e sem suportes, à volta de obstáculos, em superfícies diferentes
- Rasgar papel
- Fazer experiências com areia e plasticina
- Rabiscar com lápis grosso; pintar com dedos ou pincel grosso
- Manipular objectos: encaixar, tirar, entregar, fechar e abrir, juntar e separar, fazer torres
- Tocar e explorar qualidades de objectos (frio e quente; com várias superfícies etc.)
- Fazer jogos de escondidas (esconder e encontrar imagens, objectos etc.)

Actividades para estimular a linguagem e capacidades sociais no 1º ano incluem:

- Fazer 'diálogos' com a criança: repetir ou mudar os sons da criança; convidar a criança a imitar os sons e as sílabas
- Fazer brincadeiras e canções com movimentos
- Contar pequenas histórias com fantoches e livros simples, envolvendo o/s bebés
- Olhar para e falar sobre imagens interessantes
  Levar o bebé a 'passear' a volta da sala ou no jardim; falar sobre tudo o que vê

Avaliar seu desempenho:

- Preparação
- Reacção e a participação do/s bebé/s
- O que se pode fazer na próxima vez, para dar continuidade

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando descreve e explica as características das actividades com bebés.

Demonstração real
O formando...

- Prepara e orienta 2 actividades (sensório-motora e cognitiva; linguagem e social), com bebés do 1º ano de vida, respeitando as características de actividades para esta faixa etária
- Responde às questões de auto-avaliação em relação a cada das actividades.

Resultado de aprendizagem 5: **Realizar actividades estimulantes com os bebés do 2º ano de vida**

Critérios de desempenho:

(a) Realiza actividades para estimular *capacidades sensório-motoras* e *cognitivas* nos bebés do 2º ano de vida.
(b) Realiza actividades para estimular *capacidades sociais e da linguagem* dos bebés do 2º ano de vida.

(c) Avalia o seu desempenho nas actividades com bebés.
(d) Dá recomendações das actividades simples para fazer com bebés em casa, aos pais.

Contextos de aplicação:

Actividades para estimular capacidades sensório-motoras e cognitivas no 2º ano de vida incluem:

- Andar com e sem suportes, à volta de obstáculos, em superfícies diferentes
- Andar, correr, saltar, gatinhar, rastejar, e fazer outros movimentos (ex., imitando animais, pessoas a trabalhar)
- Fazer danças simples; lançar bolas
- Modelar com areia e plasticina
- Rabiscar com lápis grosso; pintar com dedos ou pincel grosso; rasgar e colar o papel
- Construir e desmontar vários objectos
- Continuar a explorar propriedades de objectos (macio-duro; pesado-leve; liso-áspero etc.)
- Fazer jogos simples com peças (jogos de encaixar, quebra-cabeça, loto)
- Fazer jogos de escondidas (esconder objectos, pessoas)
- Fazer jogos de imitação (de actividades de adultos etc.)

Actividades para estimular a linguagem no 2º ano de vida incluem:

- Fazer jogos de sons, sílabas e palavras (ouvir e imitar sons de animais, de carros etc.)
- Ouvir e contar juntos histórias simples com base de imagens
- Fazer jogos com nomes de objectos (pedir para encontrar ou dizer o nome do certo objecto, parte do corpo etc.)
- Cantar canções com gestos e movimentos
- Fazer passeios e falar sobre as coisas no caminho

Actividades para estimular as capacidades sociais no 2º ano de vida incluem:

- Fazer jogos de partilha (partilhar 'bolo', brinquedos etc.)
- Fazer dramatizações 'sociais', ex., boneca está doente /triste, e as crianças ajudam a boneca
- Fazer actividades em pares/grupos, ex., jogar bola; desenhar/colar algo nas grandes folhas de papel etc.

Evidências requeridas:

Demonstração real ou simulada
O formando...

- Prepara e orienta 2 actividades (sensório-motora /cognitiva, de linguagem, ou social), e descreve a 3ª actividade[18], com bebés no 2º ano de vida, respeitando as características de actividades para esta faixa etária
- Responde às questões de auto-avaliação em relação a cada das 2 actividades.

18 A terceira actividade refere-se ao tipo de actividade que não foi demonstrada (sensório-motora /cognitiva, de linguagem, ou social).

Demonstração simulada
O formando dá recomendações das actividades simples para fazer com bebés em casa, aos pais.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 90 horas Justificação do

módulo
Este módulo é um dos dois módulos neste curso dedicados especificamente aos cuidados e práticas educativas com bebés. Analise dos cursos de formação em educação de infância existente no pais mostra que esses se focalizam principalmente nas crianças entre 3 e 5 anos. Os estudantes costumam estudar os processos de desenvolvimento das crianças desde o nascimento, mas não aprofundam as práticas que ajudam as crianças pequenas a desenvolverem-se harmoniosamente na família ou na instituição de infância. Neste âmbito, os 2 módulos deste curso – 'Cuidar dos bebés' e 'Estimular o desenvolvimento dos bebés', irão ajudar os formandos a transformar aquilo que aprendem sobre como os bebés se desenvolvem, em acções diárias com os bebés na instituição de infância.

Em certas instituições de infância as actividades educativas com crianças do 1º e sobretudo do 2º ano são versões simplificadas das actividades para crianças mais velhas (ex.: as crianças sentam-se nas cadeiras, repitam as frases da educadora, etc.). Existem casos onde os bebés passam todo dia dentro da sala, sem sair para o parque infantil, porque os educadores acham que não podem garantir a segurança dos bebés e dar a atenção devida neste ambiente. Essas práticas não tomam em consideração as características das crianças do 1º e 2º ano, nomeadamente, a necessidade de movimentar-se, de aprender com todo corpo e todos os sentidos, de interagir cara a cara com outras crianças, de observar e explorar o mundo a volta, etc. Também é raro encontrar diversidade de materiais nas salas dos bebés, aqueles que estimulam vários sentidos dos bebés e encorajam diversos tipos de actividades. Considerando essas realidades, neste módulo os formandos aprenderão a observar e identificar as características dos bebés, a preparar os materiais e experiências estimulantes para os bebés na sala e no parque infantil, a acompanhar com atenção os bebes nas suas brincadeiras livres, e a realizar actividades educativas simples e curtas com os bebés. Vão também aprender como garantir a segurança dos bebés nos momentos de brincar em vários espaços do centro, inclusive no exterior. A disseminação dessas práticas de certeza tornará as creches lugares mais acolhedores e respeitosos às crianças, que respondem melhor às suas necessidades, capacidades, e interesses, tanto ao nível individual como colectivo.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Logo no início do módulo, o formador deve pedir aos formandos para visitar as salas dos bebés nos seus locais de prática e observar tanto as condições de higiene e segurança, como o ambiente estimulante nessas salas, fazendo notas para si. Essas notas serão utilizadas nas actividades do módulo.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 13 horas)**
O formando é capaz de explicar a importância de estimular o desenvolvimento dos bebés. Para isso, os formandos primeiro devem identificar e debater diferentes percepções sobre os bebés que enfrentam no dia-dia, e a seguir em pequenos grupos devem comparar essas com alguns factos, fornecidos pelo formador, sobre o desenvolvimento dos bebés. O formador deve ajudar os grupos na base deste trabalho ao colocar os argumentos sobre a importância de estimular os bebés no seu desenvolvimento.

Adicionalmente, o formando consegue resumir o desenvolvimento padrão dos bebés. Para isso, o formador deve preparar 4 mesas de trabalho, cada com cartões que descrevem as características duma das áreas de desenvolvimento (sensório-motora, cognitiva, social, e da linguagem). Os formandos, em pequenos grupos, devem passar por cada uma das 4 mesas, ordenando os cartões pela sequência de desenvolvimento (ex., na área da linguagem, os bebés primeiro fazem sons, depois dizem sílabas, etc.). No fim, o formador deve ajuda-los a resumir o desenvolvimento em cada área, solicitando tanto os princípios gerais como os passos concretos.
Devem receber texto de resumo sobre as etapas de desenvolvimento trabalhadas na aula.

O formando consegue explicar como é que os bebés aprendem. Para isso os formandos devem reflectir em grupos sobre os bebés que conheçam (na família ou nos locais de prática) e identificar algumas formas de como os bebés aprendem sobre o mundo a sua volta. Cada grupo deve partilhar a sua lista, e melhorá-la na base do feedback dos colegas. Se a lista for completa, o formador deve ajudar aos formandos a resumir as formas principais de como os bebés aprendem. Caso contrario, deve mostrar filme/s ou fotos dos bebés a explorar o seu meio ambiente, e solicitar os formandos a identificar mais formas de aprendizagem dos bebés.

O formando é capaz de observar com atenção como os bebés no 1º e 2º ano agem em momentos diferentes, fazendo notas detalhadas. A seguir, consegue analisar e comparar sistematicamente as suas observações dos bebés com seus conhecimentos de como os bebés se desenvolvem e aprendem. Para isso, os formandos devem primeiro praticar fazer observações na base de 2-3 filmes sobre os bebés (podem ser os mesmos como em cima), anotando aquilo que veem.
Depois de cada filme devem comparar as suas notas com as dos colegas e a seguir as do formador, adicionando mais detalhe às notas. Como segundo passo, devem em grupos pequenos comparar as suas observações com aquilo que aprenderam sobre o desenvolvimento dos bebés, identificando como as suas observações correspondem, aprofundam ou até contradizem aquilo que aprenderam. Devem anotar os exemplos concretos das observações no texto de resumo sobre o desenvolvimento das crianças.

Finalmente, devem praticar observar com atenção os bebés e fazer notas detalhadas, no local de prática, a seguir analisando e comparando as suas notas com aquilo que aprenderam sobre o desenvolvimento dos bebés.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 23 horas)
O formando é capaz de descrever os critérios básicos de higiene e segurança na sala dos bebés, e colaborar na preparação adequada da sala. Para isso os formandos devem fazer uma chuva de ideias sobre os critérios de higiene e segurança na sala dos bebés com base nas suas observações das salas no inicio do módulo. Devem anotar as ideias no papel gigante, e a seguir analisar as fotos ou desenhos que demostram presença ou falta desses critérios, acrescentando os pontos na lista. Os formandos cujo local de prática é comum devem reflectir sobre as salas dos bebés que observaram, e fazer o plano sobre como poderiam melhorar a segurança e higiene nessas salas, partilhando o seu plano no fim com toda turma.

O formando consegue descrever os elementos que tornam a sala estimulante para os bebés do 1º ao 2º ano, os materiais de baixo custo que estimulam o desenvolvimento dos bebés, e os brinquedos que promovem diferentes competências nos bebés. Para isso, os formandos em grupos devem primeiro fazer chuva de ideias sobre os elementos da sala estimulante, os materiais, e os brinquedos adequados. A seguir, devem observar as fotos das salas estimulantes e das salas inadequadas, e os modelos de materiais e brinquedos, proporcionados pelo formador, e completar as suas notas. Os grupos devem partilhar e melhorar as suas listas na base do feedback dos colegas e do formador.

A seguir, o formando é capaz de disponibilizar os materiais adequados aos bebés de baixo custo, e de produzir, de acordo com critérios de qualidade, brinquedos para estimular diferentes competências nos bebés. Para isso, os formandos em grupos devem analisar os diversos materiais fornecidos pelo formador e anotar 1) quais desses podem ser usados nas brincadeiras dos bebés, e 2) como e/ou onde os educadores podem arranjar com facilidade esse material.

A seguir, com base nos critérios de qualidade revistos com o formador, e usando alguns modelos como inspiração, cada membro do grupo pequeno deve produzir 2 brinquedos diferentes para bebés. Devem assegurar que os brinquedos não se repetem no grupo. O formador deve fornecer o material tais como recipientes plásticos, cartão, cordas, tintas, restos de tecidos, recortes, tesouras, marcadores, fita-cola e outros materiais para produção. No fim devem fazer uma exposição dos brinquedos produzidos; depois de todos observarem o material exposto, os próprios formandos, com base nos critérios de qualidade, devem escolher os melhores brinquedos, e convidar os seus autores para apresentarem-los à turma.

Adicionalmente, o formando consegue acompanhar os bebés nas suas brincadeiras livres de maneira sensível e cuidar da sua segurança. Tambem é capaz de dar recomendações aos pais sobre como acompanhar os bebés nas brincadeiras deles. Para isso, os formandos devem rever como acompanhar as crianças em geral nas actividades livres (veja módulo 8 do Nível 3), e depois identificar aquilo que é aplicável para os bebés. Devem observar um filme ou uma simulação de acompanhar bebés nas actividades livres, e identificar essas e mais outras acções de acompanhamento. A seguir, devem realizar 4-5 pequenas simulações de actividades livres dos bebés (1 educador e 2-3 bebés) na base dos cenários oferecidos pelo formador, e analisar as acções do 'educador' no fim de cada simulação. Finalmente, devem discutir como e que tipo de sugestões podem dar aos pais para estimular as brincadeiras livres dos bebés em casa, e simular algumas das conversas com os pais, analisando essas a seguir.

No final, devem preparar as bases da sala segura e estimulante e acompanhar os bebés nas actividades livres, no seu local da prática.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 18 horas)
O formando é capaz de proporcionar materiais diversos e oferecer uma variedade de experiências aos bebés no espaço exterior. Para isso, os formandos devem primeiro identificar porque é que as experiências no exterior são importantes para os bebés, e a seguir debater porque é que em muitos casos os bebés não são levados para o espaço exterior. Devem depois em grupos desenhar a sua proposta de espaço exterior para os bebés, que é seguro e estimulante (oferece varias experiências). A seguir, com base nas imagens e modelos de materiais disponibilizados pelo formador, devem melhorar os seus desenhos. Finalmente, devem partilhar e melhorar ainda mais as suas propostas na base do feedback dos colegas e do formador.

Adicionalmente, o formando consegue acompanhar os bebés no exterior de maneira sensível e cuidar da sua segurança. Para isso, os formandos devem rever as acções do educador ao acompanhar os bebés nas actividades livres, e identificar algumas acções adicionais ligadas com a segurança dos bebés no espaço exterior. Devem observar o formador (ou um filme) a simular acompanhar os bebés no espaço exterior, analisando no final as acções observadas. Finalmente, devem realizar 4-5 pequenas simulações sobre os bebés no espaço exterior (1 educador e 2-3 bebés) com base nos cenários oferecidos pelo formador, e analisar as acções do 'educador' no fim de cada simulação.

Finalmente, nos seus locais de prática, devem ajudar melhorar o espaço exterior que os bebés usam, e acompanhar os bebés nas actividades livres nesse respectivo espaço.

Resultado de aprendizagem 4. (Nº de horas estimado: 27 horas[19])
O formando é capaz de descrever e explicar as características de actividades (dirigidas) com os bebés. Para isso os formandos primeiro devem fazer chuva de ideias sobre as características dessas actividades, criando uma lista nos seus cadernos, e a seguir observar 1-2 filmes ou simulações de actividades dirigidas com os bebés, completando ou mudando algumas das características nas suas listas.
Finalmente, devem comparar a sua lista com aquela do formador, e acrescentar o que ainda falta. Devem ainda argumentar sobre a importância de cada característica das actividades com bebés.

O formando consegue realizar actividades para estimular capacidades 1) sensório-motoras e cognitivas, e 2) sociais e da linguagem, com os bebés no 1º ano de vida, avaliando o seu desempenho em cada actividade. Para isso, os formandos em grupos pequenos devem primeiro fazer chuva de ideias sobre as actividades possíveis para estimular os 2 grupos de capacidades. A seguir devem apresentar e completar as suas listas na base do feedback dos colegas. Finalmente, completam mais actividades com base nos exemplos (imagens, materiais, filmes) fornecidos pelo educador. O formador deve solicitar os formandos a dar exemplos concretos de cada actividade proposta. A seguir, os formandos em grupos devem preparar e realizar 2-3 pequenas simulações (1 educador e 2-3 bebés) de actividades dirigidas que estimulam capacidades sensório-motoras e cognitivas, e 2-3 simulações de actividades dirigidas que promovem capacidades sociais e da linguagem. O formando 'educador' deve avaliar a sua prática, e a turma deve analisar as acções do 'educador', no fim de cada simulação.

Os formandos devem implementar as actividades (dirigidas) com os bebés do 1º ano, no seu local de prática. Essa prática pode ser juntada com a prática do

---

19 As horas de prática deste Resultado incluem tambem a prática do Resultado de Aprendizagem 5.

Resultado 5, isso é, implementar actividades (dirigidas) com os bebés do 2º ano. Caso se no centro não há bebés do 1º ano, o formando pode focalizar a prática nas actividades com os bebés do 2º ano; em caso de 2 grupos estiver presentes, deve dividir o tempo igualmente entre as duas faixas etárias.

Resultado de aprendizagem 5. (Nº de horas estimado: 7 horas)
O formando é capaz de realizar actividades para estimular capacidades sensório-motoras e cognitivas, e sociais e da linguagem, com os bebés do 2º ano de vida, avaliando o seu desempenho em cada actividade. Para isso, os formandos devem rever a lista das actividades que criaram para as crianças do 1º ano, e adicionar mais actividades que são adequadas para os bebés do 2º ano. A seguir, completam mais actividades na base dos exemplos (imagens, materiais, filmes) fornecidos pelo educador. O formador deve solicitar os formandos a dar exemplos concretos de cada actividade proposta.

Finalmente, os formandos realizam as simulações das actividades seguindo os mesmos passos como no Resultado de aprendizagem 4. Adicionalmente, devem discutir como e que tipo de sugestões podem dar aos pais para estimular as actividades simples dos pais com os bebés em casa, e simular algumas das conversas com os pais, analisando essas a seguir.

Os formandos devem implementar as actividades (dirigidas) com os bebés do 2º ano, no seu local de prática. Essa prática pode ser juntada com a prática do Resultado 4, isto é, implementar actividades (dirigidas) com os bebés do 1º ano. Caso no centro não haja bebés do 1º ano, o formando pode focalizar a prática nas actividades com os bebés do 2º ano; no caso de 2 grupos estarem presentes, deve-se dividir o tempo igualmente entre as duas faixas etárias.

Finalmente, devem voltar para sala de aula para reflectir sobre aquilo que observaram e implementaram neste módulo.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
A avaliação neste módulo deve focalizar-se na avaliação dos conhecimentos básicos sobre características das actividades dirigidas de qualidade e das habilidades práticas de educador de planificar, realizar, e avaliar as suas actividades dirigidas, em colaboração com os colegas. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer auto-avaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1
Teste escrito que inclui uma explicação satisfatória 1) sobre a importância de estimular o desenvolvimento dos bebés; 2) sobre as formas de como os bebés aprendem. Teste escrito de respostas curtas onde os formandos alistam alguns princípios gerais e passos concretos sobre como os bebés se desenvolvem em 2 áreas diferentes.

Produto em forma das notas detalhadas de observação dum bebé do 1º ano e um bebé do 2º ano, cada em dois contextos diferentes; produto escrito onde o formando analisa e compara as suas observações com seus conhecimentos sobre desenvolvimento e aprendizagem dos bebés.

Resultado de Aprendizagem 2
Teste escrito de curtas respostas sobre os critérios básicos de higiene e segurança na sala dos bebés, os elementos da sala estimulante para os bebés do 1º a 2º ano, e sobre os materiais de baixo custo e os brinquedos que estimulam o desenvolvimento dos bebés.

Produto preparado em grupos de 3 formandos no seu local de prática, que inclui as bases duma sala estimulante para os bebés 1) com pelo menos metade dos critérios de higiene e segurança cumpridos; 2) com pelo menos 4 tipos de materiais diferentes e suficientes de baixo custo, e 3) com pelo menos 6 novos brinquedos (que não foram produzidos na sala de aulas) produzidos para estimular diferentes competências nos bebés. O produto será avaliado através duma ficha de verificação. Ao apresentar o produto, os formandos devem entregar uma lista de propostas do que ainda falta / como poderiam tornar a sala mais estimulante e segura para os bebés.
Demonstração real avaliada através de uma ficha de verificação, onde o formando acompanha os bebés nas suas brincadeiras livres de maneira sensível e cuida da sua segurança. Demonstração simulada avaliada através de uma ficha de verificação, onde o formando dá sugestões aos pais sobre como acompanhar as brincadeiras dos bebés em casa.

Resultado de Aprendizagem 3
Produto preparado pelos formandos em grupos de 3 e constituído por pelo menos 6 tipos de materiais diferentes no exterior para os bebés. O produto será avaliado através duma ficha de verificação. Após apresentação do produto, os formandos devem descrever o que ainda falta no espaço exterior / como poderiam tornar o espaço exterior mais estimulante para os bebés.

Demonstração real avaliada através de uma ficha de verificação, onde o formando proporciona 2 experiências diferentes aos bebés, acompanha-los de maneira sensível, e cuida da sua segurança.

Resultado de Aprendizagem 4
Teste escrito de respostas abertas onde o formando 1) alista características das actividades com bebés e 2) explica resumidamente o fundamento de cada uma das características.

Demonstração real avaliada através de uma ficha de verificação, onde o formando prepara e orienta 2 actividades (sensório-motora e cognitiva; linguagem e social), com bebés do 1º ano de vida, respeitando as características de actividades para esta faixa etária, e responde às questões de auto-avaliação em relação a cada uma das actividades.

Resultado de Aprendizagem 5
Demonstração real ou simulada avaliada através de uma ficha de verificação, onde o formando prepara e orienta 2 actividades (sensório-motora /cognitiva, de linguagem, ou social), e descreve a 3ª actividade[20], com bebés no 2º ano de vida, respeitando as características de actividades para esta faixa etária, e responde às questões de
auto-avaliação em relação as 2 actividades preparadas. Demonstração simulada avaliada através de uma ficha de verificação, onde o formando dá sugestões aos pais sobre como realizar actividades simples com os bebés em casa.

[20] A terceira actividade refere-se ao tipo de actividade que não foi demonstrada (sensório-motora /cognitiva, de linguagem, ou social).

Necessidades Especiais

Para evitar que formandos com necessidades especiais sejam prejudicados as evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para a certificação desses candidatos. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. Ministério da Mulher e da Acção Social. [in press]. *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* Maputo, Moçambique.
2. Post, J., & Hohmann, M. (2007). *Educação de bebés em infantários (3ª edição).* Portugal, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
3. Eliot, L. (1999). *What's going on in there? How the brain and mind develop in the first five years of life.* New York, NY: Bantam Books.

© Copyright PIREP 2012

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

Título do módulo:	**Promover actividades dirigidas com as crianças e os encontros de reflexão e planificação**
Código do módulo:	MO
Data da validação:	
Nível do QNQP:	4
Número de créditos:	10
Requisitos de inscrição no módulo:	Conclusão, com êxito, dos seguintes módulos: 'Aplicar educação inclusiva', e 'Agir com base nos direitos, necessidades e deveres das crianças'.
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição em todos os módulos de actividades dirigidas do certificado vocacional 4, nomeadamente 'Promover actividades dirigidas de matemática com as crianças', 'Promover actividades dirigidas de conhecimento do mundo com as crianças', 'Promover actividades dirigidas de linguagem e literacia com as crianças', e 'Promover actividades dirigidas de expressão plástica com as crianças'. Adicionalmente, a conclusão deste módulo é necessária para inscrição em módulo 'Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância', e em todos os módulos do certificado vocacional 5 em educação de infância.
Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo os formandos serão capazes de definir os objectivos para actividades dirigidas, planificar e realizar actividades dirigidas com base nos métodos centrados na criança, incluindo as ideias das crianças nas actividades. Adicionalmente, serão capazes de preparar e realizar a hora do círculo com as crianças, e realizar os encontros semanais de reflexão e planificação, na instituição de infância.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	1. Rever as características das actividades dirigidas e livres, e, propôr os objectivos específicos para actividades dirigidas na base da competência alvo. 2. Planificar e realizar actividades dirigidas com base nos métodos activos e centrados na criança. 3. Incluir as ideias das crianças nas actividades dirigidas. 4. Preparar e realizar a hora do círculo com as crianças. 5. Realizar os encontros semanais de reflexão e planificação, na instituição de infância.

Resultado de aprendizagem 1:	**Rever as características das actividades dirigidas e livres, e, propôr os objectivos específicos para actividades dirigidas na base da competência alvo**

Critérios de desempenho:

(a) Revê os *objectivos e as características principais de actividades dirigidas e livres.*
(b) Revê as *competências-chave* das crianças, identificando como as mesmas são promovidas em várias actividades dirigidas.
(c) *Identifica os passos lógicos para promover competências definidas*.
(d) Propõe os *objectivos específicos para uma actividade dirigida* na base de uma dada competência-chave.

Contextos de aplicação:

Objectivos de actividades dirigidas:
- Promover a aprendizagem das competências e conteúdos definidos
- Promover a atenção às instruções e ao modelo de educador nas crianças
- Promover a capacidade das crianças de aprender em grupo

Objectivos de actividades livres:
- Estimular os interesses e as capacidades individuais das crianças
- Promover a capacidade das crianças de escolher, planificar, realizar, e avaliar o seu trabalho
- Promover capacidades sócio-morais nas crianças

Características principais - actividades dirigidas:
- Educador planifica actividades passo a passo
- Educador organiza e gere o trabalho das crianças

Características principais - actividades livres:
- Educador prepara o ambiente físico estimulante para as crianças
- As crianças escolhem com quem, como, onde e quanto trabalhar; e o educador observa e acompanha as crianças de forma discreta

Competências-chave de crianças:
Sensório-motoras, cognitivas, linguísticas, sócio-morais, pessoais

Identificar passos lógicos para desenvolver competências definidas significa identificar a sequência de passos lógicos e cada vez mais complexos, que a criança deve aprender, para atingir essa competência

Objectivo específico para a actividade dirigida...
- Deve ser ligado com um dado passo do processo de aprendizagem para atingir certa competência
- Deve ser possível de atingir durante uma dada actividade dirigida

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando...
- Identifica os objectivos e características de actividades livres e dirigidas
- Identifica competências das crianças promovidas em exemplos de actividades dirigidas concretas.

Produto escrito
O formando identifica, pelo menos, 3 passos para desenvolver cada uma das 2 diferentes competências, e propõe os objectivos específicos para 2 actividades dirigidas.

Resultado de aprendizagem 2: **Planificar e realizar actividades dirigidas com base nos métodos activos e centrados na criança**

Critérios de desempenho:

(a) Nomeia e exemplifica os *critérios de qualidade* duma actividade dirigida.
(b) Nomeia e exemplifica os *métodos activos* para actividades dirigidas.
(c) Planifica *aspectos-chave* das actividades dirigidas, orientando-se nos critérios de qualidade.
(d) Realiza actividades dirigidas na base dos critérios de qualidade e com métodos activos.
(e) *Auto-avalia* a sua prática e identifica como melhorar as próximas actividades dirigidas.

Contextos de aplicação:

Critérios de qualidade da actividade dirigida incluem:
1. Crianças a expressarem-se sobre o tema
2. Momentos para a criança se movimentar
3. Crianças a usarem os seus sentidos
4. Crianças a agirem
5. Educador a oferecer actividades com vários graus de dificuldade
   - Através de materiais diferentes
   - Através de tarefas diferentes
   - Através de apoios diferentes
6. Educador a criar um bom ambiente para a aprendizagem (sem barulho, interrupções ou competição, e sempre encorajador...)

Métodos activos principais nas actividades dirigidas incluem:
- Jogos (ex.: de adivinha, de contagem, jogos de agrupar e ordenar…)
- Actividades na base de histórias
  (ex.: dramatizações, desenhos, histórias com bonecas, etc.)
- Actividades de produção e experiências

(ex.: produção artística; experiências científicas; experiências sensoriais)
- Passeios e visitas (ex.: visita à clinica veterinária ou ao mercado)
- Actividades com mapas, diagramas, fichas (ex.: agrupar alimentos bons e alimentos 'maus')
- Resolução de problemas (ex.: problemas inventados que incluem noções de matemática)
- Actividades de movimentos ou jogos dinâmicos (ex.: saltar a forma duma letra pintada no chão)

Aspectos-chave da actividade dirigida incluem :

1) Objectivos e resultados a atingir (por parte da criança – competências)
2) Actividade passo a passo:
    - *Motivação/Introdução*
    - *Demonstração*
    - *Acompanhamento*
    - *Arrumação*
3) Tempo necessário e seu uso
4) Materiais e local a utilizar
5) Tipo de organização das crianças (em pares, em grupos etc.)

Auto-avaliação da prática:

1) Preparação
2) Participação das crianças
3) Dificuldades
4) Sucessos

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando...

- Nomeia todos os critérios de qualidade de actividade dirigida, e exemplifica 3 desses critérios
- Nomeia a maioria dos métodos activos principais de actividade dirigida, e exemplifica 3 desses métodos.

Produto

O formando apresenta a planificação dos aspectos-chave de duas actividades dirigidas, baseada nos critérios de qualidade e nos métodos activos.

Demonstração simulada

O formando...

- Realiza uma actividade dirigida na base dos critérios de qualidade
- Auto-avalia o seu desempenho no fim da actividade e descreve o que irá adoptar ou fazer de forma diferente, nas próximas actividades.

Resultado de aprendizagem 3:	**Incluir as ideias das crianças nas actividades dirigidas**

Critérios de desempenho:

(a) Argumenta sobre a *importância de incluir as ideias das crianças nas actividades dirigidas*.
(b) Anota *acções e conversas significativas* das crianças em vários momentos do dia e identifica os interesses das crianças.
(c) Planifica novas actividades dirigidas a partir dos interesses das crianças.
(d) Integra os interesses observados das crianças, nas actividades dirigidas já planificadas.

Contextos de aplicação:

É importante que as ideias das crianças sejam incluídas nas actividades dirigidas, porque...

- As actividades têm maior relevância para as crianças, e assim serão mais motivadoras para elas
- O conhecimento da criança será captado; promove-se uma ligação dos conteúdos de aprendizagem com o pré-saber da criança
- As necessidades (e interesses) das crianças são a força motriz do seu desenvolvimento
- As crianças aprendem que as suas ideias têm valor; aprendem a participar nas decisões relevantes para elas

Acções e conversas significativas são aquelas que são iniciadas pelas próprias crianças, e mostram os interesses das crianças

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando argumenta sobre a importância de incluir as ideias das crianças nas actividades dirigidas.

Produto
O formando…

- Anota observações e conversas significativas das crianças, e identifica os interesses delas
- Planifica duas actividades dirigidas a partir dos interesses das crianças
- Anota como irá integrar os interesses observados nas crianças, nas 3 actividades dirigidas descritas no plano semanal.

Resultado de aprendizagem 4:	**Preparar e realizar a hora do círculo com as crianças**

Critérios de desempenho:

(a) Descreve os *objectivos e as actividades típicas* da hora do círculo.
(b) Prepara os *materiais básicos* para a hora do círculo.
(c) Prepara e realiza a hora do círculo no início do dia.
(d) Prepara e realiza a hora do círculo no fim do dia.

Contextos de aplicação:

Objectivos da hora do círculo:

- Encorajar as crianças a falar livremente
- Promover nas crianças a capacidade de escutar com atenção
- Promover a ligação entre a vida em casa e no centro infantil
- Introduzir ou reforçar os conhecimentos nas áreas de aprendizagem
- Reflectir sobre assuntos actuais
- Ampliar o sentido de pertença de grupo e as capacidades sociais

Actividades típicas da hora do círculo no início do dia:

- Canções
- Chamada
- Actividades com calendário, tempo e horário
- Partilha por parte das crianças sobre as suas experiências em casa
- Anúncios dos educadores
- Introdução ou revisão dalguns conceitos de forma lúdica

Actividades típicas da hora do círculo no final do dia:

- Canções
- Partilha por parte das crianças sobre as suas experiências do dia
- Observações do educador sobre o dia
- Anúncios sobre próximas actividades; mensagens para passar aos pais
- Revisão de reflexão sobre alguns conceitos de forma lúdica

Materiais básicos para a hora do círculo:

- Tabela de presenças
- Calendário
- Calendário de aniversários
- Cartões com previsão do tempo
- Plano semanal para crianças (horário)
- Quadro e giz
- Materiais para introduzir ou rever certos conceitos (cartazes, cartões, materiais pedagógicos utilizados nas actividades, etc.)
- Cartão de silêncio

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando descreve os objectivos e as actividades típicas na hora do círculo.

Produto
Os formandos em pares preparam 2 materiais da sua escolha para a hora do círculo.

Demonstração simulada
Os formandos em pares preparam e realizam a hora do círculo no início ou no final do dia, implementando pelo menos 4 actividades diferentes.

Resultado de aprendizagem 5:	**Realizar os encontros semanais de reflexão e planificação, na instituição de infância**

Critérios de desempenho:

(a) Descreve a *importância, os aspectos,* e as *formas possíveis de organização*, dos encontros de reflexão e de planificação.
(b) Reflecte em equipa sobre *situações de desafio, de sucesso, e de descoberta*, nas crianças e nas actividades dirigidas e livres, durante a semana recente.
(c) Planifica em equipa as actividades dirigidas para a semana seguinte na base dos *passos de planificação semanal.*
(d) Planifica como melhorar o ambiente para as actividades livres na base da análise da semana recente.
(e) Debate activamente e com respeito as experiências e ideias dos colegas.
(f) Preenche a ficha do plano semanal *com atenção e detalhe suficiente.*

Contextos de aplicação:

Importância de encontro de reflexão e planificação:
- Assegura que os educadores respondem os interesses, capacidades, e necessidades correntes das crianças
- Promove capacidades de observação e análise nos educadores
- Promove a comunicação e colaboração entre os educadores
- Facilita a comunicação com as famílias
- Treina os educadores a planificar duma maneira prática e flexível

Aspectos do encontro de reflexão e planificação:
- Reflexão sobre crianças e actividades na semana recente
- Planificação conjunta de actividades dirigidas
- Planificação de melhoria do ambiente nas actividades livres
- Preenchimento do plano semanal

Formas possíveis de organização das reuniões:

- Realizar 2 encontros semanais: um encontro de reflexão e um encontro de planificação
- Realizar um único encontro de reflexão e planificação de duração mais longa, durante a semana

Situações de desafio são aquelas onde ou a criança ou o próprio educador tiveram certas dificuldades ou reacções negativas.

Situações de sucesso e de descoberta são aquelas onde a criança ou o próprio educador aprenderam ou conseguiram fazer algo de novo para eles.

Passos da planificação semanal das actividades dirigidas em equipa:

1) Analisar os conteúdos do plano trimestral para a semana seguinte
2) Realizar uma chuva de ideias sobre as possíveis actividades dirigidas
3) Melhorar e /ou ampliar as ideias de actividades (na base dos critérios de qualidade, objectivos relevantes e competências da criança)
4) Organizar as actividades em sequência lógica
5) Descrever as actividades desafiadores passo-a-passo, para todos terem a certeza de como as realizar
6) Preencher a ficha do plano semanal e partilhá-lá com pais

Preenche a ficha de plano semanal com atenção e detalhe suficiente:

- Cada actividade tem objectivo, passos principais, e materiais
- Há sugestões de materiais para actividades livres

NOTA: Consulte o "Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano" para aprender mais sobre encontros de reflexão e de planificação.

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando descreve a importância, os aspectos, e as formas de organização de encontros de reflexão e de planificação.

Demonstração simulada
O formando realiza em grupo uma reflexão e planificação semanal, seguindo os passos principais (ou de acordo com os critérios de desempenho b) a e).

Produto
O formando apresenta a ficha do plano semanal preenchida com detalhe suficiente.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 100 horas Justificação do

módulo

Este módulo é importante, porque actividades dirigidas são actividades importantes para a aprendizagem de conteúdos definidos e predominam nas instituições de infância neste momento. Infelizmente, muitas vezes são realizadas seguindo um único método: 1) educador mostra e explica; 2) crianças cada por sua vez repetem o que o educador disse ou respondem as questões de educador. As crianças podem passar 30 minutos ou mais sentadas nas cadeiras, sem contacto com nenhum material didáctico. Estes métodos não correspondem às características de aprendizagem das crianças, e não promovem interesse nas crianças em aprender mais.

O dado módulo pretende quebrar essas práticas comuns em uso nas actividades dirigidas, oferecendo novas abordagens e métodos. Nomeadamente, os formandos irão aprender definir os objectivos relevantes e cada vez mais complexos para as crianças; utilizar uma diversidade dos métodos activos, materiais, e locais nas actividades dirigidas; e planificar actividades dirigidas duma forma reflexiva. A nova abordagem de planificação elaborada neste módulo preparará os educadores a
1) planificar em conjunto e assim beneficiar de ideias dos colegas, e 2) usar suas observações e experiências com as crianças como uma fonte importante de informação para adaptar as actividades dirigidas às necessidades, interesses, e capacidades das crianças.

Finalmente, os formandos aprenderão realizar a hora do círculo, um tipo específico de actividade dirigida que tem muita importância para socialização e aprendizagem das crianças na instituição de infância, mas que tem sido pouco praticada neste momento.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 8 horas)**

O formando é capaz de rever os objectivos e as características principais de actividades dirigidas e livres. Para isso, os formandos devem discutir e anotar as características dos ambos tipos de actividades em grupos pequenos. A seguir, em grupo grande, devem associar os cartões com características, com cada tipo de actividades, justificando as suas respostas. e completando as suas notas sobre actividades livres e dirigidas.

O formando consegue rever as competências-chave das crianças (sensório-motoras, cognitivas, linguísticas, sócio-morais, e pessoais), identificando como essas são promovidas em várias actividades dirigidas. Para isso, os formandos em grupos

pequenos devem primeiro alistar as competências-chave das crianças, e a seguir devem analisar simulações, filmes ou exemplos escritos de actividades dirigidas identificando as competências que a criança pode desenvolver em cada actividade. No final discutem os resultados em grupo grande, debatendo a ideia que, numa actividade dirigida, podem ser promovidas várias competências.

O formando é capaz de identificar os passos lógicos para promover as competências definidas, e propor os objectivos específicos para uma actividade dirigida na base de dada competência-chave. Para isso, o formador primeiro deve demonstrar na base de 2 competências diferentes, como dividir cada competência (ex., aprender as letras) em passos lógicos (ex., ensinar o som da letra e as palavras onde aparece; ensinar reconhecer e produzir a forma da letra). Depois deve traduzir alguns desses passos em objectivos para uma actividade dirigida simples (ex., do grupo de 3º ano, e alguns - em objectivos para uma actividade mais avançada (ex., do grupo do 5º ano).

A seguir os formandos em pequenos grupos devem receber pelo menos 5 exemplos de competências concretas e identificar os passos chave de aprender cada das competências. Devem apresentar e comparar os passos identificados, completando lhes se for necessário. Como passo seguinte, para cada competência os formandos devem propor objectivos específicos (conteúdos concretos) para uma actividade simples, e para uma actividade mais avançada (que se trata dos conhecimentos ou habilidades mais complexas). Devem apresentar alguns objectivos em grupo grande, recebendo o feedback dos colegas a volta das seguintes questões: 1) para que crianças (idade, competências) são adequadas esses objectivos/actividades?;
2) os objectivos estão ligados com passos de aprendizagem da competência?; 3) os objectivos propostos podem ser abrangidos numa actividade dirigida?

Finalmente, devem praticar identificar os passos de aprendizagem das certas competências e definir objectivos para actividades concretas, na base dos exercícios para casa recebidos do formador.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 35 horas)
O formando é capaz de nomear e exemplificar os critérios de qualidade duma actividade dirigida (tais como crianças a expressar-se, a movimentar-se, a usar os seus sentidos etc.), e os métodos activos para actividades dirigidas (entre esses, jogos, actividades com histórias, actividades de produção, passeios, etc.).

Para isso, os formandos em grupos devem fazer uma chuva de ideias sobre os critérios de qualidade duma actividade dirigida, e a seguir completar ou rectificar as suas ideias na base de 1-2 filmes ou simulações que mostram actividades dirigidas de boa qualidade. Devem a seguir comparar as suas listas dos critérios com a lista do formador, completando o que ainda falta. Finalmente, em grupos, devem dar 2 exemplos diferentes para ilustrar cada critério, e a seguir partilhar o seu trabalho com todo grupo. O formador deve ainda preparar 2-3 exemplos de actividades dirigidas e pedir aos voluntários para demonstrar, como promovessem a participação de crianças com diferentes capacidades e necessidades nessa actividade, variando os materiais, as tarefas, ou o apoio que estão a dar às 'crianças'. Finalmente, os formandos devem reflectir sobre a sua infância, nomeadamente, 1) em que situações sentiram-se com muita vontade e interesse a aprender, e ao contrario, 2) quando foi muito difícil para eles de concentrar-se e de estudar. Devem construir juntos no quadro as características dum bom ambiente de aprendizagem (ex., espaço sem muito barulho e com boa luz; crianças a ter tempo para descansar e brincar; ambiente encorajador, sem competição, etc.)

Devem seguir os mesmos passos como descrito encima em relação aos métodos activos, mas devem somente lembrar dos métodos que observaram nos filmes ou simulaçoes, em vez de ve-los de novo.

O formando consegue planificar aspectos-chave das actividades dirigidas, orientando-se nos critérios de qualidade. Para isso, devem receber a folha de planificação de actividade dirigida. Devem primeiro observar a simulação de formador a planificar um actividade na base dos aspectos da planificação anotados na folha, verificando até que ponto ele/a segue os critérios de qualidade. A seguir devem analisar em pequenos grupos um plano duma actividade dirigida, e melhora-lo na base dos aspectos-chave e critérios de qualidade. Devem apresentar o seu trabalho e receber o feedback dos colegas a volta das seguintes questões: 1) Todos os aspectos da actividade dirigida foram planificados?; 2) Que critérios de qualidade inclui a actividade proposta? Devem melhorar a actividade na base do feedback, e a seguir planificar a sua própria actividade, que deve ser analisada em grupos pequenos.

O formando é capaz de realizar actividades dirigidas na base dos critérios de qualidade e com métodos activos, autoavaliar a sua prática, e identificar como melhorar as próximas actividades dirigidas. Para isso, os formandos primeiro devem, junto com formador e na base da lista de questões de autoavaliação, avaliar uma actividade dirigida que assistem num filme ou simulação, e sugerir como poderiam melhorar essa actividade. A seguir, em grupos de 4-5, devem preparar e simular uma actividade dirigida da sua escolha, observando critérios de qualidade e usando métodos activos. Cada grupo deve 1) apresentar sua actividade à turma; 2) autoavaliar sua prática; e 3) receber o feedback dos colegas. Devem repetir o mesmo processo com mais uma actividade, mudando dos grupo e do tipo de actividade, e tentando melhorar o seu desempenho. No fim das simulações, o formador deve orientar a reflexão sobre como correu o trabalho em grupos, preparando assim os formandos para alguns aspectos dos encontros de reflexão e planificação.

Finalmente, devem planificar por escrito e realizar pelo menos 5 actividades dirigidas na instituição, autoavaliando cada vez o seu desempenho.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 14 horas)
O formando consegue argumentar sobre a importância de incluir as ideias das crianças nas actividades dirigidas. Para isso, os formandos devem primeiro em grupos pequenos analisar alguns exemplos escritos de como os educadores incluíram as ideias das crianças nas actividades. A seguir, devem reflectir, em plenário, sobre a importância de incluir as ideias das crianças, alistando aspectos principais no quadro e se for preciso recebendo acréscimos do formador.

O formando é capaz de anotar acções e conversas significativas das crianças em vários momentos do dia, e identificar os interesses das crianças na base dessas conversas. A seguir, consegue planificar novas actividades dirigidas a partir dos interesses das crianças, assim como integrar os interesses observados das crianças, nas actividades dirigidas já planificadas.

Para isso, os formandos devem assistir um filme ou uma simulação, e anotar acções e temas de conversas das crianças que indicam aquilo que interessa as crianças e partilhar o que descobriram. Em grupos pequenos devem planificar uma actividade dirigida que se baseia em alguns interesses identificados. Devem apresentar os planos em plenário, recebendo o feedback dos colegas. Como próximo passo, cada grupo deve receber uma cópia dum plano semanal preenchido, e identificar como

incluir os interesses observados nas crianças, neste plano. Os grupos devem apresentar o seu trabalho e receber o feedback dos colegas. O formador deve resumir a importância de incluir os interesses das crianças nas actividades e solicitar as ideias dos formandos sobre como isso pode ser feito no dia-a-dia na instituição de infância.

Finalmente, nos seus locais de prática, devem observar e anotar os interesses das crianças, e planificar, pelo menos, 3 novas actividades dirigidas na base desses interesses, assim como sugerir, por escrito, as mudanças nas 3 actividades já planificadas para semana seguinte, na base dos interesses observados nas crianças.

Resultado de aprendizagem 4. (Nº de horas estimado: 18 horas)
O formando é capaz de descrever os objectivos (ex., promover nas crianças a capacidade de escutar com atenção, ampliar o sentido de pertença de grupo) e as actividades típicas (ex., novidades das crianças e do educador, revisão ou introdução de alguns conceitos) da hora do círculo.

Para isso, os formandos devem partilhar as suas experiências com a hora do círculo e identificar em conjunto os objectivos e actividades típicas da hora do círculo. A seguir, o formador deve simular uma hora do círculo, e pedir aos formandos para identificar mais objectivos e actividades típicas da hora do círculo, até construir uma lista mais completa.

O formando consegue preparar (produzir) os materiais básicos para a hora do círculo, tais como a tabela de presenças, o calendário, o programa semanal para crianças, cartazes sobre alguns temas, etc. Para isso, os formandos devem observar diferentes modelos de qualidade apresentados pelo formador, descrevendo as suas partes principais e a sua função. A seguir, devem dividir-se em grupos pequenos onde, em pares, preparam um tipo de material, recebendo o feedback e apoio das colegas do grupo. O formador deve assegurar que existam materiais como caixas, tesouras, marcadores, tintas, recortes de jornais, bostic, panos, e outro material necessário em quantidades suficientes. Finalmente, os formandos devem expôr e analisar os materiais preparados, enquanto o formador escolhe os melhores materiais e pede os 'autores' para explicar como produzir e usá-los.

O formando é capaz de preparar e realizar a hora do círculo no início do dia, e a hora do círculo no fim do dia. Para isso, os formandos devem fazer uma chuva de ideias recolhendo conteúdos que são especificamente para o círculo do início do dia e do fim do dia, assim como os conteúdos comuns. Se for necessário, o formador pode simular certas actividades que são novas para os formandos. A seguir, devem discutir e anotar no quadro, que preparação deve fazer o educador para cada tipo de círculo. Devem formar pequenos grupos, uns preparando a hora do círculo do inicio outros do fim do dia. Cada grupo deve apresentar a sua hora do círculo, e receber o feedback dos colegas. No fim, o formador deve resumir os aspectos importantes da hora do círculo.

Finalmente, os formandos devem produzir, em pares, mais 2 materiais e praticar a orientar a hora do círculo no inicio ou no fim do dia, no seu local de prática, pelo menos, 3 vezes.

Resultado de aprendizagem 5. (Nº de horas estimado: 24 horas)
O formando consegue descrever a importância, os aspectos, e as formas possíveis de organização, dos encontros de reflexão e de planificação na instituição de

infância. Esses encontros servem para reflexão sobre as crianças e sobre as actividades realizadas na última semana e para planificação conjunta. Podem ser organizados de forma separada ou conjuntamente.

Para isso, os formandos devem primeiro anotar em grupos e partilhar as suas ideias sobre o que é um encontro de reflexão e planificação, e porque é importante. A seguir, devem assistir um filme ou simulação do encontro de reflexão e planificação, e adicionar novas ideias nas suas notas. O formador deve resumir a importância e os aspectos-chave desse encontro, e discutir as formas possíveis de organização dos encontros, solicitando as experiências e as ideias dos formandos e clarificando dúvidas e questões.

O formando é capaz de 1) reflectir em equipa sobre situações de desafio, de sucesso, e de descoberta, nas crianças e nas actividades dirigidas e livres, durante a última semana. Para isso, no início deste módulo o formador deve preparar uma ficha com situações atrás referidas para que os formandos, quando forem praticar nas instituições de infância, irem, desde o início, registando as suas observações sobre situações de desafio, de sucesso e de descoberta nas actividades livres e dirigidas, e nas interacções com as crianças.

A seguir os formandos divididos em pequenos grupos devem fazer um mapa visual respectivamente de situações de desafio, de sucesso e de descoberta que observaram nas actividades e com crianças, e reflectir o que as mesmas indicam para a planificação das actividades para a semana seguinte. Depois, em plenário, devem apresentar os resultados dos vários grupos e debater as conclusões que os grupos tiraram das reflexões para planificar actividades da semana seguinte.

O formando consegue 1) planificar em equipa as actividades dirigidas para a semana seguinte na base dos passos de planificação semanal; 3) planificar como melhorar o ambiente para as actividades livres na base da análise da última semana; 4) debater activamente e com respeito às experiências e ideias dos colegas; e 5) preencher a ficha do plano semanal com atenção e detalhe necessário, partilhando a com os pais (ex., afixando na parede, copiando para os pais etc.).

Para isso, o formador deve simular o encontro de planificação com um pequeno grupo de formandos, enquanto os outros assistem. Os formandos que assistem, devem 1) identificar e anotar os passos do encontro que o formador segue, 2) identificar e anotar algumas atitudes ou práticas do formador que facilitam o intercâmbio durante o encontro. Depois da simulação, os formandos devem partilhar aquilo que observaram, construindo os passos do encontro juntos no quadro, e identificando as práticas que facilitam o encontro.

A seguir, devem assistir o mesmo filme ou simulação que viram antes, identificando os passos e as boas práticas durante o encontro. Devem analisar as suas notas sobre o filme, discutindo também as razões possíveis porque alguns passos eram saltados ou alterados.

Finalmente, os formandos devem dividir-se em pequenos grupos, receber os materiais de apoio (plano trimestral, caderno de observações das crianças, ficha vazia do plano semanal), e simular o encontro de reflexão e planificação seguindo os passos definidos, e preenchendo o plano semanal no fim. O formador deve circular pelos grupos, observando as simulações, e dando pequenos estímulos. A seguir, devem discutir as simulações, analisando o que correu bem, onde tiveram dificuldades, e o que aprenderam de novo dessa experiencia.

Noutra sessão (no dia seguinte) devem praticar mais uma vez a realizacão em grupos pequenos das simulações dos encontros de reflexão e planificação, analisando as a seguir.

Finalmente, os formandos, na sua instituição de prática, devem apresentar à equipa dos educadores os passos do encontro de reflexão e planificação, e orientar um encontro de reflexão sobre as situações de descoberta, de desafio, e de sucesso da semana passada, e, mais tarde, um encontro de planificação para a semana seguinte, apresentando o plano semanal preenchido como produto final, e concordando como irao partilhá-lo com os pais.

Devem voltar para o centro de formação e reflectir, com apoio do formador, sobre todas as experiências de implementação que tiveram neste módulo.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo deve focalizar-se na avaliação dos conhecimentos básicos sobre as características das actividades de qualidade dirigidas e das habilidades práticas de educador de planificar, realizar, e avaliar as suas actividades dirigidas, em colaboração com os colegas. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer auto-avaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito de associação entre actividades livres e dirigidas e seus objectivos e características; teste prático onde o formando deve identificar as competências das crianças promovidas através de de várias actividades dirigidas.

Produto escrito avaliado com base duma ficha de verificação, onde o formando identifica, pelo menos, 3 passos para desenvolver cada uma das 2 competências definidas, e propõe os objectivos específicos para 2 actividades dirigidas.

Resultado de Aprendizagem 2

Teste escrito de respostas curtas sobre os critérios de qualidade de actividade dirigida e dos métodos activos em uso nas actividades dirigidas; teste de respostas abertas sobre os exemplos dalguns critérios de qualidade e de alguns métodos activos.

Produto escrito, constituído por fichas de planificação de 2 actividades dirigidas, preenchidas com base nos critérios de qualidade e nos métodos activos, e avaliado com base duma ficha de verificação.

Demonstração simulada avaliada através de uma ficha de verificação, onde o formando realiza uma actividade dirigida na base dos critérios de qualidade, autoavalia o seu desempenho no fim da actividade e descreve o que irá adoptar ou fazer de forma diferente, nas próximas actividades.

Resultado de Aprendizagem 3

Teste escrito de respostas abertas onde o formando argumenta sobre a importância de incluir as ideias das crianças nas actividades dirigidas.

Produto escrito constituído por 1) notas de observações e conversas significativas das crianças seguidas pela lista dos interesses das crianças identificados nesses momentos; 2) fichas preenchidas de planificação de 2 actividades dirigidas elaboradas a partir dos interesses identificados nas crianças; 3) ficha do plano semanal com apontamentos de como integrar os interesses observados nas crianças, em 3 actividades dirigidas descritas no plano. O produto será avaliado através duma ficha de verificação.

Resultado de Aprendizagem 4
Teste escrito de respostas curtas sobre os objectivos e as actividades típicas na hora do círculo.

Produto produzido em pares, constituído por 2 materiais da sua escolha para a hora do círculo, e avaliado através duma ficha de verificação.

Demonstração simulada avaliada através de uma ficha de verificação, onde os formandos, em pares, preparam e realizam a hora do círculo no início ou no final do dia, implementando, pelo menos, 4 actividades diferentes.

Resultado de Aprendizagem 5
Teste escrito de respostas curtas sobre a importância, os aspectos, e as formas de organização de encontros de reflexão e de planificação.

Demonstração simulada avaliada através de uma ficha de verificação, onde os formandos realizam, em pequeno grupo, uma reflexão e planificação semanal, seguindo os passos principais (ou de acordo com os critérios de desempenho b) a e).

Produto em forma da ficha do plano semanal preenchida com detalhe necessário, na base do encontro de reflexão e planificação (simulado na avaliação anterior), avaliado através de uma ficha de verificação.

Necessidades Especiais
Para evitar que formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, as evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para a certificação destes candidatos. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). *Educar a criança.* Portugal, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
2. Ministério da Mulher e da Acção Social. [in press]. *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* Maputo, Moçambique.

© Copyright PIREP 2012
Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

Título do módulo:	**Promover actividades dirigidas de matemática com as crianças**
Código do módulo:	-
Data da validação:	-
Nível do QNQP:	**4**
Número de créditos:	**7**
Requisitos de inscrição no módulo:	A conclusão com êxito dos seguintes módulos do certificado vocacional 4 em educação de infância: 'Aplicar Educação Inclusiva' e 'Promover actividades dirigidas com as crianças e os encontros de reflexão e planificação'.
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição em seguintes módulos do nível 4: 'Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância', e em todos os módulos do certificado vocacional 5 em educação de infância.
Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo, os formandos serão capazes de descrever as áreas temáticas, as competências chaves e a importância do desenvolvimento dos conceitos matemáticos na criança. Conseguirão também descrever e exemplificar como promover os conceitos de matemática nas crianças. Serão capazes de planificar e preparar em equipa actividades dirigidas de matemática bem como realizá-las e auto-avaliar a sua prática. Além disso aprenderão promover encontros semanais de reflexão e planificação na área de matemática como base para a preparação do plano semanal.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	1. Descrever as noções matemáticas, as competências chave e a importância do desenvolvimento dos conceitos matemáticos na criança. 2. Descrever e exemplificar como promover os conceitos de matemática nas crianças. 3. Planificar e preparar em equipa actividades dirigidas de matemática. 4. Realizar actividades dirigidas de matemática e autoavaliar a sua prática. 5. Promover encontros semanais de reflexão e planificação na área de matemática como base para a preparação do plano semanal.

Resultado de aprendizagem 1:	**Descrever as noções matemáticas, as competências chave e a importância do desenvolvimento dos conceitos matemáticos na criança**

Critérios de desempenho:

(a) Descreve as *noções matemáticas* na educação de infância, ligando-as a aspectos na vida diária da criança.
(b) Resume as *competências-chave* que as actividades de matemática desenvolvem na criança.
(c) Descreve a *importância* das competências de matemática para o desenvolvimento global da criança.

Contextos de aplicação:

Noções matemáticas incluem:

- Propriedades dos objectos: forma, cor, tamanho, peso, sabor, temperatura, entre outros
- Espaço / posições (longe, perto; em cima, em baixo, entre, etc.), direcções (para trás para a frente, …), e distâncias
- Tempo (antes – agora – depois; ontem - hoje – amanhã, etc.)
- Quantidades (muito, pouco, metade, dobro, mais, menos...) e, números e medidas
- Acções para nomear (identificar), comparar, classificar (agrupar), ordenar, e sequenciar

*Competências-chave ligadas a**:***

- Primeiras etapas do raciocínio matemático: descobrir, observar, classificar e reflectir para resolver
- Comparação de formas, tamanhos, cores, e outras propriedades
- Capacidades de classificar e sequenciar
- Noções de tempo e espaço (posições, distâncias, direcções e lateralidade)
- Noções básicas de quantidades e números, medidas /medição / medir não-tradicionais

Veja a proposta de competências matemáticas específicas para educação de infância, no Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.

Importância de adquirir noções matemáticas:

- Desenvolve a capacidade de pensar logicamente; contribui para uma autonomia intelectual
- Facilita a compreensão do mundo à sua volta
- Ajuda a resolver problemas diários de carácter matemático

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando...

- Descreve noções matemáticas dando exemplos da vida diária da criança
- Resume competências chaves que as actividades de matemática desenvolvem na criança e descreve a sua importância para o desenvolvimento global da criança.

Resultado de aprendizagem 2:	**Descrever e exemplificar como promover os conceitos de matemática nas crianças**

Critérios de desempenho:

(a) Descreve como as crianças aprendem as propriedades de objectos (através de processos para nomear, comparar, *classificar, ordenar, e sequenciar*) e exemplifica *actividades possíveis*.

(b) Descreve como as crianças desenvolvem as noções de espaço e tempo e exemplifica *actividades possíveis*.

(c) Descreve e exemplifica como as crianças desenvolvem as noções de quantidades e números e exemplifica *actividades possíveis*.

Contextos de aplicação:

Classificar, ordenar e sequenciar:

- Classificar: é incluir um objecto num determinado conjunto, tendo em conta determinadas propriedades
- Ordenar: é relacionar diferentes qualidades de objectos, no espaço e no tempo
- Sequenciar: é ser capaz de referir os elementos da sequência, de modo a que se reconheça um precedente e um sucessor, sequência: do tempo, dos dias da semana, números naturais, com objectos, cores e formas, etc.

Actividades dirigidas possíveis de matemática podem se orientar nas acções seguintes:

- Realizar movimentos físicos (saltar, gatinhar) no "raio de número" –experiências físicas com distâncias, espaço, formas, quantidades e sequência de números
- Encontrar igual e diferentes objectos 'intrusos' na sequência de objectos
- Identificar, comparar e ordenar formas, cores, posições, direcções, quantidades, medidas, tamanhos
- Formar grupos de objectos ou conjuntos de acordo com propriedades
- Criar sequências de objectos, com e sem padrão
- Descrever posições e distâncias, fazer e 'ler' mapas
- Colocar e descrever imagens em sequência temporária (antes, durante e depois)
- Criar actividades de contagem; criar grupos com certo número de objectos
- Ligar o número à quantidade
- Realizar a escrita dos números, identificação dos números

- Arranjar números em sequência
- Adicionar e diminuir (problemas matemáticos)

Actividades matemáticas podem ser desenvolvidas no contexto de actividades físicas, actividades de culinária, actividades com objectos de natureza, através de passeios, jogos etc.

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando descreve e exemplifica como as crianças...
- Aprendem propriedades de objectos
- Desenvolvem noções de tempo e espaço
- Desenvolvem noções de números e quantidades.

Resultado de aprendizagem 3: **Planificar e preparar em equipa actividades dirigidas de matemática**

Critérios de desempenho:

(a) Identifica objectivos da actividade dirigida na base das competências chaves da matemática e as competências já desenvolvidas nas crianças.
(b) Planifica a actividade dirigida com os *seus aspectos chave* e na base dos *critérios de qualidade* de actividades dirigidas.
(c) Prepara e produz materiais de aprendizagem de matemática necessários para a actividade dirigida.
(d) Identifica formas de *diferenciar o grau de dificuldade* da actividade dirigida.
(e) Identifica *como incluir ideias das crianças* na actividade dirigida de matemática.

Contextos de aplicação:

Aspectos-chave da actividade dirigida incluem:
1. Objectivos e resultados a atingir (por parte da criança – competências)
2. Actividade passo a passo:
    - *Motivação/Introdução*
    - *Demonstração*
    - *Acompanhamento*
    - Arrumação
3. Tempo necessário e seu uso
4. Materiais e local a utilizar
5. Tipo de organização das crianças (em pares, em grupos etc.)

Critérios de qualidade da actividade dirigida incluem:
1. Crianças a expressarem-se sobre o tema
2. Momentos para a criança se movimentar
3. Crianças a usarem os seus sentidos
4. Crianças a agirem
5. Educador a oferecer actividades com vários graus de dificuldade
    - Através de materiais diferentes

- Através de tarefas diferentes

- Através de apoios diferentes

6. Educador a criar um bom ambiente para a aprendizagem (sem barulho, Interrupções ou competição, e sempre encorajador etc.)

Diferenciar o grau de dificuldade:

- Através de materiais pedagógicos diferentes
- Através de tarefas diferentes
- Através de apoios diferentes

Como incluir ideias das crianças nas actividades dirigidas:

1) Escolher temas que interessem as crianças
2) Optar por actividades que interessem as crianças
3) Oferecer materiais que interessem as crianças

Evidências requeridas:

Produto

O formando apresenta...

- A planificação de duas actividades dirigidas, seguindo os critérios de qualidade e descrevendo os aspectos chaves e as formas concretas de diferenciar o grau de dificuldade da actividade
- Exemplos de pelo menos 2 formas como incluir os interesses da criança nas actividades dirigidas planificadas
- Os materiais pedagógicos necessários para as actividades dirigidas planificadas.

Resultado de aprendizagem 4:	**Realizar actividades dirigidas de matemática e auto-avaliar a sua prática**

Critérios de desempenho:

(a) Realiza actividades dirigidas de matemática, seguindo os critérios de qualidade.

(b) Diferencia na implementação, o grau de dificuldade de acordo com as capacidades e necessidades das crianças.

(c) Realiza *a auto-avaliação do seu desempenho* no fim da actividade e descreve o que irá adoptar ou fazer diferente, nas próximas actividades.

Contextos de aplicação:

Auto-avaliação do seu desempenho inclui:

1) Preparação
2) Participação das crianças
3) Dificuldades
4) Sucessos

Evidências requeridas:

Demonstração real ou simulada

O formando prepara os materiais e realiza 1 actividade dirigida de matemática, seguindo os critérios de qualidade, diferenciando o grau de

dificuldade de acordo com as capacidades e necessidades das crianças e avaliando a sua prática no fim da actividade.

Resultado de aprendizagem 5:	**Promover encontros semanais de reflexão e planificação na área de matemática como base para a preparação do plano semanal**

Critérios de desempenho:

(a) Reflecte em equipa sobre *situações de desafio, de sucesso, e de descoberta*, nas crianças e nas actividades dirigidas de matemática, durante a semana recente.
(b) Identifica objectivos para actividades seguintes de matemática.
(c) Planifica em equipa as actividades dirigidas de matemática para a semana seguinte na base dos *passos de planificação semanal.*
(d) Debate activamente e com respeito as experiências e ideias dos colegas.
(e) Preenche as actividades de matemática na ficha do *plano semanal*, ordenando as actividades na *sequência adequada* e nomeando os materiais necessários.

Contextos de aplicação:

Situações de desafio são aquelas onde ou a criança ou o próprio educador tiveram certas dificuldades ou reacções negativas.

Situações de sucesso e de descoberta são aquelas onde a criança ou o próprio educador aprenderam ou conseguiram fazer algo de novo para eles.

Objectivos para actividades seguintes identificam-se na base de:
- Aproveitamento das actividades pedagógicas realizadas anteriormente
- Progresso das crianças em relação às competências chave
- Plano trimestral / anual das actividades pedagógicas da instituição de infância
- Interesses das crianças

Passos da planificação semanal das actividades dirigidas:
1) Realizar uma chuva de ideias sobre as possíveis actividades dirigidas
2) Melhorar e /ou ampliar as ideias de actividades (na base dos critérios de qualidade, objectivos relevantes e competências da criança)
3) Organizar as actividades em sequência lógica
4) Descrever as actividades desafiadores passo-a-passo, para todos terem a certeza de como as realizar
5) Preencher a ficha do plano semanal (pode ser feito por um educador já fora do encontro)

O plano semanal contém:
- Sequência das actividades
- Materiais necessários para cada actividade
- Alguns conteúdos da hora do círculo e materiais para actividades livres

Sequência adequada das actividades dirigidas orienta-se por:

- Sequência lógica das competências chave atingidas
- Aumento do grau de complexidade
- Exigências de concentração (nível alto melhor para a 1ª actividade do dia)
- Exploração sensório-motora antes da aprendizagem mais abstracta
- Disponibilidade dos materiais pedagógicos (onde os materiais são partilhados entre os grupos)

Evidências requeridas:

Demonstração simulada
O formando realiza em grupo uma reflexão e planificação semanal sobre actividades de matemática, seguindo os passos principais (ou de acordo com os critérios de desempenho a) a d).

Produto
O formando apresenta a ficha de plano semanal onde são preenchidas com detalhe suficiente e na sequência adequada, 4 actividades de matemática.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 70 horas Justificação do

módulo
Este módulo é importante porque exercita as competências dos formandos de planificar e realizar actividades dirigidas de matemática baseadas nos métodos de EICC. É o primeiro módulo, depois da introdução das bases de planificação e realização de actividades dirigidas que concretiza a sua implementação na área de matemática. Os formandos aprofundam as suas competências no contexto de actividades dirigidas (ex: planificar, reflectir, diferenciar o grau de dificuldade). Além disso vão conhecer uma variedade de actividades dirigidas de matemática possíveis e de carácter lúdico que promovem o gosto pela matemática, a criatividade e a percepção dos métodos de EICC. Isso é fundamental porque muitas vezes os métodos utilizados em actividades dirigidas nas instituições de infância não são adequados (não promovem educação inclusiva e centrada na criança) e é necessário conhecer formas alternativas para as mesmas.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 5 horas)**
O formando é capaz de descrever as noções matemáticas na educação de infância, ligando-as a aspectos na vida diária da criança. Para isso devem realizar uma chuva de ideias recolhendo aspectos que fazem parte das noções matemáticas. Com apoio do formador devem agrupar e completar as noções de matemática. A seguir devem dar exemplos concretos como cada uma das noções está ligada aos aspectos da vida diária da criança. Para isso podem recorrer as reflexões sobre a sua própria infância, especificamente, como aprendiam algumas das noções de matemática através das suas actividades diárias.

O formando sabe resumir as competências chaves (ex., comparação de formas, tamanhos, cores e outras propriedades, capacidade de classificar e sequenciar) que as actividades de matemática desenvolvem na criança. Para isso os formandos devem trabalhar em dois grupos, recolhendo as competências chaves. Um grupo deve recolher as competências na base da lista das noções matemáticas, e o outro grupo deve rever as propostas de competências no Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano. A seguir devem apresentar os seus resultados e completar a lista das competências chaves, que fica afixada na parede no decorrer do módulo.

O formando consegue descrever a importância das competências de matemática para o desenvolvimento global da criança. Para tal os formandos devem realizar um jogo em que devem juntar cartões de competências de matemática a cartões de influências de certas competências de matemática para a vida diária (para o desenvolvimento global) da criança. Assim neste jogo os formandos devem analisar e descrever as ligações estabelecidas, reflectir sobre as mesmas e completar a lista de importância de competências com o apoio do formador.

Resultado de aprendizagem 2. **(Nº de horas estimado: 10 horas)**
O formando é capaz de descrever como as crianças aprendem as propriedades de objectos (através de processos para nomear, comparar, *classificar, ordenar, e sequenciar*) e exemplifica actividades possíveis. Ele também consegue descrever a forma como as crianças desenvolvem as noções de espaço e tempo e exemplifica actividades possíveis. Finalmente, o formando é capaz de descrever e exemplificar como as crianças desenvolvem as noções de quantidades e números e exemplifica actividades possíveis.

Para isso os formandos devem primeiro realizar uma chuva de ideias sobre experiências importantes para a criança na aprendizagem de propriedades de objectos e sobre possíveis formas desta aprendizagem. A seguir os formandos devem assistir simulações (ou filmes) sobre possíveis actividades dirigidas que promovem esta aprendizagem. Eles devem analisar se as actividades observadas cumprem os critérios de qualidade e sugerir com criatividade as variações possíveis das actividades (para ter uma diversidade maior de ideias de actividades dirigidas). Os formandos em pequenos grupos devem propor e simular novas actividades dirigidas para aprender as propriedades de objectos com base noutros métodos, analisar a sua qualidade e elaborar uma lista de exemplos extras de actividades dirigidas adequadas. O mesmo método é utilizado para os outros dois conceitos de matemática (noções de espaço e tempo, e noções de quantidade de números).

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 22 horas)
O formando é capaz de identificar os objectivos da actividade dirigida na base das competências chaves da matemática e das competências já desenvolvidas nas crianças. Para isso os formandos devem rever as competências chaves de

matemática nas crianças, levar uma lista das mesmas para a instituição de infância e observar crianças de diferentes idades nas actividades de matemática. Eles devem tomar notas sobre pelo menos dois grupos de crianças, registando as competências chaves de matemática que as crianças estão a demostrar e quais ainda têm a desenvolver. Depois reflectem em grande grupo sobre as observações e a sua ligação com os objectivos da actividade dirigida, e nomeiam os objectivos adequados para os grupos observados.

O formando é capaz de planificar a actividade dirigida com os seus aspectos chave e na base dos critérios de qualidade de actividades dirigidas. Para tal os formandos em grupo grande devem rever os critérios de qualidade de actividades dirigidas. A seguir o formador deve resumir os aspectos chaves de actividades dirigidas e realizar uma simulação duma planificação em grupo, com apoio dalguns formandos. Os formandos que não participam na simulação devem analisar se todos os aspectos estão incluídos na planificação e se os critérios de qualidade de actividades dirigidas são cumpridos. A seguir, em grupos de três devem planificar três actividades dirigidas, apresentar uma das actividades em forma de simulação, e receber o feedback do grande grupo na base dos critérios e dos aspectos chaves.

O formando consegue preparar e produzir materiais de aprendizagem de matemática necessários para a actividade dirigida. Para isso os formandos devem alistar nos grupos de três (da actividade anterior) os materiais necessários para as actividades dirigidas planificadas, preparar ou produzir os mesmos e apresenta-nos no grande grupo.

O formando é capaz de identificar as formas de diferenciar o grau de dificuldade da actividade dirigida. Para isso eles devem rever as formas de diferenciar o grau de dificuldade e analisar nos grupos de três as formas concretas para as actividades dirigidas planificadas. Eles devem fazer uma breve simulação das formas de diferenciar, seguida por uma reflexão em grupo.

O formando é capaz de identificar como incluir ideias das crianças na actividade dirigida de matemática. Para tal os formandos devem observar na sua instituição de infância os interesses de algumas crianças e anotar alguns desses, junto com o contexto da observação. Depois em grande grupo devem rever algumas actividades dirigidas e alguns formandos voluntários devem apresentar as suas observações e ideias sobre a inclusão dos interesses da criança nestas actividades dirigidas.

Resultado de aprendizagem 4. (Nº de horas estimado: 20 horas)
O formando é capaz de realizar actividades dirigidas de matemática seguindo os critérios de qualidade e de diferenciar na implementação o grau de dificuldade de acordo com as capacidades e necessidades da criança. Ele também consegue realizar a auto-avaliação no fim da actividade e descrever o que irá adoptar ou fazer de diferente nas próximas actividades.

Para isso os formandos primeiro devem recolher os aspectos principais para a autoavaliação duma actividade dirigida, anotar e reflectir sobre os mesmos. A seguir cada formando deve levar ao planos de actividades dirigidas de matemática (feitas no contexto do resultado de aprendizagem 3) para a sua instituição de infância. Na instituição de infância ele em primeiro lugar deve observar as capacidades e necessidades das crianças dos grupos onde vai realizar a actividade e planificar na base disso as formas de diferenciar o grau de dificuldade nas actividades planificadas. A seguir ele deve preparar e produzir os materiais necessários para as actividades dirigidas que vai realizar. Antes da realização de cada actividade o formando deve rever os critérios de qualidade duma actividade. Ele deve realizar

pelo menos 5 actividades dirigidas seguidas por uma auto-reflexão escrita onde deve anotar a reflexão sobre os aspectos principais e descrever o que irá adoptar ou fazer de diferente nas próximas actividades. Finalmente, no centro de formação, os formandos devem apresentar as suas experiências e alguns formandos voluntários devem contar sobre as suas auto-reflexões.

Resultado de aprendizagem 5. (Nº de horas estimado: 13 horas)
O formando é capaz de reflectir em equipa sobre situações de desafio, de sucesso, e de descoberta, nas crianças e nas actividades dirigidas de matemática, durante a recente semana. Para isso os formandos primeiro devem identificar e anotar individualmente as situações de desafio, de sucesso e de descoberta durante a prática feita no fim do resultado de aprendizagem anterior. Depois devem reflectir sobre os 3 tipos de situações identificadas nas actividades dirigidas realizadas anteriormente, em grupos pequenos, e depois com a equipa da sua instituição de infância.

O formando é capaz de identificar objectivos para as actividades de matemática para a semana seguinte. Para tal os formandos devem rever juntos com o formador os aspectos que ajudam a planificar objectivos para actividades dirigidas. Em pares devem propor objectivos para actividades dirigidas para a semana seguinte, seguindo as que realizaram anteriormente, e devem apresentar os mesmos ao grande grupo.

O formando consegue planificar em equipa as actividades dirigidas de matemática para a semana seguinte na base dos passos de planificação semanal e é capaz também de debater activamente e com respeito as experiências e ideias dos colegas. O formando também é capaz de preencher as actividades de matemática na ficha do plano semanal, ordenando as actividades na sequência adequada e nomeando os materiais necessários. Para isso os formandos devem rever os passos de planificação semanal das actividades dirigidas e recolher critérios importantes para um debate activo e respeitoso, anotando esses no quadro ou no papel gigante. Eles devem alistar os aspectos que definem a sequência adequada das actividades dirigidas, fazendo exemplos concretos para cada um dos aspectos. Com o apoio do formador, um grupo voluntário deve simular um encontro de planificação semanal sobre actividades de matemática. Os formandos observandos devem analisar se os passos de planificação e os critérios de um debate activo e respeitoso são cumpridos. A seguir devem simular o mesmo encontro em grupos pequenos, seguido pela análise do cumprimento dos passos de planificação e dos critérios do debate activo e respeitoso. A seguir cada um dos formandos deve preencher actividades de matemática na ficha de plano semanal na base da planificação simulada nos grupos pequenos, apresentá-lo no seu grupo, e reflectir sobre os diferentes aspectos preenchidos. Em grande grupo devem debater sobre desafios e sucessos na planificação. Finalmente devem realizar uma planificação semanal das actividades de matemática na sua instituição de infância, explicando antes à equipa, os aspectos principais, preparando os materiais necessários (ex: planos trimestrais/anuais) e preenchendo a seguir a ficha do plano semanal com actividades de matemática concordadas e apresentando a mesma à equipa.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação deste módulo tem o seu enfoque nas bases teóricas de actividades dirigidas de matemática e implementação dos mesmos, bem como a planificação e preparação de actividades dirigidas de matemática. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível e especialmente

nas demonstrações, o formando deve fazer auto-avaliação antes de o formador partilhar os seus comentários de avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1
Teste escrito com perguntas de respostas curtas sobre noções matemáticas com uma breve descrição dum exemplo da vida diária da criança para cada uma das noções matemáticas. Teste escrito com perguntas de curta resposta onde o formando deve nomear as competências chaves que as actividades de matemática desenvolvem na criança e dar uma breve descrição da sua importância para o desenvolvimento global da criança. Os dois testes escritos devem ser realizados em conjunto para facilitar a execução da avaliação.

Resultado de Aprendizagem 2
Teste escrito de associação entre as noções matemáticas (nomeadamente, propriedades de objectos, noções de tempo e espaço, noções de números e quantidades) e algumas formas de como essas podem ser aprendidas pela criança; teste de respostas abertas onde os formandos descrevem para cada noção de matemática, os exemplos adicionais de como essa pode ser aprendida pela criança.

Resultado de Aprendizagem 3
Produto avaliado através duma lista de verificação e constituído pelas partes 1) planificações de duas actividades dirigidas passo-a-passo incluindo as formas concretas de diferenciar o grau de dificuldade das actividades; 2) exemplos concretos de pelo menos 2 formas de incluir os interesses da criança nas duas actividades dirigidas planificadas; e 3) materiais pedagógicos necessários para as duas actividades dirigidas planificadas.

Resultado de Aprendizagem 4
Demonstração real avaliada através duma lista de verificação, onde o formando, realiza uma actividade dirigida de matemática de qualidade, apresenta os materiais necessários e preparados por ele e avalia a sua prática no fim da actividade.

Resultado de Aprendizagem 5
Demonstração simulada feita em grupos de cinco e avaliada através duma ficha de verificação, onde os formandos realizam uma reflexão e planificação semanal sobre actividades de matemática.

Produto avaliado através duma ficha de verificação e constituído por uma ficha de plano semanal preenchida com 4 actividades dirigidas de matemática.

Necessidades Especiais
Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de candidatos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. De Carvalho, D. L. (1998). *Metodologia do Ensino da Matematica.* DF, Brasilia
2. Hohmann, M, & Weikart, D. (1997). *Educar a criança*. (High Scope Educational Research Foundation). Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
3. Hohmann, M., & Weikart, D. (1979) *A Criança em Acção (2ª Edição).* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
4. Ministério da Mulher e da Acção Social. [in press]. *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* Maputo, Moçambique.
5. Porquet, M. (1978) *A matemática natural no ensino infantil - técnicas de educação.* Editorial Estampa: Lisboa.

Glossário

Competencias-chave – competências principais a desenvolver nas áreas de aprendizagem (padrões uniformizados para a orientação em documentos e regulamentos oficiais)

Auto-avaliação – fazer uma avaliação sobre a seu próprio desempenho profissional, reflectindo sobre os pormenores da sua pratica

---

© Copyright PIREP 2012

Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

Título do módulo:	**Promover actividades dirigidas de conhecimento do mundo com as crianças**
Código do módulo:	MO
Data da validação:	
Nível do QNQP:	4
Número de créditos:	6
Requisitos de inscrição no módulo:	Conclusão com êxito dos seguintes módulos do certificado vocacional 4 em educação de infância: 'Aplicar Educação Inclusiva', e 'Promover actividades dirigidas com as crianças e os encontros de reflexão e planificação'.
Progressão:	A conclusão, com êxito, deste módulo é necessária para a inscrição no módulo 'Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância' do certificado vocacional 4 em educação de infância, e em todos os módulos do certificado vocacional 5 em educação de infância.
Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo, os formandos serão capazes de descrever os conteúdos, as competências chave e os métodos a utilizar para o conhecimento do mundo pela criança, descrever, preparar e realizar actividades de educação para a saúde e de educação ambiental autoavaliando a sua prática, e promover encontros semanais de reflexão e planificação na área de conhecimento do mundo como base para o plano semanal.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	1. Descrever os conteúdos, as competências chave e os métodos a utilizar para o conhecimento do mundo pela criança. 2. Descrever, preparar e realizar actividades de educação para a saúde e autoavaliar a sua prática. 3. Descrever, preparar e realizar actividades de educação ambiental e autoavaliar a sua prática. 4. Promover encontros semanais de reflexão e planificação na área de conhecimento do mundo como base para o plano semanal.

Resultado de aprendizagem 1:	**Descrever os conteúdos, as competências chave e os métodos a utilizar para o conhecimento do mundo pela criança**

Critérios de desempenho:

(a) Descreve e ordena os *conteúdos sobre o conhecimento do mundo* na educação de infância, ligando-os a assuntos na vida diária da criança.
(b) Resume as *competências chave* que as actividades de conhecimento do mundo desenvolvem na criança.
(c) Exemplifica alguns dos *métodos a utilizar* no desenvolvimento do conhecimento do mundo pela criança.
(d) *Exemplifica como incluir ideias das crianças nas actividades dirigidas* de conhecimento do mundo.

Contextos de aplicação:

Conteúdos possíveis de conhecimento do mundo Meio circundante – ao redor da criança:

- Centro infantil ou escolinha, família, escola, loja ou mercado
- Objectos e materiais do quotidiano
- Caminhos, estradas, carros
- Natureza ao redor; cuidados do meio ambiente
- Tempo
- Actividades e profissões comuns (no centro/escolinha; na família e na comunidade)
- Higiene, alimentação, repouso, perigos
- Meios de comunicação na comunidade
- Tradições e culturas na família, comunidade

À volta do mundo:

- Localidades (cidades, aldeias); países
- A natureza: Animais e plantas
- Tempo
- Meios de transporte
- Actividades e profissões
- Meios de comunicação
- Alimentação, roupa, tradições e culturas de outros países

Competências chave desenvolvidas nas actividades de conhecimento do mundo:

- Capacidades de observar, descobrir, e reflectir para resolver problemas
- Capacidades de comparar, classificar e seleccionar
- Capacidade de descobrir ligações (ex., ligação entre pessoas na comunidade; entre acções e seus resultados)
- Capacidade de explicar processos (de crescimento, produção etc.)
- Vocabulário temático
- Noções de tempo e espaço

- Auto-regulação e responsabilidade
- Empatia e relações sociais
- Capacidade de cuidar do meio ambiente

Métodos principais para actividades de conhecimento do mundo (com base na educação centrada na criança):

- Observação
- Descoberta, acção e exploração livre, com todos os sentidos
- Experiências científicas (ex., objectos que afundam e flutuam)
- Visitas e passeios
- Histórias, livros, filmes e conversas
- Actividades de artes plásticas (ajudar a organizar e exprimir os seus conhecimentos)
- Jogos temáticos
- Fichas de consolidação/revisão de conhecimentos adquiridos

Como incluir ideias das crianças nas actividades dirigidas (observando as crianças e perguntando aos pais):

(a) Escolher temas que interessem as crianças
(b) Optar por actividades que interessem as crianças
(c) Oferecer materiais que interessem as crianças

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando...

- Descreve e ordena os conteúdos sobre o conhecimento do mundo segundo critérios de proximidade da vida diária da criança
- Alista as competências chave que as actividades de conhecimento do mundo desenvolvem na criança
- Exemplifica dois métodos diferentes para abordar um conceito sobre o conhecimento do mundo pela criança
- Exemplifica como incluir as ideias das crianças, nas actividades de conhecimento do mundo.

Resultado de aprendizagem 2:	**Descrever, preparar e realizar actividades de educação para a saúde e autoavaliar a sua prática**

Critérios de desempenho:

(a) Descreve os *possíveis conteúdos* de *educação para a saúde*.
(b) Nomeia e exemplifica os *métodos e técnicas* de educação para a saúde.
(c) Planifica e realiza actividades dirigidas de educação para a saúde, com base nos *aspectos chave e nos critérios de qualidade*, duma actividade dirigida.
(d) Realiza *a autoavaliação do seu desempenho* no fim da actividade e descreve o que irá adoptar ou fazer diferente, nas próximas actividades.

Contextos de aplicação:

Conteúdos possíveis de educação para a saúde:

- Esquema corporal, o corpo e seus órgãos principais; como funciona o corpo
- Como se contraem doenças comuns e como se proteger delas (acções de higiene, o repouso)
- Bases duma alimentação saudável
- Importância da água potável

Métodos e técnicas de educação para a saúde incluem:

- Conversas sobre temas de saúde
- Vídeos, fantoches, histórias, imagens
- Jogos temáticos (partes de corpo etc.)
- Puzzles (alimentos, vestuário, etc.)
- Jogos de causa e efeito (ex., acções de higiene e seus resultados)
- Faz de conta que: médico/doente; higiene ao deitar/acordar/comer
- Simulações (ex., como um vírus ataca a criança com mãos sujas)
- Produção de bandas desenhadas (acções para serem saudáveis; como comer bem...)
- Confecção de pratos saudáveis (ex., salada de frutas) junto com as crianças
- Prática de bons hábitos de higiene
- Tarefas de limpeza da sala e do espaço exterior, com componente educativo
- Experiências científicas e reflexão
- Passeio para identificar os perigos e a limpeza ou não dos espaços públicos

Aspectos-chave da actividade dirigida incluem:

1. Objectivos e resultados a atingir (por parte da criança – competências)
2. Actividade passo a passo:
    - *Motivação/Introdução*
    - *Demonstração*
    - *Acompanhamento*
    - Arrumação
3. Tempo necessário e seu uso
4. Materiais e local a utilizar
5. Tipo de organização das crianças (em pares, em grupos etc.)

Critérios de qualidade da actividade dirigida incluem:

1. Crianças a expressarem-se sobre o tema
2. Momentos para a criança se movimentar
3. Crianças a usarem os seus sentidos
4. Crianças a agirem
5. Educador a oferecer actividades com vários graus de dificuldade
    - Através de materiais diferentes
    - Através de tarefas diferentes
    - Através de apoios diferentes

6. Educador a criar um bom ambiente para a aprendizagem (sem barulho, interrupções ou competição, e sempre encorajador etc.)

Autoavaliação do seu desempenho:

1) Preparação
2) Participação das crianças
3) Dificuldades
4) Sucessos

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando...

- Descreve conteúdos chave de educação para a saúde
- Alista os métodos possíveis de educação para a saúde, exemplificando 5 dos métodos.

Produto

O formando planifica 3 actividades de educação para a saúde, com conteúdos e métodos diferentes, de acordo com critério de desempenho c).

Demonstração simulada ou real

O formando prepara os materiais e realiza 1 actividade de educação para a saúde, avaliando a sua prática no fim da actividade.

Resultado de aprendizagem 3:	**Descrever, preparar e realizar actividades de educação ambiental e autoavaliar a sua prática**

Critérios de desempenho:

(a) Descreve os *possíveis conteúdos* de actividades que promovem a educação ambiental.
(b) Nomeia e exemplifica *os métodos e técnicas* principais para a educação ambiental.
(c) Planifica e realiza actividades dirigidas de educação ambiental, com base nos aspectos chave e nos critérios de qualidade, duma actividade dirigida.
(d) Realiza a autoavaliação do seu desempenho no fim da actividade e descreve o que irá adoptar ou fazer diferente, nas próximas actividades.

Contextos de aplicação:

Conteúdos possíveis de educação ambiental Ambiente natural:

- Animais domésticos e selvagens
- Alterações físicas e climatéricas
- O sol e os astros

- A terra, as árvores, as plantas, as flores e a sua utilização, areia, pedras, terra, barro, rios, mares...

Importância da água:

- Sem água e sem ar não há vida nem sustentabilidade
- A água é o elemento fundamental para a existência da vida na Terra e dela dependem todos os seres vivos para sobreviver

Preservação do ambiente:

- Limpar a praia, o campo preservando o ambiente
- Aprender a cuidar das árvores e plantas; regar as plantas
- Consumir produtos da natureza de maneira sustentável
- Não poluir o ar, os rios, etc.

Reciclagem, redução e reutilização:

- Água, poupar, reutilizar
- Separar e reutilizar o lixo
- Reciclar o material de desperdício: papel, cartões, frascos, garrafas, pacotes, caixas, etc., em brinquedos e outros materiais

Métodos e técnicas para a educação ambiental incluem:

- Conversas sobre temas de ambiente
- Histórias, filmes, discussão de histórias e de imagens
- Jogos temáticos e simulações
- Jogos de causa e efeito (ex., colocar e descrever imagens em sequência)
- Puzzles (animais, plantas, ciclo da água, sequências temporais, etc.)
- Experiências científicas (ex., fazer ondas)
- Prática de separação e reciclagem do lixo
- Produção de brinquedos, jogos, e obras artísticas na base dos materiais reciclados
- Produção de bandas desenhadas (sobre como proteger o ambiente etc.)
- Observação da natureza
- Passeios, para identificar se o ambiente na comunidade está bem preservado
- Criação e cuidados duma machamba ou jardim da instituição
- Limpeza e cuidados duma área na comunidade (praia, campo)

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando...

- Descreve conteúdos de educação ambiental
- Alista os métodos possíveis de educação ambiental, exemplificando 5 dos métodos.

Produto

O formando planifica 3 actividades de educação ambiental, com conteúdos e métodos diferentes, de acordo com critério de desempenho c).

Demonstração simulada ou real
O formando prepara os materiais e realiza 1 actividade de educação ambiental, avaliando a sua prática no fim da actividade.

Resultado de aprendizagem 4:	**Promover encontros semanais de reflexão e planificação na área de conhecimento do mundo como base para o plano semanal**

Critérios de desempenho:

(a) Reflecte em equipa sobre *situações de desafio, de sucesso, e de descoberta*, nas crianças e nas actividades dirigidas de conhecimento do mundo, durante a semana recente.
(b) *Identifica objectivos para actividades* seguintes do conhecimento do mundo.
(c) Planifica em equipa as actividades dirigidas de conhecimento do mundo para a semana seguinte na base dos *passos de planificação semanal.*
(d) Debate activamente e com respeito as experiências e ideias dos colegas.
(e) Preenche as actividades de conhecimento do mundo na ficha do *plano semanal*, ordenando as actividades na *sequência adequada* e nomeando os materiais necessários.

Contextos de aplicação:

Situações de desafio são aquelas onde a criança ou o próprio educador tiveram certas dificuldades ou reacções negativas.

Situações de sucesso e descoberta são aquelas onde a criança ou o próprio educador aprenderam ou conseguiram fazer algo novo para eles.

Objectivos para actividades seguintes identificam-se na base de:
- Aproveitamento das actividades pedagógicas realizadas anteriormente
- Progresso das crianças em relação às competências chave
- Plano trimestral / anual das actividades pedagógicas da instituição de infância
- Interesses das crianças

Passos da planificação semanal das actividades dirigidas:
1) Realizar uma chuva de ideias sobre as possíveis actividades dirigidas
2) Melhorar e /ou ampliar as ideias de actividades (na base dos critérios de qualidade, objectivos relevantes e competências da criança)
3) Organizar as actividades em sequência lógica
4) Descrever as actividades desafiadores passo-a-passo, para todos terem a certeza de como as realizar
5) Preencher a ficha do plano semanal e partilhá-la com os pais (pode ser feito por um educador já fora do encontro)

O plano semanal contem:

- Sequência das actividades
- Materiais necessários para cada actividade
- Alguns conteúdos da hora do círculo e materiais para actividades livres

Sequência adequada das actividades dirigidas orienta-se por:

- Sequência lógica das competências chave atingidas
- Aumento do grau de complexidade
- Exigências de concentração (nível alto melhor para a 1ª actividade do dia)
- Exploração sensório-motora antes da aprendizagem mais abstracta
- Disponibilidade dos materiais pedagógicos (onde os materiais são partilhados entre os grupos)

Evidências requeridas:

Demonstração simulada
O formando realiza em grupo uma reflexão e planificação semanal sobre actividades de conhecimento do mundo, seguindo os passos principais (ou de acordo com os critérios de desempenho a) a d).

Produto
O formando apresenta a ficha de plano semanal onde são preenchidas com detalhe suficiente e na sequência adequada, 4 actividades de conhecimento do mundo.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 60 horas Justificação do

módulo
Este módulo é o primeiro dedicado às actividades de conhecimento do mundo pelas crianças. Cada educador duma instituição de infância deve ser capaz de interagir com as crianças e promover o desenvolvimento de competências e atitudes positivas em relação ao conhecimento do mundo, à saúde e ao meio ambiente que nos rodeia. Neste módulo os formandos aprenderão a identificar conteúdos, métodos e competências chave a desenvolver e ainda a preparar materiais e experiências que estimulem as crianças a se apropriarem do conhecimento partindo sempre do nível em que estão e tendo em consideração os seus interesses de modo a que aprendam a aprender com alegria.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

No início de cada tema (resultado de aprendizagem) deste módulo o formador prepara um resumo sobre os resultados que se espera que os formandos vão atingir e afixa-o na parede fazendo um pequeno debate sobre o que os formandos acham que está incluído em cada subtema e registando as contribuições. No fim de cada tema o formador afixa o resultado do primeiro debate e em conjunto com os formandos acrescenta o que foi aprendido ao longo do processo e arquiva no portefólio da turma.

No início do módulo o formador deve ainda avisar os formandos que, quando forem praticar nas instituições infantis, devem, desde o início, registar as suas observações sobre situações de desafio, de sucesso e de descoberta nas actividades de conhecimento do mundo. Se houver formandos que já estão a trabalhar em centros infantis o formador, pede-lhes que façam listas dessas mesmas situações de acordo com a sua experiência de trabalho.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 7 horas)**
O formando é capaz de descrever e ordenar os conteúdos sobre o conhecimento do mundo na educação de infância e de fazer a ligação desses conteúdos com a vida do dia a dia da criança. O formando também é capaz de resumir as competências chave que as actividades de conhecimento do mundo desenvolvem na criança.

Para isso os formandos devem dividir-se em dois grandes grupos e devem, nos respectivos grupos, fazer uma chuva de ideias (um grupo sobre os conteúdos de conhecimento do mundo, e o outro sobre as competências chave que essas actividades promovem) e registar em papel grande a ser afixado na parede ou escrever no quadro. Em plenário (turma) os dois grupos apresentam o seu trabalho aos colegas e recebem mais contribuições dos colegas do outro grupo, com a supervisão do formador, para garantir a diversidade de ideias. Depois, todos em pequenos grupos, ordenam os conteúdos sobre o conhecimento do mundo que identificaram de acordo com critérios de proximidade à vida diária das crianças, concordando em plenário sobre a lista final.

O formando consegue exemplificar alguns dos métodos a utilizar no desenvolvimento do conhecimento do mundo pela criança. Para isso os formandos em plenário, devem fazer uma reflexão/debate sobre como foi que aprenderam algo na sua infância (pode ser fazer cestos, papagaios, construir uma casa, fazer roupa para a boneca, cozinhar, contar histórias, andar de bicicleta, fazer machamba, cuidar dos animais.....). Depois devem dividir-se em grupos e cada grupo deve escolher dois conteúdos do conhecimento do mundo e, da listagem de métodos, debater e escolher os que mais se adequam aos temas escolhidos. Depois, devem preparar um exemplo de uma actividade dirigida para cada um dos temas escolhidos e devem simular uma das aulas entre si (um formando é o educador e os outros do grupo são as crianças). No fim da simulação o formando que fazia de educador deve fazer a sua autoavaliação e depois os colegas do grupo devem acrescentar as suas contribuições.

O formando é capaz de exemplificar como incluir ideias da criança nas actividades dirigidas de conhecimento do mundo. Para isso os formandos devem fazer uma chuva de ideias para recordar o que aprenderam sobre inclusão das ideias das crianças no módulo sobre actividades dirigidas. Terminado o debate os formandos

devem, em pequenos grupos, preparar uma actividade dirigida que contenha actividades, temas ou materiais que incluam o interesse das crianças (cada grupo escolhe uma das três possibilidades). Devem apresentar os planos ao formador, e melhorar na base do feedback recebido.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 18 horas)
O formando é capaz de descrever os possíveis conteúdos de educação para a saúde. Para isso os formandos divididos em dois grupos devem selecionar frases que contenham conteúdos de educação para a saúde entre outros conteúdos previamente preparados pelo formador e registar no quadro ou em papel grande para afixar na parede. Depois, em plenário, cada grupo deve analisar o trabalho dos seus colegas questionando, pedindo clarificações e sugerindo outros conteúdos. No fim deve comparar-se o resultado obtido com a listagem do formador e fazer o registo final do debate em plenário.

O formando consegue nomear e exemplificar os métodos e técnicas de educação para a saúde. Para isso os formandos divididos em dois grandes grupos devem fazer uma chuva de ideias sobre os métodos e técnicas de educação para a saúde e registar em papel grande a ser afixado na parede ou escrevê-los no quadro. Em plenário (turma) os dois grupos devem apresentar o seu trabalho aos colegas e receber mais contribuições dos colegas do outro grupo e do formador, para garantir a diversidade das ideias. Depois devem dividir-se em 5 grupos e cada grupo deve seleccionar e preparar um exemplo de método que se pode usar para tratar um certo conteúdo de educação para a saúde. A tarefa do formador é de assegurar que os métodos escolhidos pelos grupos são bem diferentes. Em plenário cada grupo deve apresentar duma forma resumida o seu exemplo numa simulação sendo que um elemento de cada grupo faz de educador e os outros de crianças, os outros grupos devem observar e no final o que fez de educador deve autoavaliar a sua simulação e em seguida deve receber as contribuições dos outros elementos do seu grupo e de toda a turma. No fim devem identificar os métodos exemplificados nas simulações, e discutir ainda como implementar os outros que não foram exemplificados.

O formando é capaz de planificar e realizar actividades dirigidas de educação para a saúde, com base nos aspectos chave e nos critérios de qualidade, duma actividade dirigida. O formando também consegue realizar a autoavaliação do seu desempenho no fim da actividade e descrever o que irá adoptar ou fazer diferente, nas próximas actividades. Para tal os formandos, divididos em dois grupos, devem fazer uma chuva de ideias para recordar num grupo os aspectos chave de planificação duma actividade e no outro os critérios de qualidade duma actividade dirigida. Devem apresentar o resultado do trabalho de grupo em plenário e comparar com o exemplo do formador. Depois, os formandos em grupos pequenos devem planificar 2 actividades de educação para a saúde com conteúdos e métodos diferentes e de acordo com os aspectos chave e os critérios de qualidade das actividades dirigidas. A seguir os grupos devem trocar os planos de actividades e comentar sobre os planos dos colegas. Cada grupo deve melhorar os seus planos na base dos comentários feitos. No final, cada grupo deve apresentar uma actividade à turma, autoavaliar o seu desempenho, descrever o que irá adoptar ou fazer diferente nas próximas actividades, receber o feedback dos colegas e do educador.

Finalmente, os formandos em grupos pequenos devem preparar os materiais e implementar na instituição de prática pelo menos 3 actividades de educação para a saúde avaliando a sua prática no fim da actividade.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 19 horas)
O formando é capaz de descrever os possíveis conteúdos de actividades que promovem a educação ambiental. Para isso os formandos divididos em dois grupos devem fazer chuva de ideias dos conteúdos de educação ambiental, e registar no quadro ou em papel grande para afixar na parede. Depois, em plenário, cada grupo analisa o trabalho dos seus colegas questionando, pedindo clarificações e sugerindo outros conteúdos. No fim compara-se o resultado obtido com a listagem do formador e faz-se o registo final do debate em plenário.

O formando consegue nomear e exemplificar os métodos e técnicas principais para a educação ambiental. Para isso os formandos divididos em dois grandes grupos devem fazer, nos respectivos grupos, uma chuva de ideias sobre os métodos e técnicas de educação ambiental e registar em papel grande a ser afixado na parede ou escrever no quadro. Em plenário (turma) os dois grupos devem apresentar o seu trabalho aos colegas e receber mais contribuições dos colegas do outro grupo e do formador, para garantir a diversidade das ideias. Depois devem dividir-se em 5 grupos e cada grupo deve seleccionar e preparar um exemplo de método que se pode usar para tratar um certo conteúdo de educação ambiental. A tarefa do formador é de assegurar que os métodos escolhidos pelos grupos são bem diferentes. Em plenário cada grupo deve apresentar o seu exemplo numa simulação sendo que um elemento de cada grupo faz de educador e os outros de crianças, os outros grupos devem observar e no final o que fez de educador deve autoavaliar a sua simulação e em seguida deve receber as contribuições dos outros elementos do seu grupo e de toda a turma. No fim devem identificar os métodos exemplificados nas simulações, e discutir ainda como implementar os outros que não foram exemplificados.

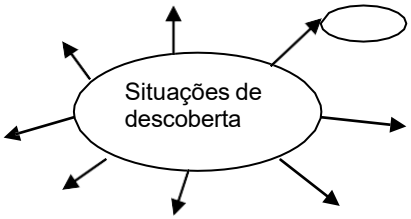
O formando é capaz de planificar e realizar actividades dirigidas de educação ambiental com base nos aspectos chave e nos critérios de qualidade duma actividade dirigida. Também consegue realizar a autoavaliação do seu desempenho no fim da actividade e descrever o que irá adoptar ou fazer diferente, nas próximas actividades. Para tal os formandos com o formador devem assistir a um filme/ver um livro/um cartaz/fazer uma experiência que aborde um assunto de educação ambiental. Depois, divididos em dois grupos, devem fazer uma chuva de ideias para analisar como organizaríam uma actividade dirigida com esse filme/livro/cartaz/experiência de acordo com os aspectos chave e com os critérios de qualidade duma actividade dirigida. Devem apresentar o resultado do trabalho de grupo em plenário e acrescentar as sugestões aparecidas no debate. Depois, os formandos, em grupos pequenos, devem planificar 2 actividades de educação ambiental com conteúdos e métodos diferentes e de acordo com os aspectos chave e os critérios de qualidade das actividades dirigidas. A seguir os grupos devem trocar os planos de actividades e comentar sobre os planos dos colegas. Cada grupo deve melhorar os seus planos na base dos comentários feitos. No final, cada grupo deve apresentar uma actividade à turma, autoavaliar o seu desempenho, descrever o que irá adoptar ou fazer diferente nas próximas actividades e receber o feedback dos colegas e do educador.

Finalmente, os formandos em grupos pequenos devem preparar os materiais e implementar na instituição de prática pelo menos 3 actividades de educação ambiental avaliando a sua prática no fim da actividade.

Resultado de aprendizagem 4. (Nº de horas estimado: 16 horas)
O formando é capaz de reflectir em equipa sobre situações de desafio, de sucesso, e de descoberta, nas crianças e nas actividades dirigidas de conhecimento do

mundo, durante a semana recente. Para isso, no início deste módulo o formador deve preparar uma lista das situações referidas para os formandos, quando forem praticar nas instituições infantis, irem, desde o início, registando as suas observações sobre situações de desafio, de sucesso e de descoberta nas actividades de conhecimento do mundo. Se houver formandos que já estão a trabalhar em centros infantis, pede-lhes que façam listas dessas mesmas situações de acordo com a sua experiência de trabalho.

A seguir os formandos divididos em pequenos grupos devem fazer um mapa visual respectivamente de situações de desafio, de sucesso e de descoberta que observaram nas actividades de conhecimento do mundo, e reflectir o que essas indicam para a planificação das actividades para a semana seguinte.. O mapa visual pode ser construído da seguinte forma: no centro de uma folha ou do quadro escreve-se por exemplo situações de descoberta e rodeia-se com um círculo e à volta vão-se anotando as contribuições de todos.



Depois, em plenário, devem apresentar os resultados dos vários grupos e debater as conclusões que os grupos tiraram das reflexões para planificar actividades da semana seguinte.

O formando é capaz de identificar objectivos para actividades seguintes do conhecimento do mundo, planificar em equipa as actividades dirigidas de conhecimento do mundo para a semana seguinte na base dos passos de planificação semanal. Durante os encontros de reflexão e planificação, o formando consegue debater activamente e com respeito as experiências e ideias dos colegas.

Para isso, os formandos em plenário devem primeiro rever (do Módulo de actividades dirigidas) o que significa debater activamente e com respeito as experiências e ideias dos outros no encontro de reflexão e planificação. O formador deve demonstrar ou dar por escrito algumas situações onde o debate é activo e feito com respeito, e outras onde não é, e pedir aos formandos para analisar e propôr qual seria a alternativa, em cada situação negativa.

A seguir, os formandos em pequenos grupos devem praticar identificar objectivos das actividades de conhecimento do mundo para a semana seguinte, com base na reflexão feita e no plano trimestral inventado pelo formador. Devem partilhar e justificar os objectivos perante os outros grupos.

Mais tarde devem em plenário rever os passos de planificação semanal (realizar uma chuva de ideias sobre as possíveis actividades; melhorar e/ou ampliar as ideias de actividades; organizar as actividades em sequência lógica; descrever 1-2 actividades desafiadoras passo-a-passo, para todos terem a certeza de como as realizar) e explicar a lógica de cada passo. A seguir em grupos pequenos devem planificar 4 actividades dirigidas de conhecimento do mundo para a semana, seguindo os passos revistos. O formador deve acompanhar e apoiar os grupos, e no fim deve convidar o melhor grupo a simular o seu encontro de planificação para todos, solicitando os comentários dos outros. Juntos devem analisar até que ponto o

grupo seguiu os passos de planificação, e até que ponto o diálogo no grupo era activo e respeitoso.

O formando consegue preencher as actividades de conhecimento do mundo na ficha do plano semanal, ordenando as actividades na sequência adequada e nomeando os materiais necessários. Para isso, os formandos em pequenos grupos, devem trabalhar para preencher as 4 actividades concordadas de conhecimento do mundo, na ficha vazia de planificação semanal. No final cada grupo deve apresentar o seu plano, receber os comentários dos outros, e melhorar o plano de acordo com os comentários recebidos.

Finalmente, os formandos na sua instituição de prática devem rever com a equipa dos educadores os passos de encontro de planificação e reflexão, e orientar um encontro de planificação e reflexão sobre as actividades de conhecimento do mundo da semana passada e para a semana seguinte, apresentando o plano semanal preenchido com actividades de conhecimento do mundo como produto final.

No fim da implementação, devem voltar para o centro de formação e participar numa sessão de reflexão sobre as suas experiências e aprendizagens durante a prática deste módulo.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo irá focar os conhecimentos básicos do educador sobre as características das actividades dirigidas de qualidade e das suas habilidades práticas de planificar, realizar e avaliar as actividades dirigidas em colaboração com os colegas. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito onde os formandos elaboram uma lista que descreve e ordena os conteúdos sobre o conhecimento do mundo seguindo critérios de proximidade da vida diária da criança; elaboram uma lista sobre as competências chave que as actividades de conhecimento do mundo desenvolvem na criança. Teste de respostas abertas sobre as opções dadas de métodos diferentes para abordar o mesmo conceito de desenvolvimento do mundo e respondem a uma pergunta de resposta curta dando um exemplo sobre como incluir as ideias das crianças nas actividades de conhecimento do mundo.

Resultado de Aprendizagem 2 e 3

Teste escrito de respostas curtas onde os formandos descrevem os conteúdos de educação para a saúde e de educação ambiental;

Teste escrito de respostas curtas onde os formandos elaboram uma lista dos métodos de educação para a saúde e de educação ambiental; e de respostas abertas onde os formandos dão exemplos de como usar 5 métodos de cada tema (educação para a saúde e educação ambiental).

Produto avaliado através duma ficha de verificação, que consiste dos planos de 3 actividades de educação para a saúde e de 3 actividades de educação ambiental

com conteúdos e métodos diferentes e de acordo com os aspectos chave e os critérios de qualidade das actividades dirigidas.

Demonstração avaliada através duma ficha de verificação na instituição de prática onde o formando prepara os materiais necessários e realiza 1 actividade de educação para a saúde e 1 actividade de educação ambiental avaliando a sua prática no fim de cada actividade.

Resultado de Aprendizagem 4
Demonstração simulada avaliada através duma lista de verificação, onde os formandos em pequeno grupo realizam um encontro de reflexão e planificação sobre as actividades dirigidas de conhecimento do mundo de acordo com os critérios de desempenho a) a d).

Produto avaliado através duma ficha de verificação, constituído por uma ficha de plano semanal onde são preenchidas com detalhe e na sequência adequada 4 actividades de conhecimento do mundo.

Necessidades Especiais
Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino as evidências requeridas modificadas para a certificação destes candidatos. Contudo, para a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos todas as modificações estão sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. Ministério da Mulher e da Acção Social. [in press]. *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* Maputo, Moçambique.
2. Hohmann, M, & David Weikart. (1997). *Educar a criança*. (High Scope Educational Research Foundation). Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
3. Pam Schiller e Joan Rossano (1990). *Guia Curricular – 500 actividades curriculares apropriadas à educação das crianças*. Instituto Piaget, Horizontes Pedagógicos, Portugal, 1996.
4. Fundação Victor Civita, Editora Abril e Abril S.A. (Retirado do internet no dia de 16 de Outubro 2012):
   - http://educarparacrescer.abril.com.br/casa-da-ciencia/
   - http://educarparacrescer.abril.com.br/blog/isto-da-certo/2011/03/21/7-experiencias-com-agua-para-fazer-em-casa/

© Copyright PIREP 2012
Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

Título do módulo:	**Promover actividades dirigidas de expressão plástica com as crianças**
Código do módulo:	MO
Data da validação:	
Nível do QNQP:	4
Número de créditos:	6
Requisitos de inscrição no módulo:	A conclusão com êxito de todos os módulos do certificado vocacional 3 em educação de infância (em especial do módulo 'Acompanhar crianças nas actividades livres'). A conclusão com êxito dos seguintes módulos do nível 4: 'Aplicar Educação Inclusiva' e 'Promover actividades dirigidas com as crianças e os encontros de reflexão e planificação".
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição no módulo "Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância" do certificado vocacional 4 em educação de infância e para a inscrição em todos os módulos do certificado vocacional 5 em educação de infância
Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo os formandos serão capazes de descrever as competências chave que a criança desenvolve nas actividades de expressão plástica e a sua importância no desenvolvimento da criança, de praticar várias técnicas de expressão plástica e descrever possíveis formas de actividades dirigidas de expressão plástica, e de planificar, preparar, realizar e avaliar actividades dirigidas de expressão plástica.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	**1.** Descrever as competências chave que a criança desenvolve na expressão plástica e a sua importância no desenvolvimento da criança. **2.** Praticar várias técnicas de expressão plástica e descrever possíveis formas de actividades dirigidas de expressão plástica. **3.** Planificar, preparar, realizar e avaliar actividades dirigidas de expressão plástica.

Resultado de aprendizagem 1:	**Descrever as competências chave que a criança desenvolve na expressão plástica e a sua importância no desenvolvimento da criança**

Critérios de desempenho:

(a) Define o *objectivo principal* das actividades de expressão plástica.
(b) Resume as *competências chave* que as crianças desenvolvem nas actividades de expressão plástica.
(c) Descreve a *importância das competências* desenvolvidas na expressão plástica para o desenvolvimento da criança.

Contextos de aplicação:

O *objectivo principal* das actividades de expressão plástica é de permitir a criança expressar os seus sentimentos e pensamentos através de meios plásticos e não o de atingir certos produtos.

Competências chave que as crianças desenvolvem nas actividades de expressão plástica:

- Competências sócio-morais
  Ex.: seguir regras; ter autonomia; sociabilidade
- Competências pessoais
  Ex.: autoconfiança; colocar-se uma meta adequada à sua capacidade; procurar caminhos para atingir as suas metas; procurar soluções se tiver problemas; auto-avaliar o seu trabalho; criatividade; atenção e concentração
- Competências de motricidade fina
  Ex.: saber cortar, colar, desenhar, modelar; controlo motor; ligação vista-mão
- Competências cognitivas
  Ex.: conhecimentos sobre formas, tamanhos, quantidades, cores; imaginação
- Competências linguísticas e de comunicação
  Ex.: oralidade; formas de comunicação (ex. como pedir algo); expressar-se sobre o que faz/fez
  Expressar-se usando vários meios

Importância das competências para o desenvolvimento da criança:

- Promove saúde psíquica da criança (tem meios de expressar o que sente e pensa e o que a atrapalha)
- Estimula o desenvolvimento complexo do cérebro através das diversas experiências sensoriais
- Permite a criança agir de forma integral e num conjunto entre ideias e realização das ideias em acção
- Aumenta a auto-estima da criança
- Proporciona competências básicas para a aprendizagem da escrita
- Proporciona competências elementares para profissões artesãs e artística

Evidências requeridas:

Evidência escrita O formando…

- Define o objectivo principal da expressão plástica
- Resume as competências chave que as crianças desenvolvem nas actividades de expressão plástica
- Descreve a importância das competências desenvolvidas na expressão plástica para o desenvolvimento da criança.

Resultado de aprendizagem 2:	**Praticar várias técnicas de expressão plástica e descrever possíveis formas de actividades dirigidas de expressão plástica**

Critérios de desempenho:

(a) Pratica várias *técnicas de expressão plástica.*

(b) Nomeia *dois tipos de actividades dirigidas* de expressão plástica identificando como esses cumprem os *critérios de qualidade* e permitem a *participação activa* da criança.

(c) Descreve *como realizar uma actividade dirigida do tipo 'Exploração livre de um tema/ duma técnica comum'.*

(d) Descreve *como realizar uma actividade dirigida do tipo 'Produção de um produto comum'.*

(e) Resume os critérios sobre *como acompanhar as crianças* nas actividades livres da expressão plástica que são relevantes para as actividades dirigidas.

Contextos de aplicação:

Técnicas usadas em actividades dirigidas de expressão plástica incluem:

- Desenho, pintura (com pincéis, dedos, mãos, fios, pauzinhos)
- Carimbagem (com as mãos, esponjas, rolhas, vegetais, frutos, balões, etc,) e estampagem (ex. com areia)
- Rasgagem, machucagem, e recortes
- Colagem com recortes, objectos, arreia etc. (livre e seguindo padrões, ex. mandalas)
- Modelagem (areia e água, barro, plasticina, massa de farinha, outros)
- Dobragem
- Tecelagem (esteirinhas, cestas, cercas) e enfiamento (de figuras na cartolina; no pano, etc.)
- Trabalho com todo o tipo de materiais de desperdício e da natureza
- Trabalhos simples com madeira (serrar, descascar, martelar, produção de objectos simples)

Dois tipos de actividades dirigidas de expressão plástica:

- Exploração livre de um tema/ duma técnica comum
- Produção de um produto em conjunto

Critérios de qualidade da actividade dirigida:

1. Crianças a expressarem-se sobre o tema
2. Momentos para a criança se movimentar
3. Crianças a usarem os seus sentidos
4. Crianças a agirem
5. Educador a oferecer actividades de vários graus de dificuldade:
   - Através de materiais diferentes
   - Através de tarefas diferentes
   - Através de apoios diferentes
6. Educador a criar um bom ambiente para a aprendizagem (sem barulho, interrupções ou competição, sendo encorajador etc.)

Promover participação activa da criança:

- Basear-se nas ideias das crianças ou incluir essas ideias
- Estimular participação das crianças com as suas diferentes capacidades e características
- Estimular participação da criança com a sua criatividade individual
- Estimular a participação activa da criança na angariação dos materiais primários para as suas actividades, ex., ir procurar materiais na natureza

Como realizar uma actividade dirigida do tipo 'Exploração livre de um tema ou de uma técnica comum':

- O educador propõe um objecto a produzir na actividade dirigida (ex.: borboleta, fantoche). A escolha do objecto pode ser resultado de uma ideia apresentada pelas crianças ou de uma observação dos interesses das crianças
- O educador demonstra uma possível maneira de produzir o objecto ou mostra pelo menos dois modelos diferentes já produzidos
- O educador disponibiliza uma variedade de materiais – não só os que ele usou ou aqueles usados na produção dos modelos já existentes
- As crianças produzem um objecto do mesmo tema, mas cada uma da sua maneira dependendo da sua criatividade e capacidade
- O educador acompanha as crianças de forma adequada

Como realizar uma actividade dirigida do tipo 'Produção de um produto comum':

O educador:

- Propõe um objecto para produzir em grupo/s (ex.: colagem, casinha, desenho de mãos e pés das crianças). A escolha do objecto pode ser resultado de uma ideia apresentada pelas crianças ou de uma observação dos interesses das crianças
- Demonstra acções básicas para as crianças poderem produzir tal objecto em comum. Ou mostra pelo menos um modelo de tal objecto
- Acompanha cada grupo no seu trabalho e ajuda-los a cumprir as regras
- Cria regras básicas para esse trabalho, por ex.:
  - Cada criança deve ter a possibilidade de participar
  - O grupo deve identificar formas de participação de cada criança de acordo com as suas características/ capacidades específicas

- Em momentos de confusão parar e consultar em grupo de forma construtiva e positiva

Critérios sobre como acompanhar as crianças na expressão plástica relevantes para as actividades dirigidas (ver módulo 8 do nível 3):

- Permitir a escolha livre
  - Se quer ou não participar na actividade dirigida (depende da instituição)
  - Do material a usar
  - Do parceiro com quem trabalha ou se trabalha sozinho
- Permitir a interacção livre entre as crianças
- Permitir aprendizagem por tentativa e erro e focalizar-se em processos ao invés de resultados
  - Não focar e corrigir o erro da criança
  - Não dar primazia ao produto final
- Encorajar o interesse e escolhas da criança
- Distinguir crianças que precisam de ajuda das que não precisam -é preciso apoiar quando:
  - A criança pede ajuda
  - A criança não é capaz de resolver um problema sozinha e o demonstra
  - A criança dá sinais de frustração
- Apoiar a criança de uma maneira que as estimula a agir em autonomia:
  - Demonstrar ao invés de explicar
  - Com passos pequenos e simples
  - Acompanhar cada passo com palavras simples que descrevem o que se faz
  - Não fazer para a criança
  - Se a criança não conseguir, repetir a demonstração do passo difícil ou propor uma actividade mais simples
- Estimular a criança de forma adequada
  - Encorajar a criança propondo actividades mais avançadas
  - Reconhecer a criatividade da criança
  - Expor os trabalhos da criança
  - Não comparar entre trabalhos de crianças
  - Não louvar ou criticar em frente de outras crianças
  - Comentar os trabalhos de forma construtiva estimulando a auto-avaliação pela criança
- Guardar os trabalhos da criança
- Avisar 10 minutos antes do fim da actividade

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando...

- Nomeia e descreve 2 tipos de actividades dirigidas de expressão plástica de acordo com os critérios de desempenho b) a d)
- Resume os critérios de como acompanhar as crianças nas actividades livres de expressão plástica que são relevantes para actividades dirigidas.

Produto

O formando produz 5 obras de artes plásticas utilizando uma nova técnica da expressão plástica em cada obra.

Resultado de aprendizagem 3:	**Planificar, preparar, realizar e avaliar actividades dirigidas de expressão plástica**

Critérios de desempenho:

(a) Planifica a actividade dirigida de expressão plástica com os *seus aspectos-chave,* na base dos *critérios de qualidade* e de interesses observados nas crianças.
(b) Identifica *formas de diferenciar o grau de dificuldade* da actividade dirigida para permitir a participação de criança com diferentes capacidades.
(c) Identifica como as crianças nesta actividade podem participar com criatividade e com as suas *ideias.*
(d) Prepara *materiais* de aprendizagem necessários para a actividade dirigida de expressão plástica.
(e) Realiza *dois tipos de actividades dirigidas* de expressão plástica seguindo os critérios de qualidade.
(f) Realiza *a auto-avaliação do seu desempenho* no fim da actividade e descreve o que irá adoptar ou fazer diferente, nas próximas actividades.

Contextos de aplicação:

Aspectos-chave da planificação duma actividade dirigida:

1. Objectivo/s
2. Actividade passo a passo:
   - *Motivação/ Introdução*
   - *Demonstração*
   - *Acompanhamento*
3. Materiais e local
4. Tempo e seu uso
5. Organização das crianças

Diferenciar o grau de dificuldade:

- Através de materiais pedagógicos diferentes
- Através de tarefas diferentes
- Através de apoios diferentes

Como incluir ideias das crianças nas actividades dirigidas:

1) Escolher temas que interessem as crianças
2) Optar por actividades que interessem as crianças
3) Oferecer materiais que interessem as crianças

Materiais para actividades de expressão plástica podem incluir:

- Todos os tipos de papel: branco, castanho, papel reciclado fino e grosso, tecidos, madeiras, paredes, chão para pintar, cartões, caixas, papelões, jornais, revistas
- Água, giz, carvão, lápis, pincel e tintas naturais ou comerciais
- Cola natural ou comercial
- Tesoura de bicos redondos
- Cordas, restos de lãs, linhas e fios
- Objectos para estampar e desenhar por cima
- Massa de modelar

- Para enfiar: bases para enfiar, cordas
- Para tecelagem: palha, fios
- Ferramentas para trabalho com madeira
- Outros materiais de desperdício
- Outros materiais de natureza

Auto-avaliação do seu desempenho inclui:

1) Preparação
2) Participação das crianças
3) Dificuldades
4) Sucessos

Evidências requeridas:

Produto

O formando planifica por escrito, em grupo pequeno, uma actividade dirigida do tipo 'Exploração livre de um tema ou de uma técnica comum' e uma do tipo 'Produção de um produto em conjunto' com base nos critérios de qualidade e nos interesses observados nas crianças, identificando as formas de diferenciar o grau de dificuldade e as formas de incluir as ideias das crianças.

*Demonstra*ção *simulada*

O formando...

- Prepara os materiais e realiza uma actividade dirigida de expressão plástica do tipo 'Exploração livre de um tema ou de uma técnica comum' seguindo os critérios de qualidade e os passos de planificação
- Prepara os materiais e realiza uma actividade dirigida do tipo 'Produção de um produto em conjunto' seguindo os critérios de qualidade e os passos de planificação
- Auto-avalia o seu desempenho no fim de cada actividade e descreve o que irá adoptar ou fazer diferente, nas próximas actividades.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 60 horas Justificação do

módulo

Este módulo tem como objectivo desenvolver os conhecimentos e habilidades que permitam aos formandos promover actividades dirigidas de expressão plástica com as crianças. Considerando que o objectivo principal da expressão plástica é de permitir à criança expressar os seus sentimentos e pensamentos através de meios não verbais, é essencial que cada educador de uma instituição de infância seja capaz de reconhecer a importância de artes plásticas na expressão e no

desenvolvimento da criança e de planificar actividades dirigidas que permitam que as crianças se expressem desta forma e desenvolvam competências chave. Na prática acontece frequentemente que os educadores não desenvolvem diversas actividades de expressão plástica por falta de conhecimento de técnicas e materiais adequados, ou por causa de medo que as crianças 'irão se sujar'. Para ultrapassar esses obstáculos, neste módulo o formando praticará várias técnicas de expressão plástica e aprenderá a planificar, preparar, realizar e avaliar actividades dirigidas de expressão plástica de diferentes tipos.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando, dando sempre ao formando, tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas. O formando pratica várias técnicas e simula actividades dirigidas de expressão plástica tais como desenho, pintura carimbagem, rasgagem e recortes, colagem, modelagem, dobragem, tecelagem, etc. Sendo assim, devem receber do formador no inicio do módulo uma lista de recursos (reciclados ou de baixo custo) que devem preparar e trazer para sala de aulas para praticar diversas técnicas e actividades de expressão plástica. Para simulações, devem trazer material suficiente para 5-8 'criancas'.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 3 horas)**

O formando é capaz de definir o objectivo principal da expressão plástica (permitir a criança expressar os seus sentimentos e pensamentos através de meios plásticos e não o de atingir certos produtos). Para isso os formandos devem desenvolver uma chuva de ideias de forma a chegarem a uma conclusão colectiva deste objectivo.

O formando sabe resumir as competências chave que as crianças desenvolvem nas actividades de expressão plástica. Para isso os formandos em pequenos grupos devem associar e ligar determinadas actividades com as competências chave que essas ajudam desenvolver na criança. A seguir devem completar e melhorar o seu trabalho na turma ao compara-lo com as contribuições dos outros e com uma solução disponível.

O formando é capaz de descrever a importância das competências desenvolvidas na expressão plástica para o desenvolvimento da criança (tais como para a saúde psíquica da criança, o desenvolvimento complexo do cérebro, o aumento da auto-estima entre outras). Para isso os formandos devem fazer a leitura de um texto seguido por um exercício em que terão de completar os espaços em branco do texto dado.

Resultado de aprendizagem 2. **(Nº de horas estimado: 24 horas)**

O formando consegue praticar várias técnicas de expressão plástica tais como desenho, pintura carimbagem, rasgagem e recortes, colagem, modelagem, dobragem, tecelagem, etc. Para isso, usando quatro cantos da sala, alguns formandos devem simular ensinar em cada canto duas técnicas diferentes a um pequeno grupo de 'crianças'. As 'crianças' são os outros formandos que devem circular de canto para canto. Ao ensinar as técnicas, os formandos devem seguir o critério: 'Apoiar uma criança de maneira a estimula-la a agir em autonomia' sobre o qual aprenderam no módulo "Acompanhar crianças nas actividade livres no nível 3 (demonstrar e não explicar, passo a passo, acompanhar cada passo com palavras simples e claras, se uma criança não consegue: primeiro repetir o passo difícil, depois simplificar o passo e depois propor um trabalho semelhante mais simples, não fazer para a criança)

NOTA: O formador deve escolher formandos 'educadores' para essa actividade com antecedência, praticar com eles as técnicas escolhidas, e rever como acompanhar as crianças nas actividades de expressão plástica. Os formandos devem praticar em casa as técnicas que escolheram e devem trazer material suficiente para 8-10 crianças.

O formando é capaz de nomear dois tipos de actividades dirigidas de expressão plástica ('exploração livre de um tema/ duma técnica comum' e 'produção de um produto em conjunto'), identificando como esses cumprem os critérios de qualidade (crianças a expressarem-se sobre o tema, momentos para a criança se movimentar, etc.). Para isso cada formando é sorteado com um exemplo de actividade de expressão plástica escrito pelo formador. Depois de reflectir sobre a actividade que tirou deve apresentar ao grupo 1) como esta actividade cumpre, ou não, com os critérios de qualidade e 2) como esta actividade permite a criança ter uma participação activa. A seguir devem resumir em conjunto na base dos exemplos analisados os dois tipos de actividades de expressão plástica que cumprem bem com os critérios definidos.

O formando conseque descrever como realizar uma actividade dirigida do tipo 'Exploração livre de um tema/ duma técnica comum' e do tipo 'Produção de um produto comum'. Para isso em relação a cada tipo os formandos devem assistir a uma simulação do formador, analisar os passos executados e depois simular, por sua vez, em 5 pequenos grupos como realizar uma actividade dirigida em relação a cada um dos tipos, utilizando materiais disponibilizados na sala (folhas de papel, lápis de cores, lápis de cera, utensílios para desenho e pintura, barro, fotos ou jornais, materiais de reciclagem, materiais de natureza etc., baldes e utensílios de limpeza). Depois três ou mais grupos devem escolher uma das actividades para apresentar em turma e debater de forma a avaliar o que fizeram bem e o que melhorar. NOTA: Os materiais para essa actividade devem ser trazidos pelos formandos com antecedência, de preferência já no inicio do módulo.

O formando é capaz de resumir os critérios sobre como acompanhar crianças nas actividades livres na expressão plástica que são relevantes para as actividades dirigidas. Para isso os formandos primeiro devem nomear todos os critérios de acompanhamento com os seus aspectos e comparar a lista com uma solução disponível. A seguir devem em relação a cada critério consultar em conjunto se é relevante, e de que maneira, também para as actividades livres.

Finalmente devem implementar na sua instituição de prática o que aprenderam no primeiro critério de desempenho de maneira a realizar por si próprio várias técnicas de expressão plástica quando acompanham crianças nas actividades livres de expressão plástica sendo assim uma inspiração para as crianças. Se não for possível fazer isso, devem implementar o que aprenderam de maneira a ensinar várias técnicas às colegas na instituição de infância.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 32 horas)

O formando é capaz de planificar a actividade dirigida com os seus aspectos chave (objectivo/s, actividade passo a passo, materiais e local, tempo e seu uso, organização das crianças), na base dos critérios de qualidade de actividades dirigidas e na base de interesses observados nas crianças. Para isso os formandos devem resumir os aspectos chave e os critérios de qualidade de actividades dirigidas. Depois, a partir de situações escritas pelo formador, os formandos, em grupos de três pessoas, devem reflectir e identificar o interesse manifesto pela criança. Com base nisso devem planificar três actividades dirigidas, duas de um tipo e uma do outro (de acordo com 2 tipos de actividades), garantindo que os

aspectos chave e critérios de qualidade estejam em vigor. Cada grupo deve avaliar a actividade planificada por um outro grupo com base nos aspectos chave e nos critérios de qualidade.

O formando é capaz de identificar formas de diferenciar o grau de dificuldade da actividade dirigida (através de materiais pedagógicos diferentes, através de tarefas diferentes, através de apoios diferentes para permitir a participação da criança em diferentes capacidades) e consegue identificar como as crianças nesta actividade podem participar com criatividade e com as suas ideias. Para isso, depois da explicação do formador sobre como diferenciar os graus de dificuldade, os formandos devem aplicar o conhecimento usando umas das actividades anteriormente planificadas para em conjunto identificarem possíveis formas de os diferenciar e formas como a criança pode participar com criatividade e com as suas ideias.

O formando é capaz de preparar materiais de aprendizagem necessários para a actividade dirigida, de realizar dois tipos de actividades dirigidas de expressão plástica seguindo os critérios de qualidade, e de realizar a auto-avaliação do seu desempenho no fim da actividade. Para isso, pegando nas actividades planificadas, cada formando dos grupos pequenos deve preparar e trazer os materiais necessários para uma das actividades. Em grupos de 9, pelo menos três pessoas devem simular a sua actividade usando os outros formandos como crianças. No final de cada simulação, o formando deve fazer a sua auto-avaliação dentro de cada grupo. O formador tem de circular pelos grupos para acompanhar o processo de aprendizagem.
NOTA: Os formandos devem ser informados logo no fim das aulas onde aprendem planificar uma actividade sobre a sua tarefa de organizar o material para uma das actividades planificadas, para 8-10 'crianças'.

Finalmente os formandos devem implementar na sua instituição de prática o que aprenderam sobre como planificar, preparar, realizar e avaliar actividades dirigidas de expressão plástica (e sobre o uso de várias técnicas de expressão plástica). No meio da implementação deve-se realizar uma reflexão na qual os formandos devem debater sobre as suas experiências na implementação, dúvidas e questões que ficaram em aberto. Os formandos podem aproveitar dos resultados da reflexão para melhorar o seu trabalho na segunda parte da implementação.

Abordagem na geração das evidências de avaliação
A avaliação deste módulo irá focalizar-se na avaliação dos conhecimentos e capacidades práticas do educador de promover actividades dirigidas de expressão plástica. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer auto-avaliação dos seus produtos e demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1
Teste de associação de situações descritas onde o formando tem de identificar as competências que a criança desenvolve nessas mesmas situações. Teste escrito de pergunta curta sobre o objectivo de actividades de expressão plástica, e de perguntas abertas sobre a importância das competências desenvolvidas na expressão plástica para o desenvolvimento da criança.

Resultado de Aprendizagem 2
Teste escrito de curtas respostas sobre dois tipos de actividades dirigidas de expressão plástica identificando como esses cumprem os critérios de qualidade e permitem a participação activa da criança; teste de múltiplas respostas sobre os critérios de como acompanhar as crianças nas actividades livres de expressão plástica que são relevantes para actividades dirigidas; teste de perguntas abertas sobre como realizar uma actividade dirigida do tipo 'Exploração livre de um tema/ duma técnica comum' e sobre como realizar uma actividade dirigida do tipo 'Produção de um produto comum'.

Produto constituído por 5 obras de expressão plástica, cada um feito usando uma técnica diferente, a serem avaliadas consoante a técnica utilizada.

Resultado de Aprendizagem 3
Demonstração simulada avaliada com uma lista de verificação onde o formando a) prepara os materiais e realiza uma actividade dirigida de expressão plástica do tipo 'Exploração livre de um tema ou de uma técnica comum' seguindo os critérios de qualidade e os passos de planificação; b) prepara os materiais e realiza uma actividade dirigida de expressão plástica do tipo 'Produção de um produto em conjunto' seguindo os critérios de qualidade e os passos de planificação; e c) autoavalia o seu desempenho no fim de cada actividade e descreve o que irá adoptar ou fazer diferente, nas próximas actividades.

Produto constituído por duas actividades dirigidas planificadas pelo formando, uma do tipo 'Exploração livre de um tema ou de uma técnica comum' e outra do tipo 'Produção de um produto em conjunto' com base nos critérios de qualidade e nos interesses observados nas crianças, identificando as formas de diferenciar o grau de dificuldade e as formas de incluir as ideias das crianças.

Necessidades Especiais
Para evitar que os formandos, com necessidades especiais sejam prejudicados, podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino as evidências requeridas modificadas para a certificação destes candidatos. Contudo, para a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos todas as modificações estão sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. Santos, A.S.(2008). *Mediações Arteducacionais.* Lisboa: Fundacao Calouste Gulbenkian.
2. Ministério da Mulher e da Acção Social, Republica de Moçambique. (2011). *Livro de Recursos de Educador. Parte do Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* [Não publicado.]
3. Sousa, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação*. Horizontes Pedagógicos: Lisboa, Instituto Piaget.
4. http://ticposgraduacao.wordpress.com/a-importancia-das-expressoes/expressao-musical-2/

© Copyright PIREP 2012
Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

Título do módulo:	**Promover actividades dirigidas de linguagem e literacia com as crianças**
Código do módulo:	MO
Data da validação:	
Nível do QNQP:	4
Número de créditos:	9
Requisitos de inscrição no módulo:	Conclusão com êxito dos seguintes módulos do certificado vocacional 4 em educação de infância: 'Aplicar educação inclusiva' e 'Promover actividades dirigidas com as crianças e os encontros de reflexão e planificação'.
Progressão:	A conclusão, com êxito, deste módulo é necessária para a inscrição no módulo 'Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância' e em todos os módulos do certificado vocacional 5 em educação de infância.
Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo, os formandos serão capazes de resumir algumas competências de linguagem e literacia e a sua importância, realizar actividades dirigidas de pré-escrita e de pré-leitura e avaliar a sua prática, estimular a criança a criar, ditar, ler e representar as suas histórias e textos, utilizar com sensibilidade a língua materna e a língua nacional, nas interacções com as crianças, e promover encontros semanais de reflexão e planificação na área de linguagem e literacia como base para o plano semanal.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	1. Resumir algumas competências de linguagem e literacia e a sua importância para o desenvolvimento da criança. 2. Realizar actividades dirigidas de pré-escrita e autoavaliar a sua prática. 3. Realizar actividades dirigidas de pré-leitura e autoavaliar a sua prática. 4. Estimular a criança a criar, ditar, ler e representar as suas histórias, mensagens ou outros textos escritos. 5. Utilizar com sensibilidade a língua materna e a língua nacional, nas interacções com as crianças. 6. Promover encontros semanais de reflexão e planificação na área de linguagem e literacia como base para o plano semanal.

Resultado de aprendizagem 1:	**Resumir algumas competências de linguagem e literacia e a sua importância para o desenvolvimento da criança**

Critérios de desempenho:

(a) Descreve algumas *competências de linguagem e literacia* (escrita e leitura) que ocorrem na sequência do desenvolvimento da criança.
(b) Resume a *importância de algumas competências de linguagem e literacia* para o desenvolvimento da criança.
(c) Exemplifica alguns dos *métodos a utilizar para estimular a criança a aprender a falar, 'escrever', 'ler' e 'ditar'*.
(d) Exemplifica como incluir ideias das crianças nas actividades dirigidas de linguagem e literacia.

Contextos de aplicação:

Competências de linguagem e literacia (competências emergentes de escrita e leitura) envolvem:

- Capacidades narrativas
- Capacidades de ouvir e participar
- Capacidades analíticas e de resolução de problemas
- Capacidades emocionais e sociais
- Capacidades de discriminação visual e auditiva
- Lateralidade
- Capacidades motoras finas

As diferentes idades revelam diferentes competências que podem variar com o grau de estimulação que a criança recebe

As competências de linguagem e de literacia são importantes para o desenvolvimento das crianças porque as estimulam a exprimir as suas necessidades, desejos, opiniões; a participar e cooperar; a organizar o pensamento; a desenvolver o prazer e a alegria de aprender e a autoconfiança; a criar as bases para o sucesso escolar

Métodos a utilizar para estimular a criança a aprender a falar, escrever, ler e ditar incluem:

- Fazer perguntas e dar respostas (criança/adulto e vice-versa)
- Não repetir o erro mas dar a versão correcta (ex..... à minha trás. O gato está atrás de ti.)
- Expandir o que a criança disse
- Nomear o que se vê em livros, na sala, em casa, ao ar livre
- Comentar o que sentem ao ler livros, em novas experiências, quando algo inesperado acontece
- Falarem/contarem e ditarem ao educador sobre o que escreveram, rabiscaram, desenharam, pintaram fazendo livrinhos com esse material
- Ler livros com as crianças
- Rotular tudo o que for rotulável na sala e ou na instituição
- As crianças a lerem livros sozinhas e com outras crianças ou adultos

- Expôr as crianças à escrita e leitura na vida real (lista de compras, receitas culinárias, consulta da lista telefónica, ler jornais e revistas, livros...)
- As crianças a terem acesso a material de escrita para garatujar, desenhar, pintar escrever como quizerem e fazerem os seus livrinhos

Como incluir ideias das crianças nas actividades dirigidas:

1) Escolher temas que interessem as crianças
2) Optar por actividades que interessem as crianças
3) Oferecer materiais que interessem as crianças

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando:

- Descreve, exemplifica e resume competências de linguagem e literacia e sua importância para o desenvolvimento da criança, de acordo com os critérios de desempenho a) a b)
- Exemplifica pelo menos 2 métodos a utilizar para estimular a criança a falar, escrever, ler e contar
- Exemplifica como incluir as ideias das crianças, nas actividades de linguagem e literacia.

Resultado de aprendizagem 2: **Realizar actividades dirigidas de pré-escrita e autoavaliar a sua prática**

Critérios de desempenho:

(a) Descreve e explica os *objectivos das actividades de pré-escrita na educação de infância*, e relaciona-os a *situações pedagógicas negativas* em relação às *crenças e práticas familiares comuns* no ensino da escrita.

(b) Identifica *as diferentes formas de escrita emergente* por parte da criança e de como encorajá-la a escrever à sua própria maneira.

(c) Planifica e realiza *actividades dirigidas de pré-escrita ou de invenção de ortografia* com base nos *aspectos chave e nos critérios de qualidade* duma actividade dirigida, arquivando os trabalhos no *portefólio.*

(d) Produz e providencia uma boa *diversidade de materiais para estimular o interesse pela* escrita.

(e) *Autoavalia o seu desempenho* no fim da actividade e descreve o que irá adoptar ou fazer diferente, nas próximas actividades.

Contextos de aplicação:

Objectivos das actividades de pré-escrita na educação de infância

são principalmente:

- Despertar a curiosidade e o interesse
- Proporcionar um ambiente estimulante
- Demonstrar as práticas de pré-escrita

- Ajudar as crianças a criarem as bases necessárias para o início da escrita

Situações pedagógicas negativas - Crenças e práticas familiares em relação ao ensino da pré-escrita podem incluir:

- Aprender a escrever é a tarefa mais importante de educação de infância
- A criança deve desde o início aprender a escrever como um adulto
- A escrita emergente da criança deve ser corrigida
- A criança só pode aprender a escrever seguindo o exemplo do adulto

As diferentes formas de escrita emergente incluem escrita não convencional e original por parte da criança que escreve de maneiras não reconhecidas convencionalmente (ex., com desenhos, partes de letras, garatujas, riscos, letras ou partes de palavras em espelho ou de pernas para o ar, etc.)

Actividades dirigidas de escrita ou de invenção de ortografia podem incluir escrita em qualquer superfície, mesmo as pouco convencionais; com diversos tipos de instrumentos, tracejar, saltar ou andar sobre letras desenhadas, completar partes de letras entre outras

Aspectos-chave da actividade dirigida incluem:

1. Objectivos e resultados a atingir (por parte da criança – competências)
2. Actividade passo a passo:
   - *Motivação/Introdução*
   - *Demonstração*
   - *Acompanhamento*
   - *Arrumação*
3. Tempo necessário e seu uso
4. Materiais e local a utilizar
5. Tipo de organização das crianças (em pares, em grupos etc.)

Critérios de qualidade da actividade dirigida incluem:

1. Crianças a expressarem-se sobre o tema
2. Momentos para a criança se movimentar
3. Crianças a usarem os seus sentidos
4. Crianças a agirem
5. Educador a oferecer actividades com vários graus de dificuldade
   - Através de materiais diferentes
   - Através de tarefas diferentes
   - Através de apoios diferentes
6. Educador a criar um bom ambiente para a aprendizagem (sem barulho, interrupções ou competição, e sempre encorajador etc.)

O portefólio da criança inclui exemplos de trabalhos livres e dirigidos que representam as várias áreas (ex., artes, matemática, linguagem). É importante…

- Anotar a data e a descrição analítica curta em cada trabalho
- Ordenar os trabalhos para indicar o desenvolvimento de competências

- Guardar o portefólio de diferentes maneiras, ex.: mapas ou gavetas para cada criança, pasta grande com parte para cada criança, portefólio com análise do progresso

Tipos de materiais para estimular a pré-escrita variam bastante e podem incluir desde adultos ou crianças mais velhas como modelo, que escrevem, sempre que possível, à frente de e com as crianças e rótulos, livros, bilhetes, notas, receitas, cartazes ou puzzles e outros jogos com letras, palavras, ou frases e diversos materiais onde e com os quais se possa "escrever", lápis, canetas de feltro, giz, areia, pauzinhos entre outros

Autoavaliação do seu desempenho:

1) Preparação
2) Participação das crianças
3) Dificuldades
4) Sucessos

Evidências requeridas:

Evidência escrita

O formando...

- Descreve e explica os objectivos de actividades de pré-escrita e relaciona-os com situações pedagógicas negativas relativamente às crenças e práticas comuns
- Identifica diferentes formas de escrita emergente por parte da criança e como encorajá-la a escrever à sua própria maneira.

Produto

O formando...

- Produz ou recolhe pelo menos 2 tipos de materiais diferentes para actividades das crianças com a escrita e descreve outros tipos de materiais que estimulam o interesse pela escrita nas crianças
- Planifica 2 actividades dirigidas de pré-escrita de acordo com o critério de desempenho c)
- Recolhe e organiza exemplos de escrita emergente da criança para o portefólio.

Demonstração real ou simulada

O formando desenvolve uma actividade dirigida de pré-escrita de acordo com o critério de desempenho c), avaliando a sua prática no fim da actividade.

Resultado de aprendizagem 3:	**Realizar actividades dirigidas de pré-leitura e autoavaliar a sua prática**

Critérios de desempenho:

(a) Descreve e explica os *objectivos de actividades de pré-leitura na educação de infância* e a *ligação entre a aprendizagem da leitura e a da escrita na criança.*

(b) Descreve as abordagens para a *criação de hábitos de leitura* através da partilha e criação de livros, fantasias, entre outros.
(c) Planifica e realiza actividades dirigidas que *despertam as crianças para o som e para a relação som/símbolo(letra),* com base nos aspectos chave e nos critérios de qualidade, duma actividade dirigida.
(d) Planifica e realiza *actividades dirigidas* com histórias com base nos aspectos chave e nos critérios de qualidade, duma actividade dirigida.
(e) Autoavalia o seu desempenho no fim da actividade e descreve o que irá adoptar ou fazer diferente, nas próximas actividades.

Contextos de aplicação:

Objectivos de actividades de pré-leitura na educação de infância são principalmente:
- Despertar a curiosidade e interesse pela leitura
- Proporcionar um ambiente estimulante
- Demonstrar as práticas de pré-leitura
- Ajudar as crianças a criar as bases necessárias para o inicio da leitura

Ligação entre a aprendizagem da leitura e a da escrita na criança:
A criança aprende a ler*:*
- Quando é imersa num ambiente de leitura-escrita
- Quando escreve ou lê por iniciativa própria

Ao escrever/ler ou ao ver alguém a escrever/ler, a criança...
- Aprende que as palavras podem ser escritas e lidas
- Aprende que se escrevem e lêem da esquerda para a direita
- Presta atenção às formas das letras e à composição das palavras
- Mais tarde 'aproveita' esses conhecimentos para ler/escrever

Criação de hábitos de leitura acontece através de:
- Leitura individual pela criança
- Leitura para o grupo
- Discussão dos livros (partilha do que sabem e construção dos novos conhecimentos)
- Produção de livrinhos
- Encenação das histórias ouvidas ou criadas pelas crianças

Actividades que despertam as crianças para o som incluem: adivinhar e imitar sons, lengalengas, trava-línguas, rimas, procurar palavras que começam com o mesmo som

Actividades que ensinam a ligação entre o símbolo e o som da letra, e promovem a divisão silábica, são por exemplo, escolher objectos/imagens que começam com certa letra, juntar letras com palavras que começam com essas letras, saltar duma letra (consoante) para as vogais, dizendo cada sílaba e explorar as capacidades sensoriais da criança para concretizar o abstracto do símbolo

Actividades dirigidas com histórias incluem ler a história de maneira interactiva, levantando questões, predizendo o que vai acontecer a seguir, comparando com algo na sua vida, criar ou mudar a história ou partes dela, fazer actividades na base da história, com desenhos, jogos, passeios, etc.

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando...
- Descreve e explica os objectivos das actividades de pré-leitura, a ligação entre a aprendizagem da leitura e da escrita
- Descreve as abordagens para a criação de hábitos de leitura nas crianças.

Produto
O formando...
- Planifica duas actividades dirigidas com sons ou sons/letras, e duas actividades com histórias com base nos critérios de desempenho c) e d).

Demonstração real ou simulada
O formando...
- Realiza uma actividade dirigida com os sons avaliando a sua prática no fim da actividade
- Realiza uma actividade dirigida de ligação da letra com o som ou de divisão silábica avaliando a sua prática no fim da actividade
- Realiza uma actividade dirigida com histórias avaliando a sua prática no fim.

Resultado de aprendizagem 4: **Estimular a criança a criar, ditar, ler e representar as suas histórias, mensagens ou outros textos escritos**

Critérios de desempenho:

(a) Descreve e explica *a importância da criança criar, ditar, ler e representar as suas histórias, mensagens, e outros textos escritos*.
(b) Estimula as crianças *ditar suas histórias, mensagens, listas, ou pensamentos e anota os ditados delas*.
(c) Lê, para as crianças, e estimula-as a 'ler' as histórias, mensagens, e outros textos ditados por elas, reforçando a ligação entre a leitura e escrita.
(d) Encoraja as crianças *a representar as suas histórias, mensagens e outros textos.*
(e) Expõe os ditados escritos nas paredes, encorajando as crianças a "lê-los" de vez em quando e arquiva os ditados escritos da criança no portefólio.

Contextos de aplicação:

Importância da criança criar, ditar, ler e utilizar as suas histórias, mensagens, e outros textos escritos:
- Valoriza as ideias e a criatividade da criança
- Reforça a ligação entre palavra dita, escrita, e lida

Anota as histórias, mensagens, listas ou pensamentos ditados pelas crianças individualmente ou em grupo sempre na presença das

crianças e deixando-as ilustrar o que ditaram, podendo ser utilizado em vários momentos importantes do dia como a hora do círculo

Representar as suas histórias:
- Visualmente através duma ilustração ou de recorte e colagem
- Através de faz-de-conta, jogo de papéis ou dramatização

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando descreve e explica a importância da criança criar, ditar, ler e representar suas histórias e outros textos.

Demonstração real ou simulada
O formando desenvolve duas formas de estimular a criança a ditar, ler, e representar vários textos, que abrangem os critérios b), c) e d).

Produto
O formando expõe trabalhos com escrita ditada ou criada pelas crianças, nas paredes da sala, e arquiva outros - no portefólio da criança.

Resultado de aprendizagem 5:	**Utilizar com sensibilidade a língua materna e a língua nacional, nas interacções com as crianças**

Critérios de desempenho:

(a) Explica a importância de usar *a língua materna (L1)* na interacção com as crianças.
(b) Fala e ensina na *língua materna* para promover o desenvolvimento harmonioso da criança.
(c) Introduz a língua nacional (L2) no pré-escolar através de *técnicas didácticas de educação bilingue* aproveitando o *período chave de aquisição da linguagem*.

Contextos de aplicação:

Língua materna (L1) é a base para todo o desenvolvimento da criança, incluindo a aprendizagem de outras línguas porque baseada no conhecimento e experiências das crianças e da sua comunidade

Efeitos negativos de apenas usar a L2 no ensino pré-escolar: impede ou limita a participação plena da criança por não se basear no seu conhecimento linguístico-cultural

Técnicas didácticas na educação bilingue promovem a utilização de palavras chave em ambas as línguas, ex.:
- Nomear tudo o que vê no ambiente, na sala, em livros, etc. em L1 e depois em L2

- Contar histórias em língua materna e depois em L2, com apoio de imagens e gestos, chamando pais ou outros familiares para virem contar uma história
- Usar canções como meio educativo para L2
- Associar certas acções diárias com as frases em L2
- Não misturar as 2 línguas na mesma frase
- Usar escrita na sala em língua materna e em L2
- Utilizar cartazes de matemática, conhecimento do mundo e outros que através das imagens promovam a aprendizagem de palavras e frases em ambas as línguas
- Utilizar jogos de memória de imagens com palavras em ambas as línguas
- Utilizar puzzles de sequência com palavras em ambas as línguas

Período chave de aquisição da linguagem vai dos 0 aos 5 anos.

Evidências requeridas:

Evidência escrita
O formando justifica a importância da língua materna na educação bilingue.

Demonstração real ou simulada
O formando...
- Utiliza a língua materna das crianças nas interacções e actividades com crianças
- Implementa pelo menos 3 técnicas de educação bilingue nas actividades com crianças.

Resultado de aprendizagem 6:	**Promover encontros semanais de reflexão e planificação na área de linguagem e literacia como base para o plano semanal**

Critérios de desempenho:

(a) Reflecte em equipa sobre *situações de desafio e de sucesso/ descoberta* nas actividades de linguagem e literacia realizadas durante a semana.
(b) Identifica *objectivos para actividades pedagógicas seguintes de linguagem e literacia*.
(c) Planifica em equipa as actividades dirigidas de linguagem e literacia para a semana seguinte na base dos *passos de planificação semanal*.
(d) Debate activamente e com respeito, as experiências e ideias de actividades de linguagem e literacia para atingir os objectivos.
(e) Preenche o *plano semanal* ordenando as actividades dirigidas na *sequência adequada e* nomeando os materiais pedagógicos necessários.

Contextos de aplicação:

Situações de desafio são aquelas onde ou a criança ou o próprio educador tiveram certas dificuldades ou reacções negativas

Situações de sucesso e descoberta são aquelas onde a criança ou o próprio educador aprenderam ou conseguiram fazer algo novo para eles

Objectivos e técnicas para actividades pedagógicas seguintes identificam-se na base de:

- Aproveitamento das actividades pedagógicas realizadas anteriormente
- Progresso das crianças em relação às competências chave
- Plano trimestral e plano anual das actividades pedagógicas da instituição de infância
- Interesses das crianças
- Sugestões dos pais

Passos da planificação semanal das actividades dirigidas:

1) Realizar uma chuva de ideias sobre as possíveis actividades dirigidas
2) Melhorar e /ou ampliar as ideias de actividades (na base dos critérios de qualidade, objectivos relevantes e competências da criança)
3) Organizar as actividades em sequência lógica
4) Descrever as actividades desafiadores passo-a-passo, para todos terem a certeza de como as realizar
5) Preencher a ficha do plano semanal e partilhá-la com os pais (pode ser feito por um educador já fora do encontro)

O plano semanal contém:

- Sequência das actividades
- Materiais necessários para cada actividade
- Alguns conteúdos da hora do circulo e materiais para actividades livres

Sequência adequada das actividades dirigidas orienta-se por:

- Sequência lógica das competências chave atingidas
- Aumento do grau de complexidade
- Exigências de concentração (nível alto é melhor para a 1ª actividade do dia)
- Explorar um conteúdo com mais envolvimento motor antes da exploração mais abstracta
- Disponibilidade dos materiais pedagógicos (no caso duma instituição com mais do que um grupo)

Evidências requeridas:

Demonstração simulada
O formando realiza em grupo uma reflexão e planificação semanal sobre actividades de linguagem e literacia, seguindo os passos principais (ou de acordo com os critérios de desempenho a) a d).

Produto
O formando apresenta a ficha de plano semanal onde são preenchidas com detalhe suficiente e na sequência adequada 4 actividades de linguagem/ literacia.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 90 horas Justificação do

módulo
Este módulo é o primeiro dedicado à literacia (competências emergentes de leitura e escrita) nas crianças. As crianças nascem curiosas, tudo é alvo de pesquisa, de experimentação e dessas actividades - todas as crianças retiram alegria e se nós não as impedirmos a leitura e a escrita também vão seguir esse caminho. No pré-escolar não nos concentramos na leitura e escrita por si próprias. Cada educador duma instituição de infância deve ser capaz de interagir com as crianças e promover o desenvolvimento de competências e atitudes positivas em relação ao desenvolvimento da linguagem (oral e escrita) que são a ferramenta base de comunicação e participação. Para isso devem sempre partir e responder às interrogações das crianças e deixá-las experimentar, comparar, aprender. Neste módulo os formandos aprenderão a identificar conteúdos, métodos e competências chave da linguagem e literacia a desenvolver e ainda a preparar materiais e experiências que estimulem as crianças a se apropriarem do conhecimento partindo sempre do nível em que estão e tendo em consideração os seus interesses de modo a que aprendam a aprender com alegria.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo, reflexivo e centrado no formando dando ao formando sempre tempo e possibilidade para apresentar dúvidas e perguntas abertas.

No início de cada assunto deste módulo o formador deve preparar um resumo sobre os resultados que se espera que os formandos vão atingir e afixa-o na parede fazendo um pequeno debate sobre o que os formandos acham que está incluído em cada subtema e registando as suas contribuições. No fim de cada tema o formador afixa o resultado do primeiro debate e em conjunto com os formandos acrescenta o que foi aprendido ao longo do processo e arquiva no portefólio da turma.

O formador deve ainda avisar os formandos que, quando forem praticar nas instituições de infância, devem, desde o início, registar as suas observações sobre situações de desafio, de sucesso e de descoberta nas actividades de linguagem e literacia. Se houver formandos que já estão a trabalhar em centros de infância o formador pede-lhes para fazerem listas dessas mesmas situações de acordo com a sua experiência de trabalho. Também devem observar actividades dirigidas e livres de pré-leitura e pré-escrita na instituição de prática registando tudo o que vêem que pensem ser importante para os temas que vão ser abordados neste módulo, na base

duma lista fornecida pelo formador e recolhendo os exemplos de escrita emergente das crianças e anotações de textos ditados pelas crianças.

Por último o formador deve arquivar todo o material produzido ou recolhido ao longo deste módulo no portefólio da turma que servirá para a reflexão final sobre como decorreu o módulo e também como exemplos para futuras formações.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimado: 6 horas)**
O formando é capaz de descrever algumas competências de linguagem e literacia (escrita e leitura) que ocorrem na sequência do desenvolvimento da criança.
Também consegue resumir a importância de competências de linguagem e literacia para o desenvolvimento da criança. Para isso os formandos devem dividir-se em dois grandes grupos e devem, nos respectivos grupos, relembrar o que já aprenderam sobre desenvolvimento da criança e fazer uma chuva de ideias, cada grupo sobre um dos dois subtemas (descrever algumas competências de linguagem e literacia e resumir a importância dessas competências para o desenvolvimento da criança) e registar em papel grande a ser afixado na parede ou escrevê-los no quadro. Em plenário (turma) os dois grupos devem apresentar o seu trabalho aos colegas e receber mais contribuições dos colegas do outro grupo, com a supervisão do formador, para garantir a diversidade das ideias. O resultado do debate deve ser guardado no portefólio ou pasta da turma.

O formando é capaz de exemplificar alguns dos métodos a utilizar para estimular a criança a aprender a falar, 'escrever', 'ler' e 'ditar'. Para isso os formandos em plenário, devem fazer uma reflexão/debate sobre como os seus filhos, sobrinhos, netos ou outras crianças próximas aprenderam a falar, em seguida fazem uma chuva de ideias sobre como é que as crianças aprendem a escrever, ditar e a ler. Depois devem dividir-se em grupos e cada grupo deve escolher duas competências a desenvolver, uma de linguagem e uma de literacia, e, da listagem de métodos (para estimular a criança) devem debater e escolher os que mais se adequam às competências escolhidas. Depois, devem preparar um exemplo de uma aula para cada um dos temas escolhidos e simular uma das aulas entre si (um formando é o educador e os outros do grupo são as crianças). No fim da simulação o formando que fazia de educador deve fazer a sua autoavaliação e depois os colegas do grupo devem acrescentar as suas contribuições.

O formando consegue exemplificar como incluir ideias das crianças nas actividades dirigidas de linguagem e literacia. Para isso os formandos devem fazer um debate do estilo "pró e contra" em que um grupo dá sugestões e defende a inclusão de ideias das crianças nas actividades dirigidas e o outro grupo defende que isso não é possível para assim recordarem o que aprenderam sobre inclusão das ideias das crianças no módulo sobre actividades dirigidas. Terminado o debate os formandos devem, em pequenos grupos, preparar uma actividade dirigida que contenha actividades, temas ou materiais que incluam o interesse das crianças (cada grupo escolhe uma das três possibilidades). Devem apresentar os planos ao formador, e melhorar na base do feedback recebido.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 23 horas)
O formando é capaz de descrever e explicar os objectivos das actividades de pré-escrita na educação de infância, e relacioná-los a situações pedagógicas negativas em relação às crenças e práticas familiares comuns no ensino da escrita. O formando também consegue identificar as diferentes formas de escrita emergente por parte da criança e como encorajar a criança a escrever à sua própria maneira.

Para isso os formandos devem observar actividades dirigidas e livres de pré-escrita na instituição de prática registando tudo o que vêem que pensem ser importante para os assuntos que vão ser abordados neste resultado de aprendizagem e recolhendo os exemplos de pré-escrita das crianças. Depois, já no centro de formação e divididos em dois grupos, devem fazer uma chuva de ideias sobre os dois assuntos (um por grupo), nomeadamente, sobre 1) os objectivos das actividades de pré-escrita na educação de infância, e as situações pedagógicas negativas em relação às crenças e práticas familiares comuns no ensino da escrita; e, 2) as diferentes formas de escrita emergente por parte da criança e como encorajá-la a escrever à sua própria maneira. Devem apontar os resultados em papel grande para colocar na parede da sala de formação ou escrever no quadro. Em plenário devem apresentar o resultado e receber as contribuições dos colegas do outro grupo e do formador para garantir uma boa exploração do tema. Depois da discussão do primeiro assunto, o formador deve oferecer filmes ou simulações que mostram mais objectivos e práticas comuns nas actividades de pré-escrita, e convidar os formandos a analisá-las, completando as suas notas. O mesmo deve ser feito em relação à escrita emergente – o formador deve proporcionar exemplos adicionais da escrita emergente para os formandos analisarem e discutirem, e completarem as suas notas sobre este assunto.

O formando é capaz de planificar e realizar actividades dirigidas de pré-escrita ou de invenção de ortografia com base nos aspectos chave e nos critérios de qualidade, duma actividade dirigida, arquivando os trabalhos da criança no portefólio. O formando também consegue realizar a autoavaliação do seu desempenho no fim da actividade e descrever o que irá adoptar ou fazer diferente, nas próximas actividades.

Para tal, os formandos, divididos em dois grupos, devem recordar seleccionando, de um conjunto de frases preparado pelo formador, num grupo os aspectos chave de planificação duma actividade e no outro os critérios de qualidade duma actividade dirigida. Depois, os formandos, devem debater em plenário sobre quais as melhores formas de fazer actividades dirigidas de pré-escrita ou de invenção de ortografia recorrendo também às observações que fizeram na instituição de prática, e aos subsídios do formador. Depois, em pequenos grupos, devem planificar 2 actividades dirigidas de pré-escrita de acordo com os aspectos chave e os critérios de qualidade duma actividade dirigida. A seguir os grupos devem trocar os planos de actividades e comentar sobre os planos dos colegas. Cada grupo deve melhorar os seus planos na base dos comentários feitos. Os 3 grupos seleccionados pelo formador devem simular uma actividade, autoavaliar o seu desempenho, descrever o que irá adoptar ou fazer diferente nas próximas actividades, e receber o feedback dos colegas e do formador. No final, o formador deve simular e convidar os formandos a analisar outras actividades de pré-escrita que os grupos não sugeriram/demonstraram.
Finalmente, o formador deve explicar os princípios de arquivar os trabalhos das crianças no portefólio e colocar os grupos a praticar como organizar os trabalhos das crianças fornecidos pelo formador ou recolhidos por eles, de acordo com esses princípios.

O formando é capaz de produzir e providenciar uma boa diversidade de materiais para estimular o interesse pela acção da escrita. Para isso os formandos divididos em pequenos grupos devem debater que tipos de materiais estimulam o interesse pela escrita e criar uma lista conjunta em plenário. O formador deve demonstrar alguns modelos de materiais que os formandos podem produzir por si próprios, explicando as técnicas de produção. A seguir cada formando deve produzir um material e preparar pelo menos mais um para estimular o interesse na criança pela escrita, e deve ser capaz de explicar o uso desses materiais. No fim, o formador deve convidar alguns formandos com materiais diferentes a apresentá-los e a explicar como poderiam ser usados nas actividades com as crianças.

Finalmente, os formandos em pares ou grupos de 3 devem preparar os materiais e implementar na instituição de prática pelo menos 4 actividades dirigidas de pré-escrita de acordo com os aspectos chave e os critérios de qualidade duma actividade dirigida, encorajando as crianças a escrever à sua própria maneira e avaliando a sua prática no fim de cada actividade.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 24 horas)
O formando é capaz de descrever e explicar os objectivos de actividades de pré-leitura na educação de infância e a ligação entre a aprendizagem da leitura e a da escrita na criança. O formando também consegue descrever as abordagens para criação de hábitos de leitura nas crianças através da partilha e criação de livros, fantasias, entre outros.

Para isso os formandos devem observar actividades dirigidas e livres de pré-leitura na instituição de prática registando tudo o que vêem que pensam ser importante para os assuntos que vão ser abordados neste resultado de aprendizagem. Depois, usando o registo das observações que fizeram e divididos em dois grupos, devem fazer uma chuva de ideias sobre 1) os objectivos de actividades de pré-leitura e a ligação entre a aprendizagem da leitura e a da escrita e 2) abordagens para a criação de hábitos de leitura (um por grupo). Devem apontar os resultados em papel grande para colocar na parede ou escrever no quadro. Em plenário devem apresentar os resultados para melhor explicar os aspectos do seu trabalho e receber as contribuições dos colegas do outro grupo.

Depois da discussão do primeiro assunto, o formador deve mostrar filmes ou simulações que mostram mais objectivos e práticas para as actividades de pré-leitura, e convidar os formandos a analisá-las, completando as suas notas. Em relação às abordagens para a criação de hábitos de leitura, o formador deve primeiro pedir aos formandos para reflectir individualmente e depois partilhar em grupos como eles adquiriram (ou não) o gosto pela leitura e quais eram os hábitos de leitura na sua infância. O formador deve estar pronto a dar exemplos concretos de práticas na família que promovem os hábitos da leitura, incluindo as práticas de tradição oral (ex., contar histórias ao fim do dia à volta da fogueira, ou relatos sobre as vidas e feitos dos antepassados, etc.). Na base desta reflexão devem construir em conjunto uma lista de práticas que promovem os hábitos de leitura nas crianças. Finalmente, formandos voluntários devem simular algumas das práticas de criar hábitos de leitura (ex., encorajar as crianças a lerem umas às outras, criar suas histórias, etc.), que em seguida devem ser analisadas por todos.

O formando é capaz de planificar e realizar actividades dirigidas que despertam as crianças para o som e para a relação som/símbolo(letra), com base nos aspectos chave e nos critérios de qualidade, duma actividade dirigida. O formando também conseque planificar e realizar actividades dirigidas com histórias com base nos aspectos chave e nos critérios de qualidade, duma actividade dirigida. Em ambos os casos, o formando é capaz de autoavaliar o seu desempenho no fim da actividade e descrever o que irá adoptar ou fazer diferente, nas próximas actividades.

Para isso os formandos em pequenos grupos devem debater que tipo de actividades podem fazer para despertar as crianças para o som e para a relação som/letra.
Depois, em pequenos grupos, cada formando deve planificar 2 actividades dirigidas uma de sons e uma de sons/letras de acordo com os aspectos chave e os critérios de qualidade, duma actividade dirigida, depois trocar os planos de actividades e comentar sobre os planos dos colegas. Cada grupo deve eleger os melhores planos e melhorá-los na base dos comentários feitos. No final, os 3 grupos seleccionados pelo formador devem simular uma actividade de som e uma de som/letra à turma,

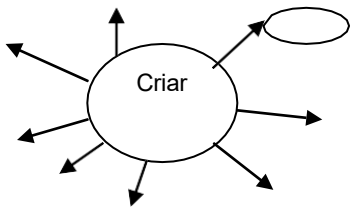
autoavaliar o seu desempenho, descrever o que irá adoptar ou fazer diferente nas próximas actividades, receber o feedback dos colegas e do formador.

Os formandos, em pequenos grupos, devem debater que tipo de actividades dirigidas podem fazer para despertar as crianças para a leitura com histórias. Devem começar por simular uma sessão de leitura de história onde o 'educador' lê, sempre no mesmo tom e sem expressão, uma história para 'as crianças'. Depois devem debater sobre como se sentiram e se essa é a melhor maneira de estimular as crianças a gostarem de ler. A seguir devem criar uma lista, com apoio do formador, de várias actividades possíveis de fazer com histórias. O formador deve solicitar exemplos de cada actividade ou demonstrar as práticas que são novas para os formandos.

Cada formando no seu pequeno grupo deve planificar duas actividades dirigidas com histórias, de acordo com os aspectos chave e os critérios de qualidade, duma actividade dirigida. A seguir os formandos no grupo devem trocar os planos de actividades e comentar sobre os planos dos colegas. Cada formando deve melhorar os seus planos na base dos comentários feitos e depois devem escolher os melhores planos. No final, os 3 grupos seleccionados pelo formador devem simular uma actividade com histórias à turma, autoavaliar o seu desempenho, descrever o que irão adoptar ou fazer diferente nas próximas actividades, receber o feedback dos colegas e do formador.

Os formandos em pares ou grupos de 3 devem preparar os materiais e implementar na instituição de prática pelo menos 3 actividades dirigidas de sons ou de sons/letras e pelo menos 3 actividade de histórias, avaliando a sua prática no fim de cada actividade.

Resultado de aprendizagem 4. (Nº de horas estimado: 14 horas)
O formando é capaz de descrever e explicar a importância da criança criar, ditar, ler e representar as suas histórias, mensagens, e outros textos escritos. Para isso os formandos em plenário devem fazer uma revisão rápida sobre os aspectos observados e tratados nos resultados de aprendizagem 1, 2 e 3. Depois, divididos em pequenos grupos devem fazer um mapa visual sobre a importância da criança criar, ditar, ler e representar as suas histórias, mensagens e outros textos escritos (cada grupo deve só trabalhar um tema). O mapa visual pode ser construído da seguinte forma: no centro de uma folha ou do quadro escreve-se por exemplo "criar", ou "ditar" e rodeia-se com um círculo e à volta vão-se anotando as contribuições de todos sobre a importância dessa actividade para criança.



Depois, em plenário, devem apresentar os resultados dos vários grupos e debater para cada um como estimular a realização dessas actividades pela criança. Devem fazer um resumo para cada actividade em papel grande e afixar na parede ou escrever no quadro.

O formando é capaz de estimular as crianças a ditar as suas histórias, mensagens, listas, ou pensamentos e anotar os ditados deles. Adicionalmente, o formando

consegue ler para as crianças, e estimulá-lasa 'ler' elas próprias as histórias, mensagens, e outros textos ditados por elas, reforçando a ligação entre a leitura e escrita. O formando também é capaz de encorajar as crianças a representar as suas histórias, mensagens e outros textos.

Para isso os formandos devem assistir a 2-3 exemplos (em forma de filmes, simulações do formador, ou exemplos escritos) do formador a estimular as crianças a ditar algo, a anotar os textos deles, a estimulá-las a ler o que foi escrito, e a representar as suas ideias, histórias etc. Devem analisar os exemplos em grupos, com base numa ficha disponibilizada pelo formador, identificando as acções concretas do formador e as reacções das crianças. Em plenário, devem ainda propôr e simular outras formas de estimular as crianças a ditar, ler, e representar as suas mensagens e outros textos, chegando a uma lista de boas práticas para cada uma dessas actividades.

Em grupos pequenos devem preparar 2 actividades diferentes para estimular a criança a ditar, ler, ou representar as suas mensagens, histórias etc., e a seguir o formador deve escolher os 3 melhores grupos para simular uma das suas actividades em plenário e incentivar o feedback da turma sobre como melhorar as actividades.

O formando é capaz de expôr os ditados escritos e representados de outras maneiras, nas paredes, encorajando as crianças a 'lê-los' de vez em quando, e arquivar os ditados escritos da criança no portefólio. Para tal os formandos, organizados em grupos por local de prática, devem colocar nas paredes, de maneira adequada, alguns exemplos recolhidos da prática (colocar ao nível das crianças, com nome escrito ao lado, juntos por tema, por história etc.) e simular pequenas conversas com as crianças a volta desses trabalhos com acompanhamento de formador. Devem observar se todos colocaram os trabalhos de acordo com os critérios mencionados e melhorar as exposições se fôr necessário. Por fim devem organizar no portefólio os trabalhos expostos de acordo com a lista de critérios que aprenderam noutra aula. O formador deve convidar 2 grupos que fizeram as melhores simulações de conversas /organizaram bem o portefólio, a apresentar o seu trabalho a todos.

Finalmente, os formandos devem implementar aquilo que aprenderam sobre como encorajar as crianças a criar, ditar, ler e representar os seus textos e expôr e arrumar os trabalhos das crianças no local de prática.

Resultado de aprendizagem 5 (Nº de horas estimado: 13 horas)

O formando é capaz de explicar a importância de usar a língua materna (L1)na interacção com as crianças. Para isso o formador deve procurar um formando ou outra pessoa que saiba falar uma língua que a maioria dos formandos não conhece e pedir-lhe que prepare uma apresentação de 5 minutos sobre qualquer coisa que saiba fazer, ou sobre uma experiência da sua vida. A seguir em plenário deve debater-se sobre o que os colegas sentiram, especialmente os que não falam nem entendem essa língua; devem também debater sobre o que aprenderam e qual a relevância da experiência para o tema em estudo. Durante o debate a pessoa que fez a apresentação pode fazer um resumo da sua apresentação mas desta vez usando mímica e algumas palavras chave na sua língua e depois em Português.

Em grupos os formandos devem fazer um resumo para afixar na parede ou escrever no quadro sobre a importância 1) de usar a L1 e 2) de se fazer a abordagem à L2 através de tècnicas de educação bilingue. Depois, devem apresentar em plenário, receber o feedback dos colegas e do formador e acrescentar as contribuições que receberam.

O formando consegue falar e ensinar na língua materna da maioria das crianças para promover o desenvolvimento harmonioso da criança. Para isso os formandos devem, primeiro, formar pares onde ambos têm a mesma língua materna. Devem simular uma conversa sobre algo que poderia ser falado no centro infantil, em língua materna desta 'criança'. Depois devem trocar os papéis, e no fim discutir como se sentiram como crianças, e como educadores, ao ouvir e usar a língua materna. Em plenário devem partilhar as constatações e depois devem praticar em grupos pequenos fazendo uma actividade simples na língua materna da maioria das 'crianças'. No fim também devem discutir como se sentiram nesta actividade.

O formando é capaz de introduzir a língua nacional (L2) no pré-escolar através de técnicas didácticas de educação bilingue aproveitando o período chave de aquisição da linguagem. Para isso e em plenário os formandos devem sugerir uma definição para educação bilingue. A seguir e ainda em plenário devem fazer uma chuva de ideias sobre as técnicas possíveis de educação bilingue registando em papel grande para colar na parede ou escrevendo no quadro. Depois devem observar um filme ou uma simulação de algumas técnicas pelo formador, ou ler exemplos concretos preparados pelo formador. Em pequenos grupos devem anotar as técnicas observadas e simular o uso de cada uma das técnicas recolhidas. No fim, devem debater sobre aspectos a ter em conta na educação bilingue, tais como dar atenção e tempo a ambas as línguas, não misturar as duas línguas numa mesma frase, usar meios não-verbais etc.

Finalmente, os formandos, nas instituições de prática, devem falar e ensinar as crianças na língua materna da maioria das crianças, aplicando ao mesmo tempo pelo menos 3 técnicas de educação bilingue nas actividades com as crianças. É essencial que o formador negoceie essa prática com o director da instituição de infância nos casos onde o uso da língua materna das crianças não é uma abordagem comum ou aceitável. Se na instituição de prática a maioria das crianças falam a língua nacional, os formandos devem fazer uma simulação entre eles de práticas de usar a língua materna com as crianças.

Resultado de aprendizagem 6. (Nº de horas estimado: 10 horas)
O formando é capaz de reflectir em equipa sobre situações de desafio, de sucesso e de descoberta pelas crianças nas actividades dirigidas de linguagem e literacia, que ocurreram durante as suas observações no centro de prática. Para isso, no início deste módulo, o formador deve preparar uma lista das situações referidas para os formandos, quando forem praticar nas instituições de infância, irem, desde o início, registando as suas observações sobre situações de desafio, de sucesso e de descoberta nas actividades de linguagem e literacia. Se houver formandos que já estão a trabalhar em centros infantis, pede-lhes que façam listas dessas mesmas situações de acordo com a sua experiência de trabalho.

Em grupos pequenos, devem alistar e reflectir sobre os exemplos concretos de cada situação (de desafio, de sucesso, e de descoberta) nas actividades de linguagem e literacia, e identificar os aspectos que são relevantes para a planificação das actividades de linguagem para a próxima semana. Devem partilhar as suas conclusões em plenário.

O formando é capaz de identificar objectivos para as próximas actividades pedagógicas e de planificar em equipa actividades dirigidas de linguagem e literacia para a semana seguinte na base dos passos de planificação semanal. Durante os encontros de reflexão e planificação, o formando consegue debater activamente e com respeito as experiências e ideias dos colegas.

Para isso os formandos, em plenário, devem primeiro rever (do módulo de actividades dirigidas) o que significa debater activamente e com respeito as experiências e ideias dos outros no encontro de reflexão e planificação. A seguir os formandos, em pequenos grupos, devem identificar objectivos para as actividades de linguagem e literacia da semana seguinte, com base na reflexão feita e no plano trimestral inventado pelo formador. Devem partilhar e justificar os objectivos perante os outros grupos.

Mais tarde devem, em plenário, devem rever os passos de planificação semanal (realizar uma chuva de ideias sobre as possíveis actividades; melhorar e/ou ampliar as ideias de actividades, etc.) e explicar a lógica de cada passo. A seguir em pequenos grupos devem planificar 4 actividades dirigidas de linguagem e literacia para a semana seguinte, seguindo os passos revistos e as práticas dum debate activo e respeitoso. O formador deve acompanhar e apoiar os grupos, e no fim deve convidar o melhor grupo a simular o seu encontro de planificação para todos, solicitando os comentários dos outros. Juntos devem analisar até que ponto o grupo seguiu os passos de planificação, e até que ponto o diálogo no grupo era activo e feito com respeito.

O formando consegue preencher as actividades de linguagem e literacia na ficha do plano semanal, ordenando as actividades na sequência adequada e nomeando os materiais necessários. Para isso os formandos, em pequenos grupos, devem preencher as 4 actividades concordadas de linguagem e literacia na ficha vazia de planificação semanal. No final cada grupo deve apresentar o seu plano, receber os comentários dos outros, e melhorar o plano de acordo com os comentários recebidos.

Finalmente, os formandos na sua instituição de prática devem rever com a equipa dos educadores os passos dum encontro de planificação e reflexão, e orientar um encontro de planificação e reflexão sobre as actividades de linguagem e literacia da semana anterior, apresentando o plano semanal preenchido com 4 actividades de linguagem e literacia para a semana seguinte como produto final.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo irá focar os conhecimentos básicos do educador sobre as características das actividades dirigidas de linguagem e literacia e as suas habilidades práticas de planificar, realizar e avaliar essas actividades em colaboração com os colegas. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados separados. Sempre que possível, os formandos devem fazer autoavaliação das suas demonstrações, antes da avaliação feita pelo formador.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Teste escrito com perguntas de resposta curta sobre pelo menos 5 competências de linguagem e literacia e sobre a importância das competências de linguagem para o desenvolvimento da criança.

Teste escrito com perguntas de resposta aberta sobre os exemplos de pelo menos 2 métodos a utilizar para estimular a criança a falar, ler, escrever e contar histórias; e,

sobre os exemplos de como incluir as ideias das crianças nas actividades de linguagem e literacia.

Resultado de Aprendizagem 2
Teste escrito de respostas abertas sobre os objectivos das actividades de pré-escrita; teste de associação entre os objectivos das actividades de pré-escrita e as situações pedagógicas negativas que contradizem esses objectivos. Teste escrito com frases verdadeiras e falsas sobre as diferentes formas de escrita emergente das crianças; teste escrito com perguntas de resposta curta sobre como encorajar a criança a escrever à sua própria maneira.

Produto avaliado através duma ficha de verificação, que consiste de 1) pelo menos 2 tipos de materiais diferentes para actividades das crianças com a escrita produzidos ou recolhidos pelo formando, acompanhados por uma descrição sobre os outros tipos de materiais que estimulam o interesse pela escrita nas crianças; 2) planos de 2 actividades dirigidas de pré-escrita de acordo com o critério de desempenho c); e
3) pelo menos 4 exemplos de escrita emergente duma criança organizados num portefólio da criança.

Demonstração real avaliada através duma ficha de verificação, onde o formando prepara os materiais e realiza 1 actividade dirigida de pré-escrita de acordo com o critério de desempenho c), avaliando a sua prática no fim da actividade.

Resultado de Aprendizagem 3
Teste escrito de respostas abertas sobre os objectivos das actividades de pré-leitura, a ligação entre a aprendizagem da leitura e da escrita, e as abordagens para a criação de hábitos de leitura e partilha.

Produto avaliado através duma ficha de verificação, que consiste de planos de 2 actividades dirigidas com sons ou sons/letras, e 2 actividades com histórias com base nos critérios de desempenho c) e d).

Demonstração real ou simulada avaliada através duma ficha de verificação onde o formando realiza 1 actividade dirigida com sons, de ligação da letra com o som, ou de divisão silábica, e 1 actividade dirigida com histórias avaliando a sua prática no fim.

Resultado de Aprendizagem 4
Teste escrito de respostas abertas sobre a importância da criança criar, ditar, ler e representar as suas histórias e outros textos.

Produto avaliado através duma ficha de verificação, constituído por 1) trabalhos com escrita ditada ou criada pelas crianças expostos nas paredes da sala de actividades;
2) outros trabalhos devidamente organizados no portefólio duma criança. A primeira parte do produto pode ser preparado em conjunto pelos 2-3 formandos que estagíam no mesmo centro de prática.

Demonstração real ou simulada, avaliada através duma ficha de verificação, onde o formando demonstra 2 formas de estimular a criança a ditar, ler, e representar vários textos, que abrangem os critérios b), c) e d), descrevendo pelo menos mais 3 formas possíveis no fim.

Resultado de Aprendizagem 5
Teste escrito de pergunta aberta sobre a importância da língua materna na educação bilingue.

Demonstração real ou simulada, avaliada através duma ficha de verificação, onde o formando utiliza a língua materna das crianças nas interacções e actividades com crianças e implementa pelo menos 3 técnicas de educação bilingue nas actividades com crianças.

Resultado de Aprendizagem 6
Produto avaliado através duma ficha de verificação, que consiste duma ficha de plano semanal onde são preenchidas com detalhe suficiente e na sequência adequada 4 actividades de linguagem/ literacia.

Demonstração simulada avaliada através duma ficha de verificação, onde os formandos em pequenos grupos realizam uma reflexão e planificação semanal sobre actividades de linguagem e literacia, seguindo os passos principais (ou de acordo com os critérios de desempenho a) a d).

Necessidades Especiais
Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino as evidências requeridas modificadas para a certificação destes candidatos. Contudo, para a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos todas as modificações estão sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. Ministério da Mulher e da Acção Social. [in press]. *Programa Educativo para crianças do 1º ao 5º ano.* Maputo, Moçambique.
2. Hohmann, M, & Weikart,D. (1997). *Educar a criança*. (High Scope Educational Research Foundation). Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
3. Schiller, P., & Rossano, J. (1990). *Guia Curricular – 500 actividades curriculares apropriadas à educação das crianças*. Instituto Piaget, Horizontes Pedagógicos, Portugal, 1996.
4. Waddington, Clotilde e Neves, Angelina. (2007). *As Sandálias* – Fala Coração! Nº 6. Livro para crianças dos 5 aos 6 anos. Coopimagem. Maputo, Moçambique.
5. Fundação Victor Civita, Editora Abril e Abril S.A. (16 de Outubro 2012) http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/incentivar-leitura-624840.shtml

---

© Copyright PIREP 2012
Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP.

6. Módulo de Experiência de Trabalho

INFORMAÇÃO GERAL DO MÓDULO

Título do módulo:	**Levar a cabo uma experiência de trabalho numa instituição de infância**
Código do módulo:	MO
Data da validação:	
Nível do QNQP:	4
Número de créditos:	16
Requisitos de inscrição no módulo:	Conclusão com êxito da qualificação do certificado vocacional 3 em educação de infância assim como de todos os módulos de nível 4.
Progressão:	A conclusão com êxito deste módulo é necessária para a inscrição em todos os módulos de certificado vocacional do nível 5 em educação de infância.
Introdução ao módulo:	Após a conclusão deste módulo os formandos serão capazes de preparar uma experiência de trabalho (estágio), de realizar com qualidade as tarefas alocadas e as metas pessoais para o estágio de acordo com a Educação Inclusiva e Centrada na Criança (EICC), de rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento, e de reflectir criticamente sobre as suas experiências, conhecimentos, e percepções adquiridas ao longo do curso.
Resumo dos resultados de aprendizagem:	1. Preparar uma experiência de trabalho (estágio). 2. Realizar com qualidade as tarefas alocadas e as metas pessoais para o estágio de acordo com a Educação Inclusiva e Centrada na Criança (EICC). 3. Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional 4. Reflectir criticamente sobre as suas experiências, conhecimentos, e percepções adquiridas ao longo do curso.

Resultado de aprendizagem 1:	**Preparar uma experiência de trabalho (estágio)**

Critérios de desempenho:

(a) Faz autoavaliação das *qualidades e habilidades* requeridas para o trabalho de educador de infância, e define as *metas pessoais* para o estágio baseando-se na lista de verificação das competências atingidas do nível 4.
(b) Prepara-se para realizar com qualidade as *tarefas definidas* para o estágio dentro do curso.
(c) Encontra-se com o responsável da instituição de infância e concorda sobre os objectivos, as actividades e a monitoria do estágio.

Contextos de aplicação:

Qualidades e habilidades são:

- Pessoais
- Interpessoais

O formando deve definir 2 metas pessoais para o estágio baseando-se na seguinte lista:
Lista de verificação de competências atingidas no nível 4:

- Explica como a criança aprende e se desenvolve
- Acompanha as actividades livres das crianças no canto de materiais didácticos
- Respeita as necessidades, deveres e direitos da criança
- Aplica a Educação Inclusiva
- Observa as competências da criança e comunica com as famílias
- Cuida dos bebés
- Estimula o desenvolvimento dos bebés
- Realiza actividades dirigidas com as crianças (de matemática, de conhecimento de mundo, de expressão plástica, de linguagem e literacia.)

3 tarefas definidas para o estágio que devem ser realizadas com qualidade:

1) Promover e participar nos encontros semanais de planificação e de reflexão comunicando e colaborando respeitosamente com os colegas
2) Realizar actividades dirigidas
3) Preparar portefólios de crianças

Evidências requeridas:

Produto
O formando define as qualidades e habilidades através de uma autoavaliação, estabelece pelo menos 2 metas pessoais realísticas para o estágio, e descreve acções específicas dentro das tarefas definidas para o estágio.

Desempenho no local de trabalho
O formando confirma os resultados pretendidos e os objectivos, assim como os procedimentos relativos ao estágio com o responsável da instituição de infância.

Resultado de aprendizagem 2:	**Realizar com qualidade as tarefas alocadas e as metas pessoais para o estágio de acordo com a Educação Inclusiva e Centrada na Criança (EICC)**

Critérios de desempenho:

(a) Leva a cabo as responsabilidades alocadas de uma forma profissional, aproximando cada vez mais as competências atingidas no Nível 4.
(b) Realiza as metas pessoais para o estágio.
(c) *Promove os encontros* semanais de reflexão e planificação na instituição de infância.
(d) Planifica e realiza as actividades dirigidas com base nos *aspectos-chave* e de acordo com os *critérios de qualidade* e usando *métodos activos*.
(e) Faz a *autoavaliação* da implementação das actividades dirigidas e identifica aspectos para melhorar.
(f) *Prepara os portefólios de trabalhos das crianças.*

Contextos de aplicação:

Promover encontros de reflexão e planificação através de:

- Propostas ao director da instituição de infância
- Convites à equipa para participar em novas formas de colaboração
- Implementação dalgumas ou de todas as partes dos encontros

Passos da reflexão e planificação semanal em equipa para as actividades dirigidas:

1) Reflectir em equipa sobre *situações de desafio, de sucesso, e de descoberta*, nas crianças e nas actividades dirigidas e livres, durante a semana recente
2) Analisar os conteúdos do plano trimestral para a semana seguinte
3) Realizar uma chuva de ideias sobre possíveis actividades dirigidas
4) Melhorar e /ou ampliar as ideias de actividades (na base dos critérios de qualidade e objectivos relevantes)
5) Organizar as actividades em sequência lógica
6) Descrever as actividades passo-a-passo desafiadores, para todos terem a certeza de como realizá-las
7) Preencher a ficha do plano semanal (pode ser feito por um educador já fora do encontro)

Aspectos-chave para planificar uma actividade dirigida incluem:

- Objectivos e resultados a atingir (por parte da criança)
- Actividade passo a passo (motivação/introdução; demonstração; acompanhamento)
- Tempo necessário
- Materiais e local a utilizar
- Tipo de organização das crianças

Critérios de qualidade da actividade dirigida incluem:

1. Crianças a expressarem-se sobre o tema
2. Momentos para a criança movimentar-se
3. Crianças a usarem os seus sentidos
4. Crianças a agirem
5. Educador a oferecer actividades com vários graus de dificuldade:
    - Através de materiais diferentes
    - Através de tarefas diferentes
    - Através de apoios diferentes
6. Educador a criar um bom ambiente para a aprendizagem (sem barulho, interrupções ou competição, e sempre encorajador, etc.)

Métodos activos principais nas actividades dirigidas incluem:

- Jogos (ex.: de adivinha, de contagem, de agrupar e ordenar…)
- Actividades na base de histórias(ex.: dramatizações, desenhos, histórias com bonecas, etc.)
- Actividades de produção e experiências (ex.: produção artística; experiências científicas; experiencias sensoriais)
- Passeios e visitas (ex.: visita à clinica veterinária ou ao mercado)
- Actividades com mapas, diagramas, fichas (ex.: agrupar alimentos bons e alimentos 'maus')
- Resolução de problemas (ex.: problemas inventados que incluem noções de matemática)
- Actividade de movimentos (ex.: saltar a forma duma letra pintado no chão)

Autoavaliação do decorrer das actividades dirigidas:

1) Preparação
2) Participação das crianças
3) Dificuldades
4) Sucessos

Preparar o portefólio da criança inclui:

- Incluir exemplos de trabalhos livres e dirigidos; que representam as várias áreas (ex., artes, matemática, linguagem)
- Anotar a data e a descrição analítica curta em cada trabalho
- Nas artes plásticas, anotar as palavras da própria criança sobre o seu trabalho
- Ordenar os trabalhos para indicar o desenvolvimento de competências
- Guardar o portefólio de diferentes maneiras, ex.: mapas ou gavetas para cada criança, pasta grande com parte para cada criança, portefólio com análise do progresso

Evidências requeridas:

Desempenho no local de trabalho

O formando...

- Leva a cabo as tarefas planificadas durante a experiência no trabalho na instituição de infância
- Promove e participa com qualidade em pelo menos 2 encontros de reflexão e planificação
- Planifica e realiza actividades dirigidas de acordo com os critérios de qualidade e utilizando métodos activos
- Faz autoavaliação do decorrer das actividades dirigidas identificando aspectos para melhorar.

Produto

O formando prepara o portefólio duma criança de acordo com os critérios exigidos.

Resultado de aprendizagem 3:	**Rever a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional**

Critérios de desempenho:

(a) Reexamina a autoavaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e *revê o seu progresso* rumo às metas pessoais e aos objectivos definidos para o estágio.

(b) Comenta de forma crítica o relatório do supervisor.

(c) Revê o valor da aprendizagem ganha, em relação a metas pessoais e profissionais futuras.

Contextos de aplicação:

Rever o seu progresso pode incluir:

- Identificar e admitir os seus pontos fracos, suas próprias dificuldades, erros (fraquezas)
- Identificar os seus lados fortes e sucessos (forças) atingidos
- Analisar razões para as suas dificuldades
- Deixar cada pessoa exprimir a sua opinião, e ajudar e chegar a um acordo

Evidências requeridas:

Produto

O formando…

- Reexamina a sua autoavaliação inicial e identifica as forças e as fraquezas ainda existentes rumo às metas pessoais e às tarefas definidas para o estágio
- Critica o relatório do supervisor
- Revê o valor da aprendizagem ganha e define algumas metas pessoais e profissionais futuras.

Resultado de aprendizagem 4:	**Reflectir criticamente sobre as suas experiências, conhecimentos, e percepções adquiridas ao longo do curso**

Critérios de desempenho:

(a) Reflecte criticamente sobre as suas experiências e as *situações de desafio* que vivenciou durante a *implementação da EICC* ao longo do curso.
(b) Reflecte sobre a sua aprendizagem e suas dúvidas em relação a novos conhecimentos adquiridos durante o curso.
(c) Reflecte sobre o seu processo de aprendizagem em relação às suas *percepções sobre a criança*.

Contextos de aplicação:

Aspectos da EICC (Educação Inclusiva e Centrada na Criança) que implementou durante o curso:

- Trabalhar com as crianças na base de percepções sobre a criança, atitudes, métodos e princípios de prática pedagógica da EICC
- Promover uma interacção respeitosa com e entre as crianças e agir com base nos direitos e necessidades das crianças
- Promover a Educação inclusiva
- Promover comportamento social nas crianças e lidar com comportamentos desviantes
- Preparar um ambiente estimulante para actividades livres
- Acompanhar crianças nas actividades livres em geral, na oficina de expressão plástica, no parque infantil e na sala de material didáctico
- Realizar os processos diários
- Realizar actividades dirigidas nas áreas de música e drama, linguagem, conhecimento do mundo, matemática e expressão plástica
- Cuidar dos bebés e estimular o seu desenvolvimento
- Realizar em equipa encontros de reflexão e planificação
- Colaborar com a família

Situações de desafio:
Situações durante a implementação nas quais o formando sentiu tensão ou emoções fortes (como medo, insegurança, raiva etc.)

O que no nível 3 foi recomendado para saber lidar com situações de desafio:

1) se possível, lidar com a tensão e agir como aprendeu
2) observar o que acontece na criança e em si próprio ao agir de dada maneira
3) tentar identificar o que está por detrás da sua tensão e das emoções

Exemplos de percepções sobre a criança na EICC:

- Igual valor aos adultos
- Cheio de potencialidades

- Possui características que são diferentes das do adulto
- Quer aprender e desenvolver-se
- Actor do seu próprio desenvolvimento
- Individual e integrado
- Social e cooperativo desde o nascimento
- Necessidades como força motriz do seu desenvolvimento

Evidências requeridas:

Demonstração real (na sala de aulas)
O formando reflecte criticamente sobre as suas experiências e situações de desafio que vivenciou durante a implementação da EICC ao longo do curso.

Produto
O formando entrega um trabalho por escrito onde…

- Apresenta e argumenta sobre as suas dúvidas em relação aos conhecimentos adquiridos durante o curso sobre a EICC
- Argumenta sobre as suas percepções actuais sobre a criança, apresentando as mudanças que sofreu a partir do contacto com os conhecimentos sobre o desenvolvimento da criança, assim como as dúvidas que surgiram deste processo.

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 160 horas Justificação do

módulo

Este módulo é essencial, porque apoia o formando a aperfeiçoar as suas competências pessoais e produtivas através das tarefas alocadas e as metas pessoais para o estágio. O formando aprende também a saber preparar uma experiência de trabalho na forma de estágio. Tendo os seus objectivos delineados (pelas tarefas e metas pessoais),o formando implementa de forma intensiva como planificar e realizar com qualidade as atrefas alocadas assim como as metas pessoais para o estágio de acordo com a abordagem de educação inclusiva e centrada na criança (EICC) e a rever periódicamente a contribuição do conhecimento e habilidades ganhas para o seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional. De forma sistemática o formando contribui pela sua reflexão crítica sobre as suas experiências, conhecimentos e percepções adquiridas ao longo do curso, treinando assim uma reflexão regular que é essencial para o desempenho do educador. Espera-se que neste módulo pela aquisição de novos conhecimentos e da reflexão ao longo do curso de nível 4, a percepção sobre a criança ganhe novos significados contribuindo para uma melhor prática do educador no espaço educativo. Além disso, este módulo é requisito para o nível 5 e em geral, neste âmbito, o

módulo pretende não só ir ao encontro das necessidades técnicas de implementação relativas ao nível 4 mas também de aprofundar e melhorar as competências gerais de educador de infância.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem
O formando deve participar activamente em todas as tarefas definidas para o estágio. Deve ter a oportunidade de planificar e tomar decisões, de mostrar iniciativa e independência e de trabalhar cooperativamente em grupo. É importante fazer-se sempre uma introdução às tarefas e centrar os métodos no formando para garantir que ele tenha a compreensão clara da natureza e dos objectivos das tarefas que vai realizar. Por isso é importante proporcionar aos formandos materiais de apoio já utilizados ao longo do curso para promover no formando a capacidade memorização visual e auditiva para que ele seja capaz de sistematizar e reflectir assim como realizar a autoavaliação em relação às várias competências do Nível 4.

Duma forma geral a distribuição do tempo do módulo é para (1) o tempo na sala de aulas na preparação da implementação e na reflexão da implementação, (2) o tempo para a implementação na instituição de infância.

Em relação a questões do género, sempre que for relevante as questões sociais relacionadas com o género serão abordadas para se perceber como o desenvolvimento da criança assim como a sua aprendizagem são influenciadas pelos estímulos externos relacionados com a questão do género.

Resultado de aprendizagem 1. **(Nº de horas estimadas: 18 horas)**
O formando é capaz de fazer a autoavaliação das qualidades e habilidades pessoais requeridas para o trabalho de educador de infância, e definir as metas pessoais para o estágio baseando-se na lista de verificação das competências atingidas do nível 4. Este é um momento de preparação para desenvolver e ter consciência das suas competências pessoais (e interpessoais) e produtivas como profissional de educação – tanto as actuais como as futuras. Para isso os formandos devem primeiro reflectir em grupos pequenos sobre o que aprenderam durante o curso do nível 4, e o que acharam de relevante e que tiveram maior dificuldade (tanto a nível de percepção dos conceitos como a nível de implementação), em seguida devem partilhar os resumos das suas reflexões à turma. Devem fazer uma chuva de ideias sobre a importância da auto-avaliação. A seguir devem com o apoio do formador, 1) analisar a matriz pré-estipulada para realizar a autoavaliação, e 2) rever a lista das competências a atingir no nível 4 para determinar duas metas pessoais. Devem
auto-avaliar, individualmente e com base na matriz as suas competências, sucessos e desafios no contexto de cada uma das competências chave do nível 4 e em pares partilhar as suas reflexões.

O formando é capaz de se preparar para realizar dentro do curso e com qualidade as tarefas definidas para o estágio (1. promover e planificar encontros semanais de planificação e de reflexão, 2. realizar actividades dirigidas, 3. preparar os portefólios da criança). Para isso os formandos devem receber as 3 tarefas numa folha A4, para ser acrescentado e utilizado no momento seguinte com o responsável da instituição. O formador deve discutir com os formandos, cada uma das tarefas, falando sobretudo sobre os critérios que são utilizados para avaliar o trabalho dos formandos.

Em relação à tarefa de promover os encontros semanais, os formandos devem fazer em grupo grande, a revisão dos aspectos chaves e os passos dos encontros de reflexão e planificação (do Módulo 9), e apontar os mesmos na folha recebida.

Devem ainda reflectir individualmente e debater sobre as experiências dos encontros semanais realizados nas instituições de infância e como ultrapassar os desafios encontrados. Depois devem fazer uma chuva de ideias recolhendo as formas possíveis de promover estes encontros na sua instituição de prática, e simular alguns aspectos dos encontros onde ainda têm dificuldades.

O mesmo método deve ser utilizado em relação a realizar actividades dirigidas, nomeadamente, os formandos devem rever os aspectos chave da planificação da actividade dirigida e os critérios de qualidade da mesma. A seguir devem reflectir individualmente e depois debater em grande grupo sobre as suas experiências na prática (realizada nos módulos anteriores) ligadas à planificação e realização de actividades dirigidas, discutindo como ultrapassar os desafios encontrados.
Finalmente, devem rever os passos para a autoavaliação de actividades dirigidas. Formandos voluntários devem contar sobre os aspectos identificados a melhorar após a realização de actividades dirigidas e de que forma a auto-avaliação os ajudou a melhorar a sua prática.

Finalmente os formandos devem realizar uma chuva de ideias sobre a utilidade dos portefólios para as crianças e quais os passos iniciais para a recolha de materiais (ex: anotar nome, data e descrição breve nos trabalhos das crianças), para criar o hábito – caso seja novo – de a instituição elaborar os portefólios. A seguir uns formandos voluntários devem simular a utilização dum dossier ou uma caixa onde colocam organizadamente e ordenadamente os trabalhos colectados das crianças. O formador deve sublinhar que os formandos devem escolher exemplos concretos de trabalhos realizados pela criança que exemplifiquem o progresso das várias competências adquiridas pela criança no processo de ensino/aprendizagem promovido pelo formando.

Os formandos devem ser ensinados e encorajados a completar um diário de actividades relatando cada actividade que desempenharam (sua planificação e preparação, realização, e avaliação), e relacionando as suas acções e aprendizagens com os objectivos e metas pessoais e gerais do estágio.

O formando é capaz de se encontrar com o responsável da instituição de infância e concordar sobre os objectivos, as actividades e a monitoria do estágio. Para isso os formandos devem recolher os aspectos importantes para a conversa com o responsável da instituição, e simular uma conversa deste tipo baseada na sua folha de metas pessoais e tarefas definidas. Depois devem combinar e realizar o encontro com o responsável para preencher o plano de actividades que inclui objectivos, as actividades e a monitoria do estágio. Antes disso, o formador deve elucidar os responsáveis das instituições /os supervisores dos formandos sobre os objectivos do estágio e o que se espera deles em termos de observação dos formandos e preenchimento da lista de verificação. Os responsáveis que irão monitorar o trabalho dos formandos devem estar familiarizados com a lista de competências de educador do Nível 4 e contribuir para que as listas de verificação sejam seguidas e produzir um relatório (seguindo a matriz de orientação do relatório) sobre a actuação do formando.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 126 horas)
O formando é capaz de 1) levar a cabo as responsabilidades alocadas de uma forma profissional, aproximando cada vez mais as competências atingidas no Nível 4;
2) realizar as metas pessoais para o estágio; 3) promover e participar nos encontros semanais de reflexão e planificação na instituição de infância; 4) planificar e realizar as actividades dirigidas com base nos aspectos chave e de acordo com os critérios de qualidade e usando métodos activos; 5) fazer a autoavaliação da implementação

das actividades dirigidas realizadas e identifica aspectos para melhorar; e 6) preparar os portefólios de trabalhos das crianças.

Este resultado de aprendizagem completa-se na instituição de infância, com base nos critérios aprendidos nos respectivos módulos. O formador deve alertar os formandos que, além das responsabilidades alocadas pelo supervisor e das metas pessoais, os formandos devem realizar pelo menos dois encontros de reflexão e planificação na instituição de infância, planificar e realizar regularlmente actividades dirigidas em cada das áreas de aprendizagem, avaliando regularmente o seu desempenho, e preparar o portefólio de trabalhos de pelo menos uma criança.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 9 horas)
O formando é capaz (1) de reexaminar a autoavaliação inicial em termos de pontos fortes e fracos e revê o seu progresso rumo às metas pessoais e aos objectivos definidos para o estágio. Ele consegue (2) comentar de forma crítica o relatório do supervisor, e (3) rever o valor da aprendizagem ganha, em relação a metas pessoais e profissionais futuras. Para isso os formandos devem rever de forma individualizada, a sua autoavaliação inicial e reflectem sobre as suas forças recém-adquiridas e sobre as fraquezas ainda existentes no contexto das metas pessoais definidas no início deste módulo, e apontar os mesmos. A seguir os formandos devem receber um formulário sobre o relatório de Experiência de Trabalho que contém questões para se focalizar a reflexão do formando à volta dos 3 pontos descritos encima. O formador deve explicar através de exemplos concretos, como preencher o formulário do relatório. Os formandos também devem receber a cópia do relatório do seu supervisor na instituição de infância, que será necessário para preencher o seu relatório.

Os formandos devem discutir primeiro através dum exemplo a forma como podem comentar de forma crítica e aberta sobre qualquer comentário sobre o seu desempenho. Na base desta discussão devem fazer o mesmo exercício agora com alguns pontos no relatório do seu supervisor e apresentar as suas críticas ao seu colega sentado ao lado. Os formandos devem produzir um esboço do relatório e depois o próprio relatório, e o formador deve rever e criticar construtivamente tanto o esboço como o relatório final. No fim, os formandos devem partilhar as suas experiências durante a ET em grande grupo, identificando e discutindo as novas aprendizagens que tiveram, os desafios que enfrentaram, e como lidaram com os mesmos.

Resultado de aprendizagem 4. (Nº de horas estimado: 7 horas)
O formando é capaz de reflectir críticamente sobre as suas experiências e as situações de desafio que vivenciou durante a implementação da EICC ao longo do curso. Para isso os formandos devem rever os aspectos de EICC que implementaram durante o curso. Em pares devem reflectir sobre cada um dos aspectos, descrevendo experiências e situações de desafio que tiveram ao logo do curso. Nesta base devem marcar individualmente os aspectos com os quais sentem que tiveram maior progresso de aprendizagem e onde ainda têm dúvidas, descrevendo-os através de exemplos concretos. A seguir, em pequenos grupos, devem partilhar e debater sobre as suas reflexões, e trazer as conclusões e dúvidas mais importantes para a discussão em plenário.

O formando é também capaz de reflectir sobre a sua aprendizagem e suas dúvidas em relação a novos conhecimentos adquiridos durante o curso, e de reflectir sobre o seu processo de aprendizagem em relação às suas percepções sobre a criança. Para isso devem receber do formador a ficha com partes definidas para facilitar a reflexão. A parte I da ficha deve alistar os conhecimentos chave proporcionados aos

formandos durante o curso, e as questões para estimular a reflexão sobre os mesmos. A parte II da ficha deve estimular o formando a reflectir sobre as suas percepções sobre a criança e o processo da sua mudança ao longo do ano. Cada formando deve preencher a ficha com base nas explicações do formador. No fim, uns formandos voluntários devem ser convidados para apresentar ao grande grupo as suas reflexões.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

A avaliação neste módulo irá focalizar-se na avaliação dos conhecimentos adquiridos pelo formando ao longo do ano e sobretudo na sua aplicação e habilidades expressas na experiência num ambiente de trabalho (estágio), e a reflexão e auto-avaliação sobre a sua implementação na prática. O formato utilizado será através de produtos ou avaliação no local de trabalho, pelo que será importante a utilização de assistentes para apoiar o formador nesta tarefa. A avaliação é realizada em 3 formatos: (1) produtos[21] a serem realizados ou na sala de aula ou no
local de trabalho para depois ser entregue ao formador ou discutido em momentos de reflexão; (2) demonstração na sala de aula[22] e (3) desempenho no local de trabalho[23] que será avaliado no local pelo formador e sua equipa de assistentes. A avaliação do módulo pode ser feita de forma integrada, onde se privilegia a avaliação dos resultados como um conjunto ao invés de resultados em separado.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Produto escrito, avaliado através duma lista de verificação onde o formando define as qualidades e habilidades através de uma autoavaliação; estabelece pelo menos 2 metas pessoais realísticas para o estágio, e descreve acções específicas dentro das tarefas definidas para o estágio.

Desempenho no local de trabalho, avaliado através duma ficha de verificação preenchida pelo formando e o seu supervisor e confirmada através dum contacto do formador com o supervisor. A ficha contém os resultados pretendidos e os objectivos, assim como os procedimentos relativos ao estágio.

Resultado de Aprendizagem 2

Desempenho no local de trabalho avaliado através de várias fichas de verificação, onde o formando realiza as suas responsabilidades com qualidade, promove suas 2 metas pessoais, promove pelo menos 2 encontros de reflexão e planificação com os outros colegas durante a experiência de trabalho na instituição de infância, e planifica, realiza, e auto-avalia actividades dirigidas realizadas.
Além disso, o formando irá apresentar o diário que estava a preencher durante o estágio, onde 1) estão descritas as acções e actividades que realizou; e 2) está anotado como algumas dessas acções e actividades contribuíram para atingir as metas pessoais e gerais do estágio. O diário será avaliado através de uma lista de verificação.

Produto avaliado através duma ficha der verificação em que o formando prepara o portefólio duma criança de acordo com os critérios exigidos.

---

21 Trabalhos escritos, autoavaliação, crítica ao relatório do formador, portefólio,plano de acção de actividades

22 Reflexão com apresentação visual das vivências pedagógicas

23 Encontro com o responsável da instituição de infância, realização do plano de acção das actividades, encontros de reflexão, autoavaliação.

Resultado de Aprendizagem 3
Produto em forma do relatório do Estágio de Trabalho, avaliado através duma ficha de verificação, em que o formando 1) reexamina a sua autoavaliação inicial e identifica as forças (progresso) e as fraquezas (regressão) ainda existentes rumo às metas pessoais e às tarefas definidas para o estágio; 2) critica o relatório do supervisor e 3) revê o valor da aprendizagem ganha e define algumas metas pessoais e profissionais futuras.

Resultado de Aprendizagem 4
Demonstração real, dentro da sala de aula, avaliada através duma ficha de verificação onde os formandos reflectem criticamente sobre as suas experiências e situações de desafio que vivenciaram durante a implementação da EICC ao longo do curso.

Produto , avaliado através duma ficha de verificação, onde o formando 1) apresenta e argumenta sobre as suas dúvidas em relação aos conhecimentos adquiridos durante o curso sobre a EICC, e 2) argumenta sobre as suas percepções actuais sobre a criança, apresentando as mudanças que sofreu a partir do contacto com os conhecimentos sobre o desenvolvimento da criança, assim como as dúvidas que surgiram deste processo.

Necessidades Especiais
Para evitar que os formandos com necessidades especiais sejam prejudicados, podem ser produzidas as evidências requeridas modificadas para a certificação destes candidatos por uma escola ou Centro de ensino. Contudo, para a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos todas as modificações estão sujeitas à aprovação pelo PIREP.

Referências

1. Hohmann, M., & Weikart, D. (1997). *Educar a criança.* Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
2. Ministério da Educação – SEOP – Portugal (1982). *Texto de Apoio para o ensino secundário – A Psicologia como ciência*

Glossário
1. **Metas pessoais** – as metas pessoais dão a conhecer claramente quais são os marcos (balizas) que se quer obter em acções préviamente determinadas. Estas metas reflectem a finalidade ou o alvo da acção que se quer realizar. Com as metas torna-se fácil monitorar ou medir o resultado dos objectivos.

2. **Habilidades e Competências pessoais e produtivas** – ***Competências*** *ou* ***habilidades*** *são em psicologia os traços de personalidade que permitem ao indivíduo atingir determinada realização ou desempenho. A habilidade não deve, no entanto, ser confundida com o desempenho em si, que pode variar com a motivação.* As competências de uma pessoa são um realizado da sua aprendizagem e revelam as suas potencialidades inatas e genes mais apurados e mais trabalhados pelas experiências da vida. Competências pessoais têm a ver com o que a pessoa aprendeu e mostra SER e a competência produtiva tem a ver com o que a pessoa aprendeu e mostra saber FAZER.

3. **Monitoria do estágio** - A acção de monitoria exige que se reflicta sobre o que se sabe àcerca das acções realizadas dum plano com resultados e metas préviamente estabelecidos. Assim monitorar o estágio é trazer conselhos para o

caminho escolhido de acção e mostrar se está perto ou longe do que se planeou e qual o desvio que se fez desse plano. Ao monitorar, dá-se conselhos e sugestões sobre se deve manter a acção ou se deve realizar uma mudança específica para regular a acção e atingir os resultados previstos.

Fontes:

1. http://pt.wikipedia.org/wiki/Monitoria
2. Moçambique Editora (2001) *Diccionário Universal da Língua Portuguesa*.

© Copyright PIREP 2012
Este módulo é um esboço para uso apenas pelo PIREP durante a fase piloto de desenvolvimento do programa em Moçambique. Não deve ser usado para outros fins ou motivos sem a autorização expressa do Director do PIREP

7. Equipa técnica

Elaboração:
Svetlana Karuskina-Drivdale – Consultora em Educação de Infância (líder do grupo) Suzana Duarte - Consultora em Educação de Infância
Gesine Grosse Ruse - Associação Nhapupwe Kordula Mulhanga – UP
Clotilde Waddington – Centro Infantil Xi Coração Camilo
Bernardo – UP
Raquel Silvestre – USTM

Revisão:
Felix Mulhanga - UP

Coordenador do Projecto:
Chiara Gargano, **FORSSAS** Project - Fortalecimento dos Sistemas de Saúde e Acção Social Deloitte Consulting LLP Maputo, Mozambique